

INTRODUÇÃO

A língua **hib'áh-tèh** ou **hup** pertence à família maku (Mason, 1950, p. 257): população (1800 pessoas), localização (Brasil, + 1 comunidade na Colômbia, perto de Piracuara (?). Como Reid já tinha notado (Reid, p.1), **hup** no singular e **hup d'äh** no plural. Sua aparência física (pequenos e de construção frágil) os distingue dos vizinhos tukano e arawak (mas, veja os nadëb). São tremendos cachaceiros. Comunidades pequenas (mas Nova Fundação e Santo Atanásio: 400 pessoas, por causa da ação missionária: P. Alfonso (1970): reagrupamento no Japu > o reagrupamento passa a um afluente (“D'óh-Dëh”) > Santo Atanásio > brigas contínuas & P. Norberto e voluntários espanhóis > N.Fundação: telhados de zinco+gado). Estilo de caça/pesca/colheita mais que agricultura. Orientados mais para a floresta do que o rio: caracterizados como “nômades”. Segregação que favorece(u) a coesão étnica. Tradição oral: antigamente, não tinham agricultura (däw e hup, e kakua; cf. empréstimos como **kayak/ken mandioca**).

Longa tradição de relações com os outros povos (até os nukak, cf. empréstimos arawak/tukano). Passam pelo menos 2 meses trabalhando por povos ribeirinhos. Durante o século XIX, mostram-se menos atingidos pelo contato que os povos dominantes. Durante o século XX, sedentarização + má-nutrição + doenças. Eles alcançam as beiras do Cayari e do Tiquié (em 1914 e 1927-28, respectivamente, missionários do lado colombiano e brasileiro, liberando os índios da opressão dos seringalistas): movimento do “centro” para as beiras durante o século XX, provavelmente em paralelo com movimento de aproximação dos índios ribeirinhos, para satisfazer seu **parasitismo** (roubo de mandioca).

Read (p. 101) divide os hup d'äh em 3 grupos dialetais: rio-acima, centrais e rio-abaxo (mais unidades de matrimônio & de visitas; na realidade, certas comunidades são heterogêneas). Mais de 20 clãs (grupos de ascendência patrilinear que se referem a ancestrais míticos que fundaram o grupo, ancestrais criados pelo herói cultural criador de gente **K'eg-Tëh**), com casamento interclânico (exogamia clânica). O nome é dado a partir de uma lista limitada de nomes associados a cada clã. Dois conjuntos de mitos explicam o funcionamento dos clãs:

- subida do Rio Negro pelos ancestrais míticos até o Cayari e formação dos grupos (do irmão + maior até o irmão + menor: hierarquia dos clãs pela idade).
- outra versão: o herói cultural **K'eg-Tëh** criou 2 pares ancestrais irmão-irmã, os machos trocando suas irmãs, criando as relações de matrimônio.

Também, cerimônias de troca (**pá' dabucuri**) associadas ao complexo ritual do “Jurupari” (**döhó herói cultural**) com trombetas rituais.

Também, correspondências **wátí :: b'aktib'/ním espírito do morto** e **ehéri-põ'ra :: háwäg alma**. Se a alma vai ao céu, o que acontece com o ním? (para os tukano, a alma [“ehéri-põ'ra”] dos bons para o céu enquanto a alma dos maus fica vagando na terra).

Mitos: da mandioca, roubada a povos que possuem canoas e são antropófagos.

Yih-hup (>Yuhup): Entre Tiquié e Apaporis. 550 ao tudo (Colômbia+Brasil). Conforme Ospina, 200 Yuhup na Colômbia (região do baixo Apaporis); e conforme Pozzobon, 370 yuhup do lado brasileiro. 10 comunidades (conforme Lopes & Parker). Fluente em tukano próprio (ye'pá-masa, do lado brasileiro). Grande crise sociocultural.

HISTÓRIA: Maroni, portugueses do século XVIII, Natterer. Os índios descritos por Koch-Grünberg (1906) são yuhup, e não hup (contrariamente a Reid, p. 1); ele inclui comentários sobre fonética, pronomes e empréstimos, levantando a hipótese que o Makú, povo autóctono da região, foi deslocado e dispersado por invasores arawak e tukano. Koch-Grünberg (1913) nota a semelhança entre makú e puinave, o que é desenvolvido por Rivet e Tastevin (1920), a partir de semelhanças lexicais e entre pronomes pessoais. Schultz (1959) fala dos nadëb do Boa-Boa.

ANTROPOLOGIA lê-los como etnógrafos. Mas a situação se complica quando se trata de interpretar os fatos: estruturalismo marxista dos anos 70 conforme o qual não é o indivíduo que faz a cultura (ser humano dominado por estruturas). Quando vê que os Tukano escraviza(ra)m os Hup, tomam o cuidado de não julgar, a situação sendo por ele estática e referencial; mas quando os missionários aconselham aos Hup que trabalhem mais e bebem menos, eles julgam porque é a cultura hup que é criticada. Como se os Tukano não tivessem mudado essa cultura, rechaçando-os nas terras menos férteis e menos piscosas > antropologia jornalística que mostra ou esconde os fatos conforme o que se deve demonstrar (ideologia do Bom Selvagem).

Mania de ver nas palavras uma visão do mundo hup + conhecimento incipiente da língua: Cf. para bebê (não há palavra, mas só paráfrases), em vez de **dāwāy hū' d'āh** *os pequenos que se carregam nos braços*, Reid escuta **doew hor dā** *animal de caça mole* (p. 142)! > para o autor, isso se explica pelo fato que os bebês ainda não são humanos na visão dos hup d'āh. Cf. a numeração de Pozzobon (1997).

O trabalho de **Giacone** (1955). Além de uma lista de vocábulos repleta de erros, 25 páginas de notas gramaticais. Sem formação fonética, o autor não consegue transcrever o que ele escuta (não ouve as oclusivas surdas finais por elas não serem explodidas). Nada sobre a tonalidade e a laringalização, propriedades desta língua. Para apresentar as suas observações gramaticais, o autor escolhe o modelo das gramáticas greco-latinas, com paradigmas de conjugação que seguem a pessoa, o tempo e o modo. Modelo não apropriado para esta língua, em que não há propriamente conjugação: os verbos não flexionam em pessoas e uma grande parte das marcas modais ou aspectuais não aparece como flexão em afixos mas como palavras separadas. Trabalho elaborado com muito carinho para com este povo, mas que não passa de uma gramática do século XIX que nos ensina pouco sobre a estrutura desta língua.

O trabalho de **Moore & Franklin** (1979) é um livrinho de 31 páginas (“Breves Notícias...”) que aborda algumas noções gerais sobre o SN e as orações relativas. Também, elas (M. & F.) a análise de mais de 40 afixos e morfemas gramaticais em trabalhos não editados. 2, 3 meses de campo em condição extremamente difícil. [Exemplo de interpretação errônea neste trabalho infelizmente inacabado: os autores mencionam vários verbos estativos como, por exemplo, o verbo **juh** *ser*. Na realidade, **juh** não é nenhum verbo mas uma anáfora (“aquilo”) muito usada (p.1, não “é um abacaxi”, mas “(é) abacaxi, aquilo”, a língua não possuindo nenhum tipo de verbo copulativo]. Maioria dos fonemas identificados (em 5 linhas!) mas nada sobre tom e não escuta as C glotalizadas.

O trabalho de **Jore & Jore** (1980) mostra que a fonologia do dialeto yuhup é idêntica à do hup: mesmos fonemas (mas realização de **Cʔ** diferente no ataque) ; 2 tons fonológicos (mas

de realização oposta). No entanto, os autores só acham 2 exemplos de **C?** na coda (por falta de fineza fonética). Também, por que **VhV** só 1 sílaba: **hóh** → **hóhóh** *moquear* vs **hohóh** *sapo* (**hoh-oh** vs **hohóh**!).

O trabalho de **Lopes & Parker** (1999) pretende ser “a primeira apresentação sistemática de dados yuhup em inglês”. Apesar desta asserção, o trabalho repete os achados de Jore & Jore, que era em português (mas será que o fato de ser em inglês ou em português é relevante?), com um certo acréscimo de observações, todas erradas. A diferença dos outros trabalhos, Lopes ficou muito tempo com os yuhup (de 1986 a 1994), o que – pelo visto – não lhe foi muito útil do ponto de vista lingüístico! Apesar das evidências:

- “Yuhup is a isolating language” (e os sufixos?, p. 324: “two suffixes...”)
- “each morpheme consists of one - and only one - syllable” (e os dissílabos: ‘wihit’, ‘mohôj’, ‘wahnâw’, ‘bujtôk’, ‘katit’, ‘wedhó’, ‘dʔəwôj’, ‘wajdôʔ’, ‘bôjtûd’...)
- Só acham 2 exemplos de **C?** (**w?** e **n?**) na coda que ela qualifica de “irregular words” (mas, p. 337, dá um 3º exemplo **j?**)! Em vez de **C+?** no ataque, “we analyze laryngealized syllables as consisting of a single, plain monomoraic nuclear vowel plus a floating, morpheme-level glottalic autosegment”: [jaʔâm] /jãb+ʔ/ e também [jahâm] /jãm+h/. Argumentos deles: não há dissílabos (!), as V adjacentes a **?** ou **h** são idênticas (isso se deve a processos assimilatórios de V), palavras percebidas como monossilábicas (verdade, mas isso não justifica um autosegmento laringal e é falso com **h**, como os autores o notam, p. 328), **V?V** tem uma duração igual a **V** simples (isso seria aberrante para **VhV**). “our analysis can hardly be considered problematic or controversial from a theoretical point of view” (p. 330, por já ter descrição desse tipo). Talvez, mas análise errada por causa dos fatos: para sustentar a análise deles, não postulam **?** no ataque (errado: sêd + ʔăj, o que destrói a teoria deles); e a presença de **?** ou de **C?** (que eles não escutam ou qualificam de “irregularidades” [103 “formas irregulares”]) em posição final, o que obriga os autores a dar duas explicações da laringalização (por exemplo, [tʃ(ε)ʔéʔ] que para nós é /cʔεʔ/ ou /cVʔεʔ/ é, para eles /cεʔ+ʔ/). Assim, nesta análise, os autores preferem distinguir o que é foneticamente igual, acabando assim por contar sempre duas histórias diferentes para um só fato! Maníacos de autosegmentos, que eles acham mesmo onde não há! Na realidade, tudo se deve ao segmento **?**. “neste trabalho, o autor propõe-se de dar as regras que permitem passar da estrutura profunda à estrutura de superfície, mesmo quando se vê que esta superfície não é muito bem conhecido dele”
- análise tonal em 2 tons, que repete a análise de Jore & Jore, com um acréscimo infeliz: o tom teria também uma função gramatical e serviria para distinguir “certos tempos verbais” (p. 330): de fato, o que está em jogo, é um morfema de pergunta -V? não percebido pelos autores.
- nem vê que os sufixos (eu pensava que não tinha, “língua isolante”!) têm tonalidade própria (p. 332), introduzindo a noção de extrametricidade à toa.
- a partir dos empréstimos (**papera**, **kujera**, **muturu**), infere que **a** é a vogal neutra, sem ver que essas palavras não são empréstimos diretos do português mas do tukano.
- análise gramatical: **mah** *pretérito*! Vê sufixos de todos os lados, gruda tudo!

Os trabalhos de **Ospina** (1999a, 1999b) sobre fonologia e sistema aspectual. Em fonologia, assistimos a um retrocesso, um passo atrás em relação ao trabalho de Jore & Jore. Trabalho péssimo por falta de habilidade fonética e por não saber o que é um fonema como unidade contrastiva (nunca apresenta pares mínimos). Ela diz: “como se pode apreciar, trata-se de um sistema fonológico complexo...que possivelmente está em processo de mudança” (p. 68) !!!

- é surda: não escuta muito **h** final ; também: **wed** *comer*, **og** *beber*, etc.

- 16 fonemas consonânticas, e tem 9 $\tilde{V}$! não vê que as V laringalizadas são V+ʔ ! Em vez de Cʔ, é $\tilde{V}$! de modo que $k\tilde{a}j$ *cutiuaia*, que era $k\tilde{a}jd+ʔ$ para Lopes & Parker, torna-se $k\tilde{a}j$ ou $\sim k\tilde{a}j$ para ela!
- faz oposição entre **b** (=p) e **b^m** (=b), **d** e **dⁿ**, **j** e **jⁿ**, **g** e **gⁿ** (criando assim 4 fonemas suplementares!), não escuta Cʔ na coda e confunde **c** e **j** também na coda.
- 4 “tons fonológicos” (´, ` , ˇ , ^) sem exemplos de oposição.
- inventa suprafixos tonais com valor temporal (conforme a raiz verbal ter ou não ter um tom alto, o tempo seria +concomitante ou –concomitante) ou interrogatif. Poderia ter visto que é o sufixo que, além de dar o sentido, acarreta a queda do tom da raiz (poderia ter visto isso pela estrutura das séries verbais!).
- em morfossintaxe, nota justamente que o verbo não tem marca de pessoa, número, gênero. Estrutura acusativa. Mais um lingüista que parece não saber que os morfemas podem perder seu tom fonológico pelo simples fato de se integrar a um sintagma (em inglês: “I can swim”, “United States of America”; em português: “sei nadar”, “um gato (preto)”,...). Ela gruda certas partículas como se fossem sufixos.

2

FONOLOGIA

Neste capítulo, partiremos de uma perspectiva estruturalista e faremos a lista dos “sons distintivos” ou fonemas da língua hib’áh-tèh, sem nos preocupar muito quanto à própria realidade ou à constituição interna desses fonemas. São as próprias exigências do trabalho de campo que motivam, da parte do pesquisador, uma estratégia inicial deste tipo. Com efeito, a fonologia estruturalista desenvolveu uma bateria de procedimentos tão eficaz que ela serve de metodologia (quase) automática quando alguém se depara com uma língua parcial ou totalmente desconhecida. Entre esses “procedimentos de descoberta”, utilizamos aqui:

- a oposição em contexto idêntico ou análogo, no eixo paradigmático, para descobrir o conjunto finito dos fonemas;
- a distribuição complementar junto com a semelhança fonética para definir o conjunto de alofones próprio a cada fonema;
- a distribuição limitada;
- a importância da fonotática, do arranjo característico das seqüências de sons, do padrão silábico predominante e do equilíbrio do sistema no eixo sintagmático para determinar se tal som complexo é segmentável ou não.

Evidentemente, todo este arsenal heurístico considera, por força dos procedimentos, que as unidades que ele ajuda a descobrir, abstrações chamadas de “fonemas”, são as verdadeiras unidades fonológicas. Podemos legitimamente nos perguntar se as unidades descobertas, ou fonemas, são realmente as menores pedras de construção da fonologia ou se não passam, na realidade, de abstrações *ad hoc* que não correspondem à realidade. Voltaremos ulteriormente a esta pergunta.

2.1. Apresentação fonêmica

Na língua hib’áh-tèh, há oposição entre **30** fonemas: **13** consoantes (**p, t, c, k, ʔ, b, d, ɟ, ɕ, h, w, j**), **9** vogais orais (**a, e, ɛ, i, o, ɔ, u, ɪ, ə**), **6** vogais nasais (**ã, ã̃, ĩ, õ, ã̃, ỹ**) e **2** tons fonologicamente marcados (**Ṽ, Ṽ̃**). Os quadros seguintes propõem uma primeira organização dos fonemas segmentais:

p	t	c	k	ʔ
b (m)	d (n)	ɟ (ɲ)	g (ŋ)	
		ɕ		h
w		j		

i	ĩ	u
e	ə	o
ɛ	a	ɔ

ĩ	ĩ	ũ
ẽ	ã	õ

Nesta análise fonêmica, os sons [m], [n], [ɲ] e [ŋ] são respectivamente interpretados como realizações alofônicas dos fonemas /b/, /d/, /j/ e /g/ em contexto nasal (vogais nasais). Mais precisamente, são realizações destes fonemas quando adjacentes a vogais nasais. No subcapítulo 2.7., estudaremos em detalhes esses fenômenos e veremos que a nasalização é um “traço morfêmico” (o morfema é inteiramente oral ou inteiramente nasal). Exemplos:

bóh [móh] *lago*

déd [nén] *vem!*

báj [mēj] *cesto*

háj [hēj] *cansado*

ʔáb [ʔém] *você*

ʔíd [ʔín] *nós*

Os únicos grupos consonânticos permitidos, pelo menos em estrutura bastante superficial, são do tipo **C + ʔ**, C sendo qualquer consoante sonora (**b, d, j, g, w, ɟ**). Esses grupos pós-glotalizados são extremamente freqüentes e podem ocorrer em início ou em fim de palavra, ou nas duas posições. Por exemplo:

bʔók *panela*

dʔáh *envia!*

jʔák *buriti*

gʔí *mosquito*

wʔób *coloca!*

jʔúʔ *mole*

bábʔ *gêmeos*

ʔúdʔ *fuma!*

ʔójʔ *espreme!*

kágʔ *testa*

hówʔ *aguardado*

hējʔ *rema!*

dʔébʔ *lambe!*

bʔígʔ *jauari*

jʔújʔ *sacode!*

No subcapítulo 2.6., tentaremos mostrar que, em estrutura subjacente, não há verdadeiramente grupos consonânticos, mas uma sílaba embutida que gera, depois de uma metátese de segmentos, as consoantes glotalizadas. Retomando o primeiro exemplo:

bVʔók → **bʔVók** → **bʔók** → [bʔókʔ] *panela*

O sistema tonal, que será estudado em 2.8., permite opor um tom alto e um tom ascendente. Por exemplo:

kád *passa!* **kăd** *banco*

bʔók *panela* **bʔók** *lama*

Após esta breve apresentação fonêmica, vamos aprofundar a fonologia em todos seus detalhes. No entanto, não podemos atingir esta meta sem examinar previamente a estrutura lexical e a constituição fonológica dos morfemas desta língua.

2.2. Estrutura morfêmica

Como se vê pelos exemplos anteriores, a língua hibʔáh-têh gosta muito de monossílabos. Mapeando todas as entradas de nosso dicionário e eliminando as palavras polimorfêmicas (palavras compostas), obtivemos uma lista de 1400 morfemas.

2.2.1. Os monossílabos. – Nesta lista, 70% são morfemas monossílabos de estrutura CV(C), as consoantes podendo ser ou não pós-glotalizadas. São nomes ou verbos. Destes monossílabos, 92 % são de estrutura CVC. Exemplos:

ʔág *fruta* **ʔít** *piranha* **ʔédʔ** *flauta* **báh** *peixe sp.* **dój** *chover* **dʔók** *apagar-se*

bĩ <i>ingá</i>	dǎʔ <i>morrer</i>	hép <i>varrer</i>	hóh <i>moquear</i>	kǎd <i>banco</i>	gʔáwʔ <i>rato sp.</i>
pát <i>cabelo</i>	pódʔ <i>rã sp.</i>	čáʔ <i>caixa</i>	čúj <i>diarréia</i>	ʔǎk <i>buriti</i>	ťip <i>ovo</i>
tít <i>fiô</i>	wǎʔ <i>urubu</i>	wʔáč <i>anu</i>	jéd <i>esconder</i>	ʔúʔ <i>mole</i>	ʔǎdʔ <i>paquinha</i>

O resto (8 %) tem uma estrutura CV. Exemplos:

ʔũ <i>avô</i>	bé <i>mostrar</i>	bǒ <i>jibóia</i>	hí <i>descer</i>	hó <i>fígado</i>	gʔí <i>carapanã</i>
bʔé <i>sombra</i>	ʔá <i>preto</i>	ʔó <i>flor</i>	ké <i>asa</i>	pú <i>molhar-se</i>	jú <i>esperar</i>

Dois problemas estruturais próprios à língua estudada aparecem imediatamente quando se postula um padrão CV(C) para todos esses morfemas. Em primeiro lugar, os morfemas de estrutura CV (8%) têm foneticamente um alongamento igual ao dobro ou ao triplo de uma vogal simples. Nessas condições, por que não postular uma estrutura CVV para estes morfemas? Em segundo lugar, por que não interpretar os morfemas que começam foneticamente por uma oclusão glotal - ou seja [ʔV(C)] – como tendo uma estrutura V(C)?

• **Não há estrutura CVV para as palavras monomorfêmicas:** As palavras como **hó** [hô:] *fígado* e **bǒ** [bô:] *jibóia*, apesar da duração vocálica grande, não devem ser interpretados como *hóó, *hóó, *bóó ou *bóó. Os argumentos contra tal interpretação estão em relação imediata com o sistema tonal da língua e não serão detalhados aqui (cf. 2.8.). Além disso, a inexistência de ditongos no nível morfêmico é um bom argumento contra a estrutura CVV. Mencionar também a regra facultativa H-deletion em posição final. Por exemplo:

buhuh [buhúh]	buhú [buhú:]	<i>cucura</i>
ďh [ňh:]	ď [ň]	<i>meu</i>

H-deletion (CVh → CV) mostra que é o apagamento de **h** que provoca automaticamente o alongamento da vogal que o precede (**alongamento compensatório**).

• **Não há estrutura V(C) para os morfemas de realização [ʔV(C)]:** Enquanto Moore & Franklin (1979) e Martins (1994) incorporam esses morfemas numa estrutura CV(C), escrevendo-os /ʔág/, /ʔít/, /ʔédʔ/, /ʔũ/, etc., Lopes & Parker (1999) e Ospina (1999a) postulam uma estrutura V(C) para eles e escrevem /ág/, /ít/, /édʔ/, /ũ/, etc.. No entanto, nenhum desses autores argumenta sua própria escolha: CV(C) ou V(C). Obviamente, os primeiros autores escolhem uma oclusão glotal inicial em estrutura subjacente por se basear na estrutura CVC, esquecendo-se assim que a estrutura CV também existe para eles e que, se a estrutura CV existir, a estrutura VC não deve ser *a priori* rejeitada, enquanto os últimos autores argumentam implicitamente contra esta oclusão glotal por exatamente os mesmos motivos (já que a estrutura CV existe, por que não postular também uma estrutura VC?). Obviamente, tudo isso fornece apenas os requisitos de uma argumentação que pode ser falsa sobre os respectivos pesos do ataque e da coda.

Ao nosso ver, o único meio de resolver corretamente o problema deve ser procurado no exame minucioso dos fenômenos de junção. Em português, a palavra **alunos** não precisa de oclusão glotal inicial subjacente porque, se existir, ela deveria impedir ou dificultar a ligação entre palavras, o que não se verifica, por exemplo, em **os alunos** [ozalunos]. Pelas mesmas razões, mas com um resultado contrário, uma oclusão glotal inicial subjacente deve ser postulada na língua que estudamos por aparecer evidentemente nas junções intermorfêmicas. Daremos apenas alguns exemplos. O morfema (ʔ)ǎj [ʔǎĩ] *fêmea, mulher* pode entrar com elemento de composição em certos termos de parentesco. Por exemplo:

čéd *conjunhado (marido da cunhada)* + (ʔ)ǎj *mulher* → **čédʔǎj** *conjunhada*

A presença do grupo glotalizado **d+ʔ**, na fronteira entre os dois morfemas, é bem a prova que **ʔáj**, e não ***áj**, corresponde melhor à estrutura do morfema estudado. Outros exemplos de juntura com **(ʔ)ág fruta**, **(ʔ)áj mulher**, **(ʔ)açáw moça** e **(ʔ)íbʔ**, precedidos por **tih anáfora**:

tih (ʔ)ág fruta → **taʔág** (coloquial)
tih (ʔ)áj mulher → **tãʔáj** (coloquial)
tih (ʔ)açáw moça → **taʔaçáw** (coloquial)
tih (ʔ)íbʔ vivo → **tĩʔíbʔ** (coloquial)

As formas na direita, que pertencem ao registro coloquial, mostram que a vogal **i** (consoante neutra da língua estudada, cf. 2.3.) assimila-se completamente à subsequente vogal e que a consoante **h** (consoante neutra da língua estudada, cf. 2.4.) assimila-se completamente à subsequente consoante, o que assim evidencia a oclusão glotal. Podemos representar as transformações fonológicas em jogo da maneira seguinte:

tih ʔág → **tah ʔág** → **taʔ ʔág** → **taʔág fruta**

Em resumo, os fenômenos de juntura mostram que a estrutura **V(C)** deve ser rejeitada.

2.2.2. Os dissílabos. – Enquanto os monossílabos constituem **70%** do nosso corpus, os polissílabos constam de **29%** de dissílabos e **1%** de morfemas de mais de duas sílabas. Concentrando nossa atenção sobre os dissílabos, descobrimos que sua estrutura é essencialmente do tipo **CVCV(C)** ou **CVCṼ(C)**, com a primeira sílaba fonologicamente não marcada (como sempre, as consoantes podem ser ou não pós-glotalizadas). Alguns exemplos:

çibʔíh morcego	jawáč macaco-prego	jãʔáb onça	pohót aracu
çõhõb caranguejo	kaják mandioca	çiwiḃ bacaba	buhúh cucura
bijĩw sangue	pohók cabelo branco	wõdʔé joelho	dowõh bochecha
bohót vento	çapáwʔ onda	dʔeróʔ porto	hãjáb povoado
tabʔáʔ duro	tohó branco	pohów amarelo	kĩbíđ abraçar
tʔʔõh correr	jaʔáwʔ mastigar	bũhũʔ brincar	pũhũt assoprar
kowʔóʔ espremer	põhõj assobiar	çiwiʔíp surrar	

Escolhemos propositadamente palavras que pertencem a campos semânticos básicos para que o leitor tenha certeza que não se trata de empréstimos. Além disso, todos os morfemas desta pequena lista têm seus cognatos em dâw. Nesta língua, a tendência ao monossilabismo é mais forte e os dissílabos do hib'áh-tèh foram diacronicamente simplificados, com perda do material átono. Reproduzimos apenas uma parte da lista, mas a lógica estende-se a todos os itens sem exceção:

<u>Hib'áh-Tèh</u>	<u>Dâw</u>	
çibʔíh	bʔíx	<i>morcego</i>
jawáč	wáč	<i>macaco-prego</i>
pohót	xót	<i>aracu</i>
kaják	ják	<i>mandioca</i>
çiwiḃ	wĩm	<i>bacaba</i>
bijĩw	jĩw	<i>sangue</i>
pohók	xók	<i>cabelo branco</i>
bohót	hót	<i>vento</i>
çapáwʔ	páwʔ	<i>onda</i>
tabʔáʔ	bʔéʔ	<i>duro</i>
tohó	hó	<i>branco</i>

tɔʔɔh	ʔɔx	<i>correr</i>
jaʔáwʔ	ʔáwʔ	<i>mastigar</i>
bũhũʔ	hũʔ	<i>brincar</i>
pũhũt	hũt	<i>assoprar</i>
kowʔóʔ	wʔóʔ	<i>espremer</i>

Este padrão morfêmico CVCV(C) encontra-se também em numerosas palavras (10% do total do nosso corpus) que se parecem *a priori* com formas reduplicadas do tipo C_xV_yC_xV_y(C). Eis uma lista representativa:

bʔabʔǎʔ <i>imbaúba sp.</i>	bʔabʔǎw <i>cobra-de-duas-cabeças</i>	bʔəbʔəg <i>cúbiu</i>
bebé <i>ave sp.</i>	bʔebʔəp <i>borboleta</i>	bʔibʔíbʔ <i>esquilo sp.</i>
bobób <i>formiga sp.</i>	dadǎp [darǎp] <i>barata</i>	dodók [dorók] <i>minhoca</i>
hehéh <i>flauta</i>	hahǎd <i>axila</i>	hohóʔ <i>costela</i>
həhəj <i>tatu sp.</i>	kəkəb <i>barranco</i>	kukúj <i>macaco sp.</i>
gʔagʔǎw <i>gânglio</i>	bʔǎbʔǎdʔ <i>peixe sp.</i>	bēbēc <i>jacamim</i>
būbūj <i>braço</i>	dūdūh <i>pus</i>	pəpəp <i>coruja</i>
pəpək <i>mosca</i>	çõçõp <i>batata sp.</i>	jʔajʔǎp <i>abelha sp.</i>
jʔəjʔəg <i>queixo</i>	jʔjʔjʔp <i>veia</i>	tetēj <i>cobra-coral</i>
totóbʔ <i>surucuá</i>	wəwəg <i>peixe sp.</i>	wiwíh <i>vespa sp.</i>
wōwōj <i>redemoinho</i>	wōwōjʔ <i>cesto</i>	wəwəj <i>mucura sp.</i>
jəjəh <i>aranha sp.</i>	jijiw <i>formiga sp.</i>	kakádʔ <i>frouxo</i>
kīkīd <i>enrolado</i>	kīkījʔ <i>sinuoso</i>	kəkód <i>malhado</i>
bābāg <i>machucado</i>	dedéb [derēb] <i>redondo</i>	dʔidʔíb <i>crespo</i>
pōpōh <i>azul</i>	titíʔ <i>sujo</i>	wiwí <i>emaranhado</i>
hohót <i>tossir</i>	gʔagʔáp <i>brilhar</i>	papád <i>gemer</i>
pəpəd <i>rodar</i>	pepéʔ <i>mexer</i>	popów <i>flutuar</i>
çaçáp <i>lixar</i>	çeçé <i>chuviscar</i>	totój <i>bater</i>
wʔiwʔíʔ <i>tremar</i>	jājǎk <i>sacudir</i>	jəjəp <i>esfregar</i>

Nesta lista encontramos nomes (principalmente, termos que designam animais ou vegetais), adjetivos e verbos (principalmente, termos que denotam estados ou ações de semântica repetitiva, como “enrolado”, “sinuoso”, “malhado”, “rodar”, “mexer”, “tremar”, “sacudir”, “esfregar”, etc.).

Há bastante evidências diacrônicas que parecem mostrar que essas formas do tipo C_xV_yC_xV_y(C) são bimorfêmicas e que as palavras da lista devem ser analisadas como um processo morfológico de reduplicação, ou seja: C_xV_y - C_xV_y(C).

Com efeito, a língua estudada possui um processo de reduplicação conforme o qual os verbos do tipo C_xV_y(C) podem ser reduplicados no início do morfema (→ C_xV_y-C_xV_y(C)). Este processo funciona como um repetitivo. Alguns exemplos:

kít <i>cortar</i>	→ kí-kít <i>bater repetidamente</i>
bóh <i>dar uma palmada</i>	→ bə-bóh <i>bater palmas</i>
jʔǎjʔ <i>sacudir</i>	→ jʔǎ-jʔǎjʔ <i>sacudir repetidamente</i>
kót <i>fazer uma curva</i>	→ ko-kót <i>dar círculos</i>

Este processo morfológico mostra que os itens da nossa lista, pelo menos os verbos que têm um semantismo repetitivo análogo, podem ser interpretados também como formas

reduplicadas com uma raiz congelada: **kĩ-kíd** enrolado, **kĩ-kĩj** sinuoso, **kɔ-kód** malhado, **pə-péd** rodar, **pe-pej** mexer, **wʔi-wʔi** tremer, **jā-ják** sacudir, **jɔ-jóp** esfregar, etc.

Além disso, muitos itens da lista são nomes que designam animais, especialmente aves, e podem ter assim uma origem onomatopéica. Em resumo, há bastante evidências que nos levam a considerar as palavras da nossa lista (10% do corpus inteiro) como formas bimorfêmicas reduplicadas.

Outros dissílabos (5% do corpus inteiro) devem ter também uma origem bimorfêmica ou são empréstimos. São:

- as palavras que começam pela sílaba **hi**, como: **hibʔí** ter ciúme, **hiʔéj** latir, **hikák** esfregar, **hipáh** saber, **hiçúʔ** fechar, **hitáʔ** esmagar, **hitóʔj** carregar, etc. Tendo em vista que a língua possui um único prefixo derivacional **hi-** distributivo/extensivo (por exemplo em **wáj** sair → **hi-wáj** transbordar [i.e., sair por toda parte], **çúh** enfiar → **hi-çúh** costurar [i.e., enfiar repetidamente], etc.), podemos considerar de maneira bastante convincente que as palavras **hiCV(C)** do nosso corpus (ou, pelo menos, uma parte delas) têm uma estrutura bimorfêmica **hi-CV(C)**.

- os compostos congelados como: **háwəg** coração (**hág** cansado, respirar + **wəg** semente), **kəwəg** olho (**kə** ?, **wəg** semente), **hōpōj** surubim (**hōp** peixe, **pōj** ?), **kəʔap** dois (**kəwəg** olho + **ʔap** quantidade), etc.

- os empréstimos das línguas arawak e, sobretudo, do tukano próprio (família tukano), que são extremamente abundantes, especialmente em palavras dissilábicas. Por exemplo:

bʔokō formiga sp. (em tukano bʔoko-ro)	bádo [báro] gavião sp. (em tukano bádo)
kapōj taioba (em tukano kapó)	çokwʔét tucano (em arawak tʃakue)
wajwé(w)ʔ tinoã (em baniwa wajue)	ʔikíh mandi (em tukano iki)
húhuʔ pacu (em tukano uhú)	wápaʔ piaba (em tukano wapá)
çādă [sără] abacaxi (em tukano sēdă)	pehé curuá (em tukano pehé)
wihíwʔ arumã (em tukano wihí)	çáwí pau-amarelo (em tukano sáwíki)
bʔatibʔ duende (em tukano wátí)	kudú [kurú] grupo (em tukano kudu)
çedēh [serēh] impigem (em tukano sédé)	bōdē [mōrê] misturar (em tukano bōdē)
bāçă nascer, ressuscitar (em tukano bāsă)	çiwi secar (em tukano siʔbí)
doho definitivamente (em tukano doha)	kode [kore] um pouco (em tukano kude)
dihă menos (em tukano díha)	

Diremos pouca coisa sobre as palavras de mais de duas sílabas (1%). São geralmente formas emprestadas a línguas vizinhas (arawak, tukano, nheengatu, etc.). Por exemplo: **tăʔkodoh** [tăʔkoroh] bico-de-brasa (nheengatu), **çadakăʔ** [çarakăʔ] galinha (nheengatu), **piçána** gato (português **bichano**), **wiwidu** [viviru] maçarico (tukano, arawak), **pitidih** [pitirih] bem-te-vi (tukano, nheengatu), **çidipipih** [çiripipih] andorinha (tukano, arawak), **wəðokówʔ** [vəðokówʔ] aracuã (tukano), **dʔoʔkawá** separar (tukano), etc.

Em resumo, o nosso corpus pode ser decomposto em 70% de monossílabos de forma CV(C), 15% de dissílabos redutíveis a formas reduplicadas, bimorfêmicas ou emprestadas e 15% de dissílabos irredutíveis, geralmente de forma CVCV(C).

Observação. Há um certo número de dissílabos que, apesar de parecer também totalmente irredutíveis, possuem a estrutura CVCCVC em vez de CVCV(C). A julgar pelo que sabemos das línguas vizinhas, não parecem ser empréstimos. Eles têm uma estrutura que os assemelham às palavras compostas (cf. 2.2.4.). São poucos. Eis os principais:

hūʔtēh pássaro (genérico) **wōhçók** jupará

wəhwəw bacurau

bʔujtāk canção

bōjtūd <i>urumutum</i>	bōthōk <i>socó</i>	wahďāw <i>abiu</i>	hō?tég <i>peito</i>
mihg?ód <i>rosto</i>	g?etjoh <i>cabeceira</i>	g?etd?oh <i>ponta</i>	wedhó <i>sol</i>
bōjwăk <i>espelho</i>	húptok <i>caxiri</i>	bawçúd <i>forrar</i>	hupďíd? <i>pressagiar</i>
hutbí <i>ter vergonha</i>	wajdó? [wajró?] <i>voar</i>	wəhçáp <i>afinar</i>	

2.2.3. Os afixos. – Em número restrito, a língua hib’áh-tèh possui 7 sufixos flexionais e 2 prefixos derivacionais. Os sufixos flexionais são de estrutura -VC. São:

- Vj** suf.verb. *imperfectivo* ; suf.nom. *focalizador*
- Vh** suf.verb. *perfectivo* ; suf.nom. *topicalizador de clarificação*
- Vt** suf.verb. *lugar-tempo* ; suf.nom. *locativo, instrumental, comitativo*
- Vp** suf.verb. *oração relativa* ; suf.nom. *topicalizador*
- V?** suf.verb. *pergunta*
- aj** suf.verb. *ingressivo*
- ăd** suf.nom. *beneficiário* [+an] ; -**ăd** suf.nom. *direcional* [-an]

Nos 5 primeiros sufixos, V é uma vogal que se assimila completamente à (última) vogal da raiz verbal ou nominal. Note também que os 4 primeiros sufixos podem afixar-se a um verbo ou a um nome, com um semantismo diferente. Alguns exemplos com o sufixo verbal -**Vj** *imperfectivo*:

wéd <i>comer</i> → wéd-ěj <i>comendo</i>	?ég <i>beber</i> → ?ég-ěj <i>bebendo</i>
būhű? <i>brincar</i> → būhű?-űj <i>brincando</i>	to?óh <i>correr</i> → to?óh-ój <i>correndo</i>
çó <i>descansar</i> → çó-ój <i>descansando</i>	bé <i>mostrar</i> → bé-ěj <i>mostrando</i>

Os dois últimos exemplos revelam a estrutura polimorfêmica CVVC em oposição com a estrutura CVC. Por exemplo, compare **çóóh** /çó-Vh/ [tʰó:h] *descansou* com **çóh** /ço-h/ [tʰóh] *descansa!* (por mais detalhes, cf. 2.8.).

Alguns exemplos com o sufixo nominal -**ăd** *beneficiário*:

dó? <i>criança</i> → dó?-ăd <i>para a criança</i>	íp <i>pai</i> → íp-ăd <i>para pai</i>
tă?ăj <i>mulher</i> → tă?ăj-ăd <i>para a mulher</i>	Pědru <i>Pedro</i> → Pědru-ăd <i>para Pedro</i>
?ű <i>avô</i> → ?ű-ăd <i>para avô</i>	bí <i>animal</i> → bí-ăd <i>para o animal</i>

Os três últimos exemplos revelam a existência de ditongos no nível polimorfêmico: **Pědru-ăd** [pědruắn] *para Pedro*, **?ű-ăd** [?űắn] *para avô*, **bí-ăd** [bíắn] *para o animal*, etc.

Os prefixos derivacionais **hi-** *extensivo* e **CV-** *repetição (reduplicação)* já foram mencionados em 2.2.2.

2.2.4. As palavras compostas. – As estruturas monossilábicas CV(C) e dissilábicas CVCV(C) combinam-se em palavras compostas, dando CV(C)-CV(C), CVCV(C)-CV(C), CV(C)-CVCV(C) ou CVCV(C)-CVCV(C). Essas palavras compostas são muito usadas e permitem designar vários objetos assim como as espécies e as variedades zoológicas ou botânicas. Exemplos:

jăk-ç?iw <i>pupunha sp.</i> (“arara-pupunha”)	ç?iw-hó <i>pupunha sp.</i> (“pupunha-madura”)
dog-póg <i>fruta sp.</i> (“fruta-grande”)	wan-těh <i>faca</i> (“terçado-pequeno”)
pohót-b?ěh <i>cobra sp.</i> (“aracu-cobra”)	pohót-bíd <i>ingá sp.</i> (“aracu-ingá”)
bōhōj-dő <i>veado sp.</i> (“veado-vermelho”)	bōhōj-j?á <i>veado sp.</i> (“veado-preto”)
b?ij-tohő <i>macaco sp.</i> (“macaco-branco”)	g?ăç-çib?ih <i>morcego sp.</i> (“morder-morcego”)

deh-jawák *japurá sp.* (“água-japurá”) **hǒp-çab?ak** *peixe sp.* (“peixe-zarabatana”)
wedó-bōhōj *veado sp.* (“sol-veado”) **çib?ih-jawák** *japurá sp.* (“morcego-japurá”)
kud?up-pihít *banana sp.* (“banana-travosa”) **bijǐw-hūtēh** *pássaro sp.* (“sangue-pássaro”)

As palavras compostas podem ser formadas por mais de dois morfemas. Exemplos:

jē?-wed-pihít *banana-pacova* (“assar-comida-banana”)
b?ab?ǎ?-g?et-wih *gavião sp.* (“imbaúba-folha-gavião”)
dōwōh-dó-hǒp *peixe sp.* (“bochecha-vermelha-peixe”)
Teg-D?uh-?ag-Těh *certo clã* (“madeira-tronco-fruta-descendente”)

Nos compostos, há uma certa tendência à redução dos grupos consonânticos de juntura na fronteira entre morfemas, ou nas consoantes mediais nos raros casos de morfemas de estrutura CVCCVC que vimos no fim de 2.2.2. Em geral, é a segunda consoante do grupo que desaparece em registro coloquial. Por exemplo:

teg-d?uh → **teg?uh** *árvore*
bót-wəg-?ap → **bóta-?ap** *três*
çokw?ót → **çok?ót** *tucano*
bōjwǎk → **bōjǎk** *espelho*
hejhó → **hejó** *meio*
wedhó → **wedó** *sol*
hu?těh → **hutěh** *pássaro*

2.3. Vogais: realizações, hierarquia e vogal neutra

Reproduzimos novamente os fonemas vocálicos da língua estudada (9 vogais orais e 6 vogais nasais):

i (7,9%)	ĩ (9,9%)	u (14,1%)	ĩ (8,5%)	ĩ (12%)	ũ (13,1%)
e (6,8%)	ə (11%)	o (13,1%)			
ɛ (6,6%)	a (16,2%)	ɔ (14,5%)	ẽ (20%)	ã (24,7%)	õ (21,6%)

Entre parênteses, indicamos, para cada vogal sua percentagem de ocorrência no corpus constituído por nosso dicionário. Cada percentagem é calculada em relação ao conjunto das vogais orais no primeiro quadro, e ao conjunto das vogais nasais no segundo quadro. Para as vogais, observa-se que os “modos de articulação” têm frequência de aparição equilibrada:

i/ĩ/u 31,9% **e/ə/o** 30,9% **ɛ/a/ɔ** 37,3%

As realizações alofônicas destas vogais não apresentam problemas:

/i/ [i] **/u/** [u] **/a/** [a]
/e/ [e] **/o/** [o] **/ɔ/** [ɔ]
/ɛ/ [ɛ, æ] (variantes livres) **/ĩ/** [ĩ, ɪ] (variantes livres) **/ə/** [ə, ʌ] (variantes livres)

/ĩ/ [ĩ]
/ẽ/ [ẽ]

/ĩ/ [ĩ]
/ã/ [ẽ]

/ũ/ [ũ]
/õ/ [õ]

Por variantes livres, entendemos que as diversas realizações são ouvidas pelo mesmo locutor conforme o registro por ele escolhido.

2.3.1. As oposições entre vogais. – As oposições entre vogais orais são numerosas. Alguns exemplos:

i/i	bĩ? rato gĩ? carapanã	bĩ? trabalho gĩ? quente	çiw curió	çiw cozinha!
i/u	çĩ? sanguessuga hĩ? escreve! tĩh ele	çú? pega! hú? pium túh fica!	dĩ? reserva! jĩ? diferente	du? solta! ju? queima!
e/ə	çé? cesto pé? doer	çó? camarão pó? derrama!	j?ék rouba!	j?ók pula!
ə/o	çéd fruta sp. g?ó? grosso pó? derrama! tóg dente wók saúva sp.	çód desamarra! g?ó? para cá e para lá pó? abre! tóg filha wók unta!	çég pedaço kót extrai! pód cerca! wó? ouve!	çóg cata! kót curva pód ilha wó? capina!
ε/a	b?ě? pari héw macaco sp.	b?ǎ? beiju háw palmeira sp.	çęg rede wéd come!	çág saracura wád alisa!
a/ɔ	b?ǎ? beiju j?á preto d?ák aplica! tǎk resina wáj sai!	b?ǒ? cuia j?ó flor d?ók peixe sp. tók coxa wój avarento	b?ǎk cacho çáp corpo hát cava! wǎh maduro	b?ók lama çóp sobe! hót longe wók tukano (etnia)
i/e	çĩ? urina! w?ih sarapó sp.	çé? cesto sp. w?éh longe	pí? batata	pé? doer
e/ε	bé mostrar kéj olha!	bé fruta sp. kéj fragmento	çé vespa sp.	çé embira
i/ə	çĩ? sanguessuga híw? tira! tíw castanha	çó? camarão hów? aguido tów ralha!	çiw cozinha! tih ele w?ít amarra!	çów xamã téh quebra! w?ót comprido
ə/a	?ég bebe!	?ág fruta	b?óh derrama!	b?áh dissemina!

	çəʔ camarão çək lavra! hət arranca! gʔəw rolo pəbʔ cogumelo sp.	çaʔ caixa çák sobe! hát cava! gʔáw resmunga! pábʔ sarampo	jʔəʔ embrulha! jʔáʔ turi çəp relampejar çáp corpo jəh rã sp. jáh peneira! pəʔ derrama! páʔ balaio pəç piquiarana păç pedra
u/o	bʔúh mutuca çúd veste! duʔ solta! hūd saúva sp. húp pessoa gʔúd tece!	bʔóh buçu çód desata! dóʔ criança hōd buraco hóp mergulha! gʔód interior	çúb leishmaniose çób dedo çúg beija-flor çóg apanha! dʔúb cauda dʔób acarará sp. hūh cachoeira hōh borrachudo jʔúʔ mole jʔóʔ molha! púd mama! pód ilha
o/ɔ	ʔóh macaco sp. çó descansar hōh borrachudo jʔóʔ molha!	ʔóh avó çó arco-íris hōh canoa jʔóʔ estica!	bʔój traíra sp. bʔǔj vagina dóʔ criança dóʔ conta! hóp mergulha! hóp secar jók fura! jók lontra

Exemplos de oposição entre vogais orais e vogais nasais:

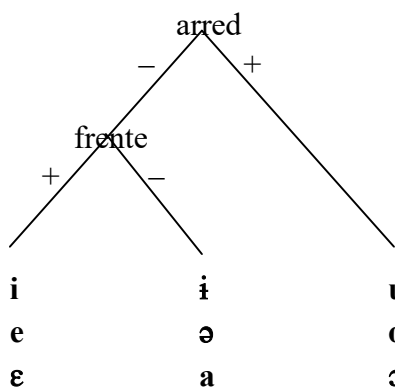
a/ə/ã	jʔáh terra páʔ balaio wəʔ ouvir jáh peneira!	jʔáh cará páʔ rã sp. wáʔ urubu jəh rã sp. jáh uacu	çáp corpo təw ralhar wəç matapi	çáp outro táv bater wăç rói!
ɛ/e/ẽ	jéʔ defecar	jéʔ assar	jéc rachado	jéc cigarra
o/ɔ/õ	çōh bastão tǔj nariz gʔój comer wót enrola!	çōh sonho tǔj jacundá sp. gʔój caracol sp. wót extrai!	ʔóh macaco sp. jǔh cunhado wǔh tukano (etnia)	ʔóh dormir jǔh remédio wǔh breu
u/ũ	húʔ piium	húʔ acaba!	húj piaba sp.	húj fácil
i/ĩ	ʔih pedir	ʔih macho	pík fruta sp.	pík grita!
i/ĩ	ʔíd fala!	ʔíd nós	híp chupa!	híp qual?

Exemplos de oposição entre vogais nasais:

	ʔáh eu	ʔǎh formiga-de-fogo	ʔóh dormir	ʔúh irmão maior
ã/ĩ	ʔád copular pád preguiça	ʔíd nós píd grosso	dág gordura	díg vocês

ĩ/ĩ	bĩh <i>quelônio</i> ʔĩd <i>mãe</i>	bĩh <i>ucuqui</i> ʔĩd <i>nós</i>	dĩh <i>esteja!</i>	dĩh <i>negativo</i>
ĩ/ũ	dĩh <i>negativo</i>	dũh <i>cabeça</i>	bĩh <i>ucuqui</i>	bũh <i>flecha</i>
õ/ũ	hõh <i>zoar</i> dõh <i>cai!</i>	hũh <i>carregar</i> dũh <i>cabeça</i>	bõh <i>inambu</i> çũh <i>aranha sp.</i>	bũh <i>flecha</i> çõh <i>sonho</i>
ẽ/ĩ	dẽh <i>junta!</i>	dĩh <i>está!</i>	bẽh <i>sobrinho</i>	mĩh <i>jabuti</i>
ã/ẽ	wãç <i>roer</i> gʔãk <i>engasga-te!</i> dãb <i>curare</i> jãh <i>uacu</i>	wẽç <i>pombo</i> gʔẽk <i>engancha!</i> dẽb <i>piolho</i> jẽh <i>ordena!</i>	hãg <i>cansado</i> bãh <i>beira</i> çãd <i>pêlo pubiano</i>	hẽg <i>rápido</i> bẽh <i>bate!</i> çẽd <i>cunhado</i>
ã/õ	hãb <i>ir</i>	hõb <i>ferida</i>	ʔãb <i>tu</i>	ʔõb <i>ter medo</i>

2.3.2. Os traços vocálicos. – Em primeiro lugar, consideraremos as oposições vocálicas no eixo anterior-posterior. Uma vez evidenciadas as oposições entre **i**, **ĩ** e **u**; **e**, **ə** e **o**; e **ɛ**, **a** e **ɔ** (cf. 2.3.1.), como poderíamos hierarquizá-las? Em *hibʔáh-tẽh*, tudo sugere a hierarquia seguinte:



Os argumentos que sustentam esta hierarquia são os seguintes:

- O número de oposições **i/ĩ**, **e/ə** e **ɛ/a** é muito mais limitado, respectivamente, que o número de oposições entre **u/ĩ**, **o/ə** e **ɔ/a**. De fato, como 2.3.1. o mostra claramente, o número de pares mínimos é menor entre os pares anteriores-centrais que entre os pares centrais-arredondados e é sempre mais fácil achar pares mínimos entre **u/ĩ**, **o/ə**, **ɔ/a** que entre **i/ĩ**, **e/ə**, **ɛ/a**. Isso sugere que a oposição entre as centrais e as arredondadas é mais forte que entre as centrais e as anteriores.

- A frequência de aparição da série das anteriores **i/e/ɛ** (21,3%) é bem menor que a da série das arredondadas **u/o/ɔ** (41,7%). Isso poderia novamente mostrar uma certa instabilidade das anteriores ou das centrais.

- Encontramos uma enorme flutuação, respectivamente entre **i** e **ĩ**, **e** e **ə**, **ɛ** e **a**, nas diversas línguas desta família, por exemplo, nas línguas *hibʔáh-tẽh* e *dâw*. Esta hierarquia vale para

todos os segmentos fonêmicos que constituem o inventário vocálico destas línguas. A seguir, fornecemos alguns exemplos desta flutuação a partir dos cognatos partilhados pelas línguas hib'áh-tèh e dāw:

	<u>hib'áh-tèh</u>	<u>dāw</u>		<u>hib'áh-tèh</u>	<u>dāw</u>
<u>i/ĩ</u>			<u>ĩ/i</u>		
árvore sp. (cabari)	pĩɥ	pĩɥ	ele	tíh	tíh
árvore (umiri)	çĩk	çĩk	eles	híd	híd
caminho	tíw	tíw	isca	đíwʔ	níʔ
descer	hí	xĩ	nós	ʔíd	ʔíd
enfiar	çĩgʔ	çĩg			
formiga (tocandira)	wĩw	wĩw			
ovo	típ	típ			
pé	jʔĩb	jʔĩm			
sangue	bijĩw	jĩw			
<u>e/ə</u>			<u>ə/e</u>		
água	deh	nəx	carrapato	çəb	çəm
árvore	təg	təg	esconder	jəd	jən
árvore sp. (cunuri)	pəd	pəd	noite	jʔəb	jʔəm
atravessar	bʔéh	bʔəç			
chamar	ʔej	ʔəj			
cipó sp.	wək	wʔək			
estar de pé	gʔét	gʔət			
roubar	jʔék	jʔək			
tatu	jěw	jəw			
<u>ε/a</u>			<u>a/ε</u>		
assar	jěʔ	jáʔ	arrebentar	jʔáp	jʔép
enterrar	kěʔ	xăʔ	bom	ďăw	jěw
preço	běj	măj	cansado	hăg	hég
quase	těʔ	tăʔ	carne	dʔáp	dʔép
			duro	tabʔáʔ	bʔéʔ
			fruta	ʔág	ʔég
			gânglio	gʔagʔăw	gʔěw
			gordura	ďăg	nég
			jacaré	hăt	xět
			ontem	jʔăb	jʔəm
			peixe (jeju)	jáj	jěj
			pisotear	dʔáj	dʔěj
			preguiça	păd	pén
			pulga	dʔăd	dʔén
			raspar	háp	xép

<i>rede</i>	jág	jég
<i>voltar</i>	bʔáj	bʔêj

Mas também: **ã / õ** (“anu”, “formiga (genérico)”); **õ / ã** (“caranguejo”, “casa”, “dizer”, “dormir”, “esquerda”, “esquilo”, “machado”, “medo”, “peixe”, “vomitar”); **ũ / õ** (“roncar”).

Ao nosso ver, todos esses argumentos sugerem a hierarquia acima proposta e uma organização das unidades vocálicas como abaixo (com a regra de redundância: [+sil, +arred] → [-frente]):

+ sil	- arred		+ arred
	+ frente	- frente	
+ alto - baixo	i	ĩ	u
- alto - baixo	e	ə	o
- alto + baixo	ɛ	a	ɔ

Os quatro traços propostos ([frente], [arred], [alto], [baixo]) podem ser definidos acustica ou articulatoriamente:

frente posição (protraída ou não) da massa da língua em relação a sua posição neutra / [- frente] se $F_2 - F_1 < 1000$ Hz e [+ frente] se $F_2 - F_1 > 1000$ Hz.
arred inverso da distância entre as comissuras dos lábios.
alto [+alto] levantamento da massa da língua para o céu da boca (acima de [e]) / $F_1 < 600$ Hz : i, ĩ, u; [-alto] sem este levantamento.
baixo [+baixo] abaixamento da massa da língua a um nível abaixo da úvula / $F_1 > 750$ Hz ; [-baixo] sem este levantamento.

2.3.3. A vogal neutra ĩ. – O conjunto de traços escolhidos por nós deveria levar em conta as variantes alofônicas e as regras fonológicas, todas as propriedades físicas que são contrastivas de uma língua para outra devendo achar um lugar no sistema. Infelizmente, esses traços deixam escapar muitas coisas da fonologia em estudo. Em primeiro lugar, eles não explicam por quê a diferença entre os jogos de vogais orais e de vogais nasais é de uma certa forma e não de outra. Com efeito, vimos que há 6 vogais nasais para 9 vogais orais. Portanto, deve haver um processo de neutralização entre as vogais não-altas:

i	→ [ĩ]	e, ɛ	→ [ẽ]
ĩ	→ [ĩ]	ə, a	→ [ẽ]
u	→ [ũ]	o, ɔ	→ [õ]

Esta neutralização está evidenciada com os sufixos **-ãd beneficiário** e **-ãd locativo, direcional** nos exemplos seguintes, em que se vê claramente que a contaminação nasal regressiva neutraliza a oposição vocálica **e/ɛ** ao benefício de [ẽ]:

çé vespa sp. → **çé-ãd** [tʃéã] *para a vespa*
çé envira → **çé-ãd** [tʃéã] *na (direção da) envira*

Os traços escolhidos por nós não explicam porque esta neutralização atinge as vogais não-altas (**e, ɛ, ə, a, o, ɔ**) em vez de atingir, por exemplo, as vogais não-baixas (**i, e, ĩ, ə, u, o**).

Deve haver uma dissimetria entre os traços [alto] e [baixo] que nossas definições a partir do valor do formante F₁ ou da altura da massa da língua não capturam. Uma solução seria introduzir o traço [tenso]:

+alto		i	ĩ	u	ou (?)	-baixo		i	ĩ	u
-alto	+tenso	e	ə	o		+baixo +tenso		e	ə	o
	-tenso	ɛ	a	ɔ		-tenso		ɛ	a	ɔ

Com as duas regras de redundância específicas da língua [+sil, +arred] → [-frente] e [+sil, -baixo] → [-tenso], não precisamos especificar todos os traços distintivos das unidades (o traço [sil] também não precisa ser especificado):

	i	ĩ	u	e	ə	o	ɛ	a	ɔ
Baixo	-	-	-	+	+	+	+	+	+
Tenso					+	+	+	-	-
Frente	+	-		+	-		+	-	
Arred	-	-	+	-	-	+	-	-	+

Por exemplo:

[+sil, -baixo, +arred] → [+sil, -baixo, -tenso, -frente] → [u]

[+sil, -baixo, -frente, -arred] → [+sil, -baixo, -tenso, -frente, -arred] → [ĩ]

Em segundo lugar, há bastante argumentos para sustentar que **ĩ** é a **vogal neutra** da língua estudada. Por vogal neutra ou vogal flutuante, entendemos a tendência a se assimilar completamente à vogal adjacente. Em outras palavras, **ĩ** é uma vogal de articulação não especificada, sem traços inerentes.

O morfema **tĩh anafóra** é um bom exemplo de morfema cuja vogal assimila-se completamente, em registro coloquial, à vogal do morfema seguinte. Nos exemplos que seguem, omitimos os processos que suprimem a consoante neutra **h** (cf. 2.4.4.):

R. FORMAL

tĩh ʔág → tiʔág
tĩh ʔáj → tiʔáj
tĩh ʔíbʔ → tiʔíbʔ
tĩh dóʔ → tidóʔ
tĩh búd → tibud
tĩh wəhəd → tiwəhəd
tĩh hój → tihój
tĩh pōpōh → tipōpōh
tĩh peçaw → tipeçaw
tĩh tēh ʔíd → titēʔíd

R. COLOQUIAL

→ taʔág [təʔaʔg] *fruta*
→ tāʔáj [tãʔãj] *mulher*
→ tiʔíbʔ [tiʔíb^{mʔ}] *vivo*
→ todóʔ [todóʔ] *criança*
→ tubúd [tubû^dn] *desmaiar*
→ təwəhəd [təwəhə^dn] *velho*
→ tohój [tohôj] *novo*
→ tōpōpōh [tōpōpōh] *azul*
→ tepeçaw [tepetʃăw] *moço*
→ tētēʔíd [tētēʔin] *esposa*

Em 2.2.3., vimos que a maioria dos sufixos hib'áh-tēh tem uma forma canônica VC, em que V é uma vogal que se assimila completamente à vogal que a precede. Isso se explica facilmente se admitirmos a existência de uma vogal neutra **ĩ**, o que permite reescrever os sufixos: **-ĩj** *imperfectivo*, **-ĩh** *perfectivo*, **-ĩt** *lugar/tempo*, **-ĩʔ** *pergunta*, etc. Exemplos com o sufixo **-Vj** (ou **-ij**) *imperfectivo*:

hát cava! → **hát-Vj** [hátaáj] *cavando* **?ég bebe!** → **?ég-Vj** [ʔéḡḡáj] *bebendo*
háb vai! → **háb-Vj** [hámaáj] *indo* **b?éh atravessa!** → **b?éh-Vj** [béhéj] *atravessando*
hép varre! → **hép-Vj** [hépej] *varrendo* **běj ameaça!** → **běj-Vj** [mējēj] *ameaçando*
d?íj? amassa! → **d?íj?-Vj** [dʔíjáj] *amassando* **hí? pinta!** → **hí?-Vj** [hí?áj] *pintando*
túj acende! → **túj-Vj** [tújáj] *acendendo* **póh fermenta!** → **póh-Vj** [póháj] *fermentando*
pób racha! → **pób-Vj** [póbáj] *rachando* **dó? dá!** → **dó?ój** [nó?ój] *dando*

O estudo dos dissílabos **CVCV(C)** mostra claramente os processos de assimilação que atravessam toda a língua: em geral, as duas vogais desse tipo de morfemas são iguais. Para constatar isso, o leitor poderá consultar novamente a lista de morfemas **CVCV(C)** providenciada no começo de 2.2.2. (**çib?íh** *morcego*, **jawăç** *macaco-prego*, **jă?ăb** *onça*, **pohót** *aracu*, **çohôb** *caranguejo*, **çiwib** *bacaba*, **buhúh** *cucura*, **bohót** *vento*, **kibíd** *abraçar*, etc.). Apesar deste padrão majoritário, os morfemas que contam com duas vogais diferentes não são raros. O padrão **CaCV(C)/CVCa(C)** (com **V≠a**) é bastante comum: **peçaw** *moço*, **kub?áh** *suaor*, **ajúp** *um*, **b?atúk** *escuro*, **?éçáp** *amanhã*, **kābí** *quando*, **kotăb** *gancho*, **wajró?** *voar*, etc.). Também encontramos o padrão **CiCV(C)/CVCi(C)** (com **V≠i**): **pikóp** *ave sp.*, **mihg?ôd** *rosto*, **hutí?** *tocar*, **bĩdúk** *emborcado*, **çíb?éh** *pequeno*, etc.), assim como os padrões **CəCə(C)/CəCə(C)**, **CoCu(C)/CuCo(C)**, **CoCe(C)/CeCo(C)** e **CũCẽ(C)/CẽCũ(C)**. No entanto, não se encontra padrões dissilábicos em que uma das duas vogais é **i** ou **ə**. As raras palavras deste tipo são empréstimos do tukano (como **dihă** *menos* e **b?atăb?** *duende*) ou sofrem assimilação em registro coloquial. Exemplos de assimilação regressiva ou progressiva:

R. FORMAL R. COLOQUIAL

tibúd → **tubúd** *desmaiar*
kihçət → **kəçət** *estar na frente*
wəkáw? → **wakáw?** *saiu sp.*
buɟ?əg → **buɟ?og** *cotovelo*

O binarismo, em fonologia e em sintaxe, é uma ilusão criada para facilitar o acesso às máquinas, e não para dar conta da realidade lingüística. Eles não explicam as afinidades **e/ɛ**,... ;, que também não podem ser explicadas em termos puramente fonéticos. Além disso, com esses traços, a vogal neutra seria **ə** [-alto, -baixo, -arred, -ant] e não **i**.

Ao nosso ver, todos esses processos fonológicos adaptam-se muito bem ao modelo desenvolvido pela **Fonologia de Dependência** (Anderson, 19xx). Neste modelo, os fonemas não são mais decompostos em traços fonológicos. Ao contrário, postula-se um certo número de primitivas definidas em termos acústicos ou articulatórios, e os fonemas são assim vistos como uma “combinação” dessas primitivas. Podemos descrever a fonologia deste língua desta maneira, com as seguintes três primitivas vocálicas: **i**, **u** e **a**. Obtemos então a decomposição seguinte:

/i/ {i}	/i̥/ { }	/u/ {u}
/e/ {i ; a}	/ə/ { ; a}	/o/ {u ; a}
/ɛ/ {a ; i}	[ɐ] / {a ; }	/ɔ/ {a ; u}
	/a/ {a}	

Ou melhor (com o reajuste fonético: {a; } → [a]):

/i/ {i}	/ĩ/ { }	/u/ {u}
/e/ {i ; a}	/ə/ { ; a}	/o/ {u ; a}
/ɛ/ {a ; i}	/a/ {a ; }	/ɔ/ {a ; u}

Com esta combinação de primitivas **i**, **u** e **a**, vê-se claramente que a constituição sem primitiva alguma da vogal **ĩ** permite que ela capture as primitivas da vogal adjacente e se assimile completamente a ela: { } → {x;y} / {x;y}. Retomando alguns exemplos anteriores:

tih hój → **tihój** /t{ }h{a;u}j/ → **tchój** /t{a;u}h{a;u}j/ *novo*
kihçót /k{ }ç{ ;a}t/ → **kəçót** /k{ ;a}ç{ ;a}t/ *estar na frente*
hát → **h{a}t-t{ }j** → **hátáj** /h{a}t{a}j/ *cavando*

Da mesma maneira, as assimilações dos tipos **ə** → **a** /_a e **ə** → **o** /u_ explicam-se facilmente pela constituição em primitivas da vogal **ə**: { ;a} → {x;a} / {x;y}. Alguns exemplos:

wəkáw? /w{ ;a}k{a}w?/ → **wakáw?** /w{a}k{a}w?/ *saiúva sp.*
buʃʔǝg /b{u}ʃʔ{ ;a}g/ → **buʃʔǝg** /b{u}ʃʔ{u;a}g/ *cotovelo*
kəd háb → **kədáb** /k{ ;a}d{ã}b/ → **kadáb** /k{a}d{ã}b/ [ka^dném] ~ [kêrēm] *vai passando!*
(com **kəd** *passar* e **háb** *ir*)

Em resumo, nossa representação em primitivas parece mais explicativa que a interpretação em traços dada pelo quadro do fim da seção anterior. Esses traços não explicavam que **ĩ** [-arred, -ant, -baixo, +alto] podia assimilar-se completamente à vogal adjacente. Esta representação em primitivas também explica elegantemente a neutralização já mencionada no começo desta seção entre as vogais orais “não-altas” **e/ɛ**, **ə/a** e **o/ɔ**, no que diz respeito à nasalização (/ẽ, ẽ/ → [ẽ], /õ, õ/ → [õ], /ã, ã/ → [ẽ]). Em termos de primitivas, esta neutralização significa que as vogais /e/ {i ; a} e /ɛ/ {a ; i}, /o/ {u ; a} e /ɔ/ {a ; u}, /ə/ { ; a} e /a/ {a}, podem neutralizar-se em contexto nasal por possuírem as mesmas primitivas. Mais precisamente:

{a,~a} → {a;~a} / {N}_ (com, obviamente, {N}{a; } [ẽ])

2.4. Consoantes: realizações, hierarquia e consoante neutra

Reproduzimos o quadro das consoantes já apresentado no subcapítulo 2.1.:

p	t	c	k	ʔ
b (m)	d (n)	j (ɲ)	g (ŋ)	
		ç		h
w		j		

2.4.1. As realizações consonânticas. – Uma das maiores dificuldades encontrada na língua estudada consiste em associar corretamente as diversas realizações alofônicas com suas unidades fonêmicas. Com efeito, esta associação torna-se às vezes difícil pela variabilidade das realizações que dependem da posição da consoante dentro do morfema, e também por um certo número de neutralizações. Lembramos que 85% do léxico é constituído de monossílabos ou de formas que se reduzem a monossílabos (formas reduplicadas, formas com o prefixo **hi-**, etc.) e que 15% são dissílabos aparentemente irreduzíveis (cf. 2.2.). As posições relevantes são:

- +₋ : começo de morfema (começo da palavra morfológica para os monossílabos ou começo de morfema para as formas reduplicadas ou em **hi-**).
- # : fim de palavra fonológica.
- V₋(+)**V** : consoante intervocálica para os dissílabos ou fim de morfema seguido por um sufixo (intervocálico com ou sem fronteira de sufixo).
- ĩ : consoante adjacente a **V** nasal (contexto nasal).

O quadro seguinte tenta resumir as realizações mais relevantes:

	+ ₋ (ataque) V ₋ V	# (coda)	V ₋ +V (intervocálico)	ĩ (contexto nasal)
/p/	[p]	[p ^ˀ]	[p], [b], [w]	[p, p ^ˀ , p/ĩ]
/b/	[b]	[^b m]	[^b m]	[m]
/t/	[t]	[t ^ˀ]	[t], [r]	[t, t ^ˀ , t/ĩ/n]
/d/	[d], [r]	[^d n]	[^d n], [r]	[n]
/k/	[k]	[k ^ˀ]	[k], [g]	[k, k ^ˀ , ŋ]
/g/	---	[^g ŋ]	[^g ŋ]	[ŋ]
/c/	[t ^ʰ], [ç]	[c ^ˀ , t ^ʰ]	[c, t ^ʰ], [ʃ, d ^ʒ]	[c, c ^ˀ , ɲ]
/ç/	[t ^ʰ], [ç]	[i̯, ç]	[i̯, ç]	[i̯, ç]
/ʒ/	---	[ʃn, d ^ʒ ŋ]	[ʃn, d ^ʒ ŋ]	[ɲ]
/j/	[j]	[i̯]	[j]	[ɲ, ʃ, j]
/w/	[v]	[u̯]	[v]	[ũ, ʊ̯, ʊ]
/ʔ/	[ʔ]	[ʔ ^ˀ]	[ʔ]	[ʔ, ʔ ^ˀ , ʔ]
/h/	[h]	[h]	[h]	[ĩ]

Como regra geral, vê-se uma série de oclusivas surdas (**p, t, c, k, ʔ**) de soltura não-audível em posição de coda e uma série de oclusivas sonoras (**b, d, ɟ, g**) de soltura nasal em posição de coda ou entre vogais (em contexto oral):

[+int, -son] → [-soltura] / _# (soltura não-audível das ocl. surdas em fim de palavras)

[+int, +son, -nas] → [+soltura nasal] / _+ (soltura nasal das ocl. sonoras em fim de morfema)

A soltura não-audível de uma oclusiva surda e a soltura nasal de uma oclusiva sonora em contexto oral são assim fonologicamente relevante como demarcador fonotático da palavra em posição de coda silábica, mas nunca diferencia itens lexicais.

Em posição de ataque, as realizações são evidentes. Em resumo:

/p, t, c, k, ʔ/ → [pʰ, tʰ, cʰ, kʰ, ʔʰ] / _#

→ [p/b/w, t/r, c/ɟ, k/g, ʔ] / V_+V

→ [p, t, ɸ/tʰ, k, ʔ] / +_

/b, d, ɟ, g/ → [ᵐb, ᵐd/n/r, ɟ̃, ɣ̃] / _# ou V_+V

→ [b, d, -, -] / +_

Vejamos agora mais detalhadamente as realizações alofônicas de cada fonema:

/p/ realiza-se como [p] no ataque ou em posição intervocálica sem fronteira de sufixo, e como [pʰ] na coda: **púd** [pʰúᵐᵈn] *mama!*, **hép** [hépʰ] *varre!*, **péd** [pᵈᵈn] *cerca!*, **póh** [póh] *alto*, **húp** [húpʰ] *pessoa* **pűp** [pűpʰ] *paxiúba*, **hupáh** [hupáh] *costas*, **ɸapáwʔ** [tʰapáwʔ] *onda*, etc. Em posição intervocálica com fronteira de sufixo, temos as variantes [p], [b] e [w], as variantes [p] e [b] dependendo do locutor e do registro que ele usa e a variante [w] sendo apenas reservada a alguns morfemas gramaticais (**dűp** *este*, **dʔíp** *aquele*, **júp** *tal*):

gʔóp [kʔópʰ] *tira!* → **gʔóp-Vj** [kʔópʔj] ~ [kʔóbʔj] *tirando*

húp [húpʰ] *pessoa* → **húp-Vh** [húpúh] ~ [húbúh] *pessoa (topicalizado)*

júp [júpʰ] *tal* → **júp-Vh** [júbúh] ~ [júwúh] *tal (topicalizado)*

dűp [dűpʰ] *este* → **dűp-Vh** [núbűh] ~ [núwűh] *este (topicalizado)*

/b/ realiza-se como [b] no ataque ou em posição intervocálica sem fronteira de sufixo, como [ᵐb] na coda ou em posição intervocálica com fronteira de sufixo e como [m] em contexto nasal. Ao contrário do que já foi dito em trabalhos anteriores, não encontramos nunca a variante [mᵇ] ou [ᵐᵇ] no ataque, qualquer seja o falante. Exemplos:

búd [búᵐᵇn] *catanga* **héb** [héᵐᵇm] *armadilha*

bób [bóbᵇm] *árvore sp.* **bǐʔ** [bǐʔ] *raro*

háb [háᵐᵇm] *seco* **bɔjɔj** [bɔjɔj] *árvore sp.*

kəbək [kəbəkʰ] *quebra!* **təbə** [təbə] *peixe sp.*

háb [háᵐᵇm] *vai!* **bóh** [móh] *lago*

bób [bóbᵇm] *árvore sp.* → **bób-Vt** [bóbᵇmótʰ] *na árvore*

wʔób [wʔóbᵇm] *coloca!* → **wʔób-Vj** [wʔóbᵇmój] *colocando*

/t/ realiza-se como [t] no ataque e em posição intervocálica sem fronteira de sufixo, como [tʰ] na coda e como [t] ou [r] (variantes livres) em posição intervocálica com fronteira de sufixo:

tuʔ [tuʔʰ] *poste* **jót** [jótʰ] *chama!*

təg [təgʰ] *dente* **tát** [tátʰ] *formiga sp.*

hŭt [hŭtʰ] <i>tabaco</i>	hutíʔ [hutíʔ] <i>toca!</i>
bʔatúk [batúkʰ] <i>escuro</i>	kotáb [kotábʰm] <i>gancho</i>
tít [títʰ] <i>fio</i>	→ tít-Vt [títítʰ] ~ [tírítʰ] <i>com fio</i>
ʔút [ʔútʰ] <i>espinho</i>	→ ʔút-Vt [ʔútútʰ] ~ [ʔúrútʰ] <i>com espinho</i>
hăt [hătʰ] <i>jacaré</i>	→ hăt-Vt [hătátʰ] ~ [hărátʰ] <i>com jacaré</i>

/d/ realiza-se como [d] no ataque, como [r] em posição intervocálica sem fronteira de sufixo ou em começo de morfema reduplicado (com consoante inicial não pós-glotalizada), como [ᵈn] na coda, como [ᵈn] ou [r] (variantes livres) em posição intervocálica com fronteira de sufixo e como [n] em contexto nasal. Ao contrário do que já foi dito em trabalhos anteriores, não encontramos nunca a variante [nᵈ] ou [ᵈd] no ataque, qualquer seja o falante.

Exemplos:

dúʔ [dúʔ] <i>solta!</i>	jód [jᵈn] <i>cutuca!</i>
děh [děh] <i>água</i>	déb [dᵈbʰm] <i>muitos</i>
dʔedōʔ [derōʔ] <i>porto</i>	çadáp [tʰarápʰ] <i>plano</i>
budúh [burúh] <i>furado</i>	judűh [jurűh] <i>jacundá</i>
dedéb [derᵈbʰm] <i>redondo</i>	dadăp [darăpʰ] <i>barata</i>
híd [híᵈn] <i>eles</i>	wéd [vᵈn] <i>come!</i>
hűd [hűᵈn] <i>saúva sp.</i>	tód [tᵈn] <i>oco</i>
ʔăd [ʔăn] <i>para mim</i>	déd [năn] <i>vem!</i>
wéd [vᵈn] <i>come!</i>	→ wéd-Vj [vᵈnéj] ~ [vééréj] <i>comendo</i>
hűd [hűᵈn] <i>saúva sp.</i>	→ hűd-Vt [hűᵈnúʔʰ] ~ [hűrúʔʰ] <i>com saúva</i>
pud-děh [puᵈnděh] (r. formal)	→ puděh [purěh] (r. coloquial) <i>leite</i>
çiʔ-děh [tʰiʔděh] (r. formal)	→ çidʔěh [tʰiʔěh] (r. coloquial) <i>urina</i>

/k/ realiza-se como [k] no ataque e em posição intervocálica sem fronteira de sufixo, como [kʰ] na coda e como [k] ou [g] (variantes livres) em posição intervocálica com fronteira de sufixo:

kək [kəkʰ] <i>puxa!</i>	kěd [kě̃n] <i>farinha</i>
pikóp [pikópʰ] <i>ave sp.</i>	wakáwʔ [vakáw̃] <i>saúva sp.</i>
bʔák [bəkʰ] <i>tinguija!</i>	çăk [tʰəkʰ] <i>massa</i>
kək [kəkʰ] <i>puxa!</i>	→ kək-Vj [kəkó̃j] ~ [kógó̃j] <i>puxando</i>
ʔčk [ʔčkʰ] <i>tatu sp.</i>	→ ʔčk-Vt [ʔčkótʰ] ~ [ʔcgótʰ] <i>com tatu</i>
pík [píkʰ] <i>grita!</i>	→ pík-Vj [píkíj] ~ [pígíj] <i>gritando</i>

/g/ realiza-se como [g] em posição intervocálica sem fronteira de sufixo (uma só palavra no nosso corpus), como [ᵑ] na coda e em posição intervocálica com fronteira de sufixo e como [ŋ] em contexto nasal. Em posição de ataque, há uma neutralização entre **k** e **g** que se efetua foneticamente ao benefício de **k**:

- (1) **k** / **g** [k]
- (2) **kʔ** / **gʔ** [kʔ]

Nesta posição de ataque, escolhemos a notação **k** em (1) por corresponder melhor à realidade fonética, e a notação **gʔ** em (2) por serem as consoantes sonoras as únicas a poder ser pós-glotalizadas (para mais detalhes, cf. 2.6.).

Depois de clarificar esta neutralização, podemos agora dar alguns exemplos de realizações do morfema **g**:

hogóʔ [hogóʔ] <i>uariá</i>	ʔág [ʔáʰŋ] <i>fruta</i>
bʔág [báʰŋ] <i>brilha!</i>	çág [tʰáʰŋ] <i>saracura</i>
dág [nɛŋ] <i>gordura</i>	ʃʔóg [tʰʔɔŋ] <i>dá um soco!</i>
bʔág [báʰŋ] <i>brilha!</i>	→ bʔág-Vj [báʰŋáj] <i>brilhando</i>
çág [tʰáʰŋ] <i>saracura</i>	→ çág [tʰáʰŋátʰ] <i>com saracura</i>
ʔág [ʔáʰŋ] <i>fruta</i>	→ ʔág-Vt [ʔáʰŋátʰ] <i>com fruta</i>

/c, ç/ /c/ realiza-se como [cʰ, tʰ] na coda e como [c, tʰ] ou [j, dʰ] (variantes livres) em posição intervocálica com fronteira de sufixo. /ç/ realiza-se como [j, ç] na coda e em posição intervocálica com fronteira de sufixo. Em posição de ataque (e em posição intervocálica sem fronteira de sufixo), há uma neutralização entre **c** e **ç**:

c_ / ç_ [tʰ] ~ [ç] (variantes livres)

Enquanto a primeira destas variantes ([tʰ]) aproxima-se mais foneticamente de **c**, a segunda é um som difícil de definir (talvez a alveolo-palatal [ç], bem diferente de [ʃ], [s] ou [ʂ]), mas que se aproxima mais foneticamente de **ç**. Nesta posição de ataque, escolheremos convencionalmente a notação **ç** como marca desta neutralização.

Exemplos de realizações destes dois fonemas na coda e em posição intervocálica com fronteira de sufixo:

çéc [tʰécʰ] ~ [çécʰ] <i>tece!</i>	çéc [tʰécç] ~ [çécç] <i>arranca!</i>
dʔúc [dúcʰ] <i>ave sp.</i>	dʔúc [dúcç] <i>timbo</i>
kíc [kícʰ] <i>arranca!</i>	kíc [kícç] <i>verruga</i>
wóc [vócʰ] <i>extraí!</i>	wóc [vócç] <i>ferver</i>
çéc [[tʰécʰ] <i>tece!</i>	→ çéc-Vj [tʰécçj] ~ [tʰéççj] <i>tecendo</i>
kíc [kícʰ] <i>arranca!</i>	→ kíc-Vj [kícçj] ~ [kíççj] <i>arrancando</i>
çéc [tʰécç] <i>arranca!</i>	→ çécç-Vj [tʰécççj] <i>arrancando</i>
wóc [vócç] <i>ferver</i>	→ wócç-Vj [vócççj] <i>fervendo</i>

Exemplos de realizações destes dois fonemas neutralizados no ataque e em posição intervocálica sem fronteira de sufixo:

çák [tʰákʰ] ~ [çákʰ] <i>sobe!</i>	cúg [tʰúʰŋ] ~ [çúʰŋ] <i>beija-flor</i>
çəʔ [tʰəʔ] ~ [çəʔ] <i>camarão</i>	çih [tʰih] ~ [çih] <i>capim</i>
hoçé [hoʔé] ~ [hoçé] <i>peixe sp.</i>	peçáw [petʰáu] ~ [peçáu] <i>moço</i>
ʔaçáw [ʔatʰáu] ~ [ʔaçáu] <i>moça</i>	çeçé [tʰetʰé] ~ [çeçé] <i>chuvistar</i>

/j/ realiza-se como [j, dʰŋ] na coda e em posição intervocálica com fronteira de sufixo e como [j] em contexto nasal. Em posição de ataque, há uma neutralização entre **j** e **ʃ** que se efetua foneticamente ao benefício de **j**: **j_ / ʃ_** [j]. Nesta posição de ataque, escolheremos a notação **j** por certos argumentos que desenvolveremos em 2.6. Alguns exemplos:

pěj [pějŋ] <i>umari</i>	bʔj [bʔjŋ] <i>macaco sp.</i>
dój [dójŋ] <i>chover</i>	ʔój [ʔójŋ] <i>morcego sp.</i>
báj [mɛŋ] <i>cesto</i>	tój [tójŋ] <i>jacundá</i>
pěj [pějŋ] <i>umari</i>	→ pěj-Vt [pějŋétʰ] <i>com umari</i>

dóʃ [dôʃn] *chover* → **dóʃ-Vj** [dôʃnóʃ] *chovendo*
bǎʃ [mêʃn] *cesto* → **bǎʃ-Vt** [mêʃnétʃ] *com cesto*

/j/ realiza-se como [j] no ataque e em posição intervocálica (com ou sem fronteira de sufixo), como [ɨ] não-silábico na coda e como [ɲ] (ataque), [ɨ] (coda) ou [j] (intervocálico) em contexto nasal. Como se vê, em posição de ataque, em contexto nasal, há uma neutralização entre **j** e **ʃ** que se efetua foneticamente, desta vez, ao benefício de **ʃ**: **jṼ** / **ʃṼ** [ɲṼ]. Alguns exemplos:

jág [jáḡŋ] *rede de dormir* **jíb** [jɨᵇm] *liso*
jǒj [jǒɨ] *curauá* **kajǎk** [kajǎkʰ] *mandioca*
kojǒj [kojǒɨ] *cumatá* **bojǒʔ** [bojǒʔʰ] *aranha*
jǎʔǎb [ɲǎʔǎm] *onça* **jũhúb** [ɲũhúm] *abacate*
bǒj [mǒɨ] *casa* **bǎj** [mêɨ] *vamos!*
bʔáj [bǎɨ] *volta!* → **bʔáj-Vj** [bǎjáj] *voltando*
páj [pǎɨ] *pertences* → **páj-Vt** [pǎjátʰ] *com pertences*
bǒj [mǒɨ] *casa* → **bǒj-Vt** [mǒjǒtʰ] *na casa*
ʔáj [ʔêɨ] *mulher* → **ʔáj-ǎd** [ʔéʃén] *para a mulher*

/w/ realiza-se como [v] no ataque e em posição intervocálica (com ou sem fronteira de sufixo), como [u] não-silábico na coda e como [ũ] (ataque e intervocálico) ou [ũ] (coda) em contexto nasal. Alguns exemplos:

wáb [vábᵇm] *jirau* **wǐh** [vǐh] *gavião*
wót [vótʰ] *enrola!* **wǎʔ** [vǎéʔʰ] *urubu*
wíb [vím] *alisa!* **wíw** [vǐu] *tocandira*
dǎw [nêũ] *bom* **çõwǒh** [tʰõũǒh] *cérebro*
jawǎç [javǎç] *macaco sp.* **çiwiᵇb** [tʰiũᵇᵇm] *bacaba*
wíw [vǐu] *tocandira* → **wíw-Vt** [vǐvítʰ] *com tocantira*
héw [hêu] *macaco sp.* → **héw-Vt** [hévétʰ] *com macaco*
tǎw [têũ] *bate!* → **tǎw-Vj** [tévǐj] *batendo*

/ʔ/ não apresenta problema de realizações:

ʔǎh [ʔéh] *eu* **ʔít** [ʔítʰ] *piranha*
ʔúᵈʔ [ʔũᵈn] *fuma!* **ʔíd** [ʔín] *mãe*
huʔ [huʔʰ] *pium* **ʔóʔ** [ʔóʔʰ] *irmão maior*
toʔǒh [toʔǒh] *corre!* **biʔíd** [biʔíᵈn] *benze!*
huʔ [huʔʰ] *pium* → **huʔ-Vt** [huʔútʰ] *com pium*
ʔóʔ [ʔóʔʰ] *irmão maior* → **ʔóʔ-Vt** [ʔóʔótʰ] *com irmão maior*

/h/ realiza-se sempre com [h] em contexto oral e [h̃] em contexto nasal:

hǎʔ [hǎéʔʰ] *árvore sp.* **hóh** [hóh] *peixe sp.*
hũh [hũh] *cachoeira* **tǎh** [tǎh] *anta*
tóh [tǒh̃] *porco* **bʔěh** [mǐh̃] *cobra*

bohóʔ [bohóʔ] <i>garça</i>	běhěd [měhěň] <i>jupará</i>
tăh [tăh] <i>anta</i>	→ tăh-Vt [tăhátʔ] <i>com anta</i>
tôh [tôh] <i>porco</i>	→ tôh-Vt [tôhătʔ] <i>com porco</i>

Depois de apresentar as principais realizações fonéticas, não podemos deixar esta seção sem fazer algumas observações:

- Nas séries das palatais e das velares, evidenciamos algumas neutralizações no ataque:

_#, V _V (coda ou intervocálico)	#_ (ataque)
c [cʔ, c]	ç [tʃ] ~ [ç] (variantes livres)
ç [ç]	
j [jʔ]	j [j] (em contexto glotal, a oposição j/j permanece)
j [j, j]	
k [kʔ, k]	k [k]
g [gʔ]	

• As consoantes têm realizações alofônicas variadas que dependem de sua posição na sílaba ou no morfema e que são assim fonologicamente relevantes, não como contrastes fonêmicos, mas como demarcador fonotático da palavra em posição de coda morfêmica. Por exemplo, o fonema **b** realiza-se [b] em início de morfema e [b^m] em fim de morfema, seguido ou não por um sufixo, como em **báh** [báh] *peixe sp.* e em **bʔób** [bʔób^m] *tanga*. Com o sufixo - **Vt instrumental**, em que **V** é uma vogal que se assimila completamente a vogal precedente (cf. 2.2.3.), obtemos: **bʔób-Vt** → **bʔóbót** → [bʔób^mótʔ] *com tanga*. Examinando agora as formas com **b** medial nos dissílabos (intervocálico sem fronteira de sufixo), notamos que, nelas, **b** realiza-se [b], como no ataque. Por exemplo: **bobób** [bobób^m] *formiga sp.* e **kəbək** [kəbəkʔ] *quebra!* Em termos de juntura, uma palavra como **bobób** [bo.bób^m] *formiga sp.* opõe-se a uma palavra como **bʔóbót** → [bʔób^m.bótʔ] *com tanga*. Da mesma maneira, as fronteiras morfêmicas são relevantes nas realizações fonéticas de **tít-Vt** → **títít** → [títítʔ] *com fio* vs **kətəb** [kətəb^m] *gancho*, ou de **jūd-Vt** → **jūdút** [jūdⁿ.dútʔ] *com roupa* vs **juduh** [juruh] *jacundá*. Portanto, o que é interessante notar é que os fenômenos de futuras permitem, por exemplo, que [dⁿ] e [r] contrastam dentro de palavras, apesar de ser variantes da mesma unidade subjacente **d**.

As realizações de **bʔóbót** [bʔób^m.bótʔ] *com tanga* ou de **jūdút** [jūdⁿ.dútʔ] *com roupa* mostram a existência de segmentos fonéticos complexos, com até três fases sucessivas (oclusivas médio-nasais [b^m], [dⁿ], etc., com preponderância em duração da fase medial nasal) que ocorrem como variantes condicionadas de oclusivas pós-nasalizadas em registro hiper-articulado na presença de um sufixo. Tais segmentos com três fases são raros no registro coloquial e, em consequência, devem ser interpretados como um processo formal de silabação, e não de reajustamento da oclusiva pós-nasalizada ao subsequente contexto oral.

2.4.2. As oposições entre consoantes. – Exemplos de oposição entre as consoantes (em posição inicial e em posição final):

p/b	páb? <i>sarampo</i> pǎ? <i>fruta sp.</i> púd <i>mama!</i>	báb? <i>geminado</i> bǎ? <i>trabalho</i> búd <i>catinga</i>	d?áp <i>carne</i> d?úp <i>arranca!</i> hép <i>varre!</i>	d?áb <i>tece!</i> d?úb <i>cauda</i> héb <i>caiá</i>
b/w	báh <i>acará sp.</i> b?ób <i>tanga</i>	wáh <i>patauí</i> w?ób <i>coloca!</i>	héb <i>armadila</i> tíb <i>conserta!</i>	hév <i>macaco sp.</i> tív <i>castanha</i>
t/d	tód <i>oco</i> tú? <i>poste</i> tú <i>chão</i>	dód <i>minhoca sp.</i> du? <i>solta!</i> dú <i>bisneto</i>	?ít <i>piranha</i> jót <i>chama!</i>	?íd <i>fala!</i> jód <i>cutuca!</i>
k/g	b?ák <i>tinguija!</i> çák <i>massa</i> çók <i>lavra!</i>	b?ág <i>brilha!</i> çág <i>saracura</i> çóg <i>pedaço</i>	çúk <i>nervura</i> tók <i>pila!</i>	çúg <i>beija-flor</i> tóg <i>filha</i>
h/?	b?úh <i>mutuca</i> ?áh <i>terra</i> çúh <i>enfia!</i> dóh <i>assopra veneno!</i> húh <i>carrega!</i> háb <i>vai!</i> húh <i>carrega!</i>	b?ú? <i>cupim</i> ?á? <i>turi</i> çú? <i>pega!</i> dó? <i>criança</i> hú? <i>acaba!</i> ?áb <i>tu</i> ?úh <i>irmão maior</i>	?óh <i>macaco sp.</i> póh <i>céu</i> téh <i>filho</i> túh <i>fica!</i> wóh <i>rã sp.</i> héd <i>fruta</i> hób <i>ferida</i>	?ó? <i>irmão</i> pó? <i>abre!</i> té? <i>quase</i> tú? <i>poste</i> wó? <i>capina!</i> ?éd <i>espírito</i> ?ób <i>ter medo</i>
k/h	két <i>extraí!</i> ?ók <i>mexe-te!</i>	hét <i>arranca!</i> ?óh <i>macaco sp.</i>	kút <i>gotejar</i> çák <i>sobe!</i>	hút <i>embrulha!</i> çáh <i>passar</i>
k/?	káj? <i>abraça!</i> búk <i>apuí</i>	?áj? <i>chupa!</i> bú? <i>cobra sp.</i>	káw <i>araçari</i> g?ák <i>engasga-te!</i>	?áw <i>inseto</i> g?á? <i>pendurado</i>
c/ç	çéc <i>tece!</i> kíc <i>arranca!</i>	çéç <i>arranca!</i> kíç <i>verruga</i>	d?úc <i>ave sp.</i> wóc <i>extraí!</i>	d?úç <i>timbó</i> wóç <i>ferver</i>
t/ç/c	tá? <i>cerca!</i> tán <i>depois</i> tég <i>dente</i> tíh <i>raiz</i> típ <i>ovo</i> tíb <i>conserta!</i> wóc <i>extraí!</i> kíc <i>arranca!</i>	çá? <i>caixa</i> çán <i>pêlo pubiano</i> çóg <i>pedaço</i> çíh <i>capim</i> çíp <i>biribá</i> çíb <i>mutum</i> wóç <i>ferver</i> kíç <i>verruga</i>	tód <i>oco</i> tóg <i>filha</i> tó <i>seco</i> túh <i>fica!</i> tú? <i>acende!</i> túk <i>ferrar</i> wót <i>enrola!</i> kít <i>corta!</i>	çód <i>desata!</i> çóg <i>cata!</i> çó <i>arco-íris</i> çúh <i>enfia!</i> çú? <i>diarréia</i> çúk <i>nervura</i>

k/ç/c	kəd <i>passa!</i> kíʔ <i>pegajoso</i> kóh <i>jutai</i>	çəd <i>fruta sp.</i> çíʔ <i>sanguessuga</i> çóh <i>cava!</i>	çök <i>marianita</i> kək <i>puxa!</i> ʃʔék <i>rouba!</i>	çöc <i>enxada</i> kəc <i>descasca!</i> ʃʔéc <i>distribui!</i>
d/j/ʃ	díʔ <i>reserva!</i> dʔóʔ <i>tira!</i> duʔ <i>solta!</i> duh <i>compra!</i> dʔáp <i>carne</i> dʔíw <i>inseto sp.</i>	jíʔ <i>diferente</i> jʔóʔ <i>molha!</i> júʔ <i>queima!</i> júh <i>espera!</i> ʃʔáp <i>retalha!</i> ʃʔíw <i>cobra sp.</i>	çúd <i>veste!</i> dód <i>minhoca sp.</i> pód <i>ilha</i> jód <i>cutuca!</i> ʔád <i>copula!</i> búd <i>catinga</i> húd <i>saúva</i> wád <i>alisa!</i>	çúj <i>diarréia</i> dóʃ <i>chover</i> póʃ <i>cipó sp.</i> jóʃ <i>descasca!</i> ʔáj <i>mulher</i> búj <i>defuma!</i> húj <i>árvore sp.</i> wáj <i>sai!</i>
g/j/ʃ	gʔəʔ <i>grosso</i> gʔəb <i>inajá</i> gʔó <i>em ereção</i> gʔóp <i>tira!</i> gʔúk <i>feixe</i> gʔóʔ <i>arranca!</i> gʔóʔ <i>para cá e para lá</i>	ʃʔəʔ <i>embrulha!</i> ʃʔəb <i>noite</i> ʃʔó <i>flor</i> ʃʔóp <i>mosca sp.</i> ʃʔúk <i>coceira</i> jʔóʔ <i>estica!</i> jʔóʔ <i>molha!</i>	çúg <i>beija-flor</i> dög <i>fruta sp.</i> póg <i>grande</i> wágʔ <i>filtra!</i> ʔág <i>fruta</i> kágʔ <i>testa</i>	çúj <i>diarréia</i> dóʃ <i>chover</i> póʃ <i>cipó sp.</i> wájʔ <i>rã sp.</i> ʔáj <i>desloca-te!</i> kájʔ <i>abraça!</i>
j/ʃ	dój <i>engatinha!</i> jóʃ <i>curauá</i> táj <i>boto</i> búj <i>feder</i> báj [mêʃ] <i>cesto</i>	dóʃ <i>chover</i> jóʃ <i>peixe sp.</i> táj <i>maracá</i> búj <i>fracassar</i> báj [mêʃ] <i>vamos!</i>		
ç/ʃ	dʔác <i>bate!</i> gʔəç <i>morde!</i> kóç <i>formiga sp.</i> báč <i>roça!</i>	dʔáj <i>dança!</i> gʔəʃ <i>tira!</i> kóʃ <i>arranha!</i> báč <i>cesto</i>		
c/ʃ	tác <i>dá pontapé!</i> çóc <i>capina!</i>	táj <i>maracá</i> çóʃ <i>vermelho</i>		

2.4.3. Os traços consonânticos. – As realizações consonânticas que elencamos em 2.4.1. revelam a existência de certos traços fonológicos. Em primeiro lugar, há bastante evidência para distinguir séries labiais (**p/b/w**), dentais (**t/d**), palatais (**c/ç/ʃ/j**), velares (**k/g**) e glotais (**ʔ/h**).

A “série labial” **p/b/w** aparece nas realizações de várias combinações de morfemas (cf. 2.4.1.) ou em certas variantes livres como:

júp-Vh → **júpúh** [júpúh] ~ [júbúh] ~ [júwúh] *tal (topicalizado)*

wōdʔé ~ bōdʔé *joelho*

A “semelhança constitutiva” entre **p**, **b** e **w** aparece também na comparação lexical interdialetoal. Por exemplo:

DIALETO HUP	DIALETO YIH-HUP	
píhít	wíhít	<i>banana</i>
pohót	wohót	<i>aracu</i>
běhěd	wěhěd	<i>jupará</i>

Ela aparece também na comparação lexical com a língua dâw. Por exemplo:

HIB'AH-TÊH	DÂW	
bʔíc	wíc	<i>pipira</i>
pób	pôw	<i>rachar</i>

As neutralizações **c/ç** e **j/j**, assim como certas realizações fonéticas (**c** [j] e **j** [ɲ]), evidenciam a “série palatal”. A neutralização **k/g**, assim como certas realizações fonéticas (**k** [g] e **g** [g̊]), evidenciam a “série velar”. O alofone [r] é comum à toda a “série dental” **t/d** assim evidenciada.

Além disso, o traço [vozeado] parece relevante por causa da simetria **p/b/m**, **t/d/n**, **c/j/n**, **k/g/ŋ**, e das realizações do tom alto (cf. 2.8.) motivadas pela coda:

/´/ → [´] / ____ [C, +voz]
 → [ˆ] / ____ [V, -voz], _#

Por exemplo:

hép [héᵑ] <i>varre!</i>	héb [hêᵑᵐ] <i>armadilha</i>
ʔít [ʔítᵑ] <i>piranha</i>	ʔíd [ʔíᵑᵐ] <i>fala!</i>
çóc [tʰócᵑ] <i>capina!</i>	çój [tʰóᵑᵐ] <i>vermelho</i>
tók [tókᵑ] <i>pila!</i>	tóg [tôᵑᵐ] <i>filha</i>

Também, em posição de coda, soltura não-audível para oclusivas surdas vs soltura nasal para oclusivas sonoras:

/-sil, -cont, - voz/ → [Cᵑ] / _#

/-sil, -cont, +voz/ → [ᶜN] / _#

/-sil, -cont, -voz, +frente, -alto, -cor/ → [(+cont), +voz] (**p** → **b,w**)

Uma primeira configuração dos traços fonológicos das consoantes aparece no quadro seguinte:

- sil		+ cor		- cor		
		- alto	+ alto	- alto		+ alto
				- baixo	+ baixo	
-cont	- voz	t	c	p	ʔ	k
	+ voz	d	j	b		g
+ cont	- voz		ç		h	
	+ voz		j	w		

Uma segunda configuração dos traços fonológicos das consoantes:

- sil		- frente		+ frente		
		- alto	+ alto	- alto		+ alto
				- cor	+ cor	
-cont	- voz	ʔ	k	p	t	c
	+ voz		g	b	d	ʃ
+ cont	- voz	h				ç
	+ voz			w		j

Ou:

- sil		+ alto		- alto		
		+ frente	- frente	- cor		+ cor
				+ frente	- frente	
-cont	- voz	c	k	p	ʔ	t
	+ voz	ʃ	g	b		d
+ cont	- voz	ç			h	
	+ voz	j		w		

Ou:

- sil		+ alto		- alto		
		+ frente	- frente	+ frente		- frente
				+ cor	- cor	
-cont	- voz	c	k	t	p	ʔ
	+ voz	ʃ	g	d	b	
+ cont	- voz	ç				h
	+ voz	j			w	

Esta segunda configuração dos traços fonológicos das consoantes explica melhor a assimilação que encontramos em variantes dialetais como **kikíd** / **çiçíd** *fazer cócegas* ou na comparação entre o hib'áh-têh e o dâw, como em **gʔí** / **ʃʔi** *azedo*. Nessas variantes, temos a assimilação do traço [frente] de i:

[-sil, -frente, +alto] → [+frente] / _ [+sil, +frente, +alto]

Com os traços seguintes:

- [sil]** [+sil] sons que constituem o núcleo de sílabas; [-sil] sons que estão nas margens de sílabas.
- [cons]** [+cons] sons produzidos com uma constrição no conduto bucal pelo menos igual à das constrictivas: obstruintes (oclusivas, africadas, constrictivas), nasais e líquidas); [-cons] sons...sem esta constrição (vogais, aproximantes, [ʔ], [h]).
- [son/obstr]** [+son] (soantes) sons produzidos com uma configuração dos órgãos vogais tal que um vozeamento espontâneo é sempre possível/...vogais suficientemente aberta para a pressão do ar intra-oral ser aproximadamente igual à pressão do ar ambiente: m, n, r, l, w, j e vogais ; [-son] (obstruintes) sons produzidos com uma configuração dos órgãos vogais tal que um vozeamento espontâneo é impossível/produzidas com uma constrição suficiente para gerar uma pressão

intra-oral maior que a do ar ambiente/ energia acústica sempre fraca: oclusivas, africadas, constrictivas.

[inter] unidades fônicas acompanhadas, sobre todo ou parte da sua duração, de uma oclusão no conduto oral: [+int, +contínuo] l, m, n, ɲ [+int, -contínuo] p, t, k, b, d, g, ts, tʃ, r (contínuo=unidades fônicas caracterizadas por uma corrente do fluxo fonador durante toda a duração do som). [-int, +cont] vocóides, aproximantes (w, j, β, ʏ,...), constrictivas (f, v, s, z,...)

problemas de **p** [w]: então, [+continuante] (=stop, =- inter) em vez de [-inter]. Cuidado: **continuante** ≠ **contínuo**!

[continuante] sons produzidos com uma obstrução que permite uma corrente de ar através da região central (vogais, aproximantes, sons-r, fricativas). [-continuante]: oclusivas orais e nasais, laterais, tepe.

[cor] [+cor] sons produzidos com a lâmina da língua levantada a partir da sua posição neutra: dentais, alveolares, palato-alveolares e palatais.

[vozeado] sons produzidos com vibração das cordas vocais.

[tenso] sons produzidos com uma maior deformação do conduto vocal (contração da musculatura supraglotal): [+tenso, +enrijecido] p, t, c, k, ʔ, ç, h vs [-tenso, -enrijecido, +relaxada]: b, d, g,... Parece melhor que [-vozeado] para a fonologia de dependência.

Para sustentar que ʔ e h não tem pontos de articulação, falar do processo de “dearticulação” que mostra que ʔ e h não tem ponto de articulação fonologicamente relevante. Um bom exemplo de enfraquecimento muito comum nas línguas do mundo e conhecido como “dearticulação” das glotais: p, t, k → ʔ (hĩp nĩh → hĩʔ nĩh), o que mostra que, como p/t/k, [ʔ] é uma oclusiva surda como as outras, com a única diferença que [ʔ] é uma oclusiva incompleta (i.e., sem ponto de articulação fonologicamente relevante); p, t, k → ʔ implica a deleção do gesto articulatorio inteiro. Dar também exemplos ç → h (comparar com dâw em “atravessar”, “jabuti”, “pombo”, “raiz”). Isso também explica porque o proto-fonema *x tornou-se h em hup. >>> /ʔ/ e /h/ não são especificados quanto aos traços [frente] e [alto] >>>> /ʔ/ [- sil, + int] e /h/ [- sil, - int].

Melhor:

- sil		+alto +frente	+alto -frente	-alto +frente +cor	-alto +frente -cor	-alto -frente
- cont	- voz	c	k	t	p	ʔ
	+voz	ɟ	g	d	b	
+ cont	- voz	ç				h
	+voz	j			w	

2.4.4. A consoante neutra h. – Há bastante argumentos para sustentar que a língua possui uma consoante neutra e que esta consoante é h. Por consoante neutra ou consoante flutuante, entendemos a tendência a se assimilar completamente à consoante adjacente. Em outras palavras, h seria uma consoante de articulação não especificada, sem traços inerentes.

Em 2.3.3., apresentamos o morfema **tĩh anafóra** como bom exemplo de morfema cuja vogal assimila-se completamente, em registro coloquial, à vogal do morfema seguinte. Isso

nos levou a considerar **i** como a vogal neutra do sistema fonológico. Nos exemplos que demos, os processos de assimilação da consoante **h** tinham sido omitidos. Retomaremos agora alguns dos exemplos anteriores, especificando melhor os processos consonânticos em jogo:

R. FORMAL	(1) Assimilação de h	(2) Redução de grupos consonânticos	R. COLOQUIAL
tih ʔág	→ ti ʔ ʔág	→ ti ʔág	→ ta ʔág [təʔáʒ] <i>fruta</i>
tih dóʔ	→ tid dóʔ	→ tidó ʔ	→ todo ʔ [todoʔ] <i>criança</i>
tih búd	→ tib bud	→ tibud	→ tubú d [tubú ^d n] <i>desmaiar</i>
tih wəhəd	→ tiw wəhəd	→ tiwəhəd	→ təwəhəd [təvəhə ^d n] <i>velho</i>
tih hój	→ tih hój	→ tihó j	→ təhó j [təhōj] <i>novo</i>
tih pōpóh	→ típ pōpóh	→ típōpóh	→ tōpōpóh [tōpōpōh] <i>azul</i>
tih tēh ʔid	→ tit tēʔ ʔid	→ titē ʔid	→ tētē ʔid [tētēʔin] <i>esposa</i>

Os processos fonológicos que postulamos aqui são (1) uma assimilação completa de **h** à consoante que o segue e (2) uma redução do grupo de duas consoantes idênticas devida à integração em uma palavra fonológica. À primeira vista, tudo isso parece bem complicado e talvez seja mais natural postular um simples processo de eliminação ou perda da consoante **h** em grupos consonânticos, como o processo (2). No entanto, há evidências que tal não é o caso. Consideremos, por exemplo, a palavra composta **jāʔāb-hóʔ** [jəʔəmhóʔ] *cão* que, em registro coloquial, aparece sempre como **jāʔāb-bóʔ** [jəʔəmbóʔ]. O simples processo (2) aplicado aqui daria o “output” incorreto: **jāʔāb-hóʔ** → ***jāʔābóʔ** [jəʔəmbóʔ]. No entanto, obtemos o “output” correto se aplicarmos a regra de assimilação (1): **jāʔāb-hóʔ** → **jāʔāb-bóʔ**.

Esta tendência que apresenta a consoante **h** a se assimilar totalmente à consoante adjacente está presente em numerosos morfemas da língua. Consideraremos como ilustração os quatro morfemas **hīd** *também*, **hōh** *modalidade perceptiva*, **hup** *reflexivo* e **dēh** *água*. Nos exemplos seguintes, a consoante **h** desaparece regularmente em registro coloquial (**ʔāb** *tu*, **wédéj** *comendo*, **ʔid** *falar*, **čípíj** *já*, **bí** *rio*):

R. FORMAL	R. COLOQUIAL
ʔāb hīd	→ ʔābīd <i>tu também</i>
wédéj hōh	→ wédéjōh <i>percebe-se que (ele está) comendo</i>
ʔid hup čípíj	→ ʔidup čípíj [ʔirup ^ʔ tʰípíj] <i>(ele) já está falando</i>
dēh bí	→ debí <i>rio</i>

O estudo dos dissílabos do tipo **CVCCV(C)** (cf. observação em 2.2.2.) mostra também claramente que **h** é a consoante neutra. Neste tipo de dissílabos, o grupo consonântico medial é variado (**hūʔtēh** *pássaro*, **bʔujtak** *cancão*, **bōjtūd** *urumutum*, **hōʔtág** *peito*, **gʔetjoh** *cabeceira*, **gʔetdʔoh** *ponta*, **bōjwāk** *espelho*, **húptok** *caxiri*, **bawčúd** *forrar*, **hupdíđʔ** *pressagiar*, **hutbí** *ter vergonha*, **wajdóʔ** *voar*, etc.). No entanto, raramente se encontram padrões dissilábicos em que uma das duas consoantes mediais é **h** ou **ʔ**. As raras palavras deste tipo sofrem assimilação completa em registro coloquial. Exemplos de assimilação regressiva ou progressiva:

R. FORMAL

R. COLOQUIAL

wedhó	→ wedó	<i>sol</i>
hejhó	→ hejó	<i>meio</i>
bijhíw	→ bijíw	<i>sangue</i>
hũ?těh	→ hũtěh	<i>pássaro</i>
hõ?tág	→ hõtág	<i>peito</i>

Com a Fonologia da Dependência, vê-se claramente que a constituição sem primitiva alguma da consoante neutra **h** permite que ela capture as primitivas da consoante adjacente e se assimile completamente a ela:

p {u;C}	t {l;C}	c {i,l;C}	k {u,l;C}	? { ;C}
b {u;C,V}	d {l;C,V}	j {i,l;C,V}	g {u,l;C,V}	
		ç {i,l;C;V}		h { ;C;V}
w {u;V;C,V}		j {i,l;V;C,V}		

Retomando alguns exemplos anteriores:

tih dó? //	→ todó? // <i>criança</i>
?áb hĩd //	→ ?ábĩd // <i>tu também</i>
wedhó → /wε{T;O;V}{ }ó/	→ wedó /wε{T;O;V}{T;O;V}ó/ <i>sol</i>
hũ?těh //	→ hũtěh // <i>pássaro</i>

2.5. Segmentos ambivalentes (w, j) e interpretação das palatais

• Já vimos que as realizações fonéticas na coda ou em posição intervocálica das oclusivas sonoras **b** [^bm], **d** [^dn], **j** [^jɲ] e **g** [^gŋ] são nasais preclusas. Das duas fases, a nasal é mais longa que a oclusiva. Essas seqüências [^bm, ^dn, ^jɲ, ^gŋ] devem ser interpretadas como realizações de unidades monofonêmicas (**b**, **d**, etc.) e não de seqüências bifonêmicas (**bm**, **dn**, etc.) por causa:

(1) do alofone [r], que sugere uma unidade fonêmica em subjacente. Por exemplo:

wéd-Vj → wédéj [wé^dnéj] ~ [wéréj] *comendo*

(2) do padrão silábico CV(C) que não permite uma seqüência de consoantes na coda;

(3) da distribuição complementar **b** [b] (ataque) ~ [^bm] (coda), **d** [d] (ataque) ~ [^dn] (coda), etc., com realizações no ataque correspondendo tipicamente a unidades fonêmicas;

(4) dos alofones em contexto nasal [m, n, ɲ, ŋ], que sugerem também um subjacente monofonêmico;

(5) e da simetria e da neutralização entre os fonemas **p** e **b**, **t** e **d**, **c** e **j**, **k** e **g**, em contexto intervocálico. Como **p**, **t**, **c** e **k** são indubitavelmente unidades fonêmicas, o mesmo deve ser dito de **b**, **d**, **j** e **g**. Por exemplo, compare:

hé b [hê ^b m] <i>armadilha</i>	com: hé p [hép ^ɿ] <i>varre!</i> → hé pét [hépéj] ~ [hébéj] <i>varrendo</i>
ç ó j [tʃ ^{ɔ̃} j] <i>vermelho</i>	com: ç óc [tʃ ^{ɔ̃} c ^ɿ] <i>capina!</i> → ç ócót [tʃ ^{ɔ̃} cót ^ɿ] ~ [tʃ ^{ɔ̃} jót ^ɿ] <i>capinando</i>

• Os morfemas que começam pelos ditongos crescentes **jV** e **wV** ou que terminam pelos ditongos decrescentes **Vj** e **Vw** são numerosos: **jág** *rede*, **wág** *dia*, **jǒ?** *vespa*, **wǐh** *gavião*; **páj** *mercadoria*, **ków** *pimenta*, **wáj** *sai!*, **hǎw** *urucu*, etc. Os “glides” que constituem esses ditongos são interpretados como consoantes, e não como vogais, para se conformar a estrutura **CVC** da língua e porque a língua não possui outro tipo de ditongo. Em posição de coda, a interpretação parece *a priori* mas delicado por terem os ditongos decrescentes **Vj** e **Vw** realizações fonéticas tipicamente vocálicas. Por exemplo:

/páj/ ou /pái/ ? [pâi] *mercadoria*

/bǒj/ ou /bǒi/ ? [mǒĩ] *casa*

/ków/ ou /kóu/ ? [kôu] *pimenta*

Estas realizações vocálicas não devem nos enganar: em posição de coda e precedidos de V diferente, os segmentos [i] e [u] devem ser interpretados como consoantes (**Vj** [Vĩ] e **Vw** [Vu]). Além da estrutura **CVC**, é a sufixação própria a esta língua que nos obriga a esta interpretação. Por exemplo, o sufixo **-Vt** *comitativo/instrumental* é um afixo em que **V** é uma vogal que se assimila completamente à vogal precedente:

bǒb *metal* → **bǒbót** *com metal*

húp *gente* → **húpút** *com gente*

ǵíb *mutum* → **ǵíbít** *com mutum*

Aplicando agora este sufixos a morfemas terminando em [Vĩ] ou [Vu], obtemos:

[pâi] *mercadoria* → [pájátʰ] *com mercadoria*

[mǒĩ] *casa* → [mǒjǒtʰ] *com casa*

[kôu] *pimenta* → [kówótʰ] *com pimenta*

Isso mostra claramente que [V] de [Vĩ] ou [Vu] pertence fonologicamente ao núcleo, e [ĩ] e [u], à margem. Senão, teríamos as formas incorretas com reduplicação da vogal: *[paiitʰ], *[mǒĩĩtʰ], *[kôuutʰ]. Em outras palavras, [ĩ] e [u] em posição de coda são realizações das consoantes **j** e **w**: **páj** [pâi] *mercadoria*, **bǒj** [mǒĩ] *casa*, **ków** [kôu] *pimenta*, etc.

• A série palatal (**c**, **j**, **ç**, **j**) apresenta sérios problemas de interpretação quando o pesquisador se restringe à percepção das suas realizações fonéticas. Por exemplo, uma palavra como **pác** [pácʰ, páiʰ] *peixe sp.* deixa uma vaga intuição baseada na fonética que a forma subjacente seria **pájt** enquanto uma palavra como **păç** [păj] ~ [păç] *pedra* tem uma realização que sugeria a forma subjacente **păjh**. No entanto, a confusão fonética aumenta quando o linguista que escutou [pájʰ] *peixe sp.* e [păjh] *pedra* ouve claramente [pájtjátʰ] *com peixe sp.* e [păjhjátʰ] *com pedra* com o sufixo **-Vt** *comitativo/instrumental*!

Nos trabalhos já existindo sobre a família uaupés-japurá, os autores interpretam as palatais das maneiras mais diversas. Enquanto Lopes & Parker (1999), Moore (1979) e Jore & Jore (1980) interpretam a série palatal como bifonêmica (**jt**, **jd**, **jh**), provavelmente por perceberem um padrão recorrente **jC**, Martins (1994) e Ospina (1999a) opinam para uma interpretação monofonêmica (**c**, **j**, **ç**), provavelmente por se apoiarem no padrão geral **CVC**. No entanto, nenhum desses autores se dá ao trabalho de uma argumentação sólida. Neste trabalho, tentaremos mostrar que a interpretação bifonêmica é inconsistente e que a série de palatais deve ser interpretada como tal.

R. COLOOUIAL

→ **hejō** *meio*

→ **bijiw** *sangue*

waidó? [vai.ró?] *voa!*

Todos esses argumentos nos autorizam a postular a série de palatais monofonêmicas **ç, ç, j** e **j**.

	+ ₋ (ataque) V ₋ V	_# (coda)	V ₋ +V (intervocálico)	ĩ (contexto nasal)
/bʔ/	[^ʔ b]	[^b m ^ʔ], [^b ʔ]	[^ʔ b ^m]	[^ʔ m], [m ^ʔ], [^ʔ m]
/dʔ/	[^ʔ d], [^ʔ ɗ]	[^d n ^ʔ], [^d ʔ]	[^ʔ d ⁿ] ~ [^ʔ ɗ]	[^ʔ n], [n ^ʔ], [^ʔ n]
/gʔ/	[^k ʔ]	[^g n ^ʔ], [^g ʔ]	[^ʔ g ⁿ]	[^k ʔ], [n ^ʔ], [^ʔ n]
/jʔ/	[^{tʃ} ʔ] ~ [^ʔ dʒ]	[^j n ^ʔ], [^j ʔ]	[^ʔ j ⁿ]	[^{tʃ} ʔ] ~ [^ʔ dʒ], [n ^ʔ], [^ʔ n]
/jʔ/	[^ʔ j]	[^j ʔ]	[^ʔ j]	[^ʔ n], [j ^ʔ], [^ʔ j]
/wʔ/	[^ʔ w]	[^w ʔ]	[^ʔ w]	[^ʔ ĩ], [ĩ ^ʔ], [^ʔ ĩ]

Observa-se que as notações [^{tʃ}ʔ] e [^ʔtʃ] para **jʔ**, e [^kʔ] e [^ʔk] para **kʔ** são intercambiáveis, os gestos articulatórios sendo efetivamente simultâneos (segmentos com dupla articulação simultânea). Em caso algum, esses segmentos com dupla articulação (ar pulmonar) devem ser interpretados como ejetivas (ar não pulmonar). Como se vê, a realização fonética de **gʔ** é surda no ataque: [^kʔ]. Da mesma forma, uma das duas realizações de **jʔ** em posição de ataque é surda, [^{tʃ}ʔ] e [^ʔdʒ] sendo variantes que dependem do locutor. Nessas condições, o leitor deve se perguntar por que escolhemos representações sonoras (**gʔ** e **jʔ**) e não surdas (**kʔ** e **cʔ/çʔ**) para esses dois grupos glotalizados. Nossa escolha, que obviamente se afasta da superfície, será argumentada em 2.6.2.

Como se vê no quadro anterior, os grupos pós-glotalizados **Cʔ** realizam-se pela laringalização das consoantes sonoras, laringalização que provém do segmento ʔ que as segue em estrutura subjacente (assimilação regressiva): /**Cʔ**/ [^ʔC] ou [C^ʔ]. Acusticamente, a laringalização evidencia-se por pequenas ondas ligadas por linhas horizontais. Essas linhas representam a ausência de vibração das cordas vocais e demonstram a presença de pequenas oclusões. Este conjunto de pequenas oclusões tem sua duração crescente na medida em que se aproximam da realização da oclusão glotal. No ataque e em posição intervocálica, a oclusão glotal ouve-se antes do grupo glotalizado [^ʔC]. Na coda, ela é percebida depois do grupo glotalizado [C^ʔ]. Compare:

bʔéh [^ʔ béh] <i>atravessa!</i>	wʔih [^ʔ ĩh] <i>peixe sp.</i>
çibʔíh [^{tʃ} i ^ʔ bíh] <i>morcego</i>	çãbʔáj [^{tʃ} ẽ ^ʔ mêĩ] <i>mucura</i>
búdʔ [bú ^d n ^ʔ] <i>enrola!</i>	→ búdʔ-Vt → búdʔúj [bu ^ʔ d ⁿ új] <i>enrolando</i>
bádʔ [mẽ ^ʔ n ^ʔ] <i>enrola!</i>	→ bádʔ-Vt → bádʔáj [mẽ ^ʔ nẽj] <i>enrolando</i>
bówʔ [bo ^ʔ w ^ʔ] <i>sacode!</i>	→ bówʔ-Vj → bówʔój [bo ^ʔ wój] <i>sacudindo</i>

Podemos resumir todas essas realizações fonéticas da maneira seguinte:

/Cʔ/ → [^ʔC] / #₋, V₋V
→ [C^ʔ] / _#

Esta fórmula mostra que, em estrutura superficial, as consoantes são ou pré-glotalizadas ou pós-glotalizadas conforme sua posição na palavra. Em 2.6.2., mostraremos que todas essas consoantes devem ser fonologicamente interpretadas como grupos pós-glotalizados.

Note, para terminar esta apresentação das consoantes pós-glotalizadas, que as realizações de **dʔ** em contexto intervocálico sem fronteira de sufixo são [ʔd] ou [ʔr̥] (dependendo do morfema e do locutor). Em contexto intervocálico com fronteira de sufixo, as realizações são [ʔᵈᵇ] ou [ʔr̥] (variantes livres). Por exemplo:

dʔidʔib [ʔdiʔᵈᵇm] <i>crespo</i>	çodʔóp [[tʰoʔdópʔ] <i>dar um piparote</i>
kedʔág [kɛʔr̥âᵈᵇ] <i>açaí</i>	jədʔəh [jəʔr̥əh] <i>deixa!</i>
búdʔ [buᵈᵇʔ] <i>enrola!</i>	→ búdʔúj [buʔᵈᵇúj] ~ [buʔr̥új] <i>enrolando</i>
tódʔ [toᵈᵇʔ] <i>vasilha</i>	→ tódʔót [toʔᵈᵇótʔ] ~ [toʔr̥ótʔ] <i>na vasilha</i>

Os grupos consonânticos glotalizados aparecem com muita frequência no léxico da língua. Eles podem ocorrer no ataque, na coda, dentro da palavra (intervocálico) ou em várias posições simultaneamente. São mais comuns na posição de ataque em que as oposições **C** vs **Cʔ** são extremamente numerosas. Demos a seguir um lista de pares mínimos no ataque, comparando **ç** vs **jʔ** e **k** vs **gʔ** (cf. justificação em 2.6.2.):

báh <i>acará sp.</i>	bʔáh <i>lâmina</i>
béh <i>mostra!</i>	bʔéh <i>atravessa!</i>
búj <i>defuma!</i>	bʔúj <i>atira!</i>
báb <i>afasta-te!</i>	bʔáb <i>cupim sp.</i>
dó <i>vermelho</i>	dʔó <i>pássaro sp.</i>
dóʔ <i>criança</i>	dʔóʔ <i>tira!</i>
duʔ <i>solta!</i>	dʔuʔ <i>tarde</i>
dág <i>gordura</i>	dʔád <i>bicho-do-pé</i>
wih <i>gavião</i>	wʔih <i>sarapó sp.</i>
wǎh <i>tukano (etnia)</i>	wʔǎh <i>sarapó sp.</i>
jét <i>deita-te!</i>	jʔét <i>deixa!</i>
jóʔ <i>passa urtiga!</i>	jʔóʔ <i>estica!</i>
juʔ <i>queima!</i>	jʔuʔ <i>mole</i>

çáʔ <i>caixa</i>	jʔáʔ <i>turi</i>
çáh <i>passar (chuva)</i>	jʔáh <i>terra</i>
çáh <i>acusa!</i>	jʔáh <i>cará</i>
çák <i>massa</i>	jʔák <i>buriti</i>
çáp <i>corpo</i>	jʔáp <i>corta!</i>
çáj <i>lacraria</i>	jʔáj <i>rã sp.</i>
çóʔ <i>camarão</i>	jʔóʔ <i>embrulha!</i>
çók <i>lavra!</i>	jʔók <i>pula!</i>
çéd <i>concunhado</i>	jʔéd <i>abraça!</i>
çíp <i>já</i>	jʔíp <i>amarra!</i>
çíw <i>cozinha!</i>	jʔíw <i>cobra sp.</i>
çíw <i>cozido</i>	jʔíw <i>pupunha</i>
çó <i>arco-íris</i>	jʔó <i>flor</i>

çóp <i>sobe!</i>	ʃóp <i>mosca sp.</i>
çów <i>assopra!</i>	ʃów <i>ave sp.</i>
çúb <i>leishmaniose</i>	ʃúb <i>pássaro sp.</i>
çúk <i>nervura</i>	ʃúk <i>coceira</i>

ká <i>linha</i>	gʔá <i>aberto</i>
ków <i>verde</i>	gʔów <i>rolo</i>
kíʔ <i>pegajoso</i>	gʔíʔ <i>esfola!</i>
kóp <i>apodrecer</i>	gʔóp <i>tira!</i>

Em posição de coda, os pares mínimos não são tão numerosos:

ʔáj <i>direcional</i>	ʔájʔ <i>chupa!</i>
bʔǎj <i>rã sp.</i>	bʔǎjʔ <i>argila</i>
búd <i>catinga</i>	búdʔ <i>enrola!</i>
çǎd <i>pêlo pubiano</i>	çǎdʔ <i>chiffre</i>
çów <i>assopra!</i>	çówʔ <i>tira o bucho!</i>
hǎj <i>floresta</i>	hǎjʔ <i>fora</i>
hów <i>pinta-te!</i>	hówʔ <i>aguado</i>
héj <i>largo</i>	héjʔ <i>corta!</i>
píd <i>grosso</i>	pídʔ <i>puçangas</i>
tód <i>oco</i>	tódʔ <i>vasilha</i>
tóg <i>filha</i>	tógʔ <i>quarto</i>
wág <i>dia</i>	wágʔ <i>filtra!</i>

Analisando todo o corpus que já mencionamos, encontramos apenas 103 morfemas com Cʔ na coda:

- 21 com bʔ: **bábʔ** *geminado*, **bʔatúbʔ** *duende*, **bíbʔ** *fecha!*, **bʔibʔíbʔ** *esquilo sp.*, **ʃʔibʔ** *mosca sp.*, **dʔébʔ** *vaga-lume*, **hébʔ** *abano*, **ʔíbʔ** *vivo*, **pábʔ** *sarampo*, **pébʔ** *cogumelo*, **tóhóbʔ** *piquiá*, **totóbʔ** *surucuá*, **çíbʔ** *crava!*, **çíbʔ** *peneira*, **çíbʔ** *umari*, **kūjúbʔ** *amarrota!*, **bébʔ** *apertado*, **dʔébʔ** *lambe!*, **túbʔ** *belisca!*, **túbʔ** *lagarta sp.*, **wiritúbʔ** *gavião sp.*);

- 17 com dʔ: **búdʔ** *enrola!*, **çídʔ** *cupim sp.*, **ʔédʔ** *flauta*, **ʃʔódʔ** *paquinha*, **kakádʔ** *frouxo*, **tódʔ** *vasilha*, **çǎdʔ** *chiffre*, **hupdíʔ** *ter azar*, **kōkódʔ** *láringe*, **bʔǎbʔǎdʔ** *peixe sp.*, **bádʔ** *enrola!*, **pídʔ** *puçangas*, **pódʔ** *rã sp.*, **ʔúdʔ** *fuma!*, **wédʔ** *tucano sp.*, **wʔídʔ** *ergue!*, **wódʔ** *mingau*);

- 7 com gʔ: **bʔǐgʔ** *jauari*, **búgʔ** *monte*, **kágʔ** *testa*, **tógʔ** *quarto*, **wágʔ** *filtra!*, **çígʔ** *crava!*, **ʔógʔ** *gogó*;

- 6 com ʃʔ: **bǔʃʔ** *bacurau sp.*, **çéʃʔ** *cigarra*, **dʔíʃʔ** *amassa!*, **ʔóʃʔ** *espreme!*, **titíʃʔ** *arapaçu*, **wájʔ** *rã sp.*;

- 29 com jʔ: **ʔájʔ** *chupa!*, **bokotǔʔ** *formiga sp.*, **çěçěʔ** *cerume*, **ʃʔóʃʔ** *papagaio*, **ʔéʃʔ** *tia*, **hǎʃʔ** *fora*, **héʃʔ** *corta!*, **hěʃʔ** *rema!*, **hitóʃʔ** *carrega!*, **jōbʔōj-çijʔ** *sagüi*, **jójʔ** *balança!*, **ʃʔúʃʔ** *sacode!*, **kaʔájʔ** *arrota!*, **kawájʔ** *mói!*, **kájʔ** *abraça!*, **kapǔʔ** *taioaba*, **kǎkǎʃʔ** *sinuoso*, **kóʃʔ**

sinuoso, gʔújʔ turvo, bʔǎjʔ argila, bǔjʔ murici, dújʔ limpa!, pójʔ desenrola!, puʔjʔ irmão, tudǔjʔ capitão, wějʔ ave sp., wõwõjʔ redemoinho, wóʔjʔ torce !, wohójʔ chama!;

- 23 com wʔ: *bohówʔ garça, bówʔ sacode!, çapáwʔ onda, jʔǎwʔ sujeira, çěwʔ pirapucu, çěwʔ rasga!, çówʔ tira o bucho !, ʔéwʔ cotinga sp., hówʔ aguado, hijáwʔ caxiri, híwʔ tira com os dentes!, hówʔ tece!, jaʔáwʔ mastiga!, dʔǎwʔ amolecer, dʔwʔ isca, pohlówʔ inchar, tēh dʔwʔ sogro, tódowʔ peixe sp., wajwéwʔ tincoã, wakáwʔ saúva sp., wihíwʔ arumã, wɔdɔkówʔ araquã, woçokówʔ pomba.*

Compare também:

çów <i>assopra!</i>	çówʔ <i>tira o bucho!</i>	jʔów <i>ave sp.</i>	
çáʔ <i>caixa</i>	çǎʔ <i>raiz aérea</i>	jʔá <i>preto</i>	jʔáʔ <i>turi</i>
çó <i>arco-íris</i>	çǔʔ <i>peixe-espada</i>	jʔó <i>flor</i>	jʔóʔ <i>desata!</i>

Para terminar, alguns morfemas com Cʔ simultaneamente no ataque e na coda:

bʔibʔíʔ <i>esquilo</i>	bʔigʔ <i>jauari</i>	jʔǎwʔ <i>sujeira</i>	wʔídʔ <i>ergue!</i>
jʔijʔíʔ <i>mosca sp.</i>	jʔójʔ <i>papagaio</i>	dʔébʔ <i>vaga-lume</i>	
dʔíʔ <i>amassa!</i>	jʔaʔáwʔ <i>mastiga!</i>	jʔǔdʔ <i>paquinha</i>	
jʔújʔ <i>sacode!</i>	gʔújʔ <i>turvo</i>	bʔǎjʔ <i>barro</i>	
bʔabʔǎdʔ <i>peixe sp.</i>	dʔǎwʔ <i>amolece!</i>	dʔébʔ <i>lambe!</i>	

2.6.2. A interpretação dos grupos glotalizados. – Na seção anterior, vimos que as consoantes glotalizadas realizam-se como pré-glotalizadas [^ʔC] no ataque e em intervocálico, e como pós-glotalizadas [Cʔ] na coda. Esta distribuição complementar, que proíbe qualquer oposição em qualquer posição entre [^ʔC] e [Cʔ], parece motivada por fatores fonéticos e deve ser independente da estrutura subjacente. As formas reduplicadas e os grupos glotalizados em posição intervocálico com fronteira de sufixo mostram claramente que as realizações são independentes de uma estrutura subjacente que deve ser idêntica no ataque e na coda:

bʔebʔěp ou ʔbeʔběp ?	[^ʔ bē ^ʔ běpʔ] <i>borboleta</i>
dʔidʔíʔ ou ʔdiʔdíʔ ?	[^ʔ dī ^ʔ díʔm] <i>crespo</i>
wʔiwʔíʔ ou ʔwiʔwíʔ ?	[^ʔ ʷi ^ʔ ʷíʔʔ] <i>treme!</i>
búdʔ ou búʔd ? [bú ^d ʔʔ] <i>enrola!</i>	→ búdʔúj ou búʔdúj ? [bú ^d ʔúj] <i>enrolando</i>
tódʔ ou tóʔd ? [tó ^d ʔʔ] <i>vasilha</i>	→ tódʔót ou tóʔdót ? [tó ^d ʔótʔ] <i>na vasilha</i>

Esses exemplos mostram que formas subjacentes como **bʔebʔěp** ou **ʔbeʔběp** *borboleta*, **búdʔ/búdʔúj** ou **búʔd/búʔdúj** *enrola!/enrolando* são possíveis enquanto formas subjacentes como ***bʔeʔběp**, ***ʔbebʔěp**, ***búdʔ/búʔdúj** ou ***búʔd/búdʔúj** são inadmissíveis por se tratar de reduplicação ou de formas sufixadas. Por exemplo, a terceira ilustração realiza-se como [búdʔ] e [búʔdúj] (simplificando as realizações) apesar de uma forma subjacente que deve ser a mesma. Em outras palavras, e admitindo por enquanto que essas consoantes são grupos formados por uma consoante e uma oclusão glotal e não por outras coisas, devemos agora nos perguntar se essa estrutura subjacente é do tipo pós-glotalizado C + ʔ ou pré-glotalizado ʔ + V, a escolha entre Cʔ e ʔC sendo independente da posição (ataque ou coda). Tomando mais um exemplo para deixar as coisas ainda mais claras, devemos escolher entre **bʔójʔ** *traíra/búdʔ*

enrola! e **?bǒj** *traíra/bú?d enrola!*, as formas ***?bǒj** *traíra/bú?d enrola!* e ***b?ǒj** *traíra/bú?d enrola!* sendo inadmissíveis em subjacente.

O estudo do dialeto yuhup traz um primeiro argumento a favor de uma interpretação pós-glotal. Compare as realizações interdialetais:

HUP		YUHUP		
b?ǒj/?bǒj	[[?] bǒj]	b?ǒj/?bǒj	[bo [?] ǒj]	<i>traíra</i>
d?ǔç/?dǔç	[[?] dǔç]	d?ǔç/?dǔç	[du [?] ǔç]	<i>timbó</i>
d?ób/?dób	[[?] d ^h ǒm]	d?ǒb/?dǒb	[do [?] ǒ ^b m]	<i>acará</i>

Deixando de lado a mudança tonal que não é relevante no que diz respeito à glotalização (cf. 2.9.), vê-se que as pré-glotalizadas na estrutura superficial do dialeto hup correspondem a consoantes não-glotalizadas em yuhup, uma oclusão glotal aparecendo entre duas vogais. Esta correspondência é totalmente regular. Isso sugere para todos os dialetos a estrutura subjacente **/b(o)?ǒj/** *traíra*, **/d(u)?ǔç/** *timbó*, **/d(o)?ób/** *acará*, as pré-glotalizadas do dialeto hup sendo apenas um reajuste fonético automático. Por simetria, em posição de coda, temos também pós-glotalizadas, como em **búd?** *enrola!*

A comparação dialetal anterior sugere que as consoantes glotalizadas nascem de uma metátese entre duas vogais separadas por uma oclusão glotal: **CV?V** → **C?V** [[?]C] ~ [C[?]] (conforme a posição). A comparação entre certas palavras das línguas hib'áb-têh e dâw e o estudo dos registros formais e coloquiais confirma esta sugestão. Por exemplo:

jǎ?ǎb [nẽ?ǎm] (hib'áh-têh)	j?ǎm [[?] n ǎm] (dâw) <i>onça</i>
ja?áw? [ja?áw [?]] (r. formal)	j?áw? [[?] d ³ áw [?]] (r. coloquial) <i>mastiga!</i>
dǎ? jǐ?aj [nẽ jǐ?aj] (r. formal)	dǎ? j?áj [nẽ [?] j ǎj] (r. coloquial) <i>morreu</i>

Todos esses exemplos sugerem que as “consoantes pós-glotalizadas” não são grupos consonânticos em subjacente, mas que elas são a manifestação a um nível bastante superficial de uma sílaba embutida que as gera depois de uma metátese de segmentos: **CV?V** → **C?V**. Este fenômeno de metátese aparece ainda melhor com os empréstimos. Por exemplo, a palavra **b?ǎj** *padre* é um empréstimo do português, passando pelo nheengatu e pelo tukano próprio **pa?ǐ**. Enquanto a maioria dos locutores usam a forma **b?ǎj**, certas comunidades do rio Tiquié preferem usar a forma **p?ǎj**. Para estes locutores, esta palavra é a única forma a possuir o grupo glotalizado **p?**. Os processos em jogo podem ser descritos da maneira seguinte:

pa?ǐ [pa?ǐ] → **p?ǎj** [p[?]ǎj] → **b?ǎj** [[?]bǎj] *padre*

Além de tentar argumentar a gênese das consoantes sonoras pós-glotalizadas (**CV?V** → **C?V**), este exemplo parece mostrar também que as consoantes surdas deveriam participar do mesmo processo e que haveria uma neutralização entre as consoantes surdas e sonoras em contexto glotal: **pV?V / bV?V** → **b?V**, **tV?V / dV?V** → **d?V**, etc. Justamente, o estudo das frequências das consoantes pós-glotalizadas parece corroborar esta neutralização. As percentagens abaixo referem-se ao número de consoantes não-glotalizadas **C** e de consoantes glotalizadas **C?** em relação a seu total para todo o nosso corpus. Os cálculos foram efetuados no ataque (#_) e na coda (_#):

	#_	_#		#_	_#
b	60%	81%	k/g	52% (k_)	87,7% (_g)
bʔ	40%	19%	gʔ	48%	12,3%
d	58,3%	82,7%	ç/f	70,4% (ç_)	84% (_f)
dʔ	41,7%	17,3%	jʔ	29,6%	16%
w	85,9%	75,5%	j	88,2%	74,6%
wʔ	14,1%	24,5%	jʔ	11,8%	25,4%

Em posição de coda (_#), temos uma percentagem média de 12% - 25% de consoantes glotalizadas. No entanto, apesar da ordem de percentagens ser igual em posição de ataque (#_) para **wʔ**, **jʔ** e **jʔ**, as percentagens no ataque para **bʔ** (40%), **dʔ** (41,7%) e **gʔ** (48%) parecem altas demais. Esta anomalia se confirma se detalharmos a alofonia de **b** e **d** em contexto oral [**b**, **d**, **ɸ**, **ɖ**] ou nasal [**m**, **n**, **ɱ**, **ɳ**]:

	#_	_#		#_	_#
b [b]	43%	83%	b [m]	82%	78,1%
bʔ [ɸ]	57%	17%	bʔ [ɱ]	18%	21,9%
d [d]	39%	89%	d [n]	85%	74,3%
dʔ [ɖ]	61%	11%	dʔ [ɳ]	15%	25,7%

Como se pode notar, em posição de ataque, a percentagem de consoantes glotalizadas é bastante “normal” em contexto nasal enquanto ela é extremamente alta para **bʔ** (57%) e **dʔ** (61%) em contexto oral. A julgar pelos dados, em contexto oral, há mais **bʔ** do que **b**, e mais **dʔ** do que **d**. Como explicar esta anomalia? Admitindo que as consoantes surdas participam do processo de glotalização, podemos hipotetizar que: **pVʔV** → **bʔV** e **tVʔV** → **dʔV** e que, em contexto nasal, a vogal seria desnasalizada: **pʔṼṼ** → [ɸV] e **tʔṼṼ** → [ɖV]. Nessas condições, [ɱ] e [ɳ] proveriam respectivamente de **bʔṼ** e **dʔṼ** enquanto [b] e [d] teriam uma origem variada, respectivamente, **bʔV/pʔV** e **dʔV/tʔV**.

Os dados mostram também que a percentagem de **jʔ** em posição de ataque é baixa (11,8%). Isso se explica por uma neutralização dos grupos glotalizados **jʔ** e **jʔ** em posição de ataque que já comentamos no fim do subcapítulo 2.5. Enquanto a oposição **jʔ** vs **jʔ** é respeitada em certas comunidades centrais (compare, por exemplo, **jʔóʔ** [ʔj_óʔ] *estica!* vs **jʔóʔ** [ʔɖ³óʔ] *desata!*), ela é neutralizada nas comunidades orientais para o benefício de **jʔ**. Compare:

DIALETO CENTRAL

DIALETO ORIENTAL

jʔóʔ [ʔj_óʔ]

jʔóʔ [ʔɖ³óʔ]

estica!

jʔɔdʔ [ʔj_ɔᵈɳʔ]

jʔɔdʔ [ʔɖ³ɔᵈɳʔ]

paquinha

jʔúʔ [ʔj_úʔ]

jʔúʔ [ʔɖ³úʔ]

mole

jʔóʔ [ʔj_óʔ]

jʔóʔ [ʔɖ³óʔ]

molha!

Se admitirmos que este processo **jʔ** → **jʔ** atuou diacronicamente, isso explica muito bem a percentagem baixa de **jʔ** no ataque. Esta neutralização mostra também as afinidades

fonológicas entre **j** e **ʝ**, segmentos fonológicos que devem ser tratados da mesma forma quanto às suas propriedades. Em particular, esta neutralização mostra que a escolha da sonora **ʝʔ** é mais natural que a da surda **cʔ** ou **çʔ** para notar o que se realiza como $[t^{\text{f}}ʔ]$ ou $[ʔd^3]$ no ataque, pelo simples fato que $[t^{\text{f}}ʔ]$ é comprovadamente, pelo menos nos casos acima mencionados, a realização da sonora **ʝʔ** $[ʔj_]$, uma vez neutralizada a diferença entre **jʔ** e **ʝʔ**. Além disso, a inexistência de oposição entre $[t^{\text{f}}ʔ]$ e $[t^{\text{f}}ʔ]$ e entre $[kʔ]$ e $[kʔ]$ na coda mostra também que notações surdas como **cʔ** e **kʔ** são indesejáveis: como postular os grupos **cʔ** e **kʔ** no ataque se estes grupos não existem em posição de coda? O leitor não deve esquecer que a coda é a posição mais estável, várias oposições encontradas nela neutralizando-se em posição de ataque (cf. 2.4.1.).

Desta forma, nossa fonologia afasta-se um pouco da superfície para capturar as propriedades que destacamos, reconhecendo apenas as consoantes sonoras para serem glotalizadas (**bʔ**, **dʔ**, **ʝʔ**, **gʔ**, **wʔ**, **jʔ**), mesmo que as realizações destas sejam às vezes surdas. Apesar disso, vimos que, em um nível mais subjacente, há argumentos que sustentam também a existência de consoantes surdas glotalizadas que, em um nível intermediário, se neutralizam com as consoantes sonoras correspondentes.

Neste subcapítulo, argumentamos para a existência em subjacente de uma sílaba embutida que gera as consoantes glotalizadas, pelo menos em posição de ataque. Isso explicaria muito bem a escassez de dissílabos do tipo **CVʔVC** em nosso corpus (7 palavras: **ʝǎʔǎb** *onça*, **ʝǎʔǎwʔ** *mastigar*, **biʔíd** *benzer*, **çǎʔǎt** *estar na ponta do pé*, **tǎʔǎh** *correr*, **kaʔǎjʔ** *arrotar*, **ʝǎʔǎb** *perigoso*), sugerindo assim que a origem dos monossílabos glotalizados devem ser diacronicamente procurada em dissílabos do tipo **CVʔVC**. No entanto, esta interpretação só vale para as consoantes glotalizadas em posição de ataque e tudo indica que, em posição de coda, a estrutura das consoantes glotalizadas deve ser diferente. Daremos apenas duas ilustrações em que os fenômenos de juntura entre morfemas mostram claramente que nenhuma metátese age em posição de coda:

çéd *concuphado* + **ʔǎj** *feminino* → **çédʔǎj** $[t^{\text{f}} \varepsilon^? \eta \check{x}]$ *concuphada*
híp *qual?* + **ďǎh** *como* → **híp ďǎh** → **hǐʔ ďǎh** → **hǐdʔǎh** $[hǐ^? \eta \check{x}]$ *como?*

2.7. Nasalização

Desde o começo do capítulo, tomamos como preceito não demonstrável a existência de vogais nasais em subjacente. Com este postulado, as consoantes sonoras **e** e **h** possuem alofones nasais quando adjacentes a uma vogal nasal. Simplificando:

/b, d, ʝ, g, w, j, h/ → $[m, n, \eta, \eta, \tilde{v}, \tilde{j}, \tilde{h}] / \tilde{V}$

Por exemplo:

bǎh $[m\check{h}]$ <i>beira</i>	ďǎb $[n\check{m}]$ <i>curare</i>	ďǎw $[n\check{w}]$ <i>bom</i>	bět $[m\check{t}ʔ]$ <i>cutia</i>
ďǎg $[n\check{g}]$ <i>gordura</i>	bǎʔ $[m\check{p}]$ <i>cesto</i>	bʔǎjʔ $[b\check{m}\check{x}^?]$ <i>argila</i>	hǎh $[h\check{h}]$ <i>zoar</i>
wǎʔ $[w\check{h}^?]$ <i>urubu</i>	wʔídʔ $[w\check{i}\check{n}^?]$ <i>ergue!</i>	ǎb $[j\check{m}]$ <i>canta!</i>	bʔǎb $[b\check{m}\check{m}]$ <i>cupim</i>

Lembramos que, em contexto oral, as realizações na coda ou em posição intervocálica das oclusivas sonoras **b** $[b^m]$, **d** $[d^n]$, **ʝ** $[j^n]$ e **g** $[g^\eta]$ são foneticamente nasais preclusas, com a duração da nasal maior que a oclusiva: **béd** $[b\hat{e}^d n]$ *entrança!*, **ďób** $[d\hat{o}^b m]$ *muitos*, etc. Para Jore & Jore (1980) e Lopes & Parker (1999), todos esses sons seriam alofones de **m**, **n**, **η** e **η**, e não, como notamos neste trabalho, de **b**, **d**, **ʝ** e **g**. Em outras palavras, esses autores escrevem

món [bô^dn] *entrança!*, **nóm** [dô^bm] *muitos*, **máh** [mêh] *beira*, **năm** [něm] *curare*, **mět** [mět'] *cutia*, **něj** [něj] *gordura*, **jám** [jêm] *canta!*, etc. Jore & Jore (1980) argumenta a favor desta interpretação por causa das realizações fonéticas com nasais preclusas em que a oclusiva bloquearia naturalmente o espalhamento do traço nasal, impedindo a nasalização da vogal que a precede. Dito de maneira mais convincente, a oclusiva seria uma transição entre uma vogal oral e uma consoante nasal. Todos esses argumentos são de ordem fonética e não nos parecem decisivos já que, em posição de ataque e em contexto oral, nos dialetos que estudamos, não encontramos os alofones [m^b], [n^d], etc., ou qualquer transição entre o nasal e o oral, mas sim as realizações [b], [d], etc., sem nenhuma fase pré-nasalizada. Além disso, o alofone totalmente oral [r] para **d** em posição intervocálica parece dar preferência às notações orais (**b**, **d**, etc.). No entanto, do ponto de vista fonológico, reconhecemos que a escolha entre a nossa notação e a de Jore parece totalmente arbitrária, pelo menos, até onde os traços fonológicos escolhidos permitem esta escolha.

Podemos agora voltar aos nossos exemplos do começo do subcapítulo, em que estudamos as realizações das consoantes sonoras adjacentes a uma vogal nasal. A julgar por esses exemplos, uma formulação talvez mais objetiva dos fatos poderia ser feita observando que, pelo menos para os monossílabos, a nasalização é uma propriedade do morfema: o morfema é ou totalmente oral ou totalmente nasal, e, neste último caso, a nasalização toca a vogal e a(s) consoante(s) sonora(s), a(s) consoante(s) surda(s) sendo alofonicamente insensíveis à nasalização. Notando esta propriedade como a primitiva nasal {N} à esquerda do monossílabo, por causa dos fenômenos de contaminação progressiva que estudaremos em breve, poderíamos reescrever os exemplos anteriores como: {N}báh *beira*, {N}dáb *curare*, {N}dáv *bom*, {N}bět *cutia*, {N}dág *gordura*, {N}báj *cesto*, {N}b?áj? *argila*, {N}hóh *zoar*, {N}wá? *urubu*, {N}w?íd? *ergue!*, {N}jáb *canta!*, {N}b?áb *cupim*. A primitiva nasal {N} agiria assim como uma consoante nasal flutuante que espalharia sua nasalidade para os segmentos subseqüentes, tendo, como já vimos em 2.3.3., a propriedade de neutralizar as vogais /e/ {i; a} e /ε/ {a; i}, /o/ {u; a} e /ɔ/ {a; u}, /ə/ {; a} e /a/ {a}, pelo fato que essas vogais possuem primitivas idênticas entre si. Com esta formulação, a presença ou a ausência da primitiva nasal {N} caracterizaria, respectivamente, os morfemas inteiramente nasais ou inteiramente orais.

Para testar esta formulação, o estudo dos morfemas dissilábicos (15% do corpus) torna-se agora necessário. Uma grande parte dos dissílabos são inteiramente orais. Por exemplo:

çib?áh <i>morcego</i>	bohów? <i>garça</i>	jawáč <i>macaco-prego</i>
kaják <i>mandioca</i>	pihít <i>banana</i>	bohót <i>vento</i>
tab?á? <i>duro</i>	b?atúk <i>escuro</i>	b?otók <i>orelha</i>
kəbék <i>quebra!</i>	jəwəp <i>leve</i>	wəhəd <i>velho</i>

Os dissílabos inteiramente nasais são longe de ser raros. Para notar esse tipo de morfemas, nota-se que precisamos agora de duas notações nasais se continuarmos a postular a existência de vogais nasais em subjacente. Alguns exemplos:

já?áb <i>onça</i>	çōb?ōh <i>irara</i>	pāhǎj <i>sorva</i>
dūhǔj <i>nuca</i>	hājáb <i>povoado</i>	pūhút <i>assobia!</i>
hūjǎw <i>paca</i>	jāháb <i>caju</i>	bīdíg <i>reto</i>

No entanto, esses fatos nos convidam a considerar a nasalização como uma propriedade do morfema inteiro, de maneira que podemos reescrever esses dissílabos simplesmente com uma primitiva nasal: {N}ja?áb *onça*, {N}çōb?ōh *irara*, {N}pahǎj *sorva*, etc.

Infelizmente, o estudo dos morfemas polissilábicos não pode ser concluído sem mencionar a existência de uma dúzia de dissílabos e trissílabos que são em parte oral e em parte nasal. Eis os principais:

bōjtūd <i>urumutum</i>	hōʔtəg <i>peito</i>	bōjwǎk <i>espelho</i>
hupdídʔ <i>pressagiar</i>	huʔtēh <i>pássaro</i>	bīhgʔōd <i>rosto</i>
dʔapūh <i>mão</i>	hōpōj <i>surubim</i>	hǎwəg <i>coração</i>
jūbʔój [ɲūʔbôj] <i>reza!</i>	tǎʔkodo <i>pássaro sp.</i>	bédudã [bérunẽ] <i>mamanga</i>

Deve-se notar que as três últimas palavras são empréstimos do *nheengatu* ou do *tukano*, e que as palavras **hōpōj** *surubim* (**hōp** *peixe*) e **hǎwəg** *coração* (seria a composição **hǎg** *respiração* + **wəg** *semente* ?) são prováveis compostos. Nota-se também que a palavra **dʔapūh** [ʔdapūh] *mão* é possivelmente um composto (compare com **pōh** no dialeto *yuhup*) e que muitos locutores mudam para a forma inteiramente nasal **dʔāpūh** [ʔnēpūh] *mão* em que a segunda sílaba contamina regressivamente a primeira sílaba. Nessas condições, o repertório de polissílabos oral-nasal ou nasal-oral reduz-se a apenas meia dúzia de morfemas. São eles as únicas formas da língua para as quais a nasalização **nao** é uma propriedade do morfema e em que a formulação com a primitiva nasal {N} não parece adequada.

Voltando às propriedades da nasalização em *hib'áh-tēh*, estudaremos agora os fenômenos de contaminação nasal. Ao nível intermorfêmico, constatamos um espalhamento progressivo da nasalização da raiz nasal para o sufixo oral. Compare, com os sufixos intrinsecamente orais **-Vt** *comitativo/instrumental* e **-aj** *ingressivo*:

tǎh <i>anta</i>	→ tǎh-Vt → tǎh-át [táhátʔ] <i>com anta</i>
hōp <i>peixe</i>	→ hōp-Vt → hōp-ót [hōpótʔ] <i>com peixe</i>
wəhéd <i>velho</i>	→ wəhéd-aj → wəhédaj [wəhédaj] <i>envelhecer</i>
dǎw <i>bom</i>	→ dǎw-aj → dǎwǎj [nêwǎj] <i>melhorar</i>

Esta contaminação progressiva só atua entre uma raiz nasal e seu sufixo. Os dados não mostram nenhum espalhamento entre duas palavras fonológicas.

O espalhamento não se verifica regressivamente de um sufixo nasal para uma raiz oral. Exemplo com o sufixo intrinsecamente nasal **-ǎd** *beneficiário*:

çíb *mutum* → **çíb-ǎd** → **çíbǎd** [tʰɪb mɛ̃n] *para o mutum*

Em outras palavras, há uma direcionalidade, progressiva e não regressiva, da propagação ao nível intermorfêmico que podemos notar em termo de primitiva {N}:

{N}hōp + Vt → {N}hōp-{N}Vt [hōpótʔ] *com peixe*

çíb + {N}ǎd/ → çíb-{N}át [tʰɪb mɛ̃n] *para o mutum*

Como em todas as línguas do mundo, na língua estudada, o número de vogais nasalizadas é menor que o número de vogais não-nasalizadas. Em termos estatísticos, as vogais nasalizadas são mais marcadas que as suas contrapartes orais: no corpus extenso de que dispomos, encontramos 70,3 % morfemas com vogais orais e 29,7 % morfemas com vogais nasais. Analisando agora os morfemas inteiramente nasais, constatamos que 57,8 % deles contêm os alofones [m], [n], [ɲ] ou [ŋ] antes ou depois da vogal nasalizada. Essa importante percentagem de morfemas nasais contendo foneticamente uma consoante nasal sugere que essas consoantes nasais poderiam ser diacronicamente as verdadeiras fontes de nasalização e que, sincronicamente, a postulação da primitiva nasal {N} ou de uma consoante flutuante

2.8. Sistema tonal

bốh [mốh] <i>lago</i>	ǀǎd [ǀêːn] <i>copula!</i>	ǀǵó [ǀǵóː] <i>flor</i>
bốh [mốːh] <i>inambu</i>	ǀǎd [ǀêːn] <i>para mim</i>	ǀǵó [ǀǵóː] <i>peixe-espada</i>
dõw [nốːu] <i>galho</i>	ǵʉuk [kʉuːkʰ] <i>feixe</i>	wəg [vəːg] <i>semente</i>

V → [V̂·] / _[C, +voz]
_#
→ [V̂́] / outros contextos [antes de C_{sorda} ou de C_{sonora}(V)]

$$\check{\mathbf{V}} \rightarrow [\check{\mathbf{V}}']$$
$$\mathbf{v} \rightarrow [\dot{\mathbf{V}}']$$

húp [húp^ɿ] *pessoa* → **húp-Vít** → **húpút** [húpút^ɿ] *com pessoa*
pác [pác^ɿ] *mandubé* → **pác-Vít** → **pácát** [pácát^ɿ] *com mandubé*
ʔág [ʔa^gɨ] *fruta* → **ʔág-Vít** → **ʔágát** [ʔa^gɨát^ɿ] *com fruta*
păđ [pə̃n] *preguiça* → **păđ-Vít** → **păđát** [pə̃nət^ɿ] *com preguiça*
ʔɔ́ [t^ɿʔo:] *flor* → **ʔɔ́-Vít** → **ʔɔ́ót** [t^ɿʔo:ót^ɿ] *com flor*

Nas realizações tonais, devemos dizer algo sobre a duração vocálica. Em realidade, há dois tipos de mecanismos bem diferentes. O primeiro mecanismo é automático, o tom descendente como variante do tonema alto e o tom ascendente provocando o alongamento da vogal

associada. O segundo mecanismo é de ordem fonológica e serve para diferenciar significados, como se vê quando se compare (o sufixo **-Vt** *instrumental/na hora de* usa-se com verbos e nomes):

wố [vố:] *pião* → **wố-Vt** → **wốót** [vố:t] *com pião* (2 morfemas)

hí [hì:] *descer* → **hí-Vt** → **híít** [hí:t] *na hora de descer* (2 morfemas)

com:

wốt [vốt] *extraí!* (1 morfema)

hít [hít] *divide!* (1 morfema)

Como se vê, as vogais geminadas somente aparecem em combinação polimorfêmica. No entanto, elas nunca devem ser postuladas nas formas monomorfêmicas e, em particular, uma interpretação do sistema tonal por vogais geminadas deve ser totalmente rejeitada. Os argumentos que nos proíbem de interpretar a oposição do tipo **V** vs **Ṽ** como uma oposição do tipo **V** vs **VV** são de duas ordens igualmente decisivas. Em primeiro lugar, interpretar o tom ascendente como **VV** equivaleria a introduzir vogais geminadas dentro da estrutura **CVC** dos monossílabos. Como a língua não possui nenhum morfema com ditongos (do tipo **CV_xV_yC**, com **V_x ≠ V_y**), a existência de tais vogais geminadas deve ser *a fortiori* rejeitada.

Em segundo lugar, a oposição **V** vs **Ṽ** neutraliza-se dentro de certos sintagmas. Por exemplo, a oposição entre os nomes **jốh** *tipiti* e **jốh** *remédio* neutraliza-se dentro de sintagmas nominais com adjetivos. Nesta língua, os sintagmas são geralmente caracterizados por uma unidade acentual, o adjetivo sendo acentuado e o nome perdendo seu tom fonológico. Por exemplo, com o adjetivo **páj** *mau, feio*, obtemos: **jốh** **páj** *tipiti feio* ou *remédio ruim*. Se tivéssemos postulado vogais geminadas, teríamos **jốh** *tipiti* e **jốh** *remédio*, que não se neutralizariam (**jốh** **páj** *tipiti feio* vs **jốh** **páj** *remédio ruim*), contradizendo assim os fatos.

Acabamos de mostrar que as oposições estudadas (**jốh** *tipiti* vs **jốh** *remédio*) devem-se à estrutura tonal do sistema e não a variações na duração vocálica. Esta última está automaticamente coordenada ao sistema tonal e à presença ou à ausência de coda consonântica no morfema (tom de contorno/ausência de coda → alongamento vocálico). Os exemplos de oposições tonais na estrutura **CVC** dos monossílabos abundam. Alguns exemplos:

ʔấd <i>copula!</i>	ʔấd <i>para mim</i>
bʔák <i>tinguija!</i>	bʔák <i>cacho</i>
bíg <i>tamanduá</i>	bíg <i>velho</i>
bʔóh <i>buçu</i>	bʔóh <i>sal</i>
bʔój <i>ensina!</i>	bʔój <i>traíra sp.</i>
bʔók <i>pele</i>	bʔók <i>lama</i>
bốh <i>lago</i>	bốh <i>inambu</i>
dủh <i>cabeça</i>	dủh <i>tapioca</i>
çáʔ <i>caixa</i>	çáʔ <i>raiz aérea</i>
çák <i>sobe!</i>	çák <i>massa de mandioca</i>
çək <i>lavra!</i>	çək <i>traseiro</i>
çəp <i>relampeja</i>	çəp <i>raso</i>
çíw <i>curió</i>	çíw <i>esperma</i>
çíʔ <i>sanguessuga</i>	çíʔ <i>perna</i>

çóc <i>capina!</i>	çóc <i>andorinha</i>
çóp <i>sobe!</i>	çóp <i>rolo</i>
çúk <i>nervura</i>	çúk <i>coruja</i>
ʃɿw <i>cobra sp.</i>	ʃɿw <i>pupunha</i>
ʃó <i>flor</i>	ʃó <i>peixe sp.</i>
hát <i>cava!</i>	hát <i>nome</i>
hóh <i>moqueia!</i>	hóh <i>canoa</i>
húj <i>peixe sp.</i>	húj <i>árvore sp.</i>
ji? <i>diferente</i>	ji? <i>capoeira</i>
jóh <i>tipiti</i>	jóh <i>remédio</i>
jók <i>fura!</i>	jók <i>caibro</i>
jój <i>descasca!</i>	jój <i>peixe sp.</i>
júh <i>espera!</i>	júh <i>rã sp.</i>
kéd <i>passa!</i>	kéd <i>banco</i>
kőd <i>parece</i>	kőd <i>visgueiro</i>
gʔób <i>descasca!</i>	gʔób <i>tucumã</i>
píg <i>esticado</i>	píg <i>fruta sp.</i>
puh <i>molha!</i>	puh <i>espuma</i>
tóh <i>porco</i>	tóh <i>lagarta</i>
tók <i>pila!</i>	tók <i>barriga</i>
túh <i>para!</i>	túh <i>fuligem</i>
wá? <i>urubu</i>	wá? <i>cinturão</i>
wáh <i>pataua</i>	wáh <i>amadurecer</i>
wád <i>fundo</i>	wád <i>terçado</i>
wih <i>devolve!</i>	wih <i>gavião</i>
wót <i>mexe!</i>	wót <i>rolinha</i>

Entre essas oposições, muitos pares mínimos são do tipo N/V: um membro do par é um verbo e outro membro, um nome. Esse processo derivacional em que o nome é básico (N→V) é extremamente produtivo. O leitor poderá apreciar esta derivação com mudança tonal e a semântica desta associação lexical nas oposições que seguem:

ʔóg <i>bebe!</i>	ʔóg <i>bebida</i>
bʔá? <i>faz beiju!</i>	bʔá? <i>beiju</i>
bí? <i>trabalha!</i>	bí? <i>trabalho</i>
bʔót <i>derruba!</i>	bʔót <i>roça</i>
bě? <i>pinta-te com carajuru!</i>	bě? <i>carajuru</i>
búc <i>toca flauta!</i>	búc <i>flauta</i>
dʔád <i>pinta com jenipapo!</i>	dʔád <i>jenipapo</i>
dí? <i>reserva!</i>	dí? <i>resto</i>
dǎ? <i>morrer</i>	dǎ? <i>morte</i>
děb <i>ter piolhos</i>	děb <i>piolho</i>
çég <i>tira com puçá!</i>	çég <i>puçá</i>
çiw <i>cozinha!</i>	çiw <i>cozido</i>

çób <i>mostra com o dedo!</i>	çób <i>dedo</i>
hów <i>pinta-te com urucu!</i>	hów <i>urucu</i>
heb? <i>abana!</i>	heb? <i>abano</i>
híp <i>rala!</i>	híp <i>ralo</i>
hód <i>mete em buraco!</i>	hód <i>buraco</i>
hód <i>vomita!</i>	hód <i>vômito</i>
jě? <i>assa!</i>	jě? <i>assado</i>
jé? <i>defeca!</i>	jě? <i>excremento</i>
jó? <i>passa urtiga!</i>	jó? <i>urtiga</i>
júb <i>planta!</i>	júb <i>plantio</i>
kéd <i>torra!</i>	kéd <i>farinha</i>
g?ég <i>engasga-te!</i>	g?ég <i>osso</i>
?óh <i>dorme!</i>	?óh <i>sono</i>
pəc <i>penteia!</i>	pəc <i>pente</i>
pé? <i>doer</i>	pě? <i>dor</i>
píd <i>bala!</i>	píd <i>baladeira</i>
píh <i>toca flauta!</i>	píh <i>flauta</i>
pót <i>estar circular</i>	pót <i>peconha, peia</i>
púd <i>mama!</i>	púd <i>seio</i>
tǎg <i>ter mancha</i>	tǎg <i>mancha cutânea</i>
téd <i>bate timbó!</i>	téd <i>timbó</i>
típ <i>pôr ovo</i>	típ <i>ovo</i>
tów <i>carrega em um pau!</i>	tów <i>pau de carregar</i>
wéd <i>come!</i>	wéd <i>comida</i>

Esta derivação com mudança tonal será estudada mais detalhadamente em 2.8.2. O estudo de frequência estendido a todo nosso corpus mostra que apenas 29% dos morfemas da língua têm um tom ascendente enquanto 70% possuem um tom alto. Esta dissimetria deve-se principalmente a um fato que não passou despercebido do leitor atencioso: todos os verbos têm um tom alto na sua forma imperativa, forma difícil de distinguir da raiz verbal (**wéd** *come!*, **?ág** *bebe!*, **hód** *vomita!*, **jě?** *assa!*, **jé?** *defeca!*, etc.). Nesta língua, raiz verbal e forma imperativa têm os mesmos segmentos e diferem apenas pela sua tonalidade. Enquanto a forma imperativa tem sempre um tom alto, a melodia tonal associada a uma raiz verbal não se descobre senão na presença de um sufixo. Por exemplo, apesar das duas formas imperativas idênticas **túk** *gosta!* e **túk** *pica!*, o tom da raiz aparece no par mínimo tonal seguinte: **túkúj** *gostando* vs **túkúj** *picando* (com **-Vt** *imperfectivo*). Uma vez esclarecido que o tom da raiz verbal nunca se encontra no imperativo, podemos agora retomar nosso cálculo das frequências tonais. Nota-se que, mesmo eliminando os verbos e se restringindo aos nomes, a frequência do tom ascendente é ainda inferior à do tom alto, mas sem que esta dissimetria seja grande.

E o tom baixo fonologicamente não-marcado? Ele se encontra raramente em palavras isoladas, que são termos que designam geralmente a anatomia vegetal (**dów** [nõ'ɥ] *galho*, **wəg** [və'ɛŋ] *semente*, **tat** [tə't'] *fruta*, **g?uk** [k'ɥ'k'] *feixe*, etc.). No entanto, o tom não-marcado aparece frequentemente dentro dos sintagmas. Por exemplo:

típ *ovo* → **çadaka?** *tip ovo de galinha* (**çadaka?** *galinha*)

bʔǎk <i>cacho</i>	→ píhít bʔak <i>cacho de bananas</i>	(píhít <i>banana</i>)
těg <i>lenha</i>	→ bǐd teg <i>ingazeira</i>	(bǐd <i>ingá</i>)
ajǔp <i>um</i>	→ ajup bǒj <i>uma casa</i>	(bǒj <i>casa</i>)

Há 4 sufixos com tom alto (-V́C) e 3 sufixos fonologicamente não-marcados (-VC). Para mais detalhes, cf. 2.2.3.

Examinaremos agora os morfemas polissilábicos. Todos os pares mínimos que encontramos são derivados do tipo N/V (derivação com mudança tonal):

biʔíd <i>benze!</i>	biʔíd <i>benzimento</i>
bohót <i>ventar</i>	bohót <i>vento</i>
hičád <i>cerca!</i>	hičád <i>cerca</i>
hičúh <i>costura!</i>	hičúh <i>costurado</i>
hikóp <i>embrulha!</i>	hikóp <i>cobertor</i>
kowʔóʔ <i>espreme!</i>	kowʔóʔ <i>coisa espremida</i>
pǐdǐg <i>conta!</i>	pǐdǐg <i>história</i>
pohók <i>ter cabelo branco</i>	pohók <i>cabelo branco</i>
wʔiwʔíʔ <i>tremar</i>	wʔiwʔíʔ <i>malária</i>
hičočo <i>estar alegre</i>	hičočo <i>alegria</i>

Nota-se que a melodia tonal da grande maioria dos morfemas dissilábicos é do tipo CVCV́(C) ou CVCV́(C), com o tom marcado na última sílaba (para mais ilustrações, cf. lista no começo da seção 2.2.2.). As exceções a estes dois padrões são raríssimas. Esses dois padrões (padrão alto e padrão ascendente) sugerem fortemente que a tonalidade é uma propriedade do morfema e não da sílaba.

Em combinação polimorfêmica (raiz+sufixo), as restrições desaparecem e quase todos os padrões tonais foram encontrados: CVĆ-V́(C), CVĆ-V(C), CVĆ-V(C), CVĆ-V́(C), etc. O único padrão inexistente dentro dessas combinações é CVĆ-V́(C). No entanto, este padrão existe na cadeia falada, por exemplo em: **dǐh bǒj** *minha casa* (**dǐh** *minha*, **bǒj** *casa*). A seguir, os 8 padrões polimorfêmicos encontrados na palavra (com os sufixos -V́j *imperfectivo*, -V́t *comitativo/locativo*, -Vp *relativo*, -ǎd *direcional*, -aj *ingressivo* e as raízes **wéd** *comer*, **păç** *pedra*, **bʔók** *panela*, **bǒj** *casa*, **tih** *ele*, **wəg** *semente*, **júp** *tal*, **ǐd** *nós*, **gʔí** *azedo*, **bǒ** *jibóia*, **pú** *molhar*, **pǎ** *não haver*):

<u>cvcv́(v)</u>	wéd-V́j → wéd-éj <i>comendo</i> gʔí-V́j → gʔííj <i>azedando</i>	<u>cvcv́(c)</u>	păç-V́t → păçát <i>na pedra</i> bǒ-V́t → bǒót <i>com jibóia</i>
<u>cvcv(c)</u>	bʔók-ǎd → bʔókǎd <i>para panela</i> pú-Vp → púup <i>que molha</i>	<u>cvcv(c)</u>	bǒj-ǎd → bǒjǎd <i>para casa</i> pǎ-aj → pǎaj <i>não há mais</i>
<u>cvcv(c)</u>	tih wəg → tə-wəg <i>semente</i>	<u>cvcv́(c)</u>	júp-ǎd → júpǎd <i>para tal</i>
<u>cvcv́(c)</u>	tih-V́t → tihít <i>com ele</i>	<u>cvcv́(c)</u>	ǐd-dǐh → ǐdǐh <i>nosso</i>

2.8.2. A interpretação dos fatos. – Antes de interpretar as melodias tonais em termos de primitivas, deve-se voltar ao processo derivacional com mudança tonal mencionado em 2.8.1.

Com este processo de derivação extremamente produtivo, obtém-se um verbo substituindo o tom do nome por um tom alto. Mais alguns exemplos:

NOME	→	VERBO
wéd comida		wéd come!
ʔǎg bebida		ʔǎg bebe!
hǎp ralo		hǎp rala!
hébʔ abano		hébʔ abana!
ʔág fruta		ʔág frutifica
ʔíd linguagem		ʔíd fala!
jáb canção		jáb canta!

O que sugere que o nome é básico nesses pares N/V é que todos os verbos têm a mesma melodia alta enquanto os nomes têm uma melodia variada (alta ou ascendente). Em outras palavras, não vemos como se poderia passar de um verbo para um nome em termos tonais. Esse processo de associação lexical por mudança tonal é abundantemente documentado nas línguas do mundo: por exemplo, encontramos-lo em inglês (**desert** [dézərt] *deserto* vs **desert** [dizó:rt] *desertar*, **rebel** [rébl] *rebelde* vs **rebel** [ribél] *rebelar-se*, **record** [rékərd] *registro* vs **record** [rikó:rd] *registrar*, etc.), em mandarim (**ʃû** *número* vs **ʃũ** *contar*, **mô** *mó* vs **mǒ** *moer*, etc.), e até em português em que repertoriamos uns 60 pares N/V (**análise** vs **analise**, **dúvida** vs **duvida**, **distância** vs **distancia**, **vômito** vs **vomito**, **crítica** vs **critica**, **depósito** vs **deposito**, etc.).

Esta associação lexical N/V não se realiza unicamente por mudança tonal. Em inglês, ela se manifesta também por mudanças segmentais do tipo surda/sonora como **s/z**, **θ/ð**, **f/v** (por exemplo, compare **advice** [ədvaís] *conselho* vs **advise** [ədvaíz] *aconselhar*, **abuse** [əbjú:s] *insulto* vs **abuse** [əbjú:z] *insultar*, **house** [háus] *casa* vs **house** [háuz] *alojar*, **sheaf** [ʃí:f] *bainha* vs **sheave** [ʃí:v] *embainhar*, **half** [hæf] *metade* vs **halve** [hæv] *cortar em dois*, etc.). Em português, a associação lexical N/V pode realizar-se por mudanças vocálicas (**e/ɛ** e **o/ɔ**), como em:

choro vs choro	apoio vs apoio	consolo vs consolo
contorno vs contorno	gosto vs gosto	jogo vs jogo
acerto vs acerto	aperto vs aperto	conserto vs conserto
enterro vs enterro	erro vs erro	governo vs governo
exagero vs exagero		

Nos pares acima, o primeiro termo é um nome e o segundo, um verbo. Nota-se que o termo básico parece também ser o nome já que todos os verbos da primeira conjugação têm a vogal tônica da raiz aberta (**ɛ**, **ɔ**) em formas rizotônicas como **choro**, **chora**, **levo**, **leva**, etc., enquanto os nomes têm sua vogal tônica média-aberta (**ɛ**, **ɔ**) ou média-fechado (**e**, **o**), como o comprovam nomes como **cola**, **conversa**, **entrega**, **espera**, **volta**, etc.

Portanto, vê-se como as línguas jogam com suas melodias tonais e certas mudanças consonânticas ou vocálicas para criar associações lexicais do tipo N/V. No caso do português, o jogo vocálico atinge vogais de primitivas idênticas: **e {i ; a}** vs **ɛ {a ; i}** e **o {u ; a}** vs **ɔ {a ; u}**. Isso sugere que as melodias tonais devem ser decompostas em primitivas cujas combinações devem ser bastante afinidades para permitir o jogo de associações lexicais.

Para interpretar as melodias tonais da língua hib'áh-těh, postularemos a única primitiva acentual {A}. Com esta primitiva, as três melodias tonais são decompostas da seguinte maneira: $\check{V}$ {A}, $\check{V}$ {0 ; A} e V {0}. Estas combinações estão ancoradas ao morfema inteiro, a tonalidade parecendo ser uma propriedade do morfema e não da sílaba (cf. 2.8.1.). Reescrevendo alguns exemplos da seção 2.8.1.:

tom alto: {A}bōh [mǒh] *lago* {A}ʔād [ʔǎn] *copula!* {A}jʔo [tʰʔo:] *flor*
 {A}bʔotok [ʔbʔotokʰ] *orelha*

tom ascendente: {0;A}bōh [mǒh] *inambu* {0;A}ʔād [ʔǎn] *para mim*
 {0;A}jʔo [tʰʔo:] *peixe-espada* {0;A}bōhōj [mǒhōj] *veado*

tom baixo: {0}dōw [nǒu] *galho* {0}gʔuk [kʔu:kʰ] *feixe* {0}wəg [vǒʔn] *semente*

A primitiva acentual permite uma boa interpretação da associação lexical NOME → VERBO como em *wēd comida* vs *wēd come!*, *ʔǎg bebida* vs *ʔǎg bebe!*, *jǎb canção* vs *jǎb canta!*, etc. A derivação com mudança tonal pode ser vista como a afixação ao nome da primitiva {A} sem nenhuma primitivas segmentais. Supondo que {A} é prefixada:

{0;A}wēd *comida* {A}+{0;A}wēd → {A;A}wēd → {A}wēd *come!*
 {A}jǎb *canção* {A}+{A}jǎb → {A}jǎb *canta!*

No primeiro exemplo, temos uma simples assimilação progressiva no processo {A} + {0;A} → {A;A}. Observa-se que {A;A} é uma notação idêntica a {A}.

Falar também das alterações tonais que acontecem dentro de sintagmas (*bʔot tiw* → *bʔot tiw* *caminho da roça*).

2.9. Uma curiosidade tonal

Uma aparente anomalia de tamanho enorme aparece quando se efetua a dialetologia tonal. As realizações tonais dos dialetos hup e yuhup são exatamente “contrárias” entre si. Este fenômeno excepcional é **totalmente regular**, atingindo o léxico inteiro, e ele é completamente incompreensível para nós. As influências exteriores não parecem relevantes porque esses dois dialetos tomaram numerosos empréstimos da mesma língua tukano, língua em que este fenômeno tonal não existe. Sem uma análise deste processo incomum, que somos por enquanto totalmente incapaz de efetuar, a postulação de primitivas permanece duvidosa. Limitaremos-nos aqui a dar alguns exemplos sem mais comentários:

HUP	YUHUP		HUP	YUHUP	
dūh	dūh	<i>cabeça</i>	tōj	tōj	<i>nariz</i>
pāt	pāt	<i>cabelo</i>	wīh	wīh	<i>gavião</i>
tég	tég	<i>dente</i>	jāk	jāk	<i>arara</i>
ʔǎh	ʔǎh	<i>eu</i>	hāt	hāt	<i>nome</i>
ʔǎb	ʔǎb	<i>tu</i>	tiw	tiw	<i>caminho</i>
wēd	wēd	<i>come!</i>	wēd	wēd	<i>comida</i>
hōhōh	hōhōh	<i>sapo</i>	bōhōj	bōhōj	<i>veado</i>
pihít	wihít	<i>banana</i>	çugʔēt	çugʔēt	<i>folha</i>

NOTAS YUHUP

Feito com Inocêncio Justino Ribeiro (clã **bʔǒk ûj dʔeh**) e Ademir Ribeiro das Chagas (**wak juru uj dʔeh Paraná-do-Japurá**), informantes do rio Castanha, afluente do rio Tiquié.

(A) André Araújo Fernandes, São Martins, Cunuri-Igarapé

FONOLOGIA

- No onset, **b**, **d**, etc., são pré-nasalizadas: [m^b], [n^d], etc.
- C glotalizadas: **boʔôj** *traíra*, **koʔót** *tio*, **miʔiʔ** *a* (mas **ʃʔ** = **ʃʔ** e **gʔ** = **gʔ**)

GRAMÁTICA

Pronomes Pessoais	Pronomes possessivos
ʔǎh <i>eu</i>	ʔǎ <i>meu</i> (ʔǎ môj <i>minha casa</i>)
ʔǎm <i>tu</i>	ʔámǎh , ʔám nih <i>teu</i>
jâp , tǎh <i>ele, ela</i>	tǎnih <i>dele</i>
ʔǎn <i>nós</i>	ʔǎnih <i>nosso</i>
nǎg <i>vocês</i>	nǎgih <i>de vocês</i>
hǎd <i>eles, elas</i>	hǎdih <i>deles</i>

- **+nǎh** *acusativo/dativo*: **ʔǎnih** *para mim* **ʔamnǎh** *para ti* **ʔǎnih** *para nós* [para (A), é **+nǎh**]
Pedro nih *para Pedro* **ʔǎj(ap)** *nh* *para mulher*
- **Vʔ** *locativo, direcional*: **bʔôdoʔ** *na roça, para roça* **pâçaʔ** *para pedra* **môjoʔ** *para casa*
+kuj *comitativo*: **ʔip kǔj** *com papai*, **Arǎki kǔj** *com Henrique*
wédeʔ *ba ʔarôpǎ* (*lugar de comer*)
- **tǎh rʔeh** *porcos* **tǎh rʔeh** *antas* (**dʔeh** *plural*)
- **tǎh wǎp** *não é porco*
- **nǎh môy** *esta casa* [**nǎt** *aquí*] **nʔi môj** *aquela casa* **jǎh môj** *tal casa* **çǎh môj** *outra casa*
hǎh môj *qual?*
- **tǎh dôʔ** *porquinho* **tǎh pôg** *porcão*
- **ʔǎh hup** *eu próprio* **tǎh hup ʔǎdǎh** *ele se lava*
- **biʔ ʔǎh** ! *trabalha para mim* !
- **juhǔm** *abacate* **juhǔm tēg** *pé de abacate* **juhǔm nôw** *galho de abacateiro* **juhǔm tǎh** *raiz de abacateiro* **wero-wet tǎp** *ovo de galinha* **wihǎt tǎt** *banana* **mǎn wêg** *semente de ingá*
- Imperativo: **wéd** ! *come* ! **ʔǎg** ! *bebe* ! **ʔěj** ! *chama* !
hǎ(h) ! *desce* ! **çô(h)** ! *descansa* ! [**wéd** *comida*, **ʔǎg** *bebida*, **bǎʔ** *trabalho*]
- **ǎh wédǎh** *como* [**-ih** *imperfectivo*] **ǎh am wédép** *eu comi* (*passado*)
hǎ-j/p/h *sentido*
nǎh *dedutivo*
mah *reportativo*: **ʔǎh ʔódǎh mah** *dizem que chorei*

• **jâp muhũ? nîhíp** *ele não brinca/brincou*

ʔăh wéd nîh *não como*

• **pemíʔ ! duhíkãʔja ! wédíʔ ! ba ʔakãʔja !** conclusão : **jíʔ** (hup) > **-íʔ** (yuhup) *télico*

• **-a = -áp : dēh gʔi-a** *a água deve estar quente (para avisar outro)*

• **+ʔaj** *movimento*

• Futuro: **ʔăh ʔũh muhũʔúp** *ele brincará*

ʔăh wédéh *vou comer* **ʔăh bʔoééh** *vou estudar*

wédé ʔăp, ʔăh bʔoe ʔăp *eu estudarei*

• **môj biʔ tég** *para fazer casa*

• **wéd bʔe !** *come de novo !*

ʔăh wédí bʔe *estou comendo de novo*

ʔăh wédí we *já comi*

hît wédí num jirʔáp *ainda estão comendo*

• **ʔâmin** *tu também* **ʔéduruin** *Pedro também*

• **naw minăg** *muito bonito*

• **ʔûj wédéh ?** *quem está comendo ?*

• **ʔîn hup** *nós somente*

• **wed hăm !** *vai comendo !* **hop dʔôʔ !** *tira mergulhando !* **kək mihkěʔ !** *fecha puxando !*

pũhût dʔók ! *apaga assoprando !*

• **ʔîn wédeʔ jăp** *é o que comemos*

• DERIVAÇÃO: **hi-** (hup) $\Leftrightarrow$ **jă-** (yuhup)

COGNATOS GRAMATICAIS

ʔaj $\Leftrightarrow$ **ʔaj** *direcionar-se*

-aj $\Leftrightarrow$ **(???) we** *ingressivo*

hin $\Leftrightarrow$ **-in** *também*

ʔăp $\Leftrightarrow$ **wăp** *quantidade*

nîh $\Leftrightarrow$ **nîh** *negativo*

dʔəh $\Leftrightarrow$ **dʔeh** *plural*

mah $\Leftrightarrow$ **mah** *reportativo*

hup $\Leftrightarrow$ **hup** *reflexivo*

bʔaj $\Leftrightarrow$ **bʔe** *de novo*

jíʔ $\Leftrightarrow$ **-íʔ** *télico*

ʔăp $\Leftrightarrow$ **wăp** *negativo nominal*

tég $\Leftrightarrow$ **tég** *finalidade*

nîh $\Leftrightarrow$ **nîh** *possessivo*

hōh $\Leftrightarrow$ **hō** *perceptivo*

ʔũh $\Leftrightarrow$ **ʔũh** *benefactivo*

LÉXICO (cognatos)

ʔăg fruta	ʔăh eu	ʔăm tu	tih ʔiçăw moça
ʔăw inseto	ʔăj? chupar	tih ʔăj, hăn mulher	çăh (môj((oʔ)) 1 (casa)
ʔăg beber	ʔăg (têg) bebida	tih báb? colega	bʔag brilhar
bʔăh lâmina	jăbʔăh nascer	wahăd aparecer, nascer	bʔăk tinguir
(wihăt) bʔăk cacho	kʔăg duende	gʔăg-păt tuberculose	tūk escuro
hűb, bějw forrar	bʔăj voltar	paʔi padre	bějw entrar
bʔăh derrama!	bʔi?, wăç pari	běj mostrar	bʔăh atravessar
bʔăh hí encher	bʔăc trançar	mikěj fechar	bʔăh arrancar
mi-dʔăd benzer	jăw sangue	běj fazer, trabalhar	băg velho
păk bater palmas	bʔăk pele	bʔăbʔăk lama	bʔăd derrubar
bʔăd roça	wăg vagina	jăh tapiri	bʔăjtăk orelha
bʔăh sal	wohôt vento	bʔăh estudar	wăd enrolar
wűb? furado	bobăg? monte	bűj defumar	bʔăj atirar
dʔăb tecer	dʔăç quebrar	dʔăj dançar	dʔăk encostar
dʔăp carne	păh mão	jűt, ʔăw muitos	dʔăh hăm mandar
dʔăwěj novo	dêh água	deh mĩ rio	deh-jăh igapó
<u>dedêb redondo</u>	deh-gʔăp porto	dow bola	<u>dʔădʔăb crespo</u>
çêm resto	dʔăj? amassar	dăh menos	dăp brocar
dă? contar	dʔăh podre	dʔăk apagar	hěj vermelho
dă? criança	dʔă? tirar	dʔăb descer	dăh assoprar veneno
dohô definitivamente	tű? jurupari	doj chover	dʔă? kawă separar
dăj arrastar-se	dű avô	dű comprar	dű? soltar
dʔăb cauda	dʔăp arrancar	ʔăd espírito	ʔăc sobrinho
wăg hűi amanhã	ʔěj chamar	num cansado	hăg-çăk respirar
hăg-hű? incomodar	hăm ir	hámăj! eia!	haj çăh espirrar
hăt cavar	hăt nome	hatűp escroto	hăg-wăg coração
tăwűj triste	hăj floresta	jăm povoado	hăb secar
hăk asfixiar-se	hěj? tirar	hěj caia	hăgʔăh rápido
hěj varrer	hějw raspar	hěj largo	hej? cortar
hěj? remar	hěj?-bʔăh remo	tih mitűt meio	hěj? abanar
hêb? abano	bʔă? cariço	hăh descer	jam bʔă ciúme
hăd escolher	jăʔěj latir	jăhima esquecer	hin também
jăpăh saber	jăpăb, pătăw agüentar	jăăço alegre	jăçű? cobrir
jăpi? cheio	jătăm ajudar	hă? escrever	hăt eles
hăp chupar	hă môj qual casa?	hă? wʔăp quantos?	hăt onde?
hăp ralar	hăw? tirar	hă figado	hă queimar
hăb curuatá	hăh moquear	hăh canoa	hăh zoar
hăk cortar	jan dʔăh ferida	hăh vomitar	hăp secar
hăt longe	hăʔăg peito	hăw? emendar	hăj verde
hăd buraco	hohôw? costela	hohăd praça	hohăt tossir
hăp mergulhar	hű? acabar	hűh carregar	juhűp pessoa

pâm <i>mau auguro</i>	ʔəg <i>caxiri</i>	hũc <i>retroceder</i>	hũt <i>gotejar</i>
hohoʔ <i>vergonha</i>	ʔih <i>pedir</i>	ʔin <i>mãe</i>	ʔip <i>pai</i>
pib <i>forte</i>	dʔid <i>falar</i>	dʔid-čũd <i>denunciar</i>	ʔin <i>nós</i>
ka <i>linha</i>	gʔăʔ <i>pendurado</i>	kaʔăjʔ <i>arrotar</i>	gʔâç <i>miçanga</i>
ʔət <i>roer</i>	migʔod <i>testa</i>	kahăc <i>escarrar</i>	gʔăk <i>engasgar-se</i>
kakădʔ <i>frouxo</i>	kah <i>meio</i>	gʔagʔăw <i>gânglio</i>	mʔăj <i>pôr na boca</i>
čĭg, ʔed-tăt <i>pescoço</i>	ʔũj-gʔaw <i>discutir</i>	wĭj <i>moer</i>	kăjʔ <i>abraçar</i>
gʔăʔ <i>grosso</i>	gʔăç <i>morder</i>	wapũʔ <i>passar</i>	kăd <i>banco</i>
gʔăh <i>doce</i>	gʔăj <i>tirar</i>	kăk <i>puxar</i>	kăkăb <i>barranco</i>
kăc <i>descascar</i>	kʔăw <i>rolo</i>	tăbêg <i>olho</i>	kěʔ <i>enterrar</i>
kěd <i>secar</i>	gʔăʔ <i>osso</i>	gʔěk <i>enganchar</i>	gʔet dōʔ <i>responder</i>
gʔet mĭ <i>ponta</i>	gʔet-joh <i>cabeceira</i>	kěj <i>migalha</i>	kě <i>asa</i>
gʔet <i>de pé</i>	kěj <i>ver</i>	gʔĭ <i>azedo</i>	gʔĭg <i>flechar</i>
čĭčĭd <i>cócegas</i>	mĭc <i>punho</i>	gʔĭ <i>quente</i>	gʔĭʔ <i>esfolar</i>
gʔoʔ-čăt <i>preceder</i>	kăc <i>arrancar</i>	gʔĭ <i>rançoso</i>	tăç <i>cortar</i>
gʔōʔ <i>arrancar</i>	bʔăʔ <i>dois</i>	gʔōd <i>malhado</i>	kop <i>podre</i>
gʔōp <i>tirar</i>	korʔah <i>frente</i>	gʔōc <i>arrancar</i>	gʔot <i>tio</i>
gʔōj <i>comer</i>	kōkōjʔ <i>sinuoso</i>	gʔōʔ <i>para cá e para lá</i>	gʔōb <i>descascar</i>
gʔod <i>dentro</i>	wĭj <i>arranhar</i>	kót, kokót <i>curva</i>	wʔĭj <i>espremer</i>
jōj <i>cumatá</i>	bĭriʔ <i>fome</i>	kĭba(h) <i>suor</i>	gʔûk <i>feixe</i>
(de)déw <i>nó</i>	həw <i>grupo</i>	gʔuj <i>turvo</i>	măç <i>roçar</i>
pêw, máh <i>beira</i>	măj <i>aturá</i>	biʔ yăwōb <i>criar</i>	ʔũm <i>bater, matar</i>
tĭhĭp <i>pequeno</i>	yămēmʔ <i>apertado</i>	merʔah <i>rio abaixo</i>	měj <i>ameaçar</i>
měj <i>pagamento</i>	mĭg, mĭg (A) <i>doido</i>	mʔog <i>emborcado</i>	mĭʔ <i>embaixo</i>
minĭg <i>reto</i>	mōh <i>lago</i>	môm <i>ferro</i>	morě <i>misturar</i>
morəg-wʔap <i>três</i>	mōj <i>casa</i>	mojwêk <i>espelho</i>	muhũʔ <i>brincar</i>
muhûk <i>chefe</i>	mûn <i>caatinga</i>	bʔakêʔ <i>braço</i>	mûc <i>tocar</i>
mũj <i>panema</i>	bo <i>morrer</i>	năg <i>gordura</i>	năw <i>bom</i>
nʔăwʔ <i>amolecer</i>	ně <i>juntar</i>	nʔôn <i>lamber</i>	něn <i>vir</i>
ni <i>estar</i>	nemo <i>aumentar</i>	nʔiʔi <i>aquele</i>	nĭrō(h) <i>guardar</i>
nʔĭhi <i>como</i>	nĭh <i>negativo</i>	nûnʔ <i>sombra</i>	nʔĭʔ <i>isca</i>
nō <i>dizer</i>	nōʔ <i>dar</i>	nōh <i>cair</i>	no-gʔôd <i>boca</i>
nogʔêd <i>lingua</i>	wēmʔ <i>barba</i>	noçig <i>lábio</i>	nogʔă <i>bocejar</i>
nʔômʔ <i>triscar</i>	tĭ nôw <i>ramo</i>	nũh <i>cabeça</i>	nĭh <i>este</i>
gʔogʔōjʔ <i>gogô</i>	ʔōh <i>avó</i>	ʔōh <i>dormir</i>	wʔĭj <i>espremer</i>
ʔôm <i>medo</i>	ʔōt <i>chorar</i>	ʔōʔ <i>irmão</i>	păʔ <i>balaio</i>
nini <i>não estar</i>	păbʔ <i>sarampo</i>	păç <i>pedra</i>	păt <i>cabelo</i>
hêh <i>pertences</i>	têhê <i>mau</i>	păʔ <i>derramar</i>	păk <i>pregar</i>
pəpăd <i>rodar</i>	pě <i>subir</i>	pěp <i>bater</i>	pēm <i>sentar-se</i>
tĭh peʔ <i>moço</i>	pěj <i>trovão</i>	pěʔ <i>doer</i>	pepěʔ <i>apalpar</i>
pēc <i>escama</i>	pĭh <i>flauta</i>	čăw <i>gritar</i>	pĭb <i>forte</i>
pĭg <i>esticado</i>	dʔĭh <i>história</i>	júruʔ <i>paraná</i>	pōh <i>fermentar</i>
pohôk <i>cabelo branco</i>	puhũ <i>inchar</i>	pōhōj <i>assobiar</i>	pōpōh <i>verde</i>

pət circular	pǒj? desenrolar	pog costume	pǒ? aberto
pǒb rachar	pǒd ilha	pôg grande	pǒh alto
pohôw amarelo	popǒp flutuar	pór?ǎh rio acima	wě? molhar
pupûç umbigo	pûd mama	pûh espuma	pûhûť assoprar
pûk arrancar	jǒb irmão menor	čǎ? caixo	jǎ? preto
čǎ? raiz aérea	jǎ? amargo	čad pé	jǎ(h)čād cerca
čǎg pisotear	jǎh terra	čǎk subir	čâk massa
jǎm ontem	čân? chifre	čâp corpo	čâp crescer
tih čap verdadeiro	čâh outro	papâw? onda	ti pa plano
čâc ombro	jǎť pau caído	jǎw? sujeira	jǎ? embrulhar
jǎb noite	čǎk lavar	wǎh nádegas	jǎk pular
čap relâmpago	čap, čâp fino	čăčǒg áspero	jǎg-mî? queixo
čât irmão	čăw pajé	hǒh-wǎ? acordar	jǎb caçar
čehě? asfixiar-se	čên concunhado	čiri? deslizar	čēc tecer
čeče chuveisar	čēcěj escancacar	čêg puçá	čěw? rasgar-se
če? panacu	jǎh distribuir	tǒh roubar	čéréh impigem
čet carregar	čăw? assustado	čî? urinar	jǎib pé
jǎid lavar	ti? espalhar	čûp cravar	čîh cheiro
čim? beliscar	čičid cócegas	čičiw fel	jăčî? colar
kâ? perna	jǎig amolado	num cansado	jăsih menstruação
jǎik fumaça	jăťam amarrar	jǎjǎip veia	čiw cozinhar
wǎip surrar	jǎ? flor	jǎh desatar	jǎč cuspir
čǎh bicar	čǎh, čǒh (A) esquerda	čǎh sonho	jǎom tomar banho
wě? nadar	čǎp subir	čǎp rolo	čǎk capinar
čăw assoprar	čǎj arrastar-se	čǎ descansar	čǎd desmanchar
dǎb dar piparote	čǎg catar	dǎ? pegar, tirar	čûb leishmaniose
čûd vestir	gǎg finado	jăčûh costurar	čûj diarreia
čuj-tih coluna	jǎuk coceira	čug?êt folha	čum base
jăť? encontrar	ǎj mulher	bǎh duro	tăg mancha
tăj maracá	tak resina	tăn depois	tăc dar pontapé
tat redondo	tă? fazer fogo	tamo ajudar	tăg dente
tăh quebrar	tăw ralhar	tě? imitar	têh filho
ǎm esposa	jănoho? rir	čǎ? quebrar	têg lenha, espingarda
teg-dǎh árvore	tûh, teg-kăw carvão	teg-ǎj? cinzas	têg-hod fogo
têg atirar	tûh raiz	tûp ovo	tîť? sujo
tîw caminho	tîw? consertar	g?êt pênis	dǎid jěh mentir
húp (jăh) verdade	jăgǎ? cerrado	tăt fio	tăč peidar
jǎg socar	tăk coxa	tôn ter	tǎh correr
tow pau	tăd oco	tăd vasilha	tôg filha
băb?ăk, totăg? quarto	bǎg branco	tăj nariz	tăk pilar
pîn barriga	tû chão, baixo	tăj empurrar	tû? poste
tû? estar n'água	tûh ficar	tûh fuligem	tûhû? gripe
tûhûk roncar	tûj acender	tûk querer	tuk ferrar

dʔit *debulhar*
ʔunʔ *fumar*
wəhǎ *velha*
warǎʔ *alisar*
wǎj *sair*
wěd *comer*
wěj *fraco*
wih *assobiar*
wiwǐgʔ *tremar*
wonʔ *mingau*
wob *colocar-se*
jǎʔ, jǎʔ (A) *mãe*
warǎʔ *peneirar*
jǐb *fugir*
jěʔ *assar*
jěwēc *achar*
jijǐk *esfregar*
jôh *cunhado*
jǔʔ *descascar*
jǔjǔp *esfregar*
jǔjʔ *balançar*
jûd *roupa*

tût *frio*
ʔût *espinho*
wâh *velho*
wǎg *dia*
wajrǔʔ *voar*
wêg *areia*
wʔət *comprido*
wiwǐgʔ *erguer*
woc *ferver*
wǔc *extrair*
hǎjʔ *chamar*
ǔj *mastigar*
jǎhǎʔ *soltar*
wêp *leve*
biʔ jěh *mandar fazer*
jě *entrar*
jǐʔ *capoeira*
jǔh *tipiti*
jeʔ-hôd *ânus*
jo *na mão*
jǔʔ *esperar*
jũm *plantar*

ʔũ *avô*
ʔuj *quem?*
wâh *maduro*
wǎn *terçado*
pǎh *escutar*
werǔh *astro*
wʔeh *longe*
wîd *piracema*
jʔək-dʔúh *joelho*
wǔj *avarento*
jǎwǔk *untar*
jǎg *rede de dormir*
jǎm *cantar*
jěʔ *defecar*
jét *deitado*
jēc *rachado*
jʔʔ *esticar*
jôh *remédio*
mihi *perigoso*
jʔǔʔ *embebar*
tuhũt *queimar*
wěgʔ *sacudir*

ʔûç *saco*
wǎʔ *cinturão*
wǎb *jirau*
wân *fundo*
weg *semente*
wero-mʔêh *estrela*
wǐʔ *devolver*
wid *chegar*
wǔt *enrolar*
wʔob *colocar*
wǔt *mexer*
ʔed dʔəh *engolir*
jǎd *esconder*
jêʔ *excremento*
jʔët *deixar*
dʔep *liso*
jǔd *socar*
johǔj *procurar*
jow *reto*
jǔk *furar*
jʔũʔ *mole*

3

DÂW

Dâw [dəw] é autodenominação. Chamados de kamãs ou macus. 100 pessoas. Valteir Martins estudou a língua 10 anos (desde 1984). Episódio do **Wĩc** (afluente do Uneí, dando na direção do I. Natal, afluente do Uneuixi) em 1900.

+ sil	- arred		+ arred
	+ frente	- frente	
+ alto - baixo	i	ĩ	u
- alto - baixo	e	ə	o
- alto + baixo	ɛ	a	ɔ

(ê [e], â [ə], ô [o], e [ɛ], o [ɔ])

Em hup:

- sil		+ alto		- alto		
		+ frente	- frente	+ frente		- frente
				+ cor	- cor	
-cont	- voz	c	k	t	p	ʔ
	+ voz	ɟ	g	d	b	
+ cont	- voz	ç				h
	+ voz	j			w	

Em dâw:

- sil		+ alto		- alto		
		+ frente	- frente	+ frente		- frente
				+ cor	- cor	
-cont	- voz	c (ç)	k	t	p	ʔ (')
	+ voz	ɟ (j)	g	d	b	
		ɲ (nh)	ɳ (gn)	n	m	
+ cont	- voz	ç (s)	x			h (r)
	+ voz	j (y)		(l)	w	

Evidências para **ɟ** e **gʔ**: **nāp jʔê** > **nāp jʔê** [tʃʔê] *piçaba* ; **Gʔɔl** [kʔɔl] *Gregório* ; *garrafa*, *Gabriel*, etc.

Em dâw, não há sonorização das surdas em contexto intervocálico e não há alofone **r**.

1º) O que se deve entender é que, no ataque, **k** e **x** neutralizam-se em **dâw**, da mesma forma que **c** e **ç** neutralizam-se em **hup** e em **dâw**:

k > [x] / #_ (arquifonema: **x**)
x >

c > [ç, ʃ] / #_ (arquifonema: **ç**) (em fim de palavra, **ç** tem realização um pouco diferente do **hup**: **păç** [păʃ] *pedra*)
ç >

Cognatos de **c** no fim: “mandubé”, “descascar”, “gafanhoto”, “flauta”, “escama”, “encolhido”, “cigarra”, **bʒic** “pássaro sp.”

Cognatos de **ç** no fim: “pedra”, “itui”, “morder”, “cuspir”, “pequiá”, “timbó”, “peidar”, “uacari”

Cognatos de **ç (=c)** no começo: “aranha”, “beija-flor”, “pêlo pubiano”, “carrapato”, “carvão”, “cerca”, “chifre”, “enfiar”, “fino”, “lavar”, “xamã”, “assoprar (zarabatana)”, “mutum”, “barba”, “beliscar”, “camarão”, “carregar”, “lacraria”, “cesto”, “esquerda”, “formiga-de-correição”, “quati”, “urinar”, **çak** “subir”, **çóp** “subir”

(cognatos de **jʔ** no começo: “arraia”, “buriti”, “cuspir”, “flor”, “noite”, “preto”, “roubar”, “tomar banho”, “coçar”, “embrulhar”, “mosca”, “ontem”, “pular”, “sujo”, “terra”, “pé”, “papagaio”, “pupunha”)

Problemas de correspondências (hup vs dâw): **buʔʒog** vs **çon** *cotovelo*, **çokwʔət** vs **jʔokwét** *tucano*

No entanto, no caso da neutralização **k-x**, a unidade subjacente é recuperável por comparação entre as duas línguas. Exemplos (note que, em **hup**, temos: ***x** → **h**):

***x** [h] de **hup** vs [x] de **dâw**:
 (20 final + 29 inicial, dos quais 4 nasal)

děh / něx <i>água</i>	póh / póx <i>alto</i>
tăh / tăx <i>anta</i>	kóh / xóx <i>jutai</i>
dóh / nóx <i>cair</i>	çăh / çăx <i>carvão</i>
çóh / çóx <i>cavar</i>	təʔoh / ʔóx <i>correr</i>
çoh / çox <i>escora</i>	túh / túx <i>fuligem</i>
tăh / tăx <i>mentiroso</i>	çibʔh / bʔix <i>morcego</i>
bʔuh / bʔux <i>mutuca</i>	gʔəh / gʔəx <i>açaí</i>
wáh / wăx <i>pataúá</i>	dʔoh / dʔox <i>podre</i>
jəh / jəx <i>rã sp.</i>	kubʔah / bʔax <i>suor</i>
jʔăh / jʔăx <i>terra</i>	bʔah / bʔax <i>lasca (?)</i>

hăʔ / xăʔ <i>louro</i>	təhóbʔ / xómʔ <i>piquiá</i>
pihít / xít <i>sororoca</i>	pohók / xók <i>cabelo branco</i>
hōh / xō <i>canoa</i>	çohōb / xām <i>caranguejo</i>
hěg / xěg <i>surucucu</i>	hohōʔ / xōʔ <i>costela</i>
hōb / xóm <i>curuatá</i>	hi / xí <i>descer</i>
hōb / xóm <i>ferida</i>	hăj / xăj <i>floresta</i>
hăjʔ / xăj <i>fora (?)</i>	hăt / xět <i>jacaré</i>
hăt / xăt <i>nome</i>	hōʔtəg / xōʔ <i>peito</i>
hoçé / xujçê <i>bauari (?)</i>	pohót / xót <i>aracu</i>
húj / xúj <i>piaba sp.</i>	háp / xép <i>raspar</i>
hōb / xōb <i>pica-pau</i>	hějʔ / xěj <i>remar</i>
tūhūk / xók <i>roncar</i>	hóp / xóp <i>secar</i>
wedhó / xô <i>sol</i>	təhé / xê <i>tamanduá</i>
huhūj / xúj <i>vaga-lume</i>	hép / xép <i>varrer</i>
hón / xân <i>vomitir</i>	

***h** [h] de **dâw** vs [h] de **hup**:
 (64, dos quais 27 nasais)

jūhúb / húm <i>abacate</i>	hěbʔ / hěmʔ <i>abano</i>
húʔ / húʔ <i>acabar</i>	pohów / hów <i>amarelo</i>
hú / hú <i>animal</i>	çūh / çūh <i>aranha</i>
buhúh / húh <i>cucura</i>	băh / bʔăh <i>cumá (?)</i>
păháj / háj <i>sorva</i>	jáh / jáh <i>uacu</i>
băh / măh <i>ucuqui</i>	dōh / nōh <i>boca</i>
çəwəh / çəwəh <i>sabiá</i>	tohó / hō <i>branco</i>
wəhwəh / wəhwəh <i>bacurau</i>	būhūʔ / hūʔ <i>brincar</i>
dūh / nūh <i>cabeça</i>	hăg / hěg <i>cansado</i>
hók / hók <i>cortar</i>	bʔăh / bʔăh <i>derramar</i>
túh / túh <i>descansar</i>	gʔəh / gʔəh <i>doce</i>
tăh / tăh <i>ele</i>	híd / híd <i>eles</i>
púh / púh <i>espumar</i>	çoh / çăh <i>esquerda</i>
ʔăh / ʔăh <i>eu</i>	gʔoh / gʔoh <i>formiga sp.</i>
hūd / hūd <i>saúva (?)</i>	wih / wih <i>gavião</i>
hăb / hăb <i>ir</i>	bēhəd / hēn <i>jupará</i>
tōh / tōh <i>lagarta</i>	hěj / hěj <i>largo</i>
hót / hót <i>longe</i>	ʔoh / ʔoh <i>macaco sp.</i>
wăh / wăh <i>maduro</i>	dūh / nūh <i>tapioca</i>
çih / çih <i>menstruar</i>	hóp / hóp <i>mergulhar</i>
hōp / hăp <i>peixe</i>	
dūhūj / nūhūj <i>nuca</i>	húp / húp <i>pessoa</i>
hōh / hōh <i>plum</i>	dʔəh / dʔəh <i>plural</i>
tōh / tōh <i>porco</i>	híp / híp <i>qual</i>
hō / hō <i>queimar</i>	jūh / jūh <i>rã sp.</i>
wóh / wóh <i>rã sp.</i>	híp / híp <i>ralo</i>
ʔūh / ʔūh <i>recíproco</i>	jōh / jōh <i>remédio</i>
băh / măh <i>reportativo</i>	hūt / hūt <i>tabaco</i>

hěj? / hěj? <i>tesoura</i>	hohót / hó? <i>tosse</i>
wǒh / wǒh <i>tukano</i>	hǎw / hêw <i>urucu</i>
bohót / hót <i>vento</i>	põhój / hój <i>assobiar</i>
pũhút / hút <i>assoprar</i>	d?ǎh / d?ǎh <i>mandar</i>

*k inicial: [k] de hup vs [x] de dâw:

(20)

kóʃ / xôʃ <i>arranhar</i>	kíc / xíc <i>árvore sp.</i>	ké / xê <i>asa</i>	pikóp / xóp <i>uirapuru (?)</i>
kít / xít <i>cortar</i>	kác / xác <i>descascar</i>	kóp / xóp <i>embrulhar</i>	kě? / xǎ? <i>enterrar</i>
kúb / xúb <i>fome</i>	wəkáw? / xáw? <i>saúva sp.</i>	kóc / xóc <i>formiga sp.</i>	kěj / xêj <i>fragmento</i>
kukúj / xúj? <i>macaco sp. (?)</i>	kókód / xôd <i>malhado</i>	kád / xéd <i>passar</i>	ków / xów <i>pimenta</i>
kák / xák <i>puxar</i>	kéd / xéd <i>secar</i>	kéd / xên <i>torrar</i>	kőkój? / xój? <i>torto</i>

Em resumo (* é o proto-hup/dâw):

*k	> x	/ #_ em dâw (contexto não glotal)
	> k	/ em hup, _# em dâw
*x	> h	/ em hup
	> x	/ em dâw
*h	> h	/ em hup, dâw

2º) O fonema l [l] do dâw não tem correspondente em hup (fora o empréstimo: **çadakǎ?** vs **lakǎh** *galinha*, e pica-pau). Oposição l/d evidente: **lák** *verdinho* vs **đák** *vestir*

3º) Não existe uma oposição ʃ vs j em começo de palavras (ʃ inicial só em empréstimos)

4º) Há 3 tons marcados:

VC	notado: VC desce rápido com C surda ou sonora (menos ?)
ŨC	notado: VV (com C_{surda}) ou VŨ (para 30% das C_{sonoras})
Ũ: (C_{sonora})	notado: VV (para 70% das C_{sonoras})

com a seguinte restrição suplementar: sem **C** final, só 1 tom **Ũ**

Também **ŨC_{surda}** em **jác** *peixe-boi*, etc.

- pares mínimos:

H vs LH: **pát** *cabalo* vs **pǎt** *pato*, **ʃǎk** *pular* vs **ʃǎk** *roubar*, **wák** *saúva* vs **wák** *caatinga*, **lón** *sapo* vs **lǒn** *ralador*, **tún** *cumatá* vs **tǔn** *urumutum*, **tím** *olho* vs **tím** *dois*, **pín** *arranhão* vs **pǐn** *pássaro sp.*; **pég** *grande (adj.)* vs **pěg** *grande (subst.)* vs **pêg** *grande*, **ʃǐg** *dor* vs **ʃǐg** *malária*, **híp** *ralar* vs **hǐp** *ralo*, **xóp** *secar* vs **xǒp** *seco/ar*, **já?** *assar* vs **ǎ?** *assado*, **gǎk** *amarrar* vs **gǎk** *fio de amarrar*, **çáp** *rachar* vs **çǎp** *paraná (?)*, **gǎh** *pobre* vs **gǎh** *o pobre*, **jěw** *bom* vs **jěw** *o bom*

H vs HL: **tág** *dente* vs **têg** *âmago*, **tén** *tinguijar* vs **tên** *agora*, **túg** *marido* vs **tûg** *guariba*, **bój** *tocandira* vs **bôj** *traíra*, **láv** *morrer* vs **lâw** *peixe sp.*, **pún** *mamar* vs **pûn** *seio*, **bín** *sarapó* vs **bîn** *estreito*

HL vs LH: **pôj** *caraná* vs **pǒj** *surubim*, **mâm** *machado* vs **mǎm** *mamãe*, **wân** *terçado* vs **wǎn** *abacaxi*, **çân?** *gato* vs **çǎn?** *chifre*, **tág** *cancão* vs **tǎg** *lá está/para lá*, **çêw**/**çôw** *pajé* vs **çǎw** *escarro*, **lâb** *assadeira/procurar* vs **lǎb** *branco*, **wêj** *pessoa mole* vs **wěj** *o preguiçoso*, **wêd** *comer* vs **wěd** *comida*

měj tóh (dəh) meu(s) porco(s)

měj táx (dəh) minha(s) antas [note a existência de ‘partículas’ átonas : +dəh plural (só usado em sintagmas possessivos), +māh reportativo (não se usa na mitologia)]

lakāh tǐp ovo de galinha

hág tǒp qual casa?, **nāg tǒp** esta casa, **ʔag tǒp** aquela casa, **nuʔmāj tǒp** outra casa, **mʔěʔ tǒp** 1 casa (tǒp, nāg, ʔag, nūʔmāj, mʔěʔ); outra info.: **ʔa tǒp** aquela casa (tudo átono)

tǒp pǐg casa grande, **tǒp píç** casa pequena, **ʔa tǒp pǐg** essa casa (é) grande, **ʔāj jǐw** mulher bonita (tǒp, pǐg, píç, ʔāj, jǐw)

ʔāh wēd túk quero comer, **ʔāh jók páh** sei nadar, **tih ʔā hām** ele vai dormir, **ʔāh wēd xā** como sentado, **ʔāh wʔǎʔ ʔǎj dǒʔ** respondo, **tih hóp dǒʔ** ele tirou mergulhando (**ʔāh** eu, **wēd** comer, **túk** querer, **jók** nadar, **páh** saber, **ʔā** dormir, **hām** ir, **wʔǎʔ**, **ʔǎj**, **dǒʔ**, **hóp**)

Onomatopéias átonas: **hǐp!** ralar, **tāk!** bater, **dum!** cair, **xep!** varrer, etc.

5º) Sobre a realização das consoantes oclusivas sonoras e nasais em dāw:

/b, d, ʝ, g/ → [bʷ, dʷ, ʝʷ, gʷ] / _#

→ [bʔ, dʔ, ʝʔ, kʔ] / #ʔ_

/m, n, ɲ, ŋ/ → [m, n, ɲ, ŋ] / ʔ̃ (contíguo a V nasal)

→ [bm, dn, ɲn, gŋ] / v_# (depois de V oral)

1º) em posição inicial: **m(ʔ)ʔ̃ + mv + bʔv**, **n(ʔ)ʔ̃ + nv + dʔv**

⇒ **b** e **m**, **d** e **n** são alofones (**b** em contexto oral e glotal, **m** em outros contextos)

Exemplos: **bébʔ/mémʔ** apertado, **bʔǎʔʔ/mʔǎʔʔ** argila, **dǎb/nǎm** curare, etc.; **děh/nǎx** líquido, etc., mas: **dóʔʔ/dʔóʔʔ** chover ?

bʔáw/bʔâw jararaca, **bʔǒʔ** cuia, **bʔǎʔ** beiju, **bʔéh** derramar, **bʔúh/bʔúx** mutuca, **bʔěç/bʔěç** ituí, **bʔób** tururi, etc.; **dʔák** aderir, **dʔǐʔ** amassar, **dʔók/dʔók** apagar, **dʔó/dʔô** cricrió, **dʔöp** japu, **dʔúb/dʔúm** cauda, **dʔáp/dʔép** carne, etc.; **gʔög/gʔôg** zoguezogue, **gʔót** tio, etc.

Exceções: - [bʔ̃] (ou é [bʔ̃ʔ̃] ?) **bʔǐʔ** banana-inajá, **dúʔ** também. [mʔv] não existe!

2º) em posição final:

[ʔ̃m(ʔ), ʔ̃n(ʔ),...] / ʔ̃m(ʔ), ʔ̃n(ʔ),.../ é comum; em hup, idem [ʔ̃m(ʔ),...]: **jūhúb/húm** abacate, **kibíd/mîn** abraçar, **pǐg/pǐŋ** cucura, **dǎb/nǎm** curare, **bǐd/mîn** ingá, **tób/tóm** macucu, **būd/mûn** caatinga, **ʔád/ʔǎn** copular, **hób/xóm** ferida, **píd/pín** grosso, **çög/çöŋ** inambu, **háb/hām** ir, **bēhēd/hēn** jupará, **bōb/mâm** machado, **ʔób/ʔâm** medo, **jǎʔáb/jǎm** onça, **tǒʔ/tōŋ** jacundá, **děb/nêm** piolho, **júb/jũm** plantar, **gʔíb/gʔim** submerso, **wǎd/wân** terçado, **kéd/xên** torrar, **ʔáb/ʔám** tu; **ʔúdʔʔ/ʔúnʔ** fumar, **çǎdʔʔ/çǎnʔ** chifre, **bébʔʔ/mémʔʔ** apertado, **bʔǎʔʔʔ/mʔǎʔʔʔ** argila, **çěçěʔʔ/çěŋʔ** cerume

[vbʷ, vdʷ, vʝʷ, vgʷ,...] / vb, vd, vʝ, vg, .../ é comum; em hup, [vʰm,...]: **dʔób/dʔób** descer, **wíd/wíd** abraçar, **dʔǐʔʔ/dʔǐʔʔ** amassar, **kóʔʔ/xôʔ** arranhar, **tég/têg** tronco, **pǐʔʔ/pêʔ** cabari,

pěd/pêd *cunuri*, **dõg/nõg** *iwa-pixuna*, **b?ób/b?ób** *tururi*, **pěj/pěj** *umari*, **ʒ?úb/ʒ?úb** *gaturamo*, **çúg/çúg** *barba/beija-flor*, **?ég/?ég** *beber*, **çăd/çăd** *cerca*, **wíd/wíd** *chegar*, **hěg/xěg** *surucucu*, **çiíd/çiíd** *cócegas*, **w?ób/w?ób** *colocar*, **wéd/wéd** *comer*, **pŭg/pŭg** *cuandu*, **b?əb?ég/b?ég** *cubiu*, **g?áj/g?áj** *cutiuai*, **jód/jód** *cutucar*, **tóg/tóg** *dente*, **çód/çód** *desatar*, **g?ób/g?ób** *descascar*, **jój/jój** *descascar*, **híd/híd** *eles*, **tóg/tóg** *filha*, **kúb/xúb** *fome*, **bobób/mób** *formiga*, **hŭd/hŭd** *formiga*, **?ág/?ég** *fruta*, **dudŭd/nŭd** *girino*, **póg/póg** *grande*, **wáb/wáb** *jirau*, **ʒ?íd/ʒ?íd** *lavar*, **g?ěd/g?ěd** *língua*, **b?íʒ/b?íʒ** *macaco*, **tŭg/tŭg** *guariba*, **g?ög/g?ög** *zoguezogue*, **kəkód/xód** *malhado*, **çób/çób** *dedo*, **tój/tój** *nariz*, **g?ěg/g?ěg** *osso*, **kéd/xéd** *passar*, **hób/xób** *pica-pau*, **d?áj/d?ėj** *pisotear*, **jág/jég** *rede*, **pəpəd/pəd** *rodar*, **kéd/xéd** *secar*, **d?áb/d?áb** *tecer*, **çég/çég** *tirar*, **díd/níd** *toco* (há oclusão glotal: **bʔ, dʔ, ...?**)

desnasalação: **?íd/?íd** *nós*, **çíg/?íg** *enfiar*, **çíb/?íb** *beliscar*

perda da oclusão glotal: **?íbʔ/?íbʔ** *vivo/acordar*

[v^bm, v^dn,...] /vm, vn,.../ é comum; em hup, também [v^bm,...]: **d?ób/d?ôm** *acará*, **b?əb?əb/mém** *borboleta*, **çəb/çəm** *carrapato*, **búd/mún** *catinga*, **d?úb/d?úm** *cauda*, **húb/júm** *cipó*, **buʒ?ög/çöŋ** *cotovelo*, **hób/xôm** *curuatá*, **jód/jên** *esconder*, **çíb/çím** *mutum*, **ʒ?əb/ʒ?ém** *noite*, **çiŭíb/wím** *bacaba*, **ʒ?íb/ʒ?ím** *pé*, **dedéb/ném** *redondo*, **jŭd/jŭn** *roupa*, **pŭd/pŭn** *seio*, **tíb/tím** *semente*, **bíg/mín** *tamanduá*, **bōjtŭd/tŭn** *urumutum*, **çəw?əb/çəw?ém** *tamaquaré*

(des)nasalação: **çăd/çán** *pêlo pubiano*, **tód/tón** *ter*, **jód/jón** *tamanduá*, **ʒ?əb/ʒ?óm** *tomar banho*, **çəhób/xâm** *caranguejo*, **wób/wâm** *esquilo*, **hód/xân** *vomitar*, **jáb/jám** *dançar*, **péb/pêm** *sentado*, **téd/tên** *se*, **păd/pên** *lagarta*, **păd/pén** *preguiça*, **d?ăd/d?én** *pulga*, **ʒ?áb/ʒ?ēm** *ontem*, **g?íg/g?íŋ** *flechar*

perda da oclusão glotal: **çídʔ/çín** *cupim*

[v^bmʔ, v^dnʔ,...] /vmʔ, vnʔ,.../: **həbʔ/həmʔ** *abano*, **təhóbʔ/xómʔ** *piquiá*, **totóbʔ/tómʔ** *surucúá*, **pəbʔ/pəmʔ** *cogumelo*, **b?íbʔíbʔ/b?ímʔ** *esquilo*, **bábʔ/mámʔ** *gêmeos*, **?ögʔ/?öŋʔ** *gogô*, **d?ébʔ/d?ēmʔ** *vaga-lume*

[v^bʔ, v^dʔ, vʒʔ, vʒʔ,...] /v^bʔ, v^dʔ, vʒʔ, vʒʔ, .../: **Cv^bʔ** ? ; **béd/méd** *rio abaixo*, **hibŭd/mŭd** *paxiúba*, **dêd/nêd** *vir*, **?/n?éd** *comer*, **?/héd** *possuir* ; **k?ój/k?ój** *caracol*, **?/măj** *assim mesmo*, **?/wěj** *caba*, **?/çöj** *itui*, **?/n?ûj** *aleijado*, **?/m?ěj** *teu*, **?/ʒíj** *virado*, **?/ʒíj** *íngua* ; **dăg/nég** *gordura*, **děg/nêg** *mel*, **díg/níg** *vocês*, **hăg/hég** *cansado*, **bŭg/m?ûg** *abelha*, **?/níg** *naquele dia*, **?/nŭg** *chupar*, **?/năg** *neste*, **?/m?íj** *aqui*

6º) Vocês têm problema prático com a grafia **r** [h]: por exemplo, com: **rör** *pium*, acrescentando um sufixo: **roroʔ** *pium* (enfático).

7º) Argumento para oclusão glotal em começo de palavra: **?amăjʔ** > **?măjʔ** *para ti*

AFIXAÇÃO & PARTÍCULAS (o “enigma das partículas” nas línguas da América do Sul!)

(Todos) os afixos derivam de formas dependentes (diacronia, r.formal > r. coloquial).
Língua SVO.

-V? s.n. *ênfase, lembrete* (**tǎxá?** *anta mesmo*)

-ǎj?, (-ǎj?) s.n. *acusativo, dativo* ⇔ **-ǎd** (hup)

-êj s.n. *possessão de* **+d?ǎ?** *oriundo de; nominalizador: agente*

-id s.n. *só* (**tíhǐd** *só ele*)

+héd *com (instrumental)*

+hûj, +d?ǐd *com (comitativo)* ⇔ **+kûj** (yuhup)

+xǎx *entre* ⇔ **kakǎh** (hup)

+híd *locativo* ⇔ **-ít** (hup)

+xup *em pessoa (nunca reflexivo, +xub recíproco)* (**?ǎh+xúp** *eu próprio*) ⇔ **+hup** (hup)

+b?ǐt *em baixo* (**tóp+bǐt** *na casa*) ⇔ **+bǐ?** (hup)

+wíd *passado nominal* (“era um...”), *ação não realizada* (“queria”, com verbos)

+dǎh *plural* ⇔ **+d?ǎh** (hup)

+tǐ? *nominalizador: agente* (ou *costume?*: “dorminhoco,...”)

+xad *por causa de* (*da panela, ...*)

+jǎm *que (conjunção integrante), não é que... !* (contra-expectativo?) e **?újǎm ?** cf. **+jǐ?**

-a? s.v. *ênfase*

-ǐh/-ǎn? (depois de **nasais, ?**, **j**, **w**, **ç**, **V**)/**-N** (depois de oclusiva) S.V. *imperfectivo*

-óh, -ǐh s.v. *imperativo* (**wédóh!** *come!*) ⇔ **-h** (hup)

-e? s.v. *perfectivo/passado*

-ej *futuro* (**?ǎh j?óm-ej** *eu me banharei*) (sufixo átono)

-êh, +ta? s.v., **+mêh** (verbo “não estar”) *negativo*

+k?ó? *ação contínua/progressivo* (... **wed+k?ó?** ... *está comendo*)

+çǐh *acostumado fazer*

+tǎ? *quase* ⇔ **+té?** (hup)

+d?ǎh *ação realizada subitamente* (“de uma vez”, ... **V+d?ǎh** *ele rachou de uma vez*), cf. **yǎg**

d?ǎh *engolir* em hup

+jút *já, até o fim*

+tê *ainda* ⇔ **+té** (hup)

+w?ǎh *sempre* ⇔ **+çawá?** (hup)??? **+mǎh** *diz que* (átono) [não se usa na mitologia]

+xá *sentado* (**V+xá** “trabalhar sentado”)

+xó? *para cá e para lá* ⇔ **+g?ó?** (hup)

+k?ǎh *acho que* (**tíh jímêh k?ǎh** *acho que ele está doente*) e **çǎh**

d?o?+**V** *causativo*

Demonstrativos: **na-** *perto*, **ta-** *longe* ; **?aa** vs **?a-g** *tal (anáfora)*

mê! *vamos!* ⇔ **bǎj** (hup)

+?ûj *doméstico* (**tǎh ?ûj** *porco doméstico*)

+?a? *coisa que contém* (**suk ?a?** *vasilha de farinha*)

ALGUMAS NOTAS GRAMATICAIS HUP NÃO REDIGIDAS

Contra aqueles que veem sufixos de todos lados, dois argumentos básicos:

- duração vocálica: /CV CVC/ [CV:CVC] ≠ /CVCVC/ [CVCVC]. Exemplos com **hi**
- contaminação nasal: **hũ dʔəh** animais [hũrãh] ... mas **ay** *ingressivo* sem contaminação ???

CONSTRUÇÃO DA FRASE SIMPLES

A ordem não marcada para a ênfase em hup é:

Sujeito [+ Objeto] + Verbo

Por exemplo:

k'ót₁ tãh₂ méhéh₃ *tio₁ matou₃ (uma) anta₂*

íp₁ tihán₂ méhéh₃ *papai₁ o₂ matou₃*

Esta ordem sofre modificações:

a) quando o objeto é salientado ou quando o sujeito é um pronome pessoal não salientado. Neste caso, o objeto se coloca antes do sujeito. Por exemplo:

ípán₁ ãh₂ yohoyóy₃ *eu₂ estou procurando₃ papai₁*

b) quando o sujeito ou o complemento constitui um lembrete do tema ou um pensamento ulterior, que serve para clarificar ou insistir. Neste caso, eles são deslocados depois do verbo e seguidos pelo sufixo **-Vh** (em que V é uma vogal idêntica à precedente). Por exemplo:

húp₁, ín-ih₂ *somos gente₁, nós₂* ; **hòp d'ãh ní hisáp₁, nút-úh₂** *há muitos peixes₁, aqui₂* ; **hoh-tèg nikán kényéy ám?** - **ĩh**, *kényéy, áháh!* - *estás vendo a canoa lá?* - *sim, estou!* ; **hin'ih níg bí'i?** - *wed èy, íníh* - *o que vocês estão fazendo?* - *estamos comendo*

A deslocação do sujeito é muito comum em **frases nominais** (frases sem verbo), a língua hup não possuindo o equivalente do verbo **ser** do português. Por exemplo: **Wòh₁, áháh₂** *eu₂ sou Tukano₁* (melhor que: **áh wǎh**) ; **aman d'uúy ih₁, áháh₂** *eu₂ sou teu amigo₁* ; **b'öy áy₁, Maríyaáh₂** *Maria₂ é estudante₁* (melhor que: **Maríja bʔoj áj**) ; **popòk₁, núpúh₂** *isto₂ é mosca₁* **tijĩ? dʔəh íníh** (melhor que: **ín tijĩ? dʔəh**) *nós somos homens* **tijĩ? áháh/áh tijĩ?** *sou mulher* **cǔ wag nuténéh/nutén cǔ wag** *hoje é domingo*

Outros exemplos de frases nominais (com ou sem deslocação), **è'** e **tán** usando-se, respectivamente, para marcar o passado e o futuro:

Magà nãw *Margarita é bonita*

Magá naw tán *M. será bonita*

Magà naw è' *M. era bonita*

naw è', áháh *eu era bonito*

tínèh hàt Pèduru *o nome dele é Pedro*

Pèduru surára *Pedro é soldado*

núp moy pög tán *esta casa vai ser grande*

Nunca se faz essa deslocação em frases nominais interrogativas, como:

ùy ám? *quem é você?*

hin'ih núp? *o que é isto?*

ũjú/ũjúp ? - áh! *quem é ? - sou seu*

- níg júu ? - ín pááj - *são vocês? - somos nós*

PESSOAIS

O quadro seguinte reúne os pronomes pessoais do hup com suas formas dativas (“para mim”, etc.), comitativas (“comigo”, etc.) e genitivas (pronomes e adjetivos possessivos):

PESSOAIS			
Nominativo	Dativo	Genitivo	Comitativo
āh eu	ān, ahān para mim	nīh meu	āhāt comigo
ām tu	amān para ti	amīh, am nīh teu	amāt contigo
tīh ele, ela	tīhān para ele/ela	tīnīh dele, dela	tīhāt com ele, ela
īn nós	inān para nós	inīh nosso	ināt conosco
nīg vocês	nīgān para vocês	nīgīh, nīg nīh de vocês	nīgāt com vocês
híd eles, elas	hidān para eles/elas	hidīh deles, delas	hidāt com eles, elas

As palavras **īh, tiyì’** masculino e **āy** feminino permitem diferenciar o gênero. Por exemplo: **híd īh d’āh s’ómóy** eles estão tomando banho, **híd āy d’āh** elas, **īn ko’ap d’āh** nós dois, **nīg mot-wäg-ap d’āh** vocês três, **īn tiyì’ d’āh** nós homens, etc.

Verificar: **húp īh** homem **hup āj** mulher **tāh tijī?** anta macho **tāh tih āj** anta fêmea **tōh tijī?** porco macho **tōh (tīh) āj** porca **ja?am-ho? īh** cachorro **ja?am-ho? āj** cachorra

O emprego dos possessivos com **nīh**:

- é obrigatório com posseção alienável: **nīh mǒj** minha casa **hid nīh mǒj d?əh** casas deles, **nīh jág** minha rede, **nīh wahnáw** meu abiu, **nīh ág** minha fruta, **amīh mǒj** tua casa, **tīnīh mǒj** casa dele, **Pǎduru nīh mǒj** casa de Pedro

- é facultativo com os termos de parentesco: **āh ip** ou **nīh íp** meu pai (**am ip, tih ip** > **ti?ip**, etc., e **āh ũ** meu avô, etc.)

- é comum nas partes do corpo: **Peduru nīh núh** cabeça de Pedro, **nīh núh** minha cabeça (***āh núh**), (com animais, **nīh** não se usa muito: **tāh (nīh) purēh** leite de vaca, **hāt núh** cabeça de jacaré, **saraká’ tip** ovo de galinha)

- é proibido na anatomia vegetal: **juhúm, juhúm tat** abacate, **juhúm teg** abacateiro, **juhúm k?et** folha de abacateiro, **juhúm now** galho de abacateiro, **juhúm tak** resina de abacateiro, **juhúm wəg** caroço de abacateiro, **juhúm c?ó** flor de abacateiro, **juhúm tih** raiz de abacateiro, **juhúm d?áp** polpa de abacate, **juhúm b?ók** casca de abacate, **juhúm tēg b?ók** casca de abacateiro **c?iw b?ak** cacho de pupunhas **pihāt teg, ków teg** mas ***kajak teg**

E **díd** toco ???

◇ interrogativos, numerais:

- com palavras interrogativas:

hín'íh tih wérep? ? *o que ele comeu?* [*wérep] **hít tih níi?** ? *onde ele ficou?*
hít ám óhō? ? *onde você dorme ?* **hít ám óh ẽ?** ? *onde você dormia ?*
hít'áp hóp ám meh ẽ? ? *quantos peixes você matava ?*
ũj'ân éje? ? *quem me chamou ?* **ũj'ân ej ẽ?** ? *quem me chamava/tinha chamado ?*
hít íp ham ẽ? ? *aonde papai tinha ido ?* **ũj Odilónán méhe?** ? *quem bateu em Odilon ?*

- pergunta SIM/NÃO: com **-Vj** (presente, passado), **tég** (futuro), nunca ***-Vh**.

náv ám? *estás bom?* **náv tih?** *ele está bem?* **Pěduru náv tih?** *P. está bom?*
(hóp) wed níh ám? *tu não comeste o peixe?*
ham níh ám ? *tu não foste ?* **wed níhaj ám?** *não estás comendo?*
ja'am-hó? íb'íj tih? *o cachorro está vivo?* **ja'am-hó? na? jí'íj tih?** *o cachorro morreu?*
hoh-tég nút níj tih? *a canoa está aqui?*
pé'éj ám ? *estás doente?* **pé' ẽj ám ?** *estavas doente?*
wéréj ám? *tu estás comendo?* **wed tég ám?** *tu vais comer?* **wed hup cí'íj ám?** *já comeste?*
těri-máj bi? hipáháj ám? *sabes fazer pão?* **ham jí'íj tih?** *ele foi embora?*
ám wéréjé? *tu estás comendo?*, **ám hámajá?**, etc.

- O leitor encontrará no dicionário exemplos de sintagmas com demonstrativos, interrogativos e quantificadores nas palavras:

núp <i>este</i>	n'íp <i>aquele</i>	yúp <i>tal</i>
híp <i>qual?</i>	sáp <i>outro</i>	ayúp, èp <i>um</i>

käwäg-àp, ko'ap *dois* (“quantidade de olhos”)

mót-wäg-àp, bab' pã *três* (“quantidade de semente da fruta *mót*”, “sem companheiro”)

(hi)bab' nì *quatro* (“com companheiro”)

ayup d'apùh *cinco* (“uma mão”) **d'apùh-ni-hú'** *dez* (“todas as mãos”)

O morfema **àp** *quantidade*, *cada* aparece também em **hít' àp?** *quantos?* (i.é., “qual quantidade?”).

(Moore, partitivo) **ây n'an ãh hũh k'ã' tég ap-ap** *sou um dos que seduzirão a mulher* **ap nuwut tihan meh nah** *nós o mataremos com um destes* **tih ap yi'** *all of this one, all of it (o total)* **in ap yi'** *all of us*

MORFOLOGIA NOMINAL

◇ -Vp contraste ('X, em contraste com os outros'): com nomes e **těn se** (cf. **-Vp or.relativas**)
ǎhǎp, weg-jǎhan ham níhaj káh = weg-jǎhan ham níhaj káh, ǎhǎwǎp no que me diz respeito, (acho que) não vou à praia (veja : **ham níhaj, ǎhǎwǎp** não vou, quanto a mim)
ǎhǎp, hǒp dʔoʔ níhaj káh/*páh acho que não vou tirar peixe
ǎnap, (ǎn) wǎh dʔəh jǔd nóʔóp/noʔójáp para mim, os Tukanos deram roupa
ǎnap, nínʔih pájáh para mim, estas coisas não prestam
Pěduru ǎnap tih pógóh Pedro, para mim, é mentiroso
núwajap, tíh bʔójajáh agora sim, ele estuda
nutěnep, hǒp ín wed téeh hoje sim, vamos comer peixe
Compare: **děh ǎh ógǎh** eu bebo água vs **děh ǎhǎp ógǎh/ǎhǎp děh ógǎh** eu, bebo água
Aríkiiip, weg-jǎhan kej pémeep ham jǐʔíjáp quanto a Henrique, ele foi sentar na praia
ǎh kéj tēnep, tih póg, ámah ao meu ver, você é um mentiroso
ǎn bʔíjǐʔ, júp íh tih póg bíg cáh ao meu ver, ele é um mentiroso

• compare com **ǎwǎh /ap-Vh/** contraste ('no que diz respeito a', 'quanto a'):
ǎhǎwǎh, ǎn ǎwǎh para mim **ámawáh, amán ǎwǎh mǐ'ǐ** maa, **Pěduruuwúh, Pěduruán ǎwǎh** P. maa, **tíhiwǎh, tíhán ǎwǎh** para ele, etc.
≈ **dəw jǐʔ, cʔom níh ǎhǎwǎh** hoje, não vou tomar banho

• **-áp** com verbo: informativo: **děh/děhep kʔíáp** akǒ asǐ níisa'/a água está quente (para informar outro)
hǒp ǎh wédép/hǒpáh ǎhap wédép/ hǒp káh ǎhǎp wédép eu comi peixe (para avisar)
hǒp káh ǎhǎp wédép eu estou comendo peixe (para avisar) [dá depois de qualquer nome]

◇ -Vh tópico à direita, lembrete do tópico (função de clarificação):
hǒh-těg nikán kéjéj ám? - hǐʔ, kéjéj, ǎhǎh! - estás vendo a canoa lá? - sim, estou!
hínʔih níg bíʔiʔ ? - wed ěj ínǐh – o que vocês estão fazendo? – estamos comendo
hínʔih ǎh bíʔiʔ ? - bʔójój ámah (*b ʔoj ěj) – o que estou fazendo? – estás estudando
wed níh páh ǎhǎh não comi, eu * **wédéh ǎhǎh**
húp ǎhǎh sou gente, eu **ǎh húpúh** sou pessoa boa (lit. 'sou eu, de pessoa')
jaʔám bʔók tónój ǎhǎh tenho uma pele de onça, eu
não dá bem com objetos, mas: **hǒp dʔəh ní hisáp nútuḥ** tem muitos peixes, aqui

◇ -Vý focalizador: (em que V é uma vogal idêntica a vogal precedente) com nomes:
ámáj nih nǎh dínhěro cʔek níh! era você que roubou meu dinheiro! (não visto)
Aríkiij nih wǎn dʔoʔ níh! era Henrique que tirou! (sempre com **ní** depois do nome)
ǔj wédeʔ ? - ǎh (*páh) quem está comendo? – eu!
ǔj wédáh ? - ǎh páh jǔh quem estava comendo? – eu!

◇ jaʔap dʔəh e:

Pěduru, ám, Marĭja, jaʔap dʔəh, nig kək áj hám! *vão pescar, Pedro, tu e Maria!*
ăh, íp, óʔ, jaʔap dʔəh, hăj in hámáh *eu, pai e irmão maior fomos à floresta*

◇ -Vt instrumental / causa / transporte [-an], comitativo [+an], locativo [-an] (em que V é uma vogal idêntica a vogal precedente; usa-se com nomes animados e inanimados):

• wănát tăh kʔég tíh kítĭj *ele cortou osso de anta com terçado*
hoh-tégét nʔíp ĩh hámáj *aquele foi de canoa*
děhét hăt níih *o jacaré está na água*
wábát wʔób! *coloca no jirau!*
jǒhót tíh náváh *ele melhorou com o remédio*
inĭh ídít in ídĭh! *vamos falar nossa língua!*
kʔĭt ków teg ciwĭj *a pimenteira está murchando por causa do calor*
tǔwót tíhán méh! *bate nele com pau!*
bʔăát hǒp tíh wéréh *ele comeu peixe com beiju*
tĭh hǒhót/tǒhǒhót mutúru kʔĭh *funcionando, o motor esquentava*
mas: kajak-tóʔ(*ót) máj dʔoʔ hitáb! *enche o aturá de mandioca!*
máját kajak-tóʔ dʔoʔ hitáb! *enche o aturá de mandioca!*
húp-tok(ót) ăh əg náʔáj *estou bêbado de caxiri*

• Arĭkiít hám! *vai com Henrique!* Arĭki pă hám! *vai sem Henrique!*
tĭhít Pěduru wĭrénĭj *Pedro chegou com ele*
Jovínuút, Pěduruút, Irĭjaát, Marĭjaát *com J., P., E., M.*
teg-dʔuh now ăh noh hităʔăj *o galho caiu comigo*

◇ -án dativo [+an], O.D. [+an] ou com demonstr. vs -an direcional [-an]: -án é obrigatório para qualquer O de formas em -Vp e demonstrativos/anáforas:
ăh s'ėkep pĭhĭtán wéd! *come a banana que eu roubei!*
núp/yúp pĭhĭtán wéd! *come esta/tal banana!*

• pĭhít wéd! *come banana!* , pĭhít tat wéd! *come uma banana!* vs Pědruán ăh méhéj *estou batendo em Pedro* (obrigatório?)
O sufixo -án não se usa quando o animado é um animal indefinido. Por exemplo:
hǒp kă! *pesca! (lit. puxa peixe!)*
ajup jaʔám nĭh jaʔam-hóʔ-án méhéh *uma onça matou meu cachorro* vs hǒp kək! *pesca!*

mǒjan ăh hámáh *vou para casa* mǒjót ăh níih *estou em casa* (locativo)
hajáman ăh hámáh *vou para a comunidade* vs hajámát ăh níih *estou na comunidade*
păçát *com pedra* păçan ăh hámáh *eu vou para a pedra*
bʔǒtan ăh hámáh bʔǒtót tíh níih
tĭwan tíh hámáh *ele foi pelo caminho (e não de canoa)*
tĭwít tíh peméh *ele está sentado no caminho*
pĭhĭtít *na banana* wahnáwát *no abiu*

wan wɪtət com faca comprida
 mɔj ʔh bɪʔɪh estou fazendo casa
 hoh-tɛgan pémep púj? mehéh é meu irmão menor que está sentado na canoa

carakǎ? ajup memécán cóhóǎ a galinha está bicando um jacamim
 carakǎ? ajup memécán cóhóh galinha bica jacamim
 carakǎ? memécán cóhóǎ a galinha bicou o jacamim ?
 ám méhewǎn ǎn hǒp nó? ! dá-me um dos peixes que você matou !
 ajup ǎján ʔh kéjéh eu vi uma mulher
 tǎǎján jǔd tǐh nóʔóh ele deu roupa à mulher
 kǔʔǎp ʔh méhéh matei 2 ajǔp ʔh méhéh matei 1
 tihán/tahán ɪd! fala para ele!
 ajup kamica (tǐh) dó ʔh tónóh tenho uma camisa vermelha
 ajup hoh-tɛg tǐh páj ʔh kéjéh vi uma canoa feia
 tǐw cíp meh ʔh bɪʔɪh fiz um caminho pequeno
 jawǎç tǐh pǒg ʔh kéjéh vi um macaco grande
 mom-bʔók (tǐh) jiwík ǎn dʔəh nén! dá-me a panela pesada!

• páçan para a pedra bʔǔʔót na/com cuia weg-jǒhan na praia
 wáb bucó? em cima do jirau (com contato) wáb bucóʔan em cima do jirau (sem contato)
 nút (vem) aqui! nukán (vem) para cá! (+ longe, a' topí em tukano)
 nʔít lá nʔikán para lá (+ longe, sô'ôpí em tukano)
 mɔj kʔod dentro de casa Pǎduru mɔj koran níih P. está dentro da casa
 děh hǔjan dentro da água
 bʔǔtót/an ʔh kédéh passei pela roça
 tán depois tán daj bem depois
 hǐt ám néne?? - nʔít ʔh nenéh de onde vens? – venho de lá
 Manáwan ʔh hámah vou para Manaus

• dativo plural: dʔəhán > nʔǎn
 tǎǎj dʔəhán / tǎǎj nʔǎn para as mulheres tijǎ? nʔǎn para os homens húp nʔǎn para as
 pessoas dó? nʔǎn para as crianças tóh nʔǎn para os porcos jǔ? nʔǎn para as vespas

◇ dʔəh plural: usa-se com seres contáveis (humanos, animais e árvores, mas não com objetos, frutas, partes do corpo)... senão, usar **déb**.

mɔj nǎw dʔəh/tǐh tohó dʔəh as casas são bonitas/brancas pihít nǎw dʔəh as bananas são bonitas

dó? dʔəh, ǎj dʔəh, húp dʔəh, tǐh dʔəh, cʔǔj? dʔəh, bí? dʔəh, teg-dʔúh dʔəh árvores, cʔǐw teg dʔəh, cʔǐw tat dʔəh,... crianças, mulheres, pessoas, filhos, papagaios, ratos, árvores, pupunheiras, pupunhas, etc.

teg déb muitas lenhas, cʔǐw déb muitas pupunhas, cʔo déb muitas flores, hajam déb muitos povoados, moj déb muitas asas, mom-bʔók déb muitas canelas, kʔeg déb muitos ossos, bʔot déb muitas roças, hoh-teg déb muitas canoas, paç déb muitas pedras, etc.

◇ ĩh masculino vs ấj feminino:

húp <i>ĩh</i> <i>homem</i>	hup <i>ấj</i> <i>mulher</i>
tảh <i>tijĩ?</i> <i>anta macho</i>	tảh <i>tih</i> <i>ấj</i> <i>anta fêmea</i>
tốh <i>tijĩ?</i> <i>porco macho</i>	tốh (<i>tih</i>) <i>ấj</i> <i>porca</i>
ja?am-ho? <i>ĩh cachorro</i>	ja?am-ho? <i>ấj cachorra</i>

◇ purúb, kurú, pó, cad grupo e anatomia vegetal:

ker?ág (*teg*) **purúp** *touceira de açazeiros teg-d?úh purúb grupo de árvores c?ák purúb buritizal pihít* (*teg*) **purúb** *bananal kajak-tǵ purúb touceira de manivas ajup purúp 1 húp* (*d?əh*) **kuru** *grupo de pessoas Wóh d?əh kuru grupo de tukanos teg-hố d?əh kuru grupo de brancos ajup kurú 1 grupo ka?ap kurú 2 grupos*
 - **híp** *kuru ám ? - K?ǵg-K?ǵg-Těh* *ĩh áháh* - *de que grupo você é ? – sou KKT*
mũh *teg pó touceira de cana pihít pó bananal jǵ? teg pó moita de urtiga*
tǵp-k?ět *cad caranazal c?ák cad buritizal wáh cad patauazal ker?ág cad açazal ciwĩb cad bacabal*

Proibido **něh**: **juhúm** (*tat/*ág*) *abacate* > **juhúm** *teg abacateiro, juhúm k?et folha de abacateiro, juhúm now galho de abacateiro, juhúm tak resina de abacateiro, juhúm wəg caroço de abacateiro, juhúm c?ó flor de abacateiro, juhúm tih raiz de abacateiro, juhúm d?áp polpa de abacate, juhúm b?ók casca de abacate, juhúm tęg b?ók casca de abacateiro c?i?w b?ak cacho de pupunhas pihít b?ak cacho de bananas c?i?w teg, pihít teg, ków teg mas *kajak teg*
 E **đid** *toco* ???

◇ meh diminutivo, pog aument. [-an], wəd carinho [+an]:

Pěduru *meh Pedrinho cǵj? meh papagainho hǵhǵh meh sapinho mǵj meh casinha pǵc meh pedrinha hěb? meh abaninho* (compare : **tảh** *meh antinha* vs **tảh** *těh* *filhote de anta*) **ấh** *meh euzinho ám meh vocêzinho núp meh estezinho plural: hǵhǵh meh d?əh mǵj meh d?əh ja?ám meh bí?pogán wəd jǵi?j a oncinha comeu o ratão*
mǵj *pog/moj pǵg casarão/casa grande tǵh pog porção pǵc pog/pa?c pǵg pedrona núh pog/nuh póg cabeçona hěb? pog/heb? pǵg abanão c?i?w pog/c?i?w pǵg pupunhona Pěduru pog Pedrão plural : tǵh pǵg d?əh, moj pǵg d?əh*
 • carinho (*wa* para fêmeas, *wəd* para o resto) : **mět** *wəd cutia tảh wəd anta húp wəd pessoa áh wəh ám wəd nú(p) wəd n?í(p) wəg Pěduru wəd Jǵ wəd vs hup wəd d?əh pessoas*
mět *wəd n?ít tǵ?ǵh hámah uma cutia foi correndo ali*
Marĩa *wa Maria*
 • pejorativo (feio, só para pessoas e cães) (no vocativo, na frase) : **Pěduru titi?** *P feio Jǵ titi?*
João feia Marĩa titi? *maria feia*

◇ d'úúj proveniência: possuidor (com tom) + -an + dúúj + possuído (sem tom)

c?ǵgan *d'úúj ag fruta da mata b?ǵtan d'úúj juhúm abacate da roça Deh-Pǵhan d'úúj hajam povoado do Tiquié B?oh-Má d'úúj pe? doença do Uaupés hǵp-cěgan d'úúj hǵp*

peixe do puçá **ǎh Hǒp-Mojan d'úúj ĩh** *eu sou de Piracema* **nʔíp ǎj nǎh mǒjan d'úúj ǎj** *aquela mulher é de minha casa* **brásiwan d'úúj ĩh** *brasileiro* **brásiwan d'úúj ǎj** *brasileira*

D'óh-Dehan d'úúj ĩh ǎhǎh *sou de Santo Atanásio (m.sg.)*

D'óh-Dehan d'úúj ǎj ǎhǎh *sou de Santo Atanásio (f.sg.)*

D'óh-Dehan d'úúj dʔəh ínĭh *somos de Santo Atanásio*

Com advérbios, forma direta mais usada: **nút dʔúúj ǎj/núruj ǎj** *mulher daqui* **nʔikánáj ĩh** *homem de lá* **nuténéj wed** *comida de hoje* **cʔámáj wed** *comida de ontem*

◇ cáp verdadeiro:

níg cáp *são vocês de verdade*

hǒp dʔəh sáp núpuh *são peixes de verdade*

◇ táʔ waaro:

Pǎduru táʔ ?, Pǎduru táʔaj ? *e Pedro? cadê Pedro?* (em tukano, *P. waaro*)

am ip táʔaj ? *e teu pai?* **ám táʔ ?** *e tu?*

níg(ip) táʔaj hĭt dʔúúj dʔəh níg ? *e vocês, de onde são ?*

◇ cóʔ por outra parte, de outro lado: cf. **cǎʔǎh cóʔ** *outro lugar*

núp ĩh ídĭh, nʔíp ĩh cóʔóy id níhĭh *este homem fala, e aquele não fala*

ǎh cóʔ túk! *gosta de mim (em vez de outro)!*

◇ ʔah direcional (?) usado com partes do objeto e do espaço (note que é sempre um sufixo, a oclusão realizando-se como laringalização da C final da raiz nominal)

• **pǒd'ah** *rio acima* **pǒd'ah mah** *um pouco rio acima* **pǒd'ah só' hám!** *vai rio acima!*

• **med'ah** *rio abaixo* **med'ah mah** *um pouco rio abaixo* (ou: *bem rio abaixo ?*)

• **Pǎduru kod'ah (mah)** *na frente de Pedro* [não dá com só']

• **Pǎduru hũy'ah (mah)** *atrás de Pedro* [não dá com só']

• **sǒh sá'ah (mah)** *na esquerda* [não dá com só']

• **pĭb sá'ah (mah)** *na direita* [não dá com só']

• **wá'ah só'** *do outro lado* **hayám/dĕh mí wá'ah só'** *do outro lado da comunidade/do rio*

• **k'ód** *dentro* : por que às vezes –**an** *direcional* e às vezes não?

• **máh lado** (*borda, beira, perto*) **tĭh máh** *borda, beira* **dĕh mí máh** *beira* **dĕh mí pa'ah/pāw** *na beira do rio*

ǎh máh *perto de mim* **ǎh máh meh yĭ'** *pertinho de mim* **moy máh w'ĕh yĭ'** *longe da casa*

• **hót** *a uma certa distância* **hód'ah/hád'ah hám!** *vá a uma certa distância!* **hót yĭ' hám!** *vai longe!*

• **hay'ah só' hám!** *vai fora!* **moy tú só' hám!** *vai fora da casa!*

• **busó'** *em cima de* **moy busó' pisána wǒbǒy** *o gato está em cima da casa*

• **mĭ'** *embaixo de* **wáb mĭ' pisána óhǒy** *o gato está dormindo embaixo do jirau*

- **póh** *alto, acima* **ker'ág tēgēt póh sak!** *sobe alto no açazeiro!* **póh sák!** *sobe acima!*
- **tú** *baixo* **tú tih níih** *ele está abaixo* **túúy moyót yèw súdúy** *o tatu está no fundo do buraco*

◇ **Tempo:**

núpay *agora (futuro, passado)* **núway ãh wed tééh** *vou comer agora* **núway tih wid nénéh** *ele chegou agora*
tán *depois* **páh yi'** *recentemente* **s'am** *ontem*
d'aw yi' *hoje (passado)* **nutèn, tán** *hoje (futuro)*
ísap *amanhã, no dia seguinte* **yúp isap** *o dia seguinte* **yúp wag** *um dia antes (???)*

◇ **Sintagma nominal**

(ajup) b?óh sirí? *(um) saco/quilo de sal* [Conteúdo/Continente]
(ajup) dēh mom-b?ók *(uma) panela d'água*
(ajup) kēn máj *(um) pão de farinha*
(ajup) ker'ág máj *(um) pão de açai*

mũh-tēg dēh/kiwí? *dēh caxiri de cana/macoari* [Matéria+Produto]

(ajup) bōla tat *(uma) bola de borracha*
(ajup) pāç moj *(uma) casa de pedra* **k'öb s'ó yag** *rede de tucum* [Matéria+Objeto]
(ajup) m?āj? moj *(uma) casa de barro*

MORFOLOGIA VERBAL

As “conjugações” da língua hup:

Formas Sintéticas (presente, simultâneo)	Formas Analíticas (anterior)
Vérbo-Vt <i>no lugar/hora de fazer</i>	Vèrbo ǽt <i>no lugar/hora de ter feito</i>
Vérbo-Vp <i>o ser que faz/é feito</i>	Vèrbo ǽp <i>o ser que fez/foi feito</i>
Vérbo-V? <i>pergunta WH (presente)</i>	Vèrbo ǽ? <i>pergunta WH (passado)</i>
Vérbo ! <i>imperativo (2sg/pl)</i>	Vèrbo ǽh ! <i>imperativo (1pl)</i>
Vérbo-Vj <i>Imperfectivo</i>	Vèrbo ǽj <i>Imperfectivo (1sg/pl)</i>
Vérbo-Vh <i>perfectivo, habitual</i>	Vèrbo ǽh <i>perfectivo (passado)</i>

① **wérét** *na hora de comer*
wed níít *no lugar onde se come*
mutúru āh tónót núpúh
aqui é o lugar onde tenho motor

wed ǽt *na hora de ter comido*
wed ǽ? níít *no lugar onde se comia*
mutúru āh ton ǽt núpúh
aqui é o lugar onde eu tinha motor

② **wérep ĩh** *comedor*

wed ǽp ĩh *ex-comedor*

③ Imperativo: cuidado! Apesar de ter sempre tom alto no imperativo, as outras formas verbais de alguns verbos têm um tom ascendente: **bǽkák** *tinguijando* **bǽjóy** *estudando* **cǽhóp** *entoando* **ǽjéj** *chamando* **ǽhíj** *pedindo* **tǽkúj** *ferrando*

- **wéd!** *come(m)!* **tǽóh!** *corre(m)!* **béh!** *mostra(m)!* **níh!** *esteja(m)!*
- **wed níh jǽ?** *não comas!* **be níh jǽ?** *não mostres!* **hi níh jǽ?** *não desças!*
- 1p.pl. (sem movimento): **in bǽoj ǽh!** *vamos estudar!* (**ín**) **wed ǽh!** *vamos comer!*
- 1p.pl. (com movimento): (**há**)**máj in wed aj nǽg!** *vamos comer!*
- **híd jam ǽh!** *que eles dancem!* **hoh-tǽg hitǽb ǽh!** *que ele conserte a canoa!*

Os verbos cuja raiz não termina por consoante formam o imperativo acrescentando **h** à raiz. O tom é sempre alto. Por exemplo:

hí *descer* → **híh!** *desce!* **só** *descansar* → **sóh!** *descansa!*
yú *esperar* → **yúh** *espera!* **nó** *dizer* → **nóh** *diz!*

④ **hinǽh ám wéré?**
o que estás comendo?

hinǽh ám wed ǽ?
o que comestes?, o que tinhas comido?

⑤ Para formar o imperfectivo, usa-se o sufixo **-V̆y** em que **V** é uma vogal idêntica à que a precede imediatamente. Trata-se de um caso de **harmonia vocálica** (assimilação progressiva). O tom da raiz é quase sempre alto. Por exemplo:

wéd <i>comer</i>	→ wédéy <i>comendo</i>	hám <i>ir</i>	→ hámáy <i>indo</i>
ág <i>beber</i>	→ ágáy <i>bebendo</i>	nén <i>vir</i>	→ nénéy <i>vindo</i>
túk <i>picar</i>	→ túkúy <i>vindo</i>	hí <i>descer</i>	→ hííy <i>descendo</i>
só <i>descansar</i>	→ sóóy <i>descansando</i>	ní <i>estar</i>	→ nííy <i>estando</i>

wéréj *comendo* (discurso) **wed ěj** *estou comendo* (resposta: 1sg/1pl)

⑥ Para formar o perfectivo, usa-se o sufixo **-V̆h** em que **V** é uma vogal idêntica à que a precede imediatamente (harmonia vocálica). O tom da raiz é quase sempre alto. Por exemplo:

wéd <i>comer</i>	→ pihít āh wédéh <i>comi/como banana</i>
ág <i>beber</i>	→ wòn' āh ágáh <i>bebi/bebo mingau</i>
nén <i>vir</i>	→ hoh-tègét āh nénéh <i>eu vim de canoa</i>
hám <i>ir</i>	→ āh hámáh fui/ando hí <i>descer</i> → āh hííh <i>desci</i>
só <i>descansar</i>	→ āh sóóh <i>descanso</i> ní <i>estar</i> → āh nííh <i>moro</i>

Exemplos de imperfectivo e perfectivo (este último pode ver valor atemporal ou marcar um hábito):

hōp āh wéréh *eu como peixe* **hōp āh wed ěh** *eu comia peixe*
mōj kʔod āh nííj *estou dentro da casa* **nút íp nííh** *papai mora aqui*
pihít āh wédéh *eu como banana* **hoh-tègét āh hámáh** *eu vou de canoa*
Pǎduru əg na? ěp sóój *Pedro está descansando de ter bebido*
bi? ě? dʔəh sóóh *os que trabalharam descansam*
āh in tihán māj dʔo? aj nóój *minha mãe está dizendo para ela buscar o aturá*
āh hōp wéréj/wed ěj *estou comendo peixe* **āh hōp wéréh** *como peixe*
děhét hōp dʔəh nííh *peixes vivem na água*
pāçan dēh nénéh *o rio vem da serra*
hōp āh wed bííh, mǐh āh wed nííh *eu como peixe, não como jabuti*
hinʔíh tijí? dʔəh bi? níí? ? - hōp híd kákəh *o que fazem os homens? - eles pescam*
hinʔíh tih áj dʔəh bi? níí? ? - bʔót híd cēcēh *o que fazem as mulheres? - elas capinam*
hinʔíh dó? dʔəh bi? níí? ? - híd muhúʔúh *o que fazem as crianças? – elas brincam*
teg-hó dʔəh mʔəh wéréj ʔ nííj híd? - nih níh, carakǎ? híd wéréh *será que os ‘brancos’ comem cobra? – não, eles comem galinha*
ajup āján āh kej ěh *eu via/tinha visto uma mulher*
tih dó? meh āh ni té jǐ?, muhu? hicáp ě? āháh *quando era criancinha, brincava muito*
nút hōp dʔəh ni hicáp ě? *aqui havia muitos peixes*
tih cúm, hi? hipāh níh ě? āháh *antes, eu não sabia escrever*
tih dó? jííh *a criança adormeceu*
núwaj tih dó? óhóh *agora a criança está dormindo*
wág kəd níh tih dó? óhóh *a criança dorme todo dia*
hinʔíh am bííi?? - wed ěj *o que você está fazendo? - estou comendo*
hinʔíh am bi? ě?? - (āh) wed ěj / *wéréj *o que você estava fazendo? – estava comendo*

hínʔíh am wédeʔ? – hǒp (ãh) wéréj *o que você comeu? – comi peixe*
wéréj ám ? - hǐʔ, wédej, áháh *você está comendo? - estou sim*
hínʔíh Marija bíʔiʔ? – jǔd cʔíríj/*cʔid ɛj *que está fazendo Maria? - ela está lavando roupa*
wǎn ih ej ɛjéh ámah *você tinha pedido um terçado*
ayup mèy, hày in hámáh. Yíkán hày, boyòh bi' yó', in õh yí'íh. Yít in õh säwá'át, níg níh
yi' tǒh d'áh hǒhǒp in wá'áh. Yúp hid hǒhǒp wá' yó', hidán in wónóh... *uma certa vez,*
fomos à mata. Lá na mata, fizemos um tapiri e dormimos. Ai, quando acordamos, ouvimos de
repente o barulho de porcos. Ouvindo os porcos, nós os seguimos...

◇ hup reflexivo:

majèkát ãh hup kéjéj *estou me olhando no espelho*
tíh hup kʔímíh/kʔim jíʔíh *ele se alagou/afogou*
tíh hup teg-dʔúhút cak jóʔ noh hííh *ele subiu na árvore e caiu*
děh kʔítt tíh hup sʔídíh *ele se lava com água quente*
mǒjót tíh hup jédáh *ele se escondeu na casa*
tíh hup (hup) hon dʔákáj *ele se vomitou*

Pǎduru hup méhéj <i>Pedro apanhou</i>	Pǎduru hup cúʔúj <i>Pedro foi pego</i>
ãh hup túkúj <i>fui picado</i>	hǒp hup wéréj <i>o peixe foi comido</i>

◇ ũh recíproco:

tíh áj dʔəh ũh siʔ dʔákáy *as mulheres estão urinando uma em cima da outra*
nʔidʔəh ũh kʔígíj *aqueles estão se flechando*

◇ té futuro ('tencionar'): (no negativo, é tán)

ãh wed tééh <i>eu vou comer</i>	ãh wed níh tán/ãh wed níh ni tééh <i>não vou comer</i>
ãh muhu? tééh <i>vou brincar</i>	ãh muhu? níh ni tééh <i>não vou brincar</i>
děh dój tén, ãh ham níh tán <i>se chover, não irei</i>	

téét *finalidade (v.intr.)*:

baw-cúd naw jíʔ kajak-bó in doʔ tuʔ téét/*téj! *forre bem para nós colocarmos a*
mandioca-mole!
bʔoj *téét/tég dʔəh híd wirénéh *eles estão chegando para estudar*
kajak-tǐg tíh jum téj/*téét tíh hod cóhóh *ele cavou um buraco para enterrar a maniva*
teg-hǒ-teg dʔoʔ ɛj tǒh ãh meh téét/tég *peguei a espingarda para eu matar o porco*
tég-hod pūhút tíh hǒ téét/*téj! *assopra o fogo para ele pegar!*
amán (páh) ãh júúh ín cʔom aj téét/*téj *eu te esperei para nós irmos tomar banho*
tíníh mǒj kǒh/ni téét/*téj *é o lugar onde estará a casa dele*
hǒp in kək aj téét/*téj ãh jawámán ãh éjéh *chamei meu irmão menor para nós irmos pescar*
cʔom ɛj ãh bʔoj aj téét/*téj *vou tomar banho para ir estudar*
ín pem nǐg in ũh id téét/*téj *vamos sentar para conversar!*

tég finalidade (v.tr.):

kéj áh muhu? téet/*tég! *deixa-me brincar!* **hít tih ni tég/*téet?** *onde ele ficará?*
waj jĩ? tih wed téet/*tég! *sai para ele comer!* **hĩn?ĩh tih wed tég/*téet?** *o que ele comerá?*
híd b?oj tégan híd wirénéh *eles chegaram no lugar onde eles estudarão*
hõp-kăk ăn nó? hõp áh kăk tég/*téet! *dá-me anzol para eu pescar!*
tég áh hũh ajáh jă? kěn ken tég/*téet *fui carregar lenha para que minha mãe torrasse farinha*
≈ hũptok d?o? nén áh ăg tég/téet! *traz caxiri para eu beber!*
*≈ b?ă? áh c?ó?óh áh wed tég/*téet* *estou molhando beiju para eu comer*

kěn hicú? dēh dójót am pu ăj! *cobre a farinha para não molhar!*
carakă? hicú? am ham ăj! *cobre a galinha (com cesto) para não sair!*

• ‘esperar que’ (completiva): **ăh wiram téet/*tég mah tih júúh** *ele esperou que eu chegasse*

◇ **tănăh / tărăh** *advertência* (‘senão’):

híh, am noh hi tănăh! *desce senão tu vais cair!*
b?atúkút wáj amán b?atǎb? cu? tănăh ! *sai do escuro senão o duende vai te pegar!*
mam d?ó? amán tih meh tănăh! *afasta-te senão ele vai bater em ti!*
huti? nũ? ám noh hi aj tănăh! *não toque senão vai cair!*

◇ **níh** *verbo negativo* (‘negar’):

id níh jĩ? wéd! <i>come sem falar!</i>	tih muhu? níh <i>ele não brinca</i>
ăh wed níh <i>não estou comendo</i>	ăh hi níh <i>não estou descendo</i>
ăh wed níhĩh <i>não comi</i>	nĩh níh <i>não</i>
wed níh níh, wed níhĩh, wed ní?! <i>não comas!</i>	

◇ **níh** *verbo comparativo* (‘compararado a’):

jĩ? kej níhip mǎjan jĩ? áh tónóh *posso uma casa assim mesmo*
tijĩ? áh jĩ? (kej) níhĩj/ăh jĩ? níhip *homem como eu* **tijĩ? nup jĩ? níhip** *homem como este*
nup jĩ? kej níhĩj *é igual a este* **nup jĩ? kej níhip tĩh** *homem deste tipo*
Jũ tih wəhód jĩ? kej níhĩj *João se parece com velho*
Pěduru jĩ? ?ăh hi? níhĩj *eu escrevo como Pedro*

◇ **jĩ?** *mesmo* (X, e não Y) *com nomes ; exclamativo, contra-expectativo (com verbos)*:

• com nomes: **Jũ jĩ?** *João mesmo* **ăh jĩ?** *eu mesmo* **ám jĩ?** *tu mesmo* **tăh jĩ?** *anta mesmo* mas
cuidado: **Peduru jĩ?** *Pedro mesmo*
ám jĩ? hoh-tég bĩ? ă? b?aj? *será que tu mesmo fizeste a canoa?*
hũjăw jĩ? áh wédéh *estou comendo paca mesmo* **jĩn?ĩh jĩ? d?o? nén!** *traga aquilo mesmo!*
jít jĩ? *ai/assim mesmo* **nút jĩ?** *assim mesmo, aqui mesmo* **nutěn jĩ?** *agora mesmo*
ajũp jĩ? hám! /ám b?ĩjĩ? hám! *vá sozinho!*

mas, valor perfectivo com **nă?** *morrer*.

• com verbos: **ǎh wéréj jǐ?** *estou comendo mesmo* ≠ **ǎh wed jǐ?** *comi*

tǐh jam jǐ? *ele dançou*

- **wajrǒ?-teg nóhój cud** *o avião caiu* (prova: *está no chão quebrado*)

wajrǒ?-teg noh jǐ? *o avião caiu*

nǎh hí?-teg noh jǐ? *a minha caneta caiu* (estava no meu bolso e perdi) **jǐ?** *obrigatório*

nǎh hí?-teg noh jǐ? *ela caiu* (não vi ela cair) **jǐ?** *obrigatório*

- **hǒp ǎh wéréh** *comi o peixe/como peixe*

◇ **páh** *passado recente (hoje) (visto)* / **jǎh** *passado remoto (de ontem até...) (visto)* e **káh** *realmente*: proibidos nas perguntas

ǎh wéréj páh! *eu comi!* **ǎh wed cǐwǎj páh!** *já comi!*

hǒh-tég páh/jǎh jǐh! *isso é canoa (visto no passado)!* **mǒj páh jǐh** *é casa*

ǎh páh jǐh *sou eu* **mom-b?ók d?o?** **ham jǐ?** **páh yùh!** *ele levou a panela!*

tǐh ham jǐ? **páh!** *claro que ele foi!*

wéréj nígh? *vocês comeram?* **wéréj ám bah?** *you comeu?* **wéréj tíháh?** *ele comeu?*

nup páj páh, nǐp tíhiwǐh *este é ruim, aquele não*

ínip máj kááh bí? *nós sim fazemos aturás*

- **hin?ǐh níg bí?** - **máj kááh ínip bí?** - *o que vocês estão fazendo ? – estamos fazendo aturás*

Mangǎ hidán tǎw níh kááh *Margarida nunca ficou zangada com eles*

ǎh páh hǒpǒp wed jǐ? *fui eu que comi o peixe*

Pǎduru páh hǒpǒp wed jǐ? *foi Pedro que comeu o peixe*

hǒp páh Pǎduru wédéh *foi peixe que Pedro comeu*

pǎçat páh ǎh pémet *foi na pedra que me sentei*

ka?ǎp d?ǎh páh ǎhát bí? *são os dois que trabalham comigo*

píhít páh ǎh wed tuk jǐh *é banana que queria comer (mas não comeu)*

ám júu ? *é você ?*

tǐh páh hǒp wédéh *foi ele que comeu o peixe*

hǒh-tégét páh tíh hámah *foi de canoa que ele foi*

ǎh b?ǐj? páh hǒp kək ájah *fui pescar sozinho*

ǎh b'éhét hǔy páh/jǎh *o lugar onde eu atravessassei era fácil*

ǎh b'éhét páh/jǎh hǔyúh *o lugar onde eu atravessassei era fácil*

tǎh páh ín(ip) wédéh *nós comemos (passado) anta* (única posição de **páh**)

ín páh/jǎh tǎh wédéh *nós comemos (passado) anta*

◇ **-aj** *ingressivo (sufixo)*:

děh dóaj *a água envermelheceu* **ǎh wəhédaj/wəhéd(əp) waj** *envelheci*

tǐh dó? **maca jǐ?** *a criança cresceu*

tǐh dó? **naw jǐ?** *a criança melhorou*

cǐw wáhájaj *a pupunha amadureceu*
acordando

tǐh dó? **cəwǎ?aj/cəwǎ?ǎjaj** *a criança já está*
děh dóaj *já está chovendo*

jaʔám naʔ jǐʔaj/náʔaj *a onça morreu*
 nǐh bʔɔt hɨcáʔaj/hicap jǐʔaj *minha roça ficou cerrada*
 ǎh sɨh jǐʔǐʔaj hǔh *já estou ficando cansado*
 tǐh ǔh jǐʔaj/jǐʔǐʔ waj *ele caiu no sono* tǐh muhúʔ waj *ele acabou brincando*

◇ číp já:

am nénép ǎh hipǎh čípǐj *eu já sabia da tua vinda*
 carakǎʔ id hup čípǐj *o galo já está cantando*
 cəwəʔ hup čípǐj ámʔ *já acordaste?*
 dejǔh ni hup čípǐj *já há igapó*
 hǐʔǎp pihǐt am wed hup čípǐʔ ? *quantas bananas já comeste?*
 ǎh biʔ hup čípǐj *já terminei o trabalho*
 sʔəb nen hup čípǐj *já anoiteceu*
 naʔ hup čípǐp tǔhán ǎh jěwěcéh *achei o porco já morto*

◇ té ainda e ẽʔ ainda:

• hid wédéj té *eles ainda estão comendo*
 wed nǐh té jǐʔ dʔəhəh/hid wed nǐh té *eles ainda não comem*
 bíʔǐj té jǔh *ele ainda trabalhou* ǎh hiʔ hipǎh nǐh té *ainda não sei escrever*
 ǎh meh ẽp mʔeh tǐwít jǐʔ té *a cobra que matei ainda está no caminho*

• como interruptivo de atividade principal (“ainda”, “dentro deste tempo”, “além disso”) [ẽʔ ou ẽyʔ ???]

ju ẽʔ! *espere ainda!* ni ẽʔ! *fique ainda!*
 nutěn Hǔhan ham eʔ tég ínǐh *ainda hoje vamos a São Gabriel*
 wed ẽy *ainda vou comer (futuro imediato), comum nas conversações; estou/estava comendo*
 (como resposta: 1sg/1pl)
 ǎh wed ẽy *ainda estou comendo* tǐh wed ẽy *ainda ele está comendo (?????)*

◇ jěh frustrativo:

tǐh bíʔǐj jěh *ele trabalha para nada* amán ju ẽj jěh *eu te esperei em vão*
 amán tǐh jǔhǔj ẽ jěh *ele te procurou para nada*
 ǎh sak kʔet túúj jěh ǎh cóʔój tuk nǐh *eu queria me levantar só que não podia*
 bíʔǐj jěh jǔh tǐh cóʔój dinheiro cuʔ nǐhǐh *ele trabalhou mas não recebeu dinheiro*
 Pěduruán dʔoʔ ham tuk nǐh jǐʔ dʔəhəh, ham túkúj jěh tíhiwǐh *eles não querem levar Pedro mas ele queria ir*
 kěn du nén (jěh) dʔəh ín kǐmǐh *alagamos vindo para vender farinha*
 ǎh ham tuk ẽj yěh *eu queria ir* vs ǎh ham túúj jěh *estou querendo ir*

◇ áj direcional:

wed áj hám!, wed áy vai comer! nén wed áj ! vem comer!
áh kək aj tég eu vou pescar

◇ bʔaj de novo; apresentativo:

wéd bʔaj! come de novo ! híh bʔaj! desce de novo! níh bʔaj! fica de novo!
jaʔam-hóʔ núp íhán kʔəʕəj bʔaj o cachorro mordeu este novamente
hiním bʔaj! de novo! Péduru bʔaj! ainda Pedro! ám bʔaj você de novo

ham tég áh bʔáj? você acha que eu vou?

◇ cud mod. dedutiva, hōh mod. perceptiva (sentir), mah mod. reportativa ('diz que'):

- tih ótój cud deduzo que ele chorou híd cʔékéj cud eles roubaram
jěw tēh hup jəd jíʔíj cud o filhote de tatu fugiu
tāh nút cópój cud uma anta subiu aqui
Também, construção dedutiva com ní:
tāh nút cəp níh uma anta subiu aqui
wajrōʔ-teg noh níh um avião caiu
nēh páj mōjan áh himihín jíʔíj cud/jiʔ níh esqueci minhas coisas em casa
nāmát in in naʔ jiʔ níh nossa mãe morreu envenenada (cud não dá)

- pəpəd-teg hōh hámáj hōh ouve-se o carro indo
jěw hōhōj hōh ouve-se o tatu fazendo barulho
děh dójój hōh ouve-se a chuva cair
nʔidʔəh hōp jěʔěj hōh aqueles estão assando peixe (cheiro)
jōʔ ăn túkúj hōh uma caba me ferrou (tato)
tīhíj ăn kʔəʕəj hōh uma jararaca me mordeu
jōh sʔá hōh o remédio é amargo
áh cʔom túúj hōh estou querendo tomar banho

- cʔám jiʔ mah húpán híd meh jíʔíh dizem que antigamente eles mataram uma pessoa
ésáp mah íp ham tééh meu pai diz que vai amanhã
kʔí hejhó mah Aríki wirénéh dizem que Henrique chegou na metade do ano

◇ kónój parece que, eu acho que:

nʔíp ăj nʔíp íhán túkúj kónój parece que aquela mulher gosta daquele homem
děh doj túúj kónój/děh doj tég ũh ní parece que vai chover

◇ doʔ / roʔ 'rather', 'é melhor', 'X em vez de Y' por tal direção ou exortação/imperativo forte (quando alguém não quer fazer):

ín wed doʔóh é melhor nós comermos cʔək doʔ ! mandando pular
bʔaj róʔ! volta! nen/ham doʔ ! vem/anda!

je dó? ! entra ! (na roça, para depois voltar)
cǎp-mehan ín cǎ?ət b?eh dó?óh é melhor nós atravessarmos no raso

◇ kem ?:

wed kēm! experimenta comer!

◇ ũh níij (tǎh)...? *será que (ele)...?* (modalidade de probabilidade):

níij ũh níij tǎh? *será que ele está?* pé?éj ũh níij tǎh? *será que ele está doente ?*

ũj ũh níij n?ít níi? ? *quem será que está lá?*

ham tég ũh níij tǎh/ǎh? *será que ele/eu irá?*

wéréj ũh níij tǎh? *será que ele está comendo?* wed jǎj ũh níij tǎh? *será que ele comeu?*

ham jǎj ũh níij tǎh? / tǎh ũh níij háma? ? *será que ele foi?*

Pǎduru ũh níij nǎh pihit-jǔm c?éke?? *será que P. roubou meu milho?*

Pǎduru ũh níij pé?e?? *será que P. está doente?*

Pǎduru ũh níij pe? ǎ?? *será que P. estava doente?*

ǎhǎt nen túúj ũh níij ám? *será que você quer vir comigo?*

tihít ji? in in jikán níi?? - pǎ ũh níij é verdade que nossa mãe está lá? - deve estar ausente

tǎ *marca da dívida* ('eu acho que'): (ba em tukano) usa-se nas declarações?

com nomes: ham tég ǎh tǎ? *será que eu vou?* ham tég tǎh tǎ? *será que ele vai?*

com verbos: Pǎduru ũh hámati?? *será que P. foi?* Pǎduru ũh wéréti?? *será que P. comeu?*

CAUSATIVOS

• d?o? : com adjetivos e v.intr.

títí? *sujo* → d?o? títí? *sujar*

m?é *frio* → wǒn? d?o? m?éh! *esfria o mingau!*

hitáb *cheio* → d?o? hitáb *enche!*

tok ní *grávida* → ǎh tǎh ǎjǎn d?o? tok níih *engravidar a mulher*

k?ét! *fica de pé!* → d?o? k?ét! *finca!*

hám *ir* → d?o? hám! *leva!*

nén *vir* → d?o? nén! *traz!*

c?óm *tomar banho* → ǎh tǎhán d?o? (hi)c?om áj! *vai dar banho para meu filho!*

pém *sentar-se* → d?o? pém! *faz sentar*

b?éh *atravessar* → d?o? b?éh! *faz atravessa!*

pú *molhar-se* → d?o? púh! *molha!*

cak k?ét *levantar-se* → pé?ep ihán d?o? cak k?et kēm! *tenta levantar o homem que está doente!*

cewé *assustar-se* → m?éh ǎn d?o? cewééj *a cobra me assustou*

tít c?ap jǎj *a corda arrebentou-se* → tít ǎh d?o? c?ápáh *arrebentei a corda*

kéj *ver* → d?o? kéj! *faz ver!*

cǎwǎ? *acordar* → tǎh dó?án d?o? cǎwǎ?! *acorda a criança!*

ótój *chorando* → dʔoʔ ótój *fazendo chorar*
 óhój *dormindo* → dʔoʔ óhój *fazendo dormir*
 kʔím *submerso* → dʔoʔ kʔím *submergir*

• **nóʔ** com nomes

nām *veneno* → nʔíp īh tīh dóʔán nam nóʔój *aquele envenenou a criança*
 wéd *comer* → tīh dóʔán wed nóʔ! *alimenta a criança!*
 cʔawʔ *mastigar* → jaʔam-hòʔ tēhán bʔǎʔ cʔawʔ nóʔ! *dá ao cachorrinho beiju que tu mastigas!*
 púd *mamar* → noʔ púd *amamentar*

• **hi-**

kʔí *quente* → hikʔí *esquentar*
 cʔóm *tomar banho* → hicʔóm v.tr. *banhar*

• **kʔet** *fazer junto com* (muito produtivo), **jěh** *mandar* (muito produtivo)

cʔóm *tomar banho* → kʔet cʔóm v.tr. *tomar banho junto com*
 ég *beber* → am babʔ núip īhán kʔet ég! *bebe junto com teu companheiro!*
 hám *ir* → kʔet hám *ir junto com*

◊ As formas **Vérbo-Vp/Vèrbo ěp/ V té-ep** (nominalizações? orações subordinadas adjetivais?): As formas, com o verbo **bíʔ** *fazer, trabalhar* são as seguintes:

Presente	Passado (v. auxiliar ě)	Futuro (v. auxiliar té)
bíʔ-íp <i>que faz/é feito</i>	bíʔ ěp <i>que fez/foi feito</i>	bíʔ té-ep <i>que fará/será feito</i>
bíʔ(-íp) īh <i>trabalhador</i>	bíʔ ěp īh <i>ex-trabalhador</i>	bíʔ té-ep īh <i>trabalhador futuro</i>
bíʔ(-íp) ǎj <i>trabalhadeira</i>	bíʔ ěp ǎj <i>ex-trabalhadeira</i>	bíʔ té-ep ǎj <i>trabalhadeira futura</i>
bíʔ dʔəh <i>trabalhadores</i>	bíʔ ěʔ dʔəh <i>ex-trabalhadores</i>	bíʔ té-ep dʔəh <i>trabalhadores futuros</i>

Como regra geral, só usar as partículas de número/gênero para seres animados, i.e., seres humanos e animais (**īh** *an.m.sg.* **ǎj** *an.f.sg.* **dʔəh** *an.pl.*) quando o ser animado não for lingüísticamente explícito. Caso o ser animado seja explícito e apareça logo depois da forma nominalizada, ele perde o seu tom e faz parte da nominalização. Exemplos:

◊ **jám(ap) īh** *cantador/dançador* (tīh) **jam(ap) ǎj** *cantadora jám dʔəh cantadores*
bʔój īh, bʔójop īh *estudante/professor* **bʔój(op) ǎj** *estudante (f.) bʔój dʔəh estudantes*
bʔoj ěp īh *ex-estudante* **bʔoj ěp ǎj** *ex-estudante (f.) bʔoj ěʔ dʔəh ex-est...s*
hipǎh īh, hipǎhǎp īh *sabedor* **hipǎh(ǎp) ǎj** *sabedora hipǎh dʔəh sabedores*
kajak-tóʔ híp īh *ralador de mandioca* **kajak-tóʔ híp ǎj** **kajak-tóʔ híp dʔəh**
hám dʔəh *viajantes ham kʔóʔ dʔəh* *andarilhos bíʔ ěʔ dʔəh* *os que trabalhar/vam bíʔ nʔǎn*
kěn nóʔ! *dá farinha para os que trabalham!* **bíʔ té-ep dʔəh** *wirénéh* *os futuros trabalhadores*
chegaram óh nʔǎn dʔoʔ cəwəʔ! *acorde os que dormem!* **bʔój dʔəh** *muhúʔúj* *os estudantes*

estão brincando cǎp kʔi bʔoj tég dʔəh wiren hup čípǎj *os que estudarão no ano que vem já chegaram* tenóop āj *a mulher que ri*

wed bʔók *prato de comer* wed bʔók dʔəh *pratos de comer (???)*
cǔ wag *dia de descanso* cǔ nʔih wag *dias de descanso*
bǎʔ moj *casa de trabalho* bʔǔj moj *casa de estudo* wěd moj *casa de comer (restaurante, ...)*
jám moj *casa de dança* ōh moj *casa de dormir* dēh kʔǔp bʔoʔ *cuia de tirar água*

pu-ág hōp wed ág *jenipapo é comida de peixe*

wʔót *comprido* → tih wʔérəp *comprimento*
héj *largo* → tih héjep *largura*
póh *alto* → tih póhop *altura (casa, pessoa)*
mǔj (tih) wʔérəp tēʔ kéj! *meça o comprimento da casa!*
núť tih wʔérəwəh *o comprimento dele é assim*
núť tih héjewéh *a largura dele é assim*

◇ pronúncia: wédewǎn, wéd ewǎn

nup wed pémeṗ āh ip *este que está comendo é meu pai* S
hiʔéjep jaʔam-hoʔán méh! *bate no cão que está latindo!*
hiʔěj jaʔam-hoʔ dəhǎn méh! *bate nos cães que estão latindo!*
jít níip wanán ān dʔərəh nén! *dá-me o terçado que está aí!*
paháp ot ép doʔ āh jawám *aquela criança que chorou é meu irmão menor*
júṗ pémeṗ doʔán hōp nóʔ! *dá peixe à criança que está sentada!*
núṗ inih bíʔ-teḡ nǎw *este trabalho nosso é coisa boa*
am tēʔin ni téewǎn híđ! *escolhe a tua futura esposa!*
āh wəʔ kéjep *o que estou pensando* ín wéréṗ *somos nós que comemos*
hōp wéd dʔəh wǔh dʔəh, ínih *nós que estamos comendo peixe somos tukano*
tég-horót kʔérep mom-bʔokán dʔoʔ nén! *traga a panela que está no fogo!*
hũh cək níip hoh-teḡán āh kək aj tééh *vou puxar a canoa que está abaixo da cachoeira*
bíʔ majúup ājǎn mah nijeru tih nóʔóh *dizem que ele deu dinheiro à empregada dele*
jaʔam-hóʔ péʔep jéréh *o cachorro que está doente está deitado*
péʔep ihán kěn nóʔ! *dá farinha ao homem que está doente!*
peʔ ép ihán kěn nóʔ! *dá farinha ao homem que estava doente!*
bʔoj ājǎn āh méhéh *bati na mulher que estava estudando*
ot ép ihán āh hipǎhǎj *conheço o homem que chorou*
cʔám wirenep ihán āh kéjéh *ontem vi o homem que chegou*
cʔám wiren ép ihán āh kéjéh *vi o homem que chegou ontem*
naʔ túup ihán āh kéjéh *vi o homem que vai morrer*
bíʔ éʔ nʔǎn méj! *paga os que trabalharam!*
náʔap ih *o homem que está morrendo* naʔ jíʔip ih *o homem que morreu*
cʔék doʔ dʔəhán mah tih méhéh *dizem que ele bateu nas crianças que roubaram*
tih nen ewǎn ān tih id hũʔ jíʔih *ele me falou tudo sobre a vinda passada dele*

núp ĩh əg nă?ap tĩh bĩ? ẽwăn híd hitenóóh *eles riram das ações passadas deste quando era bêbado*
 nen téep ĩhán ăh kéyéh *conheço o homem que virá*
 tĩh dó? noh ẽp cak k?étéh *a criança que caiu/estava caindo está se levantando*
 bí? d?əh wirénéjaj *os trabalhadores chegaram*
 Pěduru bí? ĩh *Pedro é trabalhador*
 tĩh kăr?amah nen tég d'əh tĩh póg d'əh *são enganadores os que virão antes dele*
 ka?ăp ĩh d'əh ja?ám b?ók ni níih *eram dois homens que tinham peles de onça*
 tĩh dó? c?om hámap k?ímíy *o menino que estava nadando afogou-se*
 wábát ni ẽwăn tĩh wed hũ? jĩ?ĩh *ele comeu tudo que estava no jirau*
 n?íp ĩh tă?ăján d?o? tok níih *(foi) aquele homem (que) engravidou a mulher*
 ăhăt bí?íp ĩhăt ăh hámah *eu fui com o homem que trabalha comigo*

Pěduru bí? ẽp hoh-teg d?eró? kă?ăh *a canoa que Pedro fez está no porto* **O**
 Pěduru bí?íp hoh-teg *a canoa que Pedro está fazendo*
 Pěduru bí? ẽp hoh-tegán ăh kéjéh *vi a canoa que Pedro fez*
 Pěduru bí? ẽp hoh-tégét ăh hámah *fui na/com a canoa que Pedro fez*
 am du ẽp momán ăn wáj! *empresta-me o machado que tu compraste!*
 am du ẽp momán ăn waj ẽ? *empresta-me ainda o machado que compraste!*
 hǒp ăh wérep năw / ăh wérep hǒp năw *o peixe que estou comendo é bom*
 hǒp ăh wed ẽp năw *o peixe que eu comi era bom*
 ăh wed níhip hǒp nút níij *o peixe que não comi está aqui*
 ăh wed níh wé?ep hǒp nút níij *o peixe que não tinha comido está aqui*
 ăh cud níh wé?ep jud núpúh *esta é a roupa que eu não tinha usado*
 hǒp ăh wed jĩ? d?əh năw / ăh wed ẽp hǒp d'əh năw *os peixes que eu comi eram bons*
 hǒp am wed ẽp níh páh ! *o peixe que tu comeste era meu !*
 hǒp ám wed téewăn ăh méhéh *eu matei o peixe que você comerá*
 ám wérep hǒpán ăh méhéh *matei o peixe que você comeu*
 hǒp ăh meh ẽwăn wéd! *come o peixe que matei!*
 ám bi?id téep agán ăh d?o? aj tééh *vou buscar uma fruta que você benzerá*
 cără tĩh b?uj d?əh hámaxăw năw ji? hita? cú? *apare bem o abacaxi que ele está tirando!*
 kajak-tīg ín jum ẽp maca hup ẽp jĩ?ĩj *as manivas que nós plantamos já brotaram*
 kajak-tó? ăh hĩp ẽp *a mandioca que ralei*
 hǒp am d?ərahámaxăw cu? jó?, tĩh hicocóóh *ele recebeu os peixes que você mandou e ficou alegre*
 ĩnih wéd (teg) *é nossa comida*
 hǒp ín wérep (năw) *o peixe que comemos (é bom)*
 ám wérep năw tĩh/júu? *o que você come é bom?* ăh bí?íp năw (káh) *o que faço é bom*
 ăh bí? túup năwáh *o que quero fazer é bom*
 écáp ín wed tég dúh! *compre o que comeremos amanhã!*
 ăh bí? túupăn hipăh níh, ăhăh *eu não sei o que quero fazer*
 ăh bí? túuwăn ăh bí?ĩh *eu faço o que quero fazer*
 ăh bí? tük níh ăh bí?ĩh *eu faço o que queria fazer*
 jǒh ăh эгəp c'á *o remédio que tomo é amargo*
 ám c?ékewăn wíh! *devolve o que tu estás roubando!*

ám cʔek ẽwǎn wih! *devolve o que você roubou!*
 pihit-jũm ám cʔékewǎn áh wíih *devolvi o milho que tu roubaste*
 tíh bi' ẽp páj o que ele fez é feio jǐ́ tíh nóop tíhít jǐ' o que ele disse é verdade
 híd bi' ẽp moj jáʔa baj a casa que eles estavam fazendo já está pronta
 am hi' ẽwǎn nuǝj? jǐ́! *apaga o que escreveste!*
 áh yum ẽp kowǎn dẽh bi' pay jǐ́íj cud a chuva estragou as pimentas que plantei
 diǝ́ru ám no? e? níip tĩh na? jǐ́aj o homem a quem tu deste dinheiro morreu
 wǎn ám no? e? níip tĩhán áh méhéh bati no homem a quem tu deste uma faca

áh hi? téep tegán dʔo? nén! *traga uma caneta para eu escrever!* sem plural **Instr.**
 hǝp híd kit e? níip wan (dʔəh) án ǎn nó? *dá-me a faca com a qual eles cortaram o peixe!*
 noh-k'ẽd ín id tég júúh *língua é para falar*
 hú mẽh-teg júp teg-hǝ-tegẽh *espingarda é para matar caça*
 ajup wan-tẽh wihíw? áh hẽw tég áh tónóh *tenho uma faquinha para raspar arumã*
 áh bi? níip tĩh áh ip o homem com quem eu trabalho é meu pai **Com.**
 áh bi? ni ẽp tĩh áh ip o homem com quem eu trabalhava é meu pai
 áh id ẽp ǎj áh in (júwuh) a mulher com que falei é minha mãe
 áh wed bab' ni ẽp ǎj nʔikán péméh a mulher com a qual comi peixe está sentada lá
 tinĩh jẽ? ám cʔek ẽp tĩhán áh kéjéh *vi o homem o assado do qual roubaste* **Possuidor**
 teʔip na? ẽp ǎján méh! *bate na mulher cujo marido morreu!*
 wǎn ám cʔek ẽ? níip tĩh áh ip o homem de quem roubaste a faca é meu pai

híd bʔa? ẽp teg-hod *fogo no qual eles fazem beiju* **L**
 hí́t Pẽduru níip moj? *cadê a casa onde Pedro mora?*
 Pẽduru níip mojan áh ham ájáh fui à casa onde Pedro mora
 tíh mah híd ham tég/téep tiw hídán cóbóh *dizem que ele lhes mostrou o caminho por onde eles irão*
 hámaj kajak-tĩg maca nih ẽp hodán ín cĩg? aj níg! *vamos plantar os descampados onde não brotou maniva!*
 híd õh téep mojan tíh níij *ele está na casa onde eles dormirão*
 híd jáman tíh hámah *ele vai aonde eles dançam*
 cú níg meh e? níip tiwít áh bʔaj róʔóh *voltei no caminho onde vocês tinham matado um quati* **ín**
 bʔójop moj, *mǝj ín bʔójop *é a casa em que estudamos*
 (compare: inĩh bʔój moj *é a nossa casa de estudo*)
 ín ham ẽp barkuán ín jʔet jǐ́íh *deixamos o barco em que andávamos*
 híd dʔo? jǐ? níip wah-tégét áh sak ájáh fui trepar no patauazeiro onde eles já tinham tirado
 ín bi? nían híd níih *eles estão morando lá onde trabalhamos*
 áh jum ẽt áh kej ájáh fui ver onde tinha plantado
 áh hom ni ẽp núúh *isto é o lugar onde me feri*
 áh õh ẽp moyán Marĩja dúúh *Maria comprou a casa em que dormi*
 híd ham e' níip cʔug tím a mata aonde eles foram é cerrada
 Hũh híd kej níip pǎcát ín ham ájáh fomos a uma serra de onde se vê São Gabriel
 am ni e? níip maát tíh hámah *ele foi ao rio onde tu moravas*
 ín níip moj nǎw a casa em que vivemos é boa (presente)
 ín õhǝp mojót diǝ́ru ín jəd jǐ́íh *escondemos nosso dinheiro onde dormimos*

nup póhój wab pisána ôh bíp isto é o jirau em cima do qual o gato dorme

• nas completivas:

‘saber que’ **tih bi? téewăn hipãh nîh, áháh** não sei como ele fará

áh túkuwăn hipãh nîh hõh não sei o que quero

Pëduruan ám ídiwăn hipáháj, áháh sei que você falou a Pedro (e: sei o que...’?)

‘lembrar que’ **ninîh jî? áh hipãh nîh wé’ewăn áh hipãh ró’óh** lembro de repente o que não sabia

páj ham ẽ’ d’əh híd co jî? ájáh eles descansaram de uma vida sofrida (lit.,...do que foi ruim)

tîh na? jî? tẽn ómój hõh áháh tenho medo que ele morra

◇ gerúndio: forma em **-p + jî?** + forma em **-h** (quando mesmo S) ; forma em **-t** (quando S dif)

werep jî? tih muhú’úh (*muhú’új) ele brinca comendo

werep jî? tih muhu? ẽh ele brincava comendo

bi?ip jî? tih jámáh ele trabalha cantando

kajak-tó? hípîp (jî?) tih jámáh ele rala a mandioca cantando

cok-w?ót írip/írít áh wé’óh escuto o tucano cantar

ám b?ójót tîh kéjéh ele te vê estudar

híd b?ójót tîh wé’óh ele os ouve estudar

tîh purúb asáw d?əh yámát áh kéjéh vejo um grupo de mulheres jovens que cantam

tîh wed nénéj/hámáj(~)/werep jî? tih nénéh/hámáh ele vem/vai comendo

wérep tih nénéh/hámáh ele vem/vai (para) comer

jámap nîh cî? áh do? téhéh dançando, quebrei a perna

əg ná? d?əh híd ũh méhéh eles brigaram porque estavam bêbados

kub ná?ap tih dó? ótéh a criança chora porque está com fome

ham d?əh jî? m?éh ín kéjéh andando, vimos uma cobra (plural)

áh bi?íj kóhój, núwăn áh duũh / bí?ip kóhój, núwăn áh duũh compro isto porque trabalho

◇ adjetivos:

• função predicativa: 2 tons.

děh náu/húp/m?é/tití?/pohó/k?í a água está boa/limpa/fria/suja/morna/quente

nîh kamíca tih dó/tih tohó/ tih pôpõh/ tití? minha camisa é vermelha/branca/verde/suja

měj tihúp/náu/tih tohó a casa é nova/bonita/branca

měj náu d?əh/tih tohó d?əh as casas são bonitas/brancas **pihít náu d?əh** as bananas são bonitas **ajup b?ák náu** um cacho é bonito **ajup ág náu** é uma fruta bonita **jikán c?ũg tuhúp tîh? lá,** a mata é bonita?

• função determinante: unidade tonal, ordem livre (Dte+Ddo ou Ddo+Dte [ordem preferida])

tuhúp moj/moj húp casa bonita/nova

tih tohó moj, moj tohó casa branca

tuhúp b?ak cacho bonito

teg w?ót/w?ót w?ót teg lenha comprida

teg-dʔuh wʔə́t/wʔə́t *pau comprido* **moj wʔə́t** *casa comprida*
 moj pǒg *casa grande* **mǒj póg** *a casa é grande*
 tih dó kamica/kamica dó ǎh túkúh *quero uma camisa vermelha*
 tih tohó kamica/kamica tohó *camisa branca*
 ajup mǒj (tih) pǎj ǎh kéjéh/ajup jaʔam-hóʔ tih cʔá ǎh kéjéh *vi uma casa feia/um cão preto*
 ajup hǒp náw ǎh wéréh *comi um peixe bom* [compare com: **núp moj páj** *esta casa é preta*, **núp jaʔam-hoʔ tih cʔá** *este cão é preto*, **núp hǒp náw** *este peixe é bom*]
 tih tohó tit/tit tohó *fio branco* **tit pǎj** *fio feio* **wed húp** *comida boa*
 cʔiw dǒ (melhor)/tih dó cʔiw tat/cʔiw tat tih dó *pupunha vermelha*
 hǒp hǎh *peixe moqueado* hǎh-teg tǒd/tód *canoa furada* **bʔoʔ húp** *cuia nova* **tiw pǎj/páj**
caminho ruim **ken pǔ** *farinha molhada* **bʔaʔ kʔí** *beiju quente* **juhum dʔǎh** *abacate podre*
tijʔ hǔtǔj níh *homem preguiçoso* **tih doʔ húp** *criança bonita*
wéd mom-bʔók tih kʔí níwǎn bʔókót bʔəh wʔób! *transvase no prato a comida quente que*
está na panela!
tih dóʔán ǎh kéjéh (*dóʔán) *vi uma criança (tih) dóʔ nʔán ǎh kéjéh* *vi crianças*
cʔo dǒ *flor vermelha* **cʔó tih dó** *a flor é vermelha*

◊ advérbios: com adj. ou verbo, ou com nome (adj. nominalizado + instrumental -V́t).

náw/páj tih híʔih *ele escreve bem/mal*
pǎbít tih bíʔih *ele trabalha com força* **hég jiʔ íd!** *fala rápido!*
hém jiʔ tih íríh *ele fala devagar*
wěj meh tih bíʔih *ele trabalha sem força, fracamente*
hǔtǔj níh tih bíʔih *ele trabalha sem vontade*
píb tih íríh *ele fala alto* **hém jiʔ íd!** *fala baixo!*
tih təwət tih ídíh *ele fala com raiva* **omop jíʔ tih ídíh** *ele fala com medo*
joʔómót tih cǎkǎh *ele sobe perigosamente*

◊ nominalização de tempo/lugar: -V́t *na hora de, quando* (com **ní** ou **bí**, **níít** ou **bíít** *lugar*)

• **ǎh wérét/ǎh wed kamí, tih wirámáh** *eu estava comendo quando ele chegou*
ín wérét Péduru wirénéh *Pedro chegou no momento em que comemos*
ǎh pǎt tih wed cud ũh níj *ele comeu sem mim*
tǐwít ǎh cóót, jaʔám nénéh *uma onça veio quando eu estava descansando no caminho*
mʔéh ǎh kéjét ómój, ǎhǎh *fiquei com medo quando vi a cobra*
ǎh hǒp kékét hǎt baharáh *eu estava pescando quando um jacaré apareceu*
ín muhúʔút in kibʔah wájáh *nós suamos quando brincamos*
in ũh id nǎg in wiram téet *conversaremos logo que chegar*
híd naʔ hǔʔ téʔét tih dʔoʔ kédéh *ele salvou todos os que iam morrer*
ám túkút/ bíʔ! / ám bíʔ túút bíʔ! *faça como quiser!*

• **tiw níít ǎh ham ǎh** *eu andava onde havia caminho*
jǎʔ níít ǎh wirámáh *cheguei lá onde estava mãe*
ǎh kʔet ət tih péméh *ele está sentado onde eu estava de pé*

júp āj ōhót hipáháj, ám? *sabes onde aquela mulher dorme?*
 tíh ōh bít hipáháj, ám? *sabes onde ele (costuma) dormir?*
 mutúru āh tónót núpúh/nút mutúru āh ton bít *aqui é o lugar onde tenho motor*
 kʔít āh muhúʔuh *brinquei no sol*
 tíw cum bíʔít ōh tíh jēwécēh *ele encontrou um macaco-barrigudo no começo do caminho*
 āh ni bít núrúh *aqui é onde moro*
 híd bʔak eʔ níít āh wíram ájáh *cheguei onde eles tinham tinguizado / onde (ou quando) estavam tinguizando*
 tíhán tíhíj kʔəç eʔ níít hidʔəh huhuʔ yíʔíj *o lugar onde a jararaca o picou ficou podre e viscoso*

• completivas em **túk** ‘querer que’ e ‘ter que, dever’:

bʔáj níg jécet/hámát āh túkúh *quero que vocês sejam padres*
 ám bʔójót āh túkúh *quero que você estude*

• bʔójót amán túkúh *você tem que estudar*

wé rét nígán túkúh *vocês tem que comer*

wé rét inán túkúh *temos que comer*

wé rét ān túkúh *tenho que comer*

cʔəb jíʔ cʔómót inán túkúh *devemos tomar banho cedo*

◇ míʔ enquanto (no meio de), apesar:

jǎʔ bʔʔran ham míʔ, hǒp āh kək ájáh *enquanto minha mãe ia à roça, eu fui pescar*

ám bíʔ míʔ, wéd āh dʔoʔ aj tééh *enquanto você trabalha, vou buscar comida*

āh bʔoj míʔ, hǒp kək aj hám! *enquanto estudo, vai pescar!*

Péduru wed míʔ, Maríja bíʔíh *enquanto P. come, M. trabalha*

hǒp in meh ham míʔ tíh wíren nííh *ele chegou enquanto nós íamos matando peixe*

in ōh míʔ hūd dʔəh iníh jūd wed jíʔíj cud *enquanto nós dormimos, as saúvas comeram nossa roupa*

déh doʔ míʔ, āh hámáh *apesar da chuva, eu fui/ eu fui no meio da chuva*

‘həʔ!’ no ẽʔ mí, āh ham níhíh *apesar de ter dito ‘sim!’, eu não fui*

diʔté jíʔ wíram míʔ, bárku āh hup bʔuj cəhəh *acabei perdendo o barco apesar de ter chegado cedo*

amán āh jú míʔ, ám nen níhíh *eu te esperei mas você não veio*

bʔatúk míʔ amán āh kej hipáháh *eu te reconheci apesar de ser escuro*

◇ (nʔíh) wag na época de:

cǒ wag *dia de descanso* → cǒ nʔíh wag *dias de descanso*

tíh mah híd ham tég nʔíh tiw hidán cóbóh *dizem que ele lhes mostrou os caminho por onde (?) eles irão*

weró nút ní nʔíh *quando o sol está aqui*

íp nʔít ní nʔíh, mēt kódəh *quando pai estava lá, uma cutia passou*

tih wid bʔaj wag núp moján híđ bíʔíh *eles construíram esta casa na época da volta dele*
 mĩh ág wag mah áh masááh *dizem que eu nasci na época dos ucuquis*
 cʔám jiʔ wəhəd dʔəh ní nʔíh wag, hǒp dʔəh ní hicap ẽʔ mah *dizem que na época em que os*
velhos viviam antigamente, tinha muitos peixes
 áh peʔ nʔíh wag, peʔ ẽj tíh hiníh *no tempo em que adoeci, ele também estava doente*

◊ kej joʔ *porque*: precedido ou por -Vj (S diferentes)

- tih in méhéj kej jóʔ tih dóʔ óróh *o menino chora porque a mãe bateu nele*
 tih tēh naʔ jíʔíj kej jóʔ tih hāwəg hihǔʔúh *ele está triste porque o filho morreu*
 dēh dójój kej jóʔ áh ham níhíh *não fui porque choveu*
 íp wirénéj kej jóʔ áh hicocóoh *estou alegre porque meu pai chegou*
 tíhán cǐʔ péʔéj kej jóʔ jǒh tíh égəh *ele tomou remédio para a perna*
 hāg hǔʔúj kej jóʔ tíh ōh níhíh *ele não dormiu por causa do incômodo*
 tíh ōh níh hǒhǒj kej jóʔ *ele não dormiu por causa do barulho*
 tíh áj wéréj kej jóʔ, tíh təw níh *ele ficou zangado porque a mulher comia*
 joʔəm ʔh nénéj kej jóʔ áh sewe jíʔíh *eu me assustei porque o chefe veio*
 híhíj kej jóʔ ám bʔoj ham níhíʔ ? *porque você não foi estudar?*

- ni jóʔ *porque* (mesmo S). Compare:

cʔom níh ni jóʔ, áh bʔoj ham níhíh *sendo que não tomei banho, não fui estudar*
 áh cʔom níhíj kej jóʔ, ǎn tíh dʔoʔ ham níhíh *ele não me levou porque não tomei banho*
 cʔám peʔ ni jóʔ, áh bíʔ ham níhíh *ontem não fui trabalhar sendo que estava doente*
 bíʔ níh ni jóʔ, cǐh jíʔaj hǒh, áháh *estou cansado de não fazer nada*

- Sequência de eventos:

cəwəʔ jó, sak kʔet jóʔ, áh hámáh *acordei, levantei e fui*
 amán kej tuk jóʔ dēh doj mǐʔ áh nénéh *vim debaixo da chuva porque queria te ver*
 hipāh tuk jóʔ, áh bʔójoh *estou estudando porque quero saber*
 peʔ jóʔ áh ham níhíh *não fui porque estava doente*
 əg naʔ jóʔ, híđ ũh méhéh/əg náʔ dʔəh híđ ũh méhéh *eles embriagaram-se e brigaram*
 jaʔam-hǒʔ hǔ dʔáp wed kəd jóʔ, tíh peʔ níh *o cão comeu demais carne de caça e adoeceu*
 áh in pohót wed jóʔ kʔǎkǎh *minha mãe engasgou-se comendo aracu*

◊ hǔjʔah *depois de (grudado ou separado? V. contam. nasal)* vs kórʔah *antes que*:

tíh wíren hǔjʔah, ín ham tééh *iremos depois de ele chegar*
 níg ham hǔjʔah áh wirénéh *cheguei depois de vocês irem*
 híđ nen tég kárʔah áh ham tééh *irei antes que eles venham*
 ám id tég kárʔah hipǎh! *pensa antes de falar!*
 ínñh mǒj ín bíʔ tég kárʔah in maç ay nǐg! *vamos roçar antes de fazer nossa casa!*

◊ kamí *na hora de, quando*:

ín bʔót ham kamí, tíh wirénéh *quando fomos à roça, ele chegou*

ǎg-mojót áh wid je kamí, fěsta hid cum bíříh *quando eu cheguei no centro comunitário, eles começaram a festa*

Pěduru wiren kamí, wed hup čípřj niih (páh áháh) *eu já tinha comido quando Pedro chegou*

áh wiren kamí, tih ham hup čípřj niih *quando cheguei, ele já tinha ido embora*

hiwag kamí, mojtůd id bíříh *quando amanhece, o urumutum costuma cantar*

mójan tih wiram kamí cáh, tih tēřin tihán tówáh *quando ele chegava a casa, a esposa dele o xingava (cáh visto e contado para outro ; gosta de kamí, hűřaj e outros subordinados)*

◇ těn se, tēř potencial (com ou sem ní) e tih cud:

tih nen tók těn, tih nen tééh *ele virá se quiser*

tih wed níh těn, hűřaw na? jř tég! *a paca vai morrer se não comer!*

děh dój těn, bíř ham nih tán, áháh *se chover, não vou trabalhar*

Manáwát áh hám těn, éc nih mójót áh ōh tééh *caso for a Manaus, dormirei na casa de meu sobrinho*

jř nig bíř níh těn, bíř-teg tihít ham nih tán *se vocês fizerem assim, o trabalho não vai bem*

àn ám tów těn, amán sōg tégáh áháp *se você ralhar comigo, vou te dar um soco*

děh dój těn inih jűd pu jř tég *se chover, a nossa roupa vai molhar*

cřik ní těn weró bahad níh tán *se (quando) houver nuvens, a lua não aparece*

irreal do presente: com tēř

níg wěd tón těn, níg wed tēř níh *se vocês tivessem comida, vocês comeriam*

tijř áh ní těn, áh ham křo? tēřéh *se eu fosse homem, viajaria*

hőp ní těn, áh wed tēř níh *se houvesse peixe, eu comeria*

křög sow tēřěj inih *quase atiramos no zogue-zogue*

irreal do passado: com tih cud

jřh tih du ěř těn, na? jř níh tih cud *se ele tivesse comprado remédio, ele não teria morrido*

cřám ám no ěř těn, amán nóřoj tih cud áháh *se você tivesse dito ontem, eu teria dado a você*

núp řh pǎ těn na? jřřj tih cud áháh *este é o homem sem o qual eu teria morrido*

jřtēnep *por acaso:*

jřtēnep, ham tég ám hin? *por acaso, você vai também?*

VERBOS EM SÉRIES E COMPLETIVAS

Em hup, as completivas têm frequentemente a estrutura de verbos em série: “querer (fazer)”, “mandar”, “saber”, “ensinar a”, “ir (fazer)”, “cansado de” e “esquecer/lembrar de (fazer)”, “ver (fazer)”?

ǎn hi? tőh! *ensina-me a escrever!*

amñh íd ǎn íd tőh! *ensina-me a falar tua língua!*

áh bíř cih jřřaj *estou cansado de trabalhar*

břók noh hi kəbək jřřj *o prato quebrou caindo*

cōh dřóř! *tira bicando! hop dřóř! tira mergulhando! kək bíbř! fecha puxando! hűh wřób! carrega e coloca! véla pűhűt dřók! apaga a vela assoprando!*

DERIVAÇÃO

♦ derivação com mudança tonal (ou melhor: associação lexical N/V):

Passa-se de um nome a um verbo substituindo a melodia do nome pela melodia alta, sem mudança do esqueleto silábico (nomes morfologicamente básicos): $[X+tom_X]_N \rightarrow [X+tom_{alto}]_V$. Quase nunca dirigido para a pura ação verbal (o que sugere que o nome é básico): ‘morte’ (verificar ?).

- com v.intr.: « ter/possuir X » (ser possuído)
- com v.tr.: « agir sobre [o objeto] com a ajuda do que expressa X » (instrumento)
- pb das criações novas: processo não produtivo, reduzido a um certo número de formações.
- na parte semântica, ver se há extensões de sentido (da ‘ação’ para o ‘resultado da ação’).
- polissemismo próprio aos sufixos de nominalização (encontramos muitas relações de significado possíveis, [não] havendo [nenhuma] conexão previsível entre o afixo e o significado que uma palavra dada, formada com este afixo, possa apresentar).

N + teg « coisa(s) de X, coisa(s) de fazer V »: *nǎw teg coisas boas (i.é., coisas de bondade), pǎj teg coisas más (i.é., coisas de maldade), etc.*

[+teg coisas *para* (subir,...) > finalidade > cognato de *teg* finalidade]

Puro(a)	Ação Verbal	Agentivo
	Processo	Pacientivo (efeito, resultado, objeto da ação verbal)
	Estado	Instrumento Locativo

(Ação → Resultado [por extensão de sentido]: ‘declaração’ [ação de declarar, documento escrito em que se declara algo], ‘dito’, ‘comida’, ‘publica-ção’).

Na realidade, (quase) todos os nominalizados indicam o **modo**, a **maneira** (em particular, com: beber, trabalhar, derrubar, subir, costurar, ir, remar, torrar, brincar, dormir, chorar, pentear, sentar-se, bater timbó, acender, voar, comer, assar, plantar, desenhar, cantar)

	NOME	VERBO		
<i>bebida / beber</i>	ǎg (teg)	ég	P	76
<i>beiju / fazer beiju</i>	bǎǎ?	bǎǎ?	P	
<i>tarubá / ajeitar beiju (com tar.)</i>	bǎǎ? hǎk	bǎǎ? hǎk		?
<i>lugar de tinguíjar / tinguíjar</i>	bǎǎk	bǎǎk	L	
<i>ponte / atravessar</i>	bǎǎh teg	bǎǎh	I	
<i>chave / fechar</i>	bǎǎ? teg	bǎǎ?		
<i>benzimento / benzer</i>	biǎǎid (teg)	biǎǎid		
<i>coisas do trabalho/trabalho / trabalhar</i>	bǎǎ? teg, bǎǎ?	bǎǎ?	I/P/AV	
<i>roça / derrubar</i>	bǎǎót (teg)	bǎǎót	P	
<i>vento / ventar</i>	bohót	bohót	A	
<i>estudante / estudar</i>	bǎǎój ǎh	bǎǎój		
<i>cerca / cercar</i>	hicǎd (teg)	hicǎd	I	
<i>puçá / tirar com puçá</i>	cǎg (teg)	cǎg	I	
<i>carga / carregar</i>	cét teg	cét	I	
<i>cola / colar</i>	hicǎ? teg	hicǎ?		
<i>escada, cipó, etc. / subir</i>	cǎk teg	cǎk		?
<i>cozido / cozinhar</i>	cǎw (teg)	cǎw	P	
<i>enxada / capinar</i>	cóc	cóc		
<i>descanso / descansar</i>	có, có <i>escora</i>	có		
<i>dedo / mostrar</i>	cób	cób		
<i>costura(do) / costurar</i>	hicúh (jud-hicúh [juricúh] (teg) <i>máquina de costurar</i>)	hicúh		
<i>jenipapo / pintar com j. (v.tr.)</i>	dǎǎd	dǎǎd		

<i>resto / sobrar</i>	đĩ?	đĩ?		
<i>mercadoria/venda / vender</i>	đu teg, *đu	đu		
<i>coisas que vão/ida / ir</i>	hăm teg, hăm	hăm		
<i>urucu / pintar-se com u.</i>	hăw	hăw		
<i>remo / remar</i>	hěj? b?ah	hěj?		
<i>abano / abanar</i>	heb?	heb?	I	
<i>alegria / estar alegre</i>	hicocố	hicocố		
<i>ralo / ralar</i>	hấp	hấp	I	
<i>vômito / vomitar</i>	hôn	hôn		
<i>buraco / meter em buraco</i>	hód	hód		
<i>moinho de cana / moer</i>	muh-teg kawăj?	kawăj?		
<i>osso / engasgar-se</i>	k?эг	k?эг		
<i>farinha / torrar</i>	kěn	kěn		
<i>cobertor / embrulhar</i>	hikóp	hikóp		
<i>coisa espremida / espremer</i>	kow?ố?	kow?ố?		
<i>feixe / fazer um feixe com</i>	k?uk	k?úk		
<i>turvo de / estar turvo</i>	k?uj?	k?új?		
<i>carajuru / pintar-se com c.</i>	mě?	mé?		
<i>brinquedo/brincadeira / brincar</i>	muh? teg, muh?	muh?		
<i>flauta / tocar flauta</i>	múc	múc		
<i>doença / morrer</i>	nă?	nă?		
<i>coisa boa/coisas boas / bom</i>	tăh năw, năw teg	năw		
<i>piolho / ter piolhos</i>	nēm	nēm		
<i>lugar / estar</i>	nĩ teg	nĩ		
<i>galho / brotar</i>	now	nowá		
<i>tapioca / espremer</i>	nũh	nũh		
<i>gogô / gritar (zogue-zogue)</i>	ốg?	ốg?	I	ter X
<i>sono / dormir</i>	ốh (com teg > cama)	ốh		
<i>modo de choro / chorar</i>	ốt	ốt		
<i>coisa ruim, feia / ruim, feio</i>	tăh păj	păj		
<i>pente / pentear</i>	păç	păç		
<i>modo de sentar/assento / sentar-se</i>	pēm (teg)	pēm		
<i>dor / doer</i>	pě?	pě?		
<i>baladeira / balar</i>	píd	píd		
<i>flauta / tocar flauta</i>	pĩh	pĩh		
<i>história / contar</i>	pinăg (teg)	pinăg		
<i>cabelo branco / ter c. b.</i>	pốhók	pốhók		
<i>peconha / estar circular</i>	pót	pót		
<i>mama / mamar</i>	púd	púd		
<i>espuma / espumar</i>	pũh	pũh		
<i>mancha cutânea / ter mancha</i>	tăg	tăg		
<i>coisa de bater / bater</i>	tăw teg	tăw		
<i>timbó sp. / bater (timbó)</i>	tăd	tăd		
<i>ovo / pôr ovo</i>	típ	típ		
<i>pau / carregar no pau</i>	tốw	tốw		
<i>pilão / pilar</i>	tók teg	tók		
<i>fuligem / pintar com fuligem</i>	tũh	tũh		
<i>lanterna, turi / acender</i>	tũj teg, tũj tat	tũj		
<i>avião / voar</i>	wajró? (teg)	wajró?		
<i>comida / comer</i>	wěd (teg)	wěd		
<i>piracema / estar de piracema</i>	hōp wăd	wăd		

<i>pedra de lixar / alisar</i>	wĩm-tat	wĩm		
<i>malária / tremer</i>	wʔiwʔĩʔ	wʔiwʔĩʔ		
<i>tinta / pintar</i>	hiwók teg	hiwók		
<i>excremento / defecar</i>	jěʔ	jěʔ		
<i>assado/espeto / assar</i>	jěʔ (teg)	jěʔ		
<i>urtiga / passar urtiga</i>	jǒʔ	jǒʔ		
<i>remédio / administrar remédio a</i>	jǒh	jǒh		
<i>plântio / semente / plantar</i>	jũm (teg)	jũm		
<i>fruta / dar fruta</i>	ág	ág	I	ter X 18
<i>lasca / (fazer) em forma de lasca</i>	bʔáh	bʔáh		?
<i>carne / engordar</i>	dʔáp	dʔáp		ter X
<i>- / desenhar</i>	hĩʔ teg lápis hĩʔ kʔet caderno ñh hĩʔ meu modo de escrever	hĩʔ		
<i>fala, língua / falar</i>	íd	íd		ter X
<i>punho / fechar a mão</i>	kimíc	kimíc		?
<i>curva / fazer uma curva</i>	kót	kót		ter X
<i>sombra / dar sombra</i>	mʔé	himʔé		ter X
<i>puçangas / passar puçangas em</i>	pínʔ	pínʔ		ter X
<i>onda / haver onda</i>	capáwʔ	capáwʔ		ter X
<i>xamã / praticar xamanismo</i>	cáw	cáw		
<i>flor / florescer</i>	cʔó	cʔó	I	ter X
<i>coceira / estar com coceira</i>	cʔúk	cʔúk		ter X
<i>oco / ter oco (árvore)</i>	tód	tód		ter X
<i>jirau / fazer armação de</i>	wáb	wáb		?
<i>canto / cantar</i>	jám, jãm teg instrumento	jám	P	ter X
<i>[brilhante / brilhar</i>	tĩh kʔakʔáp	kʔakʔáp		
<i>grosso / estar grosso</i>	tĩh kʔǎʔ	kʔǎʔ		
<i>torcido / torcer</i>	tĩh kəbʔǎʔ	kəbʔǎʔ]		

Compare:

• em português, pares N/V (em que N é orientado, conforme o item, para a pura ação verbal, o instrumento[v.intr.], o resultado da ação verbal[v.tr.] ou para os três), o acento cai em alguns casos na antepenúltima mora para o nome: **análise/análise**, **angústia/angústia**, **aniversário/aniversário**, **crítica/crítica**, **depósito/depósito**, **desânimo/desânimo**, **distância/distância**, **duvida/dúvida**, **estímulo/estímulo**, **exercício/exército**, **fábrica/fábrica**, **incômodo/incômodo**, **influência/influência**, **início/início**, **música/música**, **silêncio/silêncio**, **vômito/vômito**

No entanto, a maioria dos pares N/V sem mudança acentual (mas com altura vocálica maior para N que para V [e vs ε, o vs ɔ] quando terminar por -o): **abano**, **abandono**, **acerto[N]/acerto[V]**, **aperto[N]/aperto**, **apoio [N]/apoio**, **choro[N]/choro**, **concerto [N]/concerto**, **consolo[N]/consolo**, **contorno[N]/contorno**, **enterro[N]/enterro**, **erro[N]/erro**, **exagero[N]/exagero**, **gosto[N]/gosto**, **governo[N]/governo**, **jogo [N]/jogo**, **trabalho** ; **cola**, **compra**, **conversa**, **entrega**, **espera**, **visita**, **volta** ; **suporte**, **transporte**, etc.

• em inglês, melhor falar de categoria ambivalente nomino-verbal. Pares:

- sem mudanças fonéticas [quando termina por oclusiva, ʃ ou sonora]: **stop**, **fight**, **fish**, **push**, **function**, **mother** (como V, ‘ser maternal com’), **garden** (como V, ‘fazer jardinagem’), etc.
- com mudança [quando termina por s/z, θ/ð, f/v]: **advice** [s] *conselho*/**advise** [z] *aconselhar, dar conselhos*, **house** [s] *casa*/**house** [z] *alojar, dar casa*, **bath** [θ] *banho*/**bathe** [ð] *dar banho, banhar-se*, **teeth** [θ] *dentes*/**teeth** [ð] *brotar dentes*, **grief** [f] *tristeza*/**grieve** [v] *dar tristeza*, **half** [f] *metade*/**halve** [v] *cortar em dois*, **safe** [f] *salvo*/**save** [v] *salvar, fazer salvo*, **thief** [f] *ladrão*/**thieve** [v] *roubar*, **shelf** [f] *estante*/**shelve** [v] *pôr em estante*, **sheaf** [f] *bainha*/**sheave** [v] *embainhar, pôr na bainha*, **strife** [f] *conflito*/**strive** [v] *esforçar-se*, etc.

- com mudança tonal: **object** *objeto*/**object** *objetar*, **présent** *presente*/**présent** *apresentar*, **rébel** *rebelde*/**rébel** *rebelar-se*, **récord** *registro*/**record** *registrar*, **désert** *deserto*/**desért** *desertar*, etc.

• em baniwa, o causativo **-ta** pode ser usado com nomes com o sentido de «efetuar uma atividade/sofrer um processo ligado ao nome X», dando sempre um v.tr.:

- o instrumento, «agir sobre [o objeto] com a ajuda do que expressa o nome»: ‘anzol’→‘pescar com anzol’, ‘zagaia’→‘zagaia’, ‘puçá’→‘pescar com puçá’, ‘cerca’→‘cercar’, ‘remédio’→‘dar remédio a’, ‘sal’→‘salmorar’
- com partes do corpo, «fazer uma atividade corporal dirigida para [o objeto]»: ‘mão’→‘fechar a mão em’, ‘perna’→‘pôr entre as pernas’, ‘peito’→‘amassar no peito’, ‘frente’→‘empurrar’, ‘costas’→‘virar as costas a’, ‘cabeça’→‘dar cabeçada a/carregar na cabeça’
- ‘baixo [baixeza]’→‘rebaixar’, ‘amigo [amizade]’→‘ajudar’, ‘inimigo [inimizade]’→‘ter inimizade com’, ‘alegria’→‘fazer carinho em’
- também: ‘presa’→‘caçar/pescar’

• em chinês, obtém-se um nome substituindo o tom do verbo por um tom descendente (derivação tonal, modificação tonal):

shǔ *contar* → **shù** *número*

liǎn *ligar* → **liàn** *cadeia*

mǒ *moer* → **mó** *mó* (i.é., *pedra de moinho*)

Exemplos:

cʔám inǐh hitǎ? kǒhǒh *o nosso encontro aconteceu ontem*

kěn wǐ-teg cʔám *a entrega da farinha foi ontem*

bʔoj-teg páj *o estudo anda mal*

tǐh áj nǐh pǐk ǎn dʔo? cewééh *o grito da mulher me assustou*

tǐh dʔo? dʔəh nǐh muhǔ? páj *o jogo/brincadeira das crianças é muito feio*

bǐʔ-teg cǐh ǎn nóʔoh *o trabalho me cansou* **těg hěbʔét hěbʔ!** *avive o fogo com abano!*

híd jʔet jǐʔip moy *a casa está abandonada* (lit. ‘eles aba, donaram a casa’)

hēm jǐ? óg! *bebe com calma!*

ám hitámát áh tukúh *quero a tua ajuda* (lit. ‘quero que você me ajude’)

tǐh dʔo? ǎn ot hǎg hǔʔúh *os choros da criança me incomodam*

carakǎ? ídít áh cəwəʔəh *acordei com o canto do galo*

tǐh ájǎn híd kéʔét áh kéjéh *assisti ao enterro da mulher*

Pěduru hup jəd jǐʔip ín háwəg pájáh *a fuga de Pedro nos deixou triste*

ám moréep nǎw *a mistura é boa*

Pěduru nǐh hǎm/něn áh hicocóoh *fiquei alegre da ida/vinda do Pedro*

těg dʔok jǐʔip tóg? bʔatuk jǐʔih *o apagamento do fogo deixou o quarto escuro*

áh təg péʔej hōh *estou com dor de dente*

tǐh áh ih ǎp no? nǐh cud *ele não atendeu a meu pedido*

ám ih kéjep nǎw hicáp *a tua pergunta foi boa* (resposta)

wajrǒʔ-teg híit áh kéjéh *estou olhando a subida do avião*

• **təʔoh!** *corre!* ⇒ **nǐh təʔoh** *meu modo de correr, minha corrida*

wéd! *come!* ⇒ **nǐh wéd** *minha comida, meu modo de comer* (vale para todos os verbos com possessivos)

amǐh pǐk tuk nǐh hōh *não gosto de tua maneira de gritar*

nǐh jǔd sǐid tǐh jǐ? *meu modo de lavar roupa é diferente*

pé?éj *estando doente* ⇒ **pě?** *doença*
píb *forte* ⇒ **pīb** *força* **hipǎh** *pensamento*
hám, in tɔʔəh nəg *vamos fazer uma corrida*
hōp-kǎk *anzol, pescaria, maneira de pescar* **jěh** *ordem* **měj** *pagamento* **cʔék** *roubo*
jǎm-teg hũ? **jǐʔaj** *a dança terminou*
ũh mēj *briga* **nǎ?** *doença* **hāwəg hũ?** *tristeza* **hicocǔ** *alegria*
náw *bom* ⇒ **nǎw-teg** *coisa boa*
tǐh jiwíkip *peso* **tǐh dóop** *vermelhidão*
júdút inǐh wěd hicú?! *cobre a nossa comida com pano!*

wéd ! *v. comer* ⇒ **wěd moj** *refeitório*
b'ój *v. estudar* ⇒ **b'ój moy** *escola*
bǐ? *v. trabalhar* ⇒ **bǐ?** *jud* *roupa de trabalho*

kʔí *adj. quente* ⇒ **kʔít** *no sol quente* **mʔé** *adj. frio* ⇒ **mʔéet** *no frio*
bʔatúk *adj. escuro* ⇒ **bʔatúkút** *no escuro* **náw** *adj. bonito* ⇒ **náwát** *num lugar bonito*
bohórót ǎh wirámáh *cheguei a um lugar ventilado*

◇ Nominalização (de nome para nome) com póg (« que costuma efetuar a ação/sofrer o processo », « que faz/sofre muito »; cf. pó *costumar*, póg *grande*). Exemplos: **Pěduru om póg** *Pedro é medroso*, **pepe? póg, ǎhǎh** *sou mexilhão*, **om póg d'əh** *medrosos*, **om póg ǐh** *medrodo*, **om póg ǎj** *medrosa*, **om póg do?** *criança medrosa*, **om póg meh** *animalzinho, criança medrosa* > isso prova que este deverbal gera um nome.

Melhor análise: **V > N̄ > N > póg -udo** (*grande, que tem muito, estar cheio*) (nome > adjetivo); verificar com « narigudo, cabeludo, barbudo, ossudo, carnudo ; piolho ; buraco ».

V/N	→	N
éǵ <i>beber</i>		əǵ-póg <i>beberrão</i>
bʔorók <i>orelha</i>		bʔorək-póg <i>orelhudo</i>
cʔék <i>roubar</i>		cʔek-póg <i>ladrão</i>
dʔáp <i>carne</i>		dʔap-póg <i>carnudo, gordo</i>
hibʔí <i>ter ciúme</i>		hibʔi-póg <i>ciumento</i>
hóm <i>ferida</i>		hom-póg <i>cheio de feridas</i>
ǐh <i>pedir</i>		ih-póg <i>pedichão</i>
měj <i>valor</i>		mej-póg <i>caro</i>
muhu? <i>brincar</i>		muhu?-póg <i>brincalhão</i>
nēm <i>piolho</i>		nem-póg <i>piolhento</i>
noh-súg <i>barba</i>		noh-sug-póg <i>barbudo</i>
óm <i>ter medo</i>		om-póg <i>medroso</i>
pǎt <i>cabelo</i>		pǎt-póg <i>cabeludo</i>
cʔib <i>pé</i>		cʔib-póg <i>pèzudo</i>
tǐh <i>mentir</i>		tǐh póg <i>mentiroso</i>

těj <i>nariz</i>	toj póg <i>narigudo</i>
tők <i>barriga</i>	tok póg <i>barrigudo</i>
tũhũk <i>roncar</i>	tũhũk-póg <i>roncador</i>
ũh méh <i>brigar</i>	ũh meh póg <i>brigante</i>
wéd <i>comer</i>	weg póg <i>guloso</i>

◊ **formantes (formações fossilizadas):**

hi- resultativo, causativo, voz média, ingressivo?

V	→	V
bəg n. <i>abelha sp. que chupa</i>		hibəg v.tr. <i>chupar (peixe, etc.)</i>
cʔa <i>preto</i>		hicʔa v.tr. <i>tingir de preto (zarabatana, etc.)</i>
cád n. <i>conjunto</i>		hicád v.tr. <i>cercar (casa, etc.)</i>
cáp <i>corpo/crescer/verdadeiro</i>		hicáp <i>cerrado ; muito</i>
cʔəb <i>noite</i>		hicʔəb <i>(fazer algo) no fim do dia</i>
cíʔ <i>sanguessuga</i>		hicíʔ v.tr. <i>colar</i>
cúʔ v.tr. <i>pegar</i>		hicúʔ v.tr. <i>fechar</i>
cúh v.tr. <i>enfiar (agulha, peixe com cipó)</i>		hicúh v.tr. <i>costurar (rede, etc.)</i>
dʔóh <i>podre</i>		hidʔóh <i>infeccionado</i>
dʔók v.intr. <i>apagar-se</i>		hidʔók v.tr. <i>apagar</i>
dʔúʔ <i>tarde</i>		hidʔúʔ <i>(fazer algo) o dia inteiro</i>
éj v.tr. <i>chamar</i>		hiʔéj v.intr. <i>latir</i>
kəd v.tr. <i>passar (algo)</i>		hikəd v.tr. <i>virar (algo)</i>
kʔét <i>estar de pé</i>		hikʔét v.tr. <i>pisar (espinho, etc.), v.intr. levantar-se (da rede)</i>
kéj v.tr. <i>ver</i>		hikéj v.tr. <i>vigiar, cuidar de</i>
kʔi <i>quente</i>		hikʔiʔ v.tr. <i>esquentar</i>
kóp v.tr. <i>embrulhar (defunto)</i>		hikóp v.tr. <i>embrulhar</i>
mʔé <i>sombra, frio</i>		himʔé <i>dar sombra, esfriar</i>
óm <i>estar com medo de (algo)</i>		hiʔóm <i>temer (algo para alguém)</i>
ók v.intr. <i>mexer-se, agitar-se</i>		hiʔók v.tr. <i>mexer (para alguém)</i>
méh <i>bater</i>		himéh <i>bater até a pessoa cair (completamente)</i>
.séwʔ <i>rasgar-se</i>		hiséwʔ <i>rasgar-se completamente</i>
.sʔp <i>amarrar</i>		kěn hisʔp! <i>amarra várias vezes (o saco) de farinha</i>
sóg <i>dar soco</i>		hisóg <i>dar soco até a vítima cair</i>
.tabʔáh <i>esbofetear</i>		hitabʔáh <i>esbofetear completamente (até desmaiar)</i>
taʔ v.tr. <i>impedir a passagem a</i>		hitáʔ v.tr. <i>topar com</i>
táw v.tr. <i>bater</i>		hitáw v.tr. <i>bater repetidamente</i>
təh v.tr. <i>quebrar</i>		hitəh <i>despencar ; dobrar (algo)</i>
téʔ <i>quase</i>		hitéʔ <i>imitar (algo, alguém)</i>
tenó v.intr. <i>rir</i>		hitenó <i>rir (de alguém)</i>
túk <i>inclinar</i>		hitúk v.tr. <i>cobrir (algo)</i>
wág <i>dia</i>		hiwág <i>amanhecer, (fazer algo) até o amanhecer</i>
wáj <i>sair (de casa)</i>		hiwáj v.intr. <i>transbordar (da panela)</i>
wʔób v.tr. <i>colocar (algo em algo)</i>		hiwób v.intr. <i>estar pousado, deitar-se em cima (em cima do jirau)</i>
jʔújʔ <i>sacudir (árvore, etc.)</i>		hijʔújʔ <i>sacudir (árvore) até ele cair</i>
cf. (hi)ním <i>(fazer) mais, hitāʔ</i> v.tr. <i>esmagar: do tukano nemo, tãʔã.</i>		

beneficiário ou detrimental ; intensivo (‘completamente’, ‘em toda a superfície’, ‘por toda parte’). Separar sentido de v.tr. e v.intr.: intr. > causativo tr. > distributivo

tih wəhədán ǎh hihámáh *ajudo o velho na sua ida (como intérprete)* [ir com: aumenta a valência: voz aplicativa?]

tih dóʔán ǎh hicákáh *ajudo a criança a subir (na escada, subindo com ela)*

mom-bʔók dʔoʔ jóʔ, hũjǎw hikít cúd! *tira a panela (do jirau) e coloca dentro um por um os pedaços de paca que você corta!*

bíg himéh! *bate de novo no tamanduá-bandeira ! (porque ele ainda não morreu)*

nèh jǔd jǎʔ hidán hinoʔ jíʔíj cud *mãe deu minha roupa sem querer na distribuição de roupa para eles*

ťiw heyhó ǎh dǎh hidójóh *eu peguei chuva no meio do caminho*

nút hipém! *senta aqui!*

kV(d)- / kǐ(d)- incoativo (?)

sák *subir*

kasák *a*

hí *descer*

kirí *a*

sóp *subir*

kosóp *a*

d’ób *descer*

köd’ób *a*

nén *vir*

kenén *a*

hám *ir*

karám *a*

kád *passar*

kākád *passar (canoa) em cima de um pau*

b’áy *a*

kab’áy *a*

***kǐwíd** *a*

e... **kǐhsát/kāsát** *preceder ???*

◇ reduplicação: cortar, bater, dar bofetada, dar soco, sacudir amarrar dar pegar amassar dobrar rasgar cortar. Uns 30 com raiz congelada: **bʔubʔúd**, **deréb**, **dʔidʔib**, **hohót**, **huhúj**, **kakádʔ**, **kəkəj**, **kəkəb**, **kʔakʔáp**, **kikín**, **kikíd**, **kǐkǐjʔ**, **kokód**, **mamág**, **papád**, **pəpəd**, **pepéʔ**, **pǔpǔh**, **cacáp**, **cəcəç**, **cecé**, **cēcěj**, **cʔicʔíg**, **tetép**, **totój**, **wiwí**, **wǐwít**, **wʔiwʔíʔ**, **jǎjǎk**, **jijík**, **jójóp**

bóh *dar palmadas* → **bəbóh** *bater palmas*

kít *cortar* → **kǐkít** *bater repetidamente*

kój *arranhar* → **kokój** *arranhar repetidamente, coçar-se*

kǔjʔ *sinuoso* → **kōkǔjʔ** *torto*

kót *fazer uma curva* → **kokót** *dar círculos*

né *juntar* → **nené** *juntar-se*

wʔínʔ *erguer sacudindo* → **wʔiwʔínʔ** *erguer e sacudir repetidamente*

wójʔ *torcer* → **wōwójʔ** *redemoinho*

jʔǔjʔ *sacudir* → **jʔǔjʔǔjʔ** *sacudir repetidamente*

BIBLIOGRAFIA

- ATHIAS, Renato
 1997 *Hupdê-Maku et Tukano – Les Relations Inégales entre deux sociétés du Uaupés Amazonien (Brésil)*. Tese de doutorado, Universidade de Paris X, França.
- FRANKLIN, Gail L.
 1980 *Dependent clause markers in Hupda Makú*. (manuscrito não publicado)
- GALVÃO, E.
 19
 GIACONE, Antonio
 1955 *Pequena Gramática e Dicionário Português Ubde-Nehern ou Macú*. Escola Salesiana de Artes Gráficas, Recife.
- JORE, Daniel & Cheryl Jore
 1980 *Descrição Preliminar da Estrutura Fonológica da Língua Yahup Makú*. Summer Institute of Linguistics, n° 158, Brasília.
- KOK, P.
 1925 “Quelques notices ethnographiques sur les Indiens du Papuri”, pp. 624-637 de *Anthropos*, 20, Viena.
 1926 “Quelques notices ethnographiques sur les Indiens du Papuri”, pp. 721-737 de *Anthropos*, 21, Viena.
- KOCH-GRÜNBERG
 1906 “Die Maku”, pp. 877-906 de *Anthropos*, I, Viena.
- LOPES, Aurize Brandão
 1984 *Fonologia da Língua Yuhup: Uma Abordagem Não-Linear*. Dissertação de Mestrado, Florianópolis.
- LOPES, Aurize Brandão & S. Parker
 1999 “Aspects of Yuhup phonology”, pp. 324-342 de *IJAL*, vol. 65, n° 3, Chicago.
- MARTINS, Silvana
 1994 *Análise da Morfossintaxe da língua Dâw (Makú-Kamã) e sua classificação tipológica*. Dissertação de mestrado, Florianópolis.
- MARTINS, Valteir
 1994 *Análise prosódica da língua Dâw (Makú-Kamã) numa perspectiva não-linear*. Dissertação de mestrado, Florianópolis.
- MASON, John A.
 1950 “The Languages of South American Indians”, pp. 157-317 de *Handbook of South American Indians*, ed. J. Steward, Washington, vol. 6.
- MOORE, Barbara J.
 1976 “Some discourse Features of Hupda Macú”, pp. 25-42 de *Discourse Grammar, Studies in Indigenous Languages of Colombia, Panama and Ecuador*, Parte 2, ed. Robert Longacre, Summer Institute of Linguistics.
 1980 *Positional, directional and relational verbs in Hupda Makú*. (manuscrito não publicado)
- MOORE, Barbara J. & Gail L. Franklin
 1979 *Breves notícias da língua Makú-Hupda*. Summer Institute of Linguistics, Brasília.
 1980a *Hupda Makú Postpositions*. (manuscrito não publicado)

- 1980b *Verbal and nominal inflections in Hupda Makú*. (manuscrito não publicado)
- MOORE, Barbara J. & alii
 1993 *Vocabulário Jupda-Español-Português*. Editorial Alberto Lleras Camargo, Bogotá.
- OSPINA, Ana María
 1999a “Algunos aspectos de la fonología de la lengua yujup macú”, pp. 47-71 de *Memorias 6*, Universidad de Los Andes, CCELA, Colômbia.
 1999b “Le système d’aspect et du temps dans la phrase simple assertive em yuhup maku, langue de l’Amazonie colombienne”, pp. 119-136 de *Actances 10*, CNRS, Paris.
- POZZOBON, Jorge
 1997 “Langue, société et numération chez les Indiens Maku (Haut Rio Negro, Brésil)”, *Rev. Journal de la Société des Américanistes*, 83.
 1999 *Parenté et démographie chez les Indiens Maku*. Tese de doutorado, Universidade de Paris VII.
- REID, Howard
 1979 *Some Aspects of Movement, Growth and Change among the Hupda Maku Indians of Brazil*. Tese de doutorado, Universidade de Cambridge, Inglaterra.
- RIVET, Paul & C. Tastevin
 1920 “Affinités du Makú et du Puinave”, pp. 69-82 de *Journal de la Société des Américanistes*, vol. XII.
- SCHULTZ, H.
 1959 “Ligeiras notas sobre os Makus do Paraná Boa-Boa”, *Revista do Museu Paulista*, São Paulo, Nova Série, 11.
- VIGNA, Dalva D.
 1991 *Segmentos Complexos da Língua Yuhup*. Dissertação de mestrado, UnB, Brasília.
- WEIR, E. M. Helen
 1984 *A Negação e Outros Tópicos da Gramática Nadëb*. Dissertação de Mestrado, UNICAMP, Campinas.

ESTRUTURA MORFÊMICA

1268 morfemas: 69,2 % monossilábicos

• monossilabos: 870

(55) ʔág ʔáh ʔám ʔán ʔăp ʔăw ʔáj ʔáj? ʔáj ʔóg ʔěç ʔěd ʔėj? ʔēc ʔět ʔej ʔě? ʔed? ʔew? ʔej ʔĩ? ʔih ʔĩh ʔin ʔip ʔit ʔíb? ʔíd ʔĩh ʔĩj? ʔín ʔít ʔố? ʔốg? ʔốh ʔốh ʔốj? ʔốk ʔóm ʔót ʔów ʔốj ʔó? ʔóh ʔốj ʔók ʔũ? ʔúb ʔúc ʔũh ʔũh ʔúk ʔún? ʔút ʔúj

(56) báʔ? báh bəd bég bəh bí? bíb? bí? bíg bíg bób bóh bóg bǝj? bów? bú? búd búd? búg? búk búj bǝa? bǝág bǝáh bǝáh bǝák bǝák bǝáw bǝáj bǝáj bǝáh bǝəw bǝě? bǝěç bǝéh bǝėj bǝék bǝék bǝĩg? bǝĩh bǝíc bǝĩj bǝố? bǝốk bǝốk bǝót bǝốj bǝố? bǝób bǝóh bǝóh bǝốj bǝốj bǝu? bǝuh bǝúj 35/56
⇒ 62,5 % glotalizado

(42) dəb də? dēh déw dí? díd díp dó? dó? dód dóg dóh dój dój dú? dǝáb dǝác dǝəd dǝáj dǝák dǝáp dǝáh dǝəh dǝéb? dǝėj? dǝák dǝáw dǝóh dǝóh dǝók dǝók dǝó? dǝób dǝób dǝóp dǝu? dǝub dǝúc dǝuh dǝuh dǝúp dǝúc 27/42 ⇒ 64,3 % glotalizado

(77) háʔ hág hám háp hác hát hăt hăt háw hǝj hǝj? hób hóh hók hát hǝw hǝw? hǝj hǝ? hǝb hǝd hǝg hǝg hǝh hǝp hǝw hǝw hǝj hǝj? hǝj? hǝb? hǝt híd híh hin hít hí? híd hík híp híp híp híw? hób hóh hǝh hǝh hók hóm hón hóp hóp hót hǝ? hǝw? hǝj hób hób hód hód? hób hóp hóc hój hú? hú? hǝd hǝh hǝh húp húc húp hǝt hǝj hǝj hǝj hǝj

(40) káb kǝç kág? kǝg kǝw káj? kəd kəd kək kéc kət kǝw kǝ? kəd kəd kǝh kǝm kǝn kǝw kǝj kéb kǝj kǝ? kǝç kǝc kǝt kóh kók kón kón kóp ków kǝj? kǝç kǝj kóp kót kúb kúc kút

(39) gǝáʔ gǝáč gǝáj gǝák gǝáw gǝáw? gǝǝ? gǝáb gǝǝç gǝǝh gǝǝj gǝǝw gǝǝd gǝǝg gǝǝk gǝǝt gǝǝt gǝĩg gǝĩn gǝĩj? gǝĩm gǝố? gǝố? gǝóh gǝóh gǝóh gǝóp gǝốç gǝốt gǝốj gǝốj gǝố? gǝób gǝób gǝód gǝóg gǝúd gǝuk gǝúj?

(45) mǝç mǝh mah máj mǝk mǝm mǝn? mǝc mǝc mǝ? mǝ? mǝh mǝh meh mǝm? mǝt mǝj mej mǝg mǝh mǝn mǝ? mǝh mǝk mǝç mǝh mǝh mǝm mót mǝj mǝg mǝh mǝj mǝn mǝc mǝj mǝj? mǝa? mǝám mǝáj mǝáj? mǝh mǝc mǝj? mǝj 08/45 ⇒ 17,7 % glotalizado

(29) náʔ nág nǝm nǝw nǝg nǝm nén ník ním níg níh níh níh ním nǝw? nó? nóh noh now núh núh núp núc núj? nǝán nǝáw? nǝém? nǝíp nǝóm? 05/29 ⇒ 17,2 % glotalizado

(68) pá? pǎ? páb? pǎç pǎç pǎg páh pán pác pát pǎt páj páj pǎ? pǎb?
pǎç pǎd pǎk pǎj pǎw péc pěj pém pét pěj pé? pé? pǎd péc pí? píd pǐh
pǐj pík pík pǐ? páb píd pǐg pǐg páh pán pín? pǐp pǐt pǎh pǎh pǎn? pǎp
pǎt pǎj pǎj? pǎ? pǎ? pób pód póg pǎh pǎj pǎw pǐ? pǐç pǐd pǐg pǐh
púk pǐp pǐj?

(105) çá? çǎ? çád çǎg çǎg çáh çǎh çáj çák çák çán çán? çáp çáp çáp çǎp
çác çǎw çǎw çáj çǎ? çǎ? çǎd çǎg çǎh çǎh çák çák çǎp çǎp çǎt çǎw çǎ?
çǎç çǎg çǎj? çém çén çén çép çéc çǎw? çǎw? çǎ? çǎb çǎt çíd? çíg çíg? çǐh
çǐh çǐj çík çím? çíp çíw çíw çǐ? çǐ? çǐ? çǐb çíd çǐh çím? çím? çǐp çíw
çǎ? çǎg çǎh çǎh çǎj çǎk çón çóp çóp çóc çóc çóc çǎw çǎw? çǎj çǎ?
çǎb çǎd çǎg çǎh çǎ? çǎb çǎd çǎd çǎg çǎg çǎg çǎh çǎh çǎh çǎj çǎk çǎk
çúm çúc çǐj çǐt

(41) jǎ? jǎd jǎh jǎh jǎk jǎm jǎp jǎt jǎw? jǎj jǎ? jǎb jǎk jǎ?
jǎb jǎh jǎn jǎj jǎç jǎk jǎb jǎd jǎj jǎm jǎic jǎig jǎk jǎp jǎw jǎw
jǎ? jǎç jǎg jǎm jǎp jǎw jǎj? jǎj jǎg jǎk jǎj

(76) tá? tá? táç tág táh táj ták tán tác tát tat táw táj tá? tád tág táh
tát tát táw táj té? té? té? téh tén tép tég tég tet tǐg tǐh tím? tǐp tǐw táb
táb tǐç tǐh tǐh tím tít tǐw tǐj tǎ? tǎç tǎç tǎh tǎh tǎh tǎj tǎk tóm tón tǎp
tǎw tód tód? tog tóg? tǎj tók tók tú? tú? tú? túg túh túh túj tók tók
túk tǐm? tǐt tǐj

(68) wǎ? wǎ? wǎ? wǎb wǎç wǎd wǎg wǎg? wǎg wǎh wǎh wǎj? wǎn wǎn
wát wáj wǎ? wǎç wǎd wǎg wǎk wǎk wǎç wǎd wǎg wén? wǎj wǎ? wǎk
wǎt wǎj? wǎç wǎd wǎd wǎh wǎç wǎw wǎb wǎd wǎd wǎm wǎç wǎh wǎh wǎm
wón wǎn? wǎp wǎç wǎt wǎt wǎj wǎj? wǎ? wǎh wǎk wǎk wǎt wǎç wǎt
wǎh wǎh wǎn? wǎh wǎt wǎh wǎt wǎh wǎp wǎb 10/68 ⇒ 14,7 % glotalizado

(63) jǎ? jǎç jág jǎg jáh jǎh jǎk jám jáj jéd jáh jǎj jǎ? jǎ? jǎh jǎh jéc
jét jéc jéc jǎw jíb jík jǐp jǐ? jǐ? jǐ? jǎ? jód jǎh jǎh jǎh jǎh jǎj jǎj jǎj
jók jón jǎp jót jǎw jǎj jǎ? jók jók jóc jój? jú? júb júç jǎd jǎh júm júp
jǎj jǎ? jǎw? jǎt jǎ? jǎd? jǎ? jǎ? jǎj? 08/63 ⇒ 12,7 % glotalizado

(66) *ŷũ avô bé ucuuba bé mostrar bí costumar bí animal bõ jibóia bõ ave sp. dó vermelho
dʒó cricrió dú bisneto dú comprar hí descer hí pira-andirá hó figado hó queimar hú animal
ká linha ké asa gʒá aberto gʒí carapanã gʒí azedo gʒí quente gʒó ereção má rio mʒé
sombra mí rio mú mamanga né juntar ní estar ní guardar nó dizer pǎ não estar pé subir pó
cerrado po acostumar-se pó sarapó sp. pú molhado pũ peteca çé envira çé vespa sp. çí ituí
sp. çí? urinar çó arco-íris çó descansar çú quati jʒá preto jʒá amargo jʒó flor jʒó peixe-
espada tá cozido té ainda té futuro tǐ dívida tó seco tú chão tú empurrar tú querer tu*

encerrar wá velha wí devolver wó pião já apresentativo jě cobra sp. jé entrar jó pendurado jú esperar 11/66 ⇒ 16,7 % glotalizado

• dissílabos: 368

ʔaʔpõh ave sp. ʔaçáw moça ʔajũp um ʔécáp amanhã ʔikíh peixe sp. ʔináç tia
bahád aparecer bāro ave sp. bawçúd forrar bebé ave sp. bebéb sapo biʔíd benzer biçíw
duende bijhíw sangue bōrě ave sp. bojōʔ aranha sp. bojõh tapiri bojōj árvore sp. bobó ave
sp. bobód formiga sp. bohõt vento bohów? garça burúh furado buhúh cucura bujʔõg
cotovelo buçóʔ em cima bujúʔ vespa sp. bʔabʔă? vegetal sp. bʔabʔăw cobra sp. bʔatib?
duende bʔatúk escuro bʔəbʔõg cubiu bʔebʔěp borboleta bʔibʔíb? esquilo bʔíji? sozinho
bʔorʔě formiga sp. bʔotók orelha bʔobʔöd descampado bʔobʔow árvore sp. bʔobʔój
formiga sp. bʔokõ formiga sp. bʔubʔúd bolha bʔujtāk canção
darăp barata dejõh igapó deréb redondo dihă menos dōwõh bochecha dohó herói doho
definitivamente dorók minhoca sp. durūd girino dʔapúh mão dʔarăc peixe sp. dʔəwáj novo
dʔerōʔ porto dʔewě? ainda dʔidʔíb crespo
hahăd axila haramah mais hăçíh espirrar hatíp escroto hăwəg coração hajám povoado
hejhó meio hehěh flauta hibʔí ciúme hiʔěj latir hi hí gritar hikík esfregar himũn paxiúba
hipáh saber hipóʔ confrontar hipūd mojica hiçúʔ fechar hitáʔ esmagar hităb cheio hitám
ajudar hitójʔ carregar hijăw? caxiri hijõj esfolar-se hohóh sapo hohõj tatu hõppõj surubim
hō-pupũh pulmão hõʔtəg peito hogóʔ uariá hohõ? costela hohód praça hohót tossir hoçé
peixe sp. hoʔçók surucuá húhu? pacu huhúj fragmentar huhũj pium hupáh costas hupnín?
mau presságio húptok caxiri hurúk juruva hutbí vergonha huʔtěh pássaro hutíʔ tocar
hūtúj ativo huwé? melhorar hũjăw paca
kaʔájʔ arrotar kahác escarrar kakádʔ frouxo kakăh entre kamʔáj pôr na boca kamí
quando kapìʔ caapi kapõjʔ taioba kotá formiga sp. kawág amanhecer kawájʔ moer kajăk
mandioca kəbək quebrar kəbʔət torcido kəkəb barranco kəkəj espaçado kətəg viga kəwəg
olho kemét piaba kerʔág açaí keréb luxação kerēc ave sp. kikíd cócegas kíkík ave sp.
kikín enrolado kimíc punho kiním dorso da mão kiwíʔ vegetal sp. kiníp alisar kihçót na
frente kíkíjʔ sinuoso kimín abraçar kinʔíg coxear ki(t)bʔáh suor koʔăp dois kəbʔõk árvore
sp. kəkód malhado kəkõw marajá kotăb gancho kore um pouco kotow bater no chão
kowóʔ espremer kojõj cumatá kurʔúp travoso kukú nó kukúj macaco sp. kurú grupo
kũjũ besouro kujúm? amarrotar
gʔagʔáp brilhar gʔagʔăw gânglio gʔăgʔăj daquiru gʔatít pescoço gʔəgʔăw piaba gʔehěk
cheiro especial gʔet dʔóʔ responder gʔet dʔoh ponta gʔet joh cabeceira gʔejé ferir-se
gʔigʔíʔ árvore sp. gʔoro planta (pé, mão)
mamág roxo maçá nascer maçi rouxinol mehñ jupará meméc jacamim memñ mamanga
mihgʔöd rosto mimñ vegetal sp. minăʔ dessano mino foz minúk emborcado miníg reto
mohóh cambeva mohõj veado moré misturar mothók socó mojtūd urumutum mojewăk
espelho muhúʔ brincar muhũp direito mumũj braço mʔamʔăn? peixe sp.
naháw macucu nēnih agora nejõh árvore sp. ninʔh muito nowáj caçar nunúh pus nunút
esfinge

pahá? *carregar* **pāhāj** *sorva* **páka?** *angelim* **papád** *gemer* **papá?** *enxó* **pəpəd** *rodar* **pəpəp** *coruja* **pečaw** *moço* **pehé** *curuá* **pepé?** *mexer* **pihă** *caruru* **pikóp** *uirapuru* **pihăt** *sororoca* **pinīg** *história* **pohók** *cabelo branco* **pohót** *aracu* **pohów?** *inchar* **pōhój** *assobiar* **pəpǝ** *uru* **pōpǝh** *azul* **pəpǝk** *mosca* **porén** *louva-a-deus* **pohó** *morno* **pohów** *amarelo* **popów** *flutuar* **poró** *instr. musical* **poró** *multiplicar-se* **puhú** *inchar* **pūhūt** *assoprar* **purúb** *touceira* **pū?ũk** *coca*

çab?àk *jupati* **çamám** *dobrar* **çam?áj** *mucura* **çapáw?** *onda* **çāră** *abacaxi* **çaráp** *plano* **çaçáp** *lixar* **çawa?** *sempre* **çáwăh** *também* **çawí** *árvore* *sp.* **çə?ət** *na ponta do pé* **çəb?ək** *soluçar* **çəçəç** *áspero* **çəçəw** *âmagô* **çəwə?** *acordar* **çəw?əb** *tamaquaré* **çəwəh** *sabiá* **çehé?** *sufocar* **çēhēk** *paricá* **çeréw** *escorregar* **çəçé** *chuviscar* **çēçēj** *escancarar* **çēçəw** *arbusto* *sp.* **çēçēj?** *cerume* **çéba** *ave* *sp.* **çerēh** *impigem* **çewé** *assustado* **çib?i** *álcool* **çĩ?i** *dar choque* **çím?eh** *pequeno* **çípē** *japana* **çiçiw** *fel* **çiwi** *secar* **çiwi?b** *bacaba* **çib?ih** *morcego* **çiw?ip** *surrar* **çəb?ót** *fiar* **çəhó** *caranguejo* **çəhóm** *caranguejo* **çəkw?ət** *tucano* **çəm?oh** *irara* **çəçöp** *batata* **çəwəh** *cérebro* **çod?óp** *dar piparote* **çub?út** *poraquê* **çu?úç** *neblina* **çuwũk** *samaúma*

j?aj?ăp *abelha* **j?əj?əg** *queixo* **j?əw?əd** *ucuuba* **j?ij?ih?** *mosca* **j?ij?ig** *áspero* **j?ij?ip** *veia* **tab?á?** *duro* **tab?áh** *bater* **təbé** *acará* *sp.* **tərə?** *gafanhoto* **tətəd** *envira* **tehé** *tamanduá* **tēhé?** *piquiá* **tenó** *rir* **tērī(-maj)** *paneiro* **tetép** *sacudir-se* **tetēj** *cobra* **tití?** *sujo* **titij?** *ave* *sp.* **tītīt** *ave* *sp.* **tijè?** *homem* **tihăt** *verdade* **tihāj** *jararaca* **təb?ód** *besouro* **təhó** *acabar* **təhób?** *piquiá* **təhód** *vespa* *sp.* **tə?oh** *correr* **tə?tīb** *cintura* **tə?t** *formiga* *sp.* **tohó** *branco* **tórow?** *mandi* **totób?** *surucuá* **totój** *bater* **tubúd** *desmaiar* **tūhū?** *gripe* **tūhūk** *roncar* **tuhúp** *novo* **túmeh** *baixo* **tunúm** *debulhar* **turúj?** *ave* *sp.* **tutúd** *sapo* *sp.* **tutúd** *árvore* *sp.*

wahnáw *abiu* **wápa?** *piaba* **wawáh** *ave* *sp.* **wajró?** *voar* **wajwéw?** *tincoã* **wəhəd** *velho* **wəkáw?** *formiga* *sp.* **werhó** *astro* **wewęg** *mandi* **wewě** *cigarra* **wiwí** *emaranhado* **wīwīt** *malhado* **wihíw?** *arumã* **wiwih** *vespa* *sp.* **wəhçáp** *afinar* **wōhsók** *jupará* **wəhwəw** *bacurau* **wōd'é** *joelho* **wəwǝç** *arapaçu* **wōwój** *redemoinho* **wəwój** *mucura-xixica* **wōwój?** *cesto* **wəhój?** *chamar* **woróc** *inclinado* **wowó** *gaita* **wowód** *mandi* **wowów** *mamanga* **w?iw?i?** *tremar*

ja?ám *onça* **ja?áw?** *mastigar* **jāhă?** *soltar* **jahám** *caju* **jawăç** *macaco-prego* **jawák** *japurá* **jawám** *irmão* **jawí?** *samambaia* **jājăk** *sacudir* **jər?əh** *deixar* **jəwəp** *leve* **jəjəh** *aranha* **jēwēc** *achar* **jiwík** *pesado* **jijík** *esfregar* **jijiw** *maniuara* **jəhój** *procurar* **jəm?ój** *ânus* **jə?óm** *perigoso* **jəjóp** *esfregar* **jūb?ój** *rezar* **juhúm** *abacate* **jurĩ** *sururina* **juruh** *jacundá*

• **mais de 2 sílabas:** 023

?aburi *alga* **béruna** *inseto* *sp.* **bəkətǝj?** *formiga* *sp.* **d?o?** *kawá* *separar* **himihín** *esquecer* **himĩ?-k?ét** *meio-dia* **hiçəç** *alegre* **hitamá?** *acreditar* **karawá** *rim* **kərohǝg** *azulão* **korowó** *goiaba-de-anta* **nomip-nó** *colmeia* **piçána** *gato* **piritátod** *formiga* *sp.* **pitiřih** *bem-te-vi* **çarakă?** *galinha* **çiripipih** *andorinha* **çiri?tók** *vegetal* *sp.* **j?ērēté?** *pica-pau* *sp.* **tă?koroh** *ave* *sp.* **wiwiru** *maçarico* **wəwəków?** *aracuã* **jórósa?** *arbusto* *sp.*

• **afixos:** 7

-an *direcional* **-aj** *ingressivo*

-ij/-ih/-it/-ip/-i?

POLISSÍLABOS

(reduplicados: 111) **bʔabʔǎʔ** *vegetal sp.* **bʔabʔǎw** *cobra sp.* **bʔəbʔǎg** *cubiu* **bebé** *ave sp.* **bebéb** *sapo* **bʔebʔǎp** *borboleta* **bʔibʔibʔ** *esquilo* **bobó** *ave sp.* **bobób** *formiga sp.* **bʔobʔód** *descampado* **bʔobʔów** *árvore sp.* **bʔobʔój** *formiga sp.* **bʔubʔúd** *bolha* **darǎp** *barata* **dʔarǎc** *peixe sp.* **deréb** *redondo* **dʔidʔíb** *crespo* **dorók** *minhoca sp.* **durúd** *girino* **hahǎd** *axila* **hehéh** *flauta* **hi hí** *gritar* **hohóh** *sapo* **hohój** *tatu (hó)-pupúh* *pulmão* **hohój** *costela* **hohód** *praça* **hohót** *tossir* **huhúj** *fragmentar* **huhúj** *pium* **kakádʔ** *frouxo* **kakǎh** *entre* **kəkéb** *barranco* **kəkáj** *espaçado* **kikíd** *cócegas* **kíkík** *ave sp.* **kikín** *enrolado* **kíkíjʔ** *sinuoso* **kəkód** *malhado* **kəków** *marajá* **kukú** *nó* **kukúj** *macaco sp.* **gʔagʔáp** *brilhar* **gʔagʔǎw** *gânglio* **gʔǎgʔǎj** *daquiru* **gʔəgʔów** *piaba* **gʔigʔíʔ** *árvore sp.* **mamág** *roxo* **mʔamʔǎnʔ** *peixe sp.* **meméc** *jacamim* **memén** *mamanga* **mimín** *vegetal sp.* **mumúj** *braço* **nunúh** *pus* **nunút** *esfinge* **papád** *gemer* **papǎʔ** *enxó* **pəpəd** *rodar* **pəpép** *coruja* **pepéʔ** *mexer* **pəpǎ** *uru* **pǎpǎh** *azul* **pəpǎk** *mosca* **popów** *flutuar* **çaçáp** *lixar* **çəçəç** *áspero* **çəçów** *âmago* **çeçé** *chuvicar* **çəçėj** *escancarar* **çəçėj** *arbusto sp.* **çəçėjʔ** *cerume* **çiçiw** *fel* **çōçōp** *batata* **jʔajʔǎp** *abelha* **jʔəjʔǎg** *queixo* **jʔijʔibʔ** *mosca* **jʔijʔíg** *áspero* **jʔijʔíp** *veia* **təřǎʔ** *gafanhoto* **tətəd** *envira* **tetép** *sacudir-se* **tetėj** *cobra* **titíʔ** *sujo* **titíjʔ** *ave sp.* **títít** *ave sp.* **tótót** *formiga sp.* **totóbʔ** *surucuá* **totoj** *bater* **tunúm** *debulhar* **turújʔ** *ave sp.* **tutúd** *sapo sp.* **tutúd** *árvore sp.* **wawáh** *ave sp.* **wewég** *mandi* **wewé** *cigarra* **wiwí** *emaranhado* **wíwít** *malhado* **wʔiwʔíʔ** *tremar* **wiwíh** *vespa sp.* **wəwǎç** *arapaçu* **wōwój** *redemoinho* **wəwój** *mucura-xixica* **wōwójʔ** *cesto* **wowó** *gaita* **wowód** *mandi* **wowów** *mamanga* **jǎjǎk** *sacudir* **jəjəh** *aranha* **jijík** *esfregar* **jijiw** *maniuara* **jojóp** *esfregar*

(prefixo verbal: 014) **hibʔí** *ciúme* **hiʔej** *latir* **hikík** *esfregar* **himún** *paxiúba* **hipǎh** *saber* **hipóʔ** *confrontar* **hipúd** *mojica* **hiçúʔ** *fechar* **hitǎʔ** *esmagar* **hitáb** *cheio* **hitám** *ajudar* **hitójʔ** *carregar* **hijǎwʔ** *caxiri* **hijój** *esfolar-se*

(compostos congelados: 015) **buçóʔ** *em cima* **ʔinaç** *tia* **bʔíjiʔ** *sozinho* **dʔewéʔ** *ainda* **hōppǎj** *surubim* **haramah** *mais* **hatíp** *escroto* **háwəg** *coração* **hejhó** *meio* **kawág** *amanhecer* **kəwəg** *olho* **kəʔǎp** *dois* **ninʔíh** *muito* **tijíʔ** *homem* **tuhúp** *novo*

(onomatopéias: 001) **hǎçíh** *espirrar*

(empréstimos: 039) **bʔokó** *formiga sp.* **bǎro** *ave sp.* **kapójʔ** *taioaba* **çəkwʔət** *tucano* **wajwéwʔ** *tincoã* **hurúk** *juruva* **jurí** *sururina* **kotá** *formiga sp.* **bəřé** *inambu sp.* **ʔikíh** *peixe sp.* **húhuʔ** *pacu* **wápaʔ** *piaba* **ʔaʔpǎh** *ave sp.* **çǎřǎ** *abacaxi* **pehé** *curuá* **wihíwʔ** *arumã* **kapiʔ** *caapi* **çawí** *árvore sp.* **çípě** *japana* **téhéʔ** *piquiá* **jawíʔ** *samambaia* **maçi** *rouxinol* **těří(-máj)** *paneiro* **çibʔí** *álcool* **mino** *foz* **minǎʔ** *dessano* **poré** *instr. musical* **bʔatǎbʔ** *duende* **biçiw** *duende* **kurú** *grupo* **çeréh** *impigem* **more** *misturar* **maçá** *nascer* **jūbʔój** *rezar* **bahád** *aparecer* **çiwi** *secar* **dihǎ** *menos* **kore** *um pouco* **doho** *definitivamente*

(irredutíveis [húp/dâw]: 063) **tehé** *tamanduá* **çomʔǎh** *irara* **mehén** *jupará* **wōhçók** *jupará* **jaʔám** *onça* **jawáč** *macaco-prego* **çibʔíh** *morcego* **wəhwéw** *bacurau* **bʔujtǎk** *cancão* **pikóp** *uirapuru* **çəwəh** *sabiá* **mojtúd** *urumutum* **bohówʔ** *garça* **çəwʔəb** *tamaquaré* **hoçé** *peixe sp.*

pohót aracu **čub?út** poraquê **wəkáw?** formiga sp. **bojój?** aranha sp. **čohó** caranguejo **čohóm** caranguejo **pāháj** sorva **čab?ák** jupati **čiwib** bacaba **tohób?** piquiá **kaják** mandioca **juhúm** abacate **čuwúk** samaúma **buhúh** cucura **kiwí?** vegetal sp. **pihít** sororoca **jawák** japurá **řačáw** moça **pečáw** moço **bijhíw** sangue **nuhúj** nuca **buř?эг** cotovelo **wōd'é** joelho **dowōh** bochecha **hō?tэг** peito **pohók** cabelo branco **ki(t)b?áh** suor **g?et** joh cabeceira **bohót** vento **d?erō?** porto **mojwək** espelho **čapáw?** onda **werhó** astro **hajám** povoado **čaráp** plano **pohów** amarelo **tab?á?** duro **tohó** branco **tūhúk** roncar **kimín** abraçar **kow?ó?** espremer **muhú?** brincar **čəřét** na ponta do pé **čiwíř** surrar **tořóh** correr **jařáw?** mastigar **pōhōj** assobiar **pūhút** assoprar

(126) **řajúp** um **řéčáp** amanhã **b?atúk** escuro **bawčúd** forrar **biříd** benzer **b?or?ě** formiga sp. **b?otók** orelha **bojōh** tapiri **bojój** árvore sp. **burúh** furado **bujú?** vespa sp. **d?apúh** mão **d?əwėj** novo **dejōh** igapó **dohó** herói **hogó?** uariá **hořók** surucua **hupáh** costas **hupnín?** mau presságio **húptok** caxiri **hutbí** vergonha **huřtěh** pássaro **hutí?** tocar **hūtúj** ativo **huwé?** melhorar **hūjájw** paca **kařáj?** arrotar **kahác** escarrar **kam?áj** pôr na boca **kamí** quando **kawáj?** moer **kəbək** quebrar **kəb?ét** torcido **kətэг** viga **kemét** piaba **ker?ág** açaí **keréb** luxação **kerēc** ave sp. **kimíc** punho **kiním** dorso da mão **kiníp** alisar **kihčót** na frente **kin?íg** coxear **kəb?ók** árvore sp. **kotāb** gancho **kotōw** bater no chão **kojōj** cumatá **kur?úp** travoso **kūjű** besouro **kujúm?** amarrotar **g?atít** pescoço **g?ehěk** cheiro especial **g?et** d?ó? responder **g?et** d?oh ponta **g?ejé** ferir-se **g?oro** planta (pé, mão) **mihg?ód** rosto **minúk** emborcado **miníg** reto **mohóh** cambeva **mohōj** veado **mothók** socó **muhúp** direito **naháw** macucu **něnih** agora **nejōh** árvore sp. **nowáj** caçar **pahá?** carregar **páka?** angelim **pihă** caruru **pinğ** história **pohów?** inchar **porén** louva-a-deus **pohó** morno **poró** multiplicar-se **puhú** inchar **purúb** touceira **pūřűk** coca **čamám** dobrar **čam?áj** mucura **čawa?** sempre **čáwāh** também **čəb?ək** soluçar **čəwé?** acordar **čehé?** sufocar **čehěk** paricá **čeréw** escorregar **čéba** ave sp. **čewé** assustado **čĩří** dar choque **čím?eh** pequeno **čəb?ót** fiar **čowōh** cérebro **čod?óp** dar piparote **čuřúc** neblina **řəw?əd** ucuuba **tab?áh** bater **təbó** acará sp. **tenó** rir **tihít** verdade **tiháj** jararaca **təb?ód** besouro **tohó** acabar **tohōd** vespa sp. **tořtib** cintura **tórow?** mandi **tubúd** desmaiar **tūhú?** gripe **túmeh** baixo **wahnáw** abiu **wajró?** voar **wəhəd** velho **wəhčáp** afinar **wohój?** chamar **woróc** inclinado **jāhă?** soltar **jahám** caju **jawám** irmão **jər?əh** deixar **jəwəp** leve **jěwēc** achar **jiwík** pesado **johój** procurar **jəm?ōj** ânus **jōřóm** perigoso **jurūh** jacundá

• mais de 2 sílabas:

(prefixo) **hičočō** alegre **hitamá?** acreditar

(compostos) **nomip-nó** colmeia **himihín** esquecer

(empréstimos) **řabŭri** alga **tăřkoroh** ave sp. **d?o?** kawá separar **čarakă?** galinha **pičána** gato **pitirih** bem-te-vi **čiripipih** andorinha **řřerētě?** pica-pau sp. **wiwŭru** maçarico **worəków?** aracuã

(irredutíveis ?) **béruna** inseto sp. **bəkotěj?** formiga sp. **himă?**-křét meio-dia **karawá** rim **kəřəhōg** azulão **korowó** goiaba-de-anta **piritátod** formiga sp. **čiriřtók** vegetal sp. **jóřósa?** arbusto sp.

[achei um resumo gramatical um pouco diferente em outro arquivo, provavelmente da mesma época (2003) que o precedente]

RESUMO GRAMATICAL DO HUP

CONSTRUÇÃO DA FRASE SIMPLES

A ordem não marcada para a ênfase em hup é:

Sujeito [+ Objeto] + Verbo

Por exemplo:

k'ót₁ tãh₂ méhéh₃ *tio₁ matou₃ (uma) anta₂*

íp₁ tihán₂ méhéh₃ *papai₁ o₂ matou₃*

Esta ordem sofre modificações:

a) quando o objeto é salientado ou quando o sujeito é um pronome pessoal não salientado. Neste caso, o objeto se coloca antes do sujeito. Por exemplo:

ípán₁ ãh₂ yohóyóy₃ *eu₂ estou procurando₃ papai₁*

b) quando o sujeito ou o complemento constitui um lembrete do tema ou um pensamento ulterior, que serve para clarificar ou insistir. Neste caso, eles são deslocados depois do verbo e seguidos pelo sufixo **-Vh** (em que V é uma vogal idêntica à precedente). Por exemplo:

húp₁, ín-ih₂ *somos gente₁, nós₂* ; **hòp d'áh ní hisáp₁, nút-úh₂** *há muitos peixes₁, aqui₂* ; **hoh-tèg nikan k'éyéy ám?** - **Ë'**, **k'éyéy, áháh!** - *estás vendo a canoa lá? - sim, estou!* ; **hin'ih níg bí'i'?** - **wed èy, íníh** - *o que vocês estão fazendo? - estamos comendo*

A deslocação do sujeito é muito comum em **frases nominais** (frases sem verbo), a língua hup não possuindo o equivalente do verbo **ser** do português. Por exemplo:

Wòh₁, áháh₂ *eu₂ sou Tukano₁* ; **aman d'úúy ìh₁, áháh₂** *eu₂ sou teu amigo₁* ; **b'öy áy₁, Marìyaáh₂** *Maria₂ é estudante₁* ; **popòk₁, núpúh₂** *isto₂ é mosca₁*

Outros exemplos de frases nominais (com ou sem deslocação), **è'** e **tán** usando-se, respectivamente, para marcar o passado e o futuro:

Magà nãw *Margarita é bonita*

Magã naw tán *M. será bonita*

Magà naw è' *M. era bonita*

naw è', áháh *eu era bonito*

tínèh hàt Pèduru *o nome dele é Pedro*

Pèduru surára *Pedro é soldado*

Nunca se faz essa deslocação em frases nominais interrogativas, como:

ùy ám? *quem é você?*

hin'ih núp? *o que é isto?*

PRONOMES PESSOAIS

O quadro seguinte reúne os pronomes pessoais do hup com suas formas dativas (“para mim”, etc.), comitativas (“comigo”, etc.) e genitivas (pronomes e adjetivos possessivos):

PESSOAIS			
Nominativo	Dativo	Genitivo	Comitativo
ãh eu	àn para mim	nì(h) meu	ãhát comigo
ám tu	amán para ti	am nìh, amìh teu	amat contigo
tìh ele, ela	tihán para ele/ela	tìnìh dele, dela	tihát com ele, ela
ín nós	inán para nós	inìh nosso	inít conosco
níg vocês	nigán para vocês	nig nìh, nigìh de vocês	nigít com vocês
híd eles, elas	hidán para eles/elas	hidìh deles, delas	hidít com eles, elas

As palavras **ìh, tiyì'** masculino e **ây** feminino permitem diferenciar o gênero. Por exemplo: **híd ìh d'äh s'ómóy** eles estão tomando banho, **híd ây d'äh** elas, **ín ko'àp d'äh** nós dois, **níg mot-wäg-àp d'äh** vocês três, **ín tiyì' d'äh** nós homens, etc.

Verificar: **húp ìh** homem **hup áj** mulher **táh tijí?** anta macho **táh tih áj** anta fêmea **tóh tijí?** porco macho **tóh (tìh) áj** porca **ja'am-hó?** ìh cachorro **ja'am-hó?** áj cachorra

O emprego dos possessivos com **nìh**:

- é obrigatório com posseção alienável: **nìh mǒj** minha casa **hid nìh mǒj dʔəh** casas deles, **nìh jág** minha rede, **nìh wahnáw** meu abiu, **nìh ág** minha fruta, **amìh mǒj** tua casa, **tìnìh mǒj** casa dele, **Pèduru nìh mǒj** casa de Pedro

- é facultativo com os termos de parentesco: **ãh ip** ou **nìh íp** meu pai

- é comum nas partes do corpo: **Peduru nìh núh** cabeça de Pedro, **nìh núh** minha cabeça (***ãh núh**), (com animais, **nìh** não se usa muito: **tàh (nìh) purēh** leite de vaca, **hàt núh** cabeça de jacaré, **saraká' tip** ovo de galinha)

- é proibido na anatomia vegetal: **juhúm, juhúm tat** abacate, **juhúm teg** abacateiro, **juhúm kʔet** folha de abacateiro, **juhúm now** galho de abacateiro, **juhúm tak** resina de abacateiro, **juhúm wæg** caroço de abacateiro, **juhúm cʔó** flor de abacateiro, **juhúm tih** raiz de abacateiro, **juhúm dʔáp** polpa de abacate, **juhúm bʔók** casca de abacate, **juhúm tēg bʔók** casca de abacateiro **cʔiw bʔak** cacho de pupunhas **pihít teg, ków teg** mas ***kaják teg** E **díd** toco ???

MORFOLOGIA NOMINAL

◊ O sufixo nominal **-Vt** *locativo/instrumental/comitativo* (em que **V** é uma vogal idêntica a vogal precedente) usa-se com nomes animados e inanimados.

Com **nomes animados**, é a marca do comitativo. Por exemplo:

Pèduruút hám! vai com Henrique!

tihát Pèduru wid nénéy Pedro chegou com ele

Com **nomes inanimados**, é a marca do locativo (“em”), do transporte (“de”), do instrumental (“com”), da causa (“graças a”) ou da mistura.

Exemplos de locativos e de complementos de transporte:

děhét hāt nīh o jacaré está na água

wábát w'ób! coloca no jirau!

hoh-tēgēt n'íp ìh hámáy aquele foi de canoa

Exemplos de instrumental e de complemento de mistura:

wànat tãh k'ég tih kítih *ele cortou o osso de anta com terçado*
 wan w'átát *com faca comprida*
 tòwót tihán méh! *bate nele com pau!*
 b'á'át hòp tih wédéh *ele comeu peixe com beiju*

Exemplos de causa:

k'ít ków tég siwíy *a pimenteira está murchando por causa do calor*
 yòhót tih nàwáh *ele melhorou com o remédio*

◇ O sufixo nominal tônico **-án direcional** é a marca obrigatória dos **complementos** (objeto direto e objeto indireto) **para os seres animados humanos e para os animais definidos**. Por exemplo:

Pèduruán ãh méhéy *estou batendo em Pedro*
 ya'am nìh ya'am-hò'án méhéh *uma onça matou meu cachorro*
 ti áyán yùd tih nó'òh *ele deu roupa à mulher*
 (Moore) tihán am hup wed tééh *você será comido por ele* (complemento da passiva) **tihán**
 téh in tòh yí'iy *(ele) roubou uma faca dele*

O sufixo **-án** não se usa quando o animado é um animal indefinido. Por exemplo:

hòp ká! *pesca! (lit. puxa peixe!)* e: *matei/vei uma anta*

O sufixo **-án** é também obrigatório quando o complemento é uma forma nominalizada em **-Vp** ou um grupo nominal contendo um demonstrativo (**núp** *este*, **n'íp** *aquele*, **yúp** *tal*). Por exemplo:

ãh s'ékëp pihítán wéd! *come a banana que eu roubei!*
núp pihítán wéd! *come esta banana!*

O sufixo nominal átono **-an para** é a marca direcional (“a”, “para”) para qualquer inanimado. Compare o uso do direcional **-an** e do locativo **-Vt**:

mòyan ãh hámah *vou para casa* mòyót ãh níih *estou em casa*
 tìwan tih hámah *ele foi pelo caminho (e não de canoa)*
 tìwít tih pemèh *ele está sentado no caminho*

Outro exemplo do uso do direcional **-an**:

Manáwan ãh hámah *vou a Manaus*
wab busó' *em cima do jirau (com contato)* **wab bucó'an** *em cima do jirau (sem contato)*

A combinação **d'áhán** (**d'áh plural**, **-án para**) simplifica-se frequentemente em **n'àn**. Por exemplo:

tih áj d'áhán ou: **tã'áy n'àn** *para as mulheres*

-na/-Vt com locativos? **k'ód** *dentro*, **húy** *interior da água*, **kakàh** *entre*, **hejhó-?** *no meio do rio???* **Pèduru mòy k'òdan níih** *P. está dentro da casa? no igapó? no IG.Taraquá? na floresta?*

◇ **?ah direcional (?)** usado com partes do objeto e do espaço (note que é sempre um sufixo, a oclusão realizando-se como laringalização da C final da raiz nominal).

Fazer a lista abaixo com nomes e loc./dir.: “na esquerda de Pedro”, “longe da casa”, “abaixo de X (com tu)”, “rio abaixo da casa”:

- **pöd'ah** *rio acima* **pöd'ah mah** *um pouco rio acima* **pöd'ah só' háh!** *vai rio acima!*
- **med'ah** *rio abaixo* **med'ah mah** *um pouco rio abaixo* (ou: *bem rio abaixo ?*)

- **Pèduru kod'ah (mah)** *na frente de Pedro* [não dá com só']
- **Pèduru hũy'ah (mah)** *atrás de Pedro* [não dá com só']
- **sõh sá'ah (mah)** *na esquerda* [não dá com só']
- **píb sá'ah (mah)** *na direita* [não dá com só']
- **wá'ah só'** *do outro lado* **hayám/děh mí wá'ah só'** *do outro lado da comunidade/do rio*
- **máh lado (borda, beira, perto)** **tĩh máh** *borda, beira* **děh mí máh** *beira* **děh mí pa'ah/päw** *na beira do rio*
- **ãh máh** *perto de mim* **ãh máh meh yĩ'** *pertinho de mim* **moy máh w'éh yĩ'** *longe da casa*
- **dõh-ây máhan tĩh wid wáyáh** *ela chegou aonde a curupira estava* [e **máh-at** ? deve ser semanticamente contraditório!]
- **???? tęg-höd mah/tęg-höd'ah** *(o cão dorme/a panela está/a criança se senta) perto do fogo* (para Ospina: **mah** “perto”, **'ah** “a uma certa distância”)
- **hót a uma certa distância** **hód'ah/hád'ah hám!** *vá a uma certa distância!* **hót yĩ' hám!** *vai longe!*
- **hay'ah só' hám!** *vai fora!* **moy tú só' hám!** *vai fora da casa!*
- **busó'** *em cima de* **moy busó' pisána wóbóy** *o gato está em cima da casa* (para Moore, também **hiyö'**) **tęg-d'úh wisó'** *acima da árvore (sol)* **Yõh-Děh hiyö'an** *em cima/sobre (na beira) de Y.* **tęg b'ug' hiyö'** *no topo do monte de lenha*
- **mì'** *embaixo de* **wáb mì' pisána óhóy** *o gato está dormindo embaixo do jirau* (Moore) **tęg mì'an** *embaixo da árvore*
- **põh** *alto, acima* **ker'ág tęgét põh sak!** *sobe alto no açazeiro!* **põh sák!** *sobe acima!*
- **tú** *baixo* **tú tĩh nĩh** *ele está abaixo* **túúy moyót yèw súdúy** *o tatu está no fundo do buraco* (Moore) **děhét noh túúy** *caiu na água* [e combin. tu + mah, pöh+'ah,...?]

◊ **só'** (*câmbio de referência*) *por outra parte, de outro lado, em câmbio*: cf. **sá'ãh só'** *outro lugar*

ãh có? túk! *gosta de mim (em vez de outro)!* E: “que vou querer? banana? Ingá?”
(Moore, “na área, lugar”/ Patts “locativo”) **tĩh nĩh mòy sò'õh** *na área da casa dele* **Peg-Děh só' híd ná'ah** *morreram na área de P.*

◊ **-Vp contraste** (*‘X, em contraste com os outros’*): (em que **V** é uma vogal idêntica a vogal precedente) com nomes. Para sublinhar o que se fala: “no que me diz respeito/quanto a mi/e eu, não vou/estou zangado/não estudei hoje”, “e o dinheiro, você trouxe?”, “quanto a Pedro, não gosto”

Vwáh /Vp-Vh/ contraste (*‘no que diz respeito a’, ‘quanto a’*):

ãhãwáh, ăn ăwáh *para mim* **ámawáh, amán ăwáh mĩ'ĩ** *maa, Pèduruuwáh, Pèduruán ăwáh P. maa, tĩhiwáh, tĩhán ăwáh *para ele, etc.**

ãhãp, weg-jõhan ham níhaj káh *no que me diz respeito, (acho que) não vou à praia*

Arĩkiip, weg-jõhan kej pémepe ham jĩĩjáp *quanto a Henrique, ele foi sentar na praia*

ham níhaj, ăhãwáp *não vou, quanto a mim*

ănap, (ăn) wõh d?əh jũd nó?óp/no?ójáp *para mim, os Tukanos deram roupa*

ănap, nĩn?ĩh pájáh *para mim, estas coisas não prestam*

Pèduru, ănap, tĩh pógóh *Pedro, para mim, é mentiroso*

núwajap, tíh bʔójajáh *agora sim, ele estuda*
 nutěnep, hǒp ín wed tééh *hoje sim, vamos comer peixe*
 dēh áhāp égéh/áhāp dēh égéh *eu, bebo água*
 áh kéj tēnep, tíh póg, ámah *ao meu ver, você é um mentiroso*

◇ -V_y focalizador: (em que V é uma vogal idêntica a vogal precedente) com nomes
 ámáý nih nēh dinhèro sʔēk níih! *era você que roubou meu dinheiro!* (não visto)
 Arìkiíy nih wǎn d'ǝ' níih! *era Henrique que tirou!* (sempre com ní depois do nome)
 A foi ontem que ele chegou a é de noite que eu pesco
 ǔj wēde? ? - áh (*páh) *quem está comendo? – eu!*
 ǔj wédáh ?- áh páh jǔh *quem estava comendo? – eu!*

◇ A partícula **d'áh** é a marca do plural. Usa-se com seres contáveis (humanos, animais e árvores, mas não com objetos, frutas, partes do corpo) e com verbos nominalizados (sempre animado plural) ... senão, usar **déb**. **mǒj nǎw dʔəh/tíh tohó dʔəh** *as casas são bonitas/brancas* **pihít nǎw dʔəh** *as bananas são bonitas*
dóʔ dʔəh, húp dʔəh, bíʔ dʔəh, teg-dʔúh dʔəh *árvores, cʔiw teg dʔəh, cʔiw tat d'əh,...*
crianças, pessoas, filhos, ratos, árvores, pupunheiras, pupunhas, etc.
teg déb *muitas lenhas, cʔiw déb* *muitas pupunhas, cʔo déb* *muitas flores, hajam déb* *muitos povoados, moj déb* *muitas asas, mom-bʔok déb* *muitas canelas, kʔeg déb* *muitos ossos, bʔot déb* *muitas roças, hoh-teg déb* *muitas canoas, paç déb* *muitas pedras, etc.*

A combinação **yá'ap d'áh** *e*: permite a coordenação de nomes. Por exemplo:
 áh, íp, ǝ', yá'ap d'áh, hàý ín hámah *eu, pai e irmão maior fomos à floresta*

◇ purúb, kurú, pó, cad grupo:
kerʔág (teg) purúp *touceira de açazeiros* **cʔák purúb** *buritizal* vs **cʔák cad** *buritizal*

◇ meh diminutivo, pög aumentativo, wäd, wa carinho [+an], titi' pejorativo:
 áh meh *euzinho* ám meh *vocêzinho* núp meh *estezinho*
 carinho (wa para fêmeas, wəd para o resto) : áh wəh Pěduru wəd hup wəd dʔəh *pessoas*

◇ d'úúj proveniência:
 n'íp ǎy nēh mòyan d'úúy ǎy *aquela mulher é de minha casa*
 D'óh-Dehan d'úúj íh áháh *sou de Santo Atanásio (m.sg.)*
 D'óh-Dehan d'úúj ǎj áháh *sou de Santo Atanásio (f.sg.)*
 D'óh-Dehan d'úúj dʔəh ínín *somos de Santo Atanásio*

Com advérbios, usa-se esta construção ou, mais comumente, a forma direta. Por exemplo:
 nút d'úúy ǎy, nútúy ǎy *mulher daqui* n'ikánáy íh *homem de lá*
 nuténéy wed *comida de hoje* s'amáy wed *comida de ontem*

◇ cáp verdadeiro:

◇ A partícula enclítica hin também:
 (Moore) hin wedey tēy *(nós) o comeremos (não o jogaremos)*

◇ tá' waaro:

◇ A partícula yí' especificador enfatiza o nome (“X, e não Y”) e pode ser traduzido por “mesmo”.

yín'íh yí' d'ö' nén! *traga aquilo mesmo!* nutèn yí' *agora mesmo*
ayùp yí' hám! /ám b'íyí' hám! *vá sozinho!*

◇ Tempo:

núpáy *agora (futuro, passado)* núway ãh wed tééh *vou comer agora* núway tih wid nénéh
ele chegou agora

ísáp *amanhã, no dia seguinte* yúp isap *o dia seguinte* yúp wag *um dia antes (???)*

◇ Adjetivos:

Em um grupo nominal, o nome e seu adjetivo mantêm geralmente entre si uma unidade tonal (um tom para todo o grupo), enquanto o nome e seu atributo conservam seus tons próprios. Compare, por exemplo:

s'ó dò *flor vermelha*

s'ó tih dó *a flor é vermelha*

A ordem preferida é Nome+Adjetivo. Alguns exemplos:

teg w'át, tég w'át

ou: w'át teg *lenha comprida*

kamisa töhö

ou: tih töhö *kamisa camisa branca*

wed húp *comida boa*

hōp hòh *peixe moqueado*

hoh-tég tòd *canoa furada*

tiw pày *caminho ruim*

ken pù *farinha molhada*

b'a' k'í *beiju quente*

yuhum d'òh *abacate podre*

s'iw dò *pupunha vermelha*

◇ Números, demonstrativos e interrogativos:

O leitor encontrará no dicionário exemplos de sintagmas com demonstrativos, interrogativos e quantificadores nas palavras:

núp *este*

n'íp *aquele*

yúp *tal*

háp *qual?*

sáp *outro*

ayùp, èp *um*

kāwäg-àp, ko'àp *dois* (“quantidade de olhos”)

mót-wäg-àp, bab' pà *três* (“quantidade de semente da fruta *mót*”, “sem companheiro”)

(hi)bab' nì *quatro* (“com companheiro”)

ayup d'apùh *cinco* (“uma mão”) d'apùh-ni-hú' *dez* (“todas as mãos”)

O morfema àp *quantidade*, cada aparece também em hí' àp? *quantos?* (i.é., “qual quantidade?”).

(Moore, partitivo) ãy n'an ãh hūh k'ã' tég ap-ap *sou um dos que seduzirão a mulher* ap nuwut tihan meh nah *nós o mataremos com um destes* tih ap yí' *all of this one, all of it (o total)* in ap yí' *all of us*

◇ Outros sintagmas:

(ayup) b'òh sirí' *(um) saco de sal*

(ayup) dèh mom-b'ók *(uma) panela d'água*

(ayup) kèn māj (um) *paneiro de farinha*
 (ayup) ker'ág māj (um) *paneiro de açúcar*
 mūh-tēg dēh *caxiri de cana*
 (ayup) pàç moy (uma) *casa de pedra*
 k'ōb s'ó yag *rede de tucum*
 (ayup) m'aj' moy (uma) *casa de barro*

MORFOLOGIA VERBAL

a) Conjugações verbais

Certas marcas verbais têm uma forma que modifica a raiz verbal (imperativo) ou que depende dela (imperfectivo e perfectivo). São:

- **[tom alto]** *imperativo* ; -**Ůy** *imperfectivo* ; -**Ůh** *perfectivo*

Raiz + Tom Alto	wéd! <i>come!</i> ág! <i>bebe!</i>
Formas em -Vý	wédey <i>comendo</i> ágáy <i>bebendo</i>
Formas em -Vh	pihít ãh wédéh <i>eu comi banana</i> wòn' ãh ágáh <i>eu bebi mingau</i>

① Para formar o imperativo, usa-se a simples raiz verbal, sempre com um tom alto. A forma imperativa emprega-se como ordem ou pedido a uma pessoa (“coma!”) ou a várias (“comam!”). Por exemplo:

wéd! *coma!, comam!*

äg! beba!, bebam!

hám! vá!, vão!

nén! *venha!*, *venham!*

Os verbos cuja raiz não termina por consoante formam o imperativo acrescentando **h** à raiz. O tom é sempre alto. Por exemplo:

hĩ *descer* → **hĩh!** *desce!*

ső *descansar* → **söh!** *descansa!*

yú *esperar* → **yúh** *espera!*

nó dizer → **nóh diz!**

② Para formar o imperfeito, usa-se o sufixo **-Vý** em que **V** é uma vogal idêntica à que a precede imediatamente. Trata-se de um caso de **harmonia vocálica** (assimilação progressiva). O tom da raiz é quase sempre alto. Por exemplo:

wéd *comer* → **wédéy** *comendo*

hám *ir* → **hámáy** *indo*

ág *beber* → **ágáy** *bebendo*

nén *vir* → **nénéy** *vindo*

tùk *picar* → **tùkúv** *vindo*

hí *descer* → híiv *descendo*

ső *descansar* → **sőőy** *descansando*

ní *estar* → **níyy** *estando*

Para formar o perfectivo, usa-se o sufixo **-Vh** em que **V** é uma vogal idêntica à que a precede imediatamente (harmonia vocálica). O tom da raiz é quase sempre alto. Por exemplo:

wéd *comer* → **pihít** ãh **wédéh** *comi/como banana*

ǎg beber → **wòn' ǎh ǎgáh** *bebi/bebo mingau*

nén *vir* → **hoh-tègét** **ãh** **nénéh** *eu vim de canoa*

hám ir	→ ãh hámáh fui/ando	hí descer	→ ãh híih desci
só descansar	→ ãh sóöh descanso	ní estar	→ ãh níih moro

Os sufixos **-Vý** *imperfectivo* e **-Vh** *perfectivo* têm **valores aspectuais**: eles indicam diferentes maneiras de visualizar a composição interna da situação verbal. Enquanto **-Vý** *imperfectivo* expressa que a situação verbal é vista do interior e em seu desenvolvimento, **-Vh** *perfectivo* considera a situação como um tudo. Compare:

pihít ãh wédéy eu estou comendo banana ou: estava comendo banana ou: comia banana
pihít ãh wédéh comi banana ou: como banana (hábito, situação atemporal)

Como se vê pelas várias traduções propostas, o tempo não é marcado em hup; é o contexto discursivo que permite recuperar a configuração temporal da forma verbal.

Exemplos de **-Vý** *imperfectivo*:

Pèduru äg na' èp sóöy Pedro *está* descansando de ter bebido
hin'èh Mariya bí'i' ? – yùd s'íriy que *está* fazendo Maria? - ela *está* lavando roupa

Exemplos de **-Vh** *perfectivo* em uma narrativa:

ayup mèy, hày in hámáh. Yikán hày, boyòh bi' yó', in òh yí'ih. Yít in òh säwá'át, nig níh yí' tóh d'äh hõhõp in wá'äh. Yúp hid hõhõp wä' yó', hidán in wonóh... uma certa vez, fomos à mata. Lá na mata, fizemos um tapiri e dormimos. Ai, quando acordamos, ouvimos de repente o barulho de porcos. Ouvindo os porcos, nós os seguimos...

Exemplos do uso de **-Vh** *perfectivo* como atemporal ou hábito:

dèhét hòp d'äh níih os peixes *vivem* na água
hòp ãh wed bíih, mih ãh wed níih eu costume comer peixe, *não* como jabuti
hin'èh dó' d'äh bi' ní' ? – hid muhú'uh o que fazem as crianças? – elas *brincam*

b) Outras marcas verbais

Todas as marcas verbais são pospostas ao verbo, conjugado ou não. Podem ser:

- sufixos grudados à raiz verbal, como **-Vý** *imperfectivo* ou **-Vh** *perfectivo*;
- partículas geralmente átonas e separadas do verbo conjugado, como **mah** *reportativo* ou **b'ay** *repetitivo*;
- verbos dependentes, conjugados, tônicos e separados da raiz verbal, como **té** *futuro* ou **šip** *inceptivo*.

Essas marcas podem veicular todo tipo de informação (temporais, aspectuais, modais, etc.).

MARCAS ASPECTUAIS E TEMPORAIS

◊ O sufixo **-ay** *ingressivo*: É um aspecto pontual que limita o processo à fase inicial (entrada no processo). Podemos traduzi-lo por “já”, “ficar”, “tornar-se”. Usa-se com verbos e adjetivos. raiz pura ; com **-Vy**: **-Vy-ay** ; com **yí'** . Por exemplo:

tih dó? cəwəʔaj/cəwəʔəjaj a criança *já está* acordando **ja'am ná'áyay/ná'ay/na' yí'ay** a onça *já está* morrendo/morreu/já está morta

tih dó? maca jíʔaj a criança *cresceu* **tih dó? naw jíʔaj** a criança *melhorou* **ja'am na? jíʔaj** a onça *morreu* **nih bʔot hicap jíʔaj** minha roça *ficou* cerrada **äh sih jíʔaj hõh** *já estou* ficando cansado

tih òh jíʔaj/jíʔij waj ele *caiu* no sono **tih muhú? waj** ele *acabou* brincando **äh wəhədaj/wəhəd(əp) waj** *envelheci*

com -Vh: **-ay-áh** *conclusão de história, desenlace de parágrafo (“afinal”)*: (Moore) **tih sët d’ö’ yí’-ay-áh** *ela começa a carregar (???)* **äh yõh ní-ay-áh** *comecei a ter remédio (???)*
 (Moore, imperativos) **hem yí’ id ay!** *fale devagar!* **an nuh pe’ yõh no’ ay!** *dê-me remédio para dor de cabeça!*

◇ O verbo dependente **síp** *inceptivo*: É sempre traduzível por “já”. Com o sufixo -Vý *imperfectivo*, ele indica que a situação verbal está se realizando desde agora ou desde então; com o sufixo -Vh *perfectivo*, ele indica que o processo já terminou. Por exemplo:

sarakà’ id hup sípíy *o galo já está cantando*
am nénep äh hipäh sípíy *eu já sabia da tua vinda*
äh bi’ hup sípíy *já terminei o trabalho*
na’ hup sípíp tōhän äh yēwēséh *achei o porco já morto*

◇ A partícula **té** *persistivo*: apresenta a ação ainda em desenvolvimento (“até agora”, “até então”). **bí’íj té jüh** *ele ainda trabalhou*

◇ O verbo dependente **yí’** *télico* indica que a situação verbal é concebida como acabada, completada, realizada no seu objeto ou atingida no seu resultado. A situação sendo **efetivamente realizada**, é um aspecto conclusivo que indica a conclusão lógica da situação. [cf. yanomami: esconder em um lugar/sobre si, dar/entregar, v. de mvnto]

Com os verbos transitivos, ele expressa que a ação sobre o objeto ou que a separação é total:

hõp äh wed yí’íy *eu comi peixe até o fim*
nèh hí’-teg noh yí’íy sud *perdi minha caneta*

Com os verbos intransitivos, ele insiste no resultado da ação:

hu’tèh wayro’ ham yí’íy *ele levantou vôo*

Com imperativos, ele se usa quando o interpelado não quer realizar o que expressa o verbo:
pem yí’! *fique sentado!* **õh yí’!** *durma sim!*

(Moore) **ad doh yí’íy** *a fruta apodreceu (totalmente)* **tih dö’ sak yí’ih tééh** *a criança trepou até o fim*

◇ O verbo dependente **è’** *retrospectivo* é a marca do anterior ou perfeito. Ele expressa que uma ação é anterior a outra e seu funcionamento será ulteriormente explicitado nas orações subordinadas relativas e temporais.

• como interruptivo de atividade principal (“ainda”, “dentro deste tempo”, “além disso”)

nutèn Hùhan ham è’ tég , íníh *ainda hoje vamos a São Gabriel* [è’ ou èy’ ???]

yu è’ ! espere ainda! **ni è’ ! fique ainda!**

Também, **è’** em frase nominais ou adjetivais no passado, ou depois de **hisáp** *muito* ou de **níh** *negativo* no passado: **Magà naw è’** *M. era bonita*, **naw è’ , áháh** *eu era bom/bonito*

• **in b’öy èh!** *vamos estudar ainda! (sem deslocamento)* e com deslocamento **ay** ???

äh wed èh / äh wed d’è’èh *vou comer ainda* **wed èh** *vou comer*

Senão, passado: **hõp äh wed èh** *eu comia peixe* **ayup äyán äh këy èh** *eu via/tinha visto uma mulher*

(Moore) **sáp moyót tih wid ham ni èh; wid ham ni àh yó', ayup wag yí' tihán híd d'ö' yí' úhúh** *ele tinha chegado em outra casa; tendo chegado, eles tiraram (folhas) para ele em um dia*

E...?: **a** *ontem, eu fui à mata para caçar... no dia antes, tinha visto rastros de gente*

• **wed èy** *vou comer (futuro imediato), comum nas conversações; estou/estava comendo (como resposta: 1sg/1pl)*

ãh wed èy *ainda estou comendo* **tih wed èy** *ainda ele está comendo (?????)*

◇ O verbo dependente **té** *prospectivo* é a marca do futuro. Aparece sob a forma perfectiva **tééh**. No negativo, usa-se a combinação **níh ni tééh** ou a palavra **tán** *depois*. Por exemplo:

ísáp ãh ham tééh *irei amanhã*

ãh wed níh ni tééh ou **ãh wed níh tán** *não vou comer*

Pode também aparecer sob a forma **tég** nas orações interrogativas:

hít tih ni tég? *onde ele ficará?*

ham tég níg? *vocês irão? (e você irão amanhã?)*

(Moore) **tán ãh yōh ay téy** *consequirei remédio depois* **ayup wedóh huy'ah ãh wid b'ay téy** *retornarei depois de um mês* /// **ham tég áháh** *estou indo* **nup moy mah tih kōh tég** *ele será construído ao lado desta casa* ///

As formas **tég** e **téét** servem também para formar todo tipo de orações subordinadas de finalidade (cf. dicionário). **téét/tég** *finalidade (v.intr./tr.????)*: **baw-cúd naw jí? kajak-bó in do? tu? téét/*tég!** *forre bem para nós colocarmos a mandioca-mole!*

kajak-tīg tih jum tég/*téet tih hod cóhóh *ele cavou um buraco para enterrar a maniva*

teg-hó-teg d?o? ěj tōh ãh meh téet/tég *peguei a espingarda para eu matar o porco*

tég-hod pūhút tih hō téet/*tég! *assopra o fogo para ele pegar!*

c?om ěj áh b?oj aj téet/*tég *vou tomar banho para ir estudar*

waj jí? tih wed téet/*tég! *sai para ele comer!*

≈ húptok d?o? nén áh əg tég/téet! *traz caxiri para eu beber!*

≈ b?á? áh c?ó?óh áh wed tég/*téet *estou molhando beiju para eu comer*

? kēn hícú? děh dójót am pu ěj! *cobre a farinha para não molhar!*

? carakă? hícú? am ham ěj! *cobre a galinha (com cesto) para não sair!*

[“deixar que” (completiva)] **(ti)h dó' d'áh muhu' téet kēy!** *deixa as crianças brincarem! kēj*

áh muhu? téet! *deixa-me brincar!* **kamisa häb téet ãh wóbbóy** *deixei a camisa secar*

[“esperar que” (completiva)] **ãh wid ham téet mah tih júúh** *ele esperou que eu chegasse*

◇ **tánáh/tărăh** *advertência ('senão')*:

híh, am noh hi tănáh! *desce senão tu vais cair!*

b?atúkút wáj amán b?atīb? cu? tănáh ! *sai do escuro senão o duende vai te pegar!*

mam d?ó? amán tih meh tănáh! *afasta-te senão ele vai bater em ti!*

huti? níi? ám noh hi aj tănáh! *não toque senão vai cair!*

◇ A partícula **nīg** *eferente* expressa um afastamento do presente. É um tipo de futuro imediato.

Por exemplo:

amìh pìb ãh tē' kēy nīg *vou medir tua pressão arterial*

õh ay nìg! vamos dormir! (com movimento) **in b'öy nìg!** vamos estudar! (sem movimento)

◇ A partícula enclítica **bʔaj** *iterativo; apresentativo (?)* coloca-se depois de um verbo conjugado ou de um nome. Pode ser traduzida por “de novo”. Por exemplo:

híh bʔaj! *desce de novo!* **níh bʔaj!** *fica de novo!*

(Moore) **tíh nóóh b'ay** *ele disse de novo*

(Patt: Focus) **hin'íh tēg yúp b'ay?** *que tipo de árvore é aquilo?*

ham tég áh bʔaj? *você acha que eu vou? ???*

◇ O verbo dependente **bí** *habitual* indica um hábito presente (cf. dicionário). E no passado ? (para Moore, é **big**) **hidan áh tãw big** *estou sempre cantando com eles* **noo big yēh** *ele sempre diz* **wedey big** *ele sempre come* /// **õh nih big (s'am yuh)** *(ele) nunca dorme* /// **big yikan nig niy** *vocês costumavam viver lá* **big ay tihan hid meh wedeh** *eles costumavam matá-la (preguiça) para comer* /// **tíh ey yohoy ham mah sãp ketdo'oh tihanáh big-it yi' pid** *indo procurar e chamar, outro respondeu a ele exatamente como antes* **hid nih moy-na big-na yi'** *para a casa deles, onde eles costumavam ser* **säk käd b'ayay pid mah, big sö' yi' b'ay** *ele pulava repetidamente, no mesmo lugar* /// **moy d'oh big ay hid d'ó'óh** *sempre que uma casa começa a apodrecer, eles tiram (partes dela)* **hid k'ã' big meh mah s'am,...** *sempre que é tempo de se deitar,...*

◇ **pid** *continuativo (sempre, continuamente):*

bíg in só' yi' kenénéy pid, yít tēg-d'úhan in kasak yi' pídíh *sempre que o tamanduá-bandeira nos atacava, éramos obrigados a subir em árvores*

◇ Os verbos dependentes **pó** *acostumar-se:* e **sawá'** *sempre, continuamente:* cf. em tukano **yúri** *a cada instante, toda vez* (“espante as galinhas a cada instante!”), **nu'ku** *sempre, continuamente, não parar de (fazer algo)* e **döhö** *definitivamente*

MARCAS DE MODO

◇ As partículas enclíticas e átonas **sud** *dedutivo*, **hõh** *perceptivo (sentir)*, **mah** *reportativo:* expressam o grau de conhecimento do locutor em relação ao que ele diz:

Também, construção dedutiva com **ní**. E dedutivo com v. de processo (“o cacho de bananas amadureceu”)?

Perceptivo:

- no passado: “o borrachudo me picou”, “o remédio era amargo”

- Sujeito 1p: grau de implicação do falante: “quebrei o prato” (de própria vontade/sem querer), “não brinquei” (porque não queria/porque estava doente). [verificar]

- Sujeito 1p: com verbos de sensação, emoção ou estado mental: cf. exemplos em **pé'** *doer, estar morrendo, estar triste, estar alegre*, **kúb** *estar com fome*, **ho-wéd** *estar com sede*, **óm** *estar com medo, estar com preguiça, estar zangado*, **túk/tú** *querer*, **áh hipāh (nih) hõh** *(não) sei, esquecer, sonhar com.*

A modalidade epistêmica **mah** *reportativo* pode aparecer depois de um verbo conjugado em **-V'y**, depois de um nome ou de um adjunto adverbial. Sempre expressa que o locutor não foi testemunha do acontecimento (cf. exemplos no dicionário). É muito usado nas lendas, sendo geralmente repetida em cada frase da história. Também, as modalidades **hõh** *perceptivo*

e **sud** *dedutivo* com nomes predicados em frases nominais: **hat k'eg sud, núpúh** isto parece/deve ser um osso de jacaré, **ya'am hōh** é onça (pelo cheiro)

e 2 mod. (Ospina)? **hoh-tèg nénéy hōh mah** dizem que uma canoa está vindo ... **sud mah a** (Moore) **mah tih yámáh** ela cantou

(Patt) **Isana maát ni hōōp ìh** o homem que acredito/ouço dizer que vive no rio Içana

◇ **páh** *passado recente (hoje) (visto) ou modalidade informativa/s'áh* *passado remoto (de ontem até...)* (visto) e **káh** *actually/Disjunctive (na realidade/na verdade/de fato, mesmo, a propósito)*: proibidos nas perguntas

yít páh kayak-tìg nūih eu vi maniva lá (na roça que descobri)

só, nig máh kēy k'ó'öp páh, áhāh, yē tēg áh? olá, venho visitar vocês, posso entrar?

áh wéréj páh! eu comi! **áh wed čpǎj páh!** já comi!

hoh-tèg páh/j?áh jūh! isso é canoa (visto no passado)! **áh pah jūh** sou eu

wéréj nígáh? vocês comeram? **wéréj ám bah?** você comeu? **wéréj tíháh?** ele comeu?

nup páj páh, n?íp tíhiwíh este é ruim, aquele não

áh páh hōpōp wed jǐ?íh fui eu que comi o peixe

Pěduru páh hōpōp wed jǐ?íh foi Pedro que comeu o peixe

hōp páh Pěduru wédéh foi peixe que Pedro comeu

păčăt páh áh pémét foi na pedra que me sentei

tíh páh hōp wédéh foi ele que comeu o peixe

hoh-tégét páh tíh hámáh foi de canoa que ele foi

ka?áp d?əh páh áhát bí?íh são os dois que trabalham comigo

píhăt páh áh wed tuk jěh é banana que queria comer

áh b?íji? páh hōp kək ájah fui pescar sozinho

áh b'éhét hūy páh/j?áh o lugar onde eu atravessassei era fácil

áh b'éhét páh/j?áh hūyúh o lugar onde eu atravessassei era fácil

táh páh ín(ip) wédéh nós comemos (passado) anta (única posição de páh)

ín páh/j?áh táh wédéh nós comemos (passado) anta (e sujeito: “eles”?)

ăn b?íji?, júp ìh tih póg bíg cǎh ao meu ver, ele é um mentiroso

Mangă hidán təw níh kááh Margarida nunca ficou zangada com eles/M. não ficou brava/ralhou com eles, actually (falante presente)

ínip máj kááh bí?íp nós sim fazemos aturás

- **hin?íh nig bí?i??** - **máj kááh ínip bí?íp** – o que vocês estão fazendo ? – estamos fazendo aturás

hōp áh wédép/hōpáh áhap wédép/ hōp káh áhāp wédép eu comi peixe (para avisar)

hōp káh áhāp wédép eu estou comendo peixe (para avisar) dá depois de qualquer nome

◇ **kónóy** *parece que*:

◇ **ì** *marca da dúvida (será que, eu acho que, parece, obviamente)*: usa-se só no discurso direto, indicando que o locutor está falando consigo mesmo (solilóquio). Sempre final, em frase interrogativa.

yít mah ù (tíhán): “ **húp àp núp tí** ”, **nóóy mah** *ai, meu avô disse: “acho que este ente não é gente”*

com nomes: **ham tég tíh/ãh tí?** *será que ele/eu vai?*

com verbos: **Pèduru ũh hámati’?** *será que P. foi?* **Pèduru ũh wédeti’?** *será que P. comeu?*

(Moore) **híd yí’ hōh ũh, n’ip tí(’)?** *aquilo é o barulho deles?* **kub na’ yí’iyay ãh tí(’)?** *estou ficando com fome?* **tég pã na tí(’)?** *não há fósforos para mim?* **an sak yēhēy, oh tí(’)?** *Você me manda subir, vovó?*

◇ O sufixo adjetival-**ap** *especulativo*:

dèh/dèhēp k’iáp akō asĩ niĩsa’ (tukano) / *a água deve estar quente*

-ap, sud, ũh ou **ũh niĩy**?!

a (*cadê ela?*) *deve estar lavando roupa*

hitàb sud ũh *deve estar cheio* **Pèduru sud ũh / (?) Pèduru ũh** *deve ser Pedro*

Pèduru ũh niĩy *será que é Pedro/parece que é Pedro*

MARCAS DE VOZ

◇ A partícula **hup** tem vários sentidos. Quando proclítica (antes de verbo), ela funciona como reflexivo, passivo ou voz impessoal. Quando enclítica (depois de um nome), ela significa “em pessoa” (cf. exemplos no dicionário).

◇ A partícula proclítica **ũh recíproco** exige um sujeito no plural (cf. exemplos no dicionário) enquanto o verbo dependente **ũh** *benefativo* expressa que o processo verbal efetua-se para ajudar alguém ou no seu benefício (cf. dicionário).

(Moore) “...” **ũh nóóh** *fiquei dizendo* **ãh ũh táwáh ãh tēh paç-án** *estou zangado (again and again) com o tio de meu filho*

A combinação **ũh niĩy** tem uma função modal. Nas orações afirmativas, ele expressa uma conjectura ou uma hipótese (“talvez, é possível, possibilidade, especulativo, pode ser que, deve”). Nas orações interrogativas, ele indica uma dúvida (“será que”). Por exemplo:

pã ũh niĩy *deve estar ausente*

(Moore) **tán tíh nen tég ũh niĩy** *talvez ele virá depois* **wid nen nih uh niiy** *talvez (ele) não chegará* **íp na yí’ay ũh niiy** *pai poderia ter morrido* **am tăw tí’ ũh niiy** *talvez você está zangado*

tíhít yí’ in in yikán níi’? - **pã ũh niĩy** *é verdade que nossa mãe está lá? - deve estar ausente*

Pèduru ũh niĩy pé’e’? *será que P. está doente?*

Pèduru ũh niĩy pe’ è’? *será que P. estava doente?*

wédéy ũh niĩy tíh? *será que ele está comendo?* **wed yí’íy ũh niĩy tíh?** *será que ele comeu?*

ham yí’íy ũh niĩy tíh? ou: **tíh ũh niĩy háma’?** *será que ele foi?*

pé’ėj ũh niĩy tíh? *será que ele está doente?* **ùy ũh niĩy n’ít níi’?** *quem será que está lá?*

ham tég ũh niĩy tíh? *será que eu irei?*

◇ O causativo (“causar”, “fazer”) forma-se com:

• o verbo **d’ö’** preposto a um adjetivo ou a um verbo intransitivo. Por exemplo:

m’é *frio*

→ **wòn’ d’ö’ m’éh!** *esfria o mingau!*

săwă' acordar → tîh dǒ'án d'ö' săwă'! *acorda a criança!*

(cf. outros exemplos, no dicionário, em **títí'** *sujo*, **hitàb** *cheio*, **tök ní** *grávida*, **k'ět** *estar de pé*, **hám** *ir*, **nén** *vir*, **s'óm** *tomar banho*, **pém** *sentar-se*, **b'éh** *atravessar*, **pú** *molhar-se*, **sak** **k'ět** *levantar-se*, **sěwě** *assustar-se*, **ót** *chorar*, **ǒh** *dormir*, **k'ím** *submerso*)

- o verbo **nó'** *dar* com os nomes (cf. exemplos em **nàm** *veneno*, **ya'áw'** *mastigar*)
- o prefixo **hi-** (cf. exemplos em **k'í** *quente*, **s'óm** *tomar banho*)
- o verbo **k'ět** *fazer junto com* ou o verbo **yěh** *mandar*. Por exemplo:

s'óm *tomar banho* → **k'ět s'óm** v.tr. *tomar banho junto com*

ág *beber* → **am bab' níip** *ĩhán k'ět ág!* *bebe junto com teu companheiro!*

hám *ir* → **k'ět hám** *ir junto com*

OUTRAS MARCAS

◇ A partícula **yěh** *frustrativo* indica que o processo não dá ou não deu o resultado lógico ou culturalmente esperado (cf. exemplos no dicionário).

amán tîh yóhóy èy yěh *ele te procurou para nada*

ãh sak k'ět túúy (èy) yěh, ãh sǒ'óy tuk níh *eu queria me levantar só que não podia*
(Patt) **núwàn ãh tuk yěhéh** *eu queria este (em vão) ????*

◇ **áy** *direcional*:

wed áj hám!, **wed áy** *vai comer!* **nén wed áj !** *vem comer!*

ãh kək aj tég *eu vou pescar*

◇ **kem** *experimento*:

◇ O verbo dependente **níh** *negativo* usa-se com verbos (cf. dicionário). O negativo apropriado para os nomes é a partícula enclítica **àp** (cf. dicionário).

(Moore) **muhú'úy hipãh níh** *não sei brincar*

◇ O verbo dependente **níh** *comparação* sempre é acompanhado por **yí'**. Podemos traduzir o conjunto por “como”.

yí' këy níhip mǒyan yí' ãh tónóh *posso uma casa assim mesmo*

tiyì' ãh yí' (këy) níhíy, ãh yí' níhip *homem como eu nup yí' këy níhip* *ĩh* *homem deste tipo*

◇ **do?/ro?** ‘rather’, ‘é melhor’, ‘X em vez de Y’ *por tal direção ou exortação/imperativo forte (quando alguém não quer fazer):*

ín wed dó?óh *é melhor nós comermos*

c?ək dó? ! *mandando pular*

b?aj ró?! *volta!*

nen/ham dó? ! *vem/anda!*

je dó? ! *entra ! (na roça, para depois voltar)*

cǎp-mehan ín cǎ?ət b?eh dó?óh *é melhor nós atravessarmos no raso*

c) Frases interrogativas

Com o sufixo **-V'** *interrogativo* (em que **V** é uma vogal idêntica à vogal precedente), forma-se todo tipo de orações interrogativas que começam com palavras interrogativas. Por exemplo:

hít am õhõ'? *onde você dorme(u)?* **hít am õh è'?** *onde você tinha dormido?*
hin'ih tih wéde'? *o que ele comeu?* **ùy àn éyē'?** *quem me chamou?*
hí' àp hõp ám meh è'? *quantos peixes você matava?*

As orações interrogativas sem palavras interrogativas são formadas com deslocação do sujeito em fim de Frase. Por exemplo:

wédéy ám? *tu estás comendo?* **wed tég ám?** *tu vais comer?*
wed hup sípíy ám? *já comeste?* **náw ám?** *estás bom?*
náw tíh? *ele está bem?* **Pèduru náw tíh?** *P. está bom?*
pé'ey ám? *estás doente?* **pē' èy ám?** *estavas doente?*
ya'am-hò' íb'íy tíh? *o cachorro está vivo?*
hoh-tèg nút níy tíh? *a canoa está aqui?*

ORAÇÕES SUBORDINADAS

a) A nominalização em -Vp e as orações relativas

Com o sufixo **-Vp** *nominalização* (em que **V** é uma vogal idêntica à vogal precedente), forma-se todo tipo de orações equivalentes a subordinadas relativas. Por exemplo:

ág-áp ih *o homem que bebe/bebeu*
äg èp ih *o homem que tinha bebido*
äg té-èp ih *o homem que beberá*

Usa-se **-Vp**, **èp** ou **té-èp** quando o processo descrito na oração relativa é, respectivamente, simultâneo, anterior ou posterior ao processo da oração principal. A seguir, damos o paradigma com o verbo **bí'** *fazer, trabalhar*:

Simultâneo	Anterior (com è)	Posterior (com té)
bí'-íp <i>que faz/fez/é feito</i>	bí' èp <i>que tinha feito</i>	bí' té-èp <i>que fará/será feito</i>
bí'(-íp) ih <i>trabalhador</i>	bí' èp ih <i>ex-trabalhador</i>	bí' té-èp ih <i>trabalhador futuro</i>
bí'(-íp) äy <i>trabalhadeira</i>	bí' èp äy <i>ex-trabalhadeira</i>	bí' té-èp äy <i>trabalhadeira futura</i>
bí' d'äh <i>trabalhadores</i>	bí' è' d'äh <i>ex-trabalhadores</i>	bí' tég d'äh <i>trabalhadores futuros</i>

Só se usam as partículas de número e gênero para seres animados (**ih** *an.m.sg.* **äy** *an.f.sg.* **d'äh** *an.pl.*) quando o ser animado não for linguisticamente explicitado. Por exemplo:

hám d'äh *viajantes* **Pèduru bí' ih** *Pedro é trabalhador*
bí' è' d'ähàn méy! *paga os que trabalharam!*
b'öy d'äh muhú'úy *os estudantes brincam*

Caso ele seja explicitado, ele aparece geralmente logo depois da forma nominalizada, perdendo o seu tom e fazendo parte da nominalização. Quando a forma nominalizada funciona como objeto, o sufixo **-àn** é obrigatório e o sufixo **-Vp** torna-se geralmente **-Vw** (**wéd-ewàn** *para quem come(u)*, **wed èwàn** *para quem tinha comido*). Alguns exemplos:

hi'éyep ya'am-hò'án méh! *bate no cão que está latindo!*
yít níup wanán àn d'äräh nén! *dá-me o terçado que está aí!*

tih dó' s'om hámap k'ímíy *o menino que estava nadando afogou-se*
am tẽ'in ni tẽwàn híd! *escolhe a tua futura esposa!*
pẽ'ẽp íhán kèn nó'! *dá farinha ao homem que está doente!*
pẽ' ẽp íhán kèn nó'! *dá farinha ao homem que estava doente!*
wábat ni ẽwàn tíh wed hũ' yí'íh *ele comeu tudo que estava no jirau*
ãhát bí'ip íhít ãh hámah *eu fui com o homem que trabalha comigo*
hõp ãh wédep náy ou: **ãh wédep hõp náy** *o peixe que estou comendo é bom*
Pèduru bí' ẽp hoh-tègét ãh hámah *fui na canoa que Pedro fez*
am du ẽp momán àn wáy! *empresta-me o machado que tu compraste!*
am du ẽp momán àn way è'! *empresta-me ainda o machado que compras*
ám wédep náy tíh? *o que você come é bom?*
am hí' ẽwàn nuy' yí'! *apaga o que escreveste!*

A oração assim formada pode desempenhar qualquer função em relação ao verbo da relativa, como o relativo universal **que** do português coloquial (“a faca [com] que cortei o peixe”, “o homem [com] que eu trabalho”, “a casa [em] que eu moro”, etc.). Por exemplo:

diyèru ám no' è' níip íh na' yí'ay *o homem a quem tu deste dinheiro morreu*
hõp híd kit è níip wanán àn nó'! *dá-me a faca com a qual eles cortaram o peixe!*
ãh bí' níip íh ãh ip *o homem com quem eu trabalho é meu pai*
tínèh yè' ám s'èk ẽp íhán ãh kèyéh *vi o homem o assado do qual roubaste*
Pèduru níip moyan ãh ham ájáh *fui à casa onde Pedro mora*
híd ham è' níip s'ug tím *a mata aonde eles foram é cerrada*

b) As orações temporais em -Vt

Com o sufixo **-Vt** *espaço-temporal*, em que **V** é uma vogal idêntica à vogal precedente, forma-se todo tipo de orações equivalentes a subordinadas temporais (“na hora de”, “quando”). Quando o processo da subordinada é anterior ou posterior ao processo da principal, respectivamente, **è** *anterior* e **tẽ** *futuro* combinam-se com **-Vt**. Por exemplo:

(ãh) wédét *na hora de (eu) beber*
(ãh) wed èt *na hora de (eu) ter bebido*
(ãh) wed tẽt *na hora futura de (eu) beber*

Os sujeitos da oração principal e da subordinada em **-Vt** são sempre diferentes. Alguns exemplos deste tipo de subordinadas temporais:

tìwít ãh sóót, ya'am nénéh *uma onça veio quando eu estava descansando no caminho*
ãh wédét, tíh wíd hámah *estava comendo quando chegou (lit. na hora de eu comer, chegou)*
ín muhú'út ín kib'ah wáyáh *nós suamos quando brincamos*

Com certos verbos (como **ní** *estar*), a subordinada tem um sentido espacial (“onde”). Por exemplo:

tìw níit ãh ham èh *eu andava onde havia caminho*
ãh k'èt èt tíh péméh *ele está sentado onde eu estava de pé*
yúp ãy óhót hipáhăy, ám? *sabes onde aquela mulher dorme?*
ãh ní bít, nútu *aqui é onde costume viver*

Para indicar que duas ações efetuam-se no mesmo tempo, usa-se a nominalização **-Vp** geralmente seguido pela partícula **yí'** quando as duas ações têm o mesmo sujeito, e a forma em **-Vh** quando os sujeitos são diferentes. Exemplos de ações simultâneas com mesmo sujeito (neste caso, note que o sujeito nunca aparece antes da forma nominalizada):

wedep yí' tih muhú'úh *ele brinca comendo*

kayak-tó' hípíp yí' tih yámáh *ele rala a mandioca cantando*

wedep yí' tih nénéh/hámáh *ele vem/vai comendo*

Exemplos de ações simultâneas com sujeitos diferentes:

sök-w'át ídít áh wá'áh *escuto o tucano cantar*

am b'oyót tih kéyéh *ele te vê estudar*

Sem a partícula **yí'**, a nominalização em **-Vp** expressa a finalidade (“para”, “a fim de”) ou a causa. Exemplos:

wédep tih nénéh *ele vem para comer*

mìn wédep áh sákáy *estou subindo para comer ingá*

ayup mèy, in hámáh tiwan yúb d'úp d'áh *uma certa vez, fomos para tirar cipó no caminho*

yámap nìh sè' áh dō' táháh *dançando, quebrei a perna*

äg ná' d'áh híd ūh méhéh *eles brigaram porque estavam bêbados*

kub ná'ap tih dō' ótóh *a criança chora porque está com fome*

c) Outras subordinadas

◊ mǎ?, *apesar*:

'hə?! *no ẽ? mǎ, áh ham níhíh* *apesar de ter dito 'sim!', eu não fui*

◊ (n'ih) wag na época de: para Patt **n'ih** *Referencial Focus*

sò wag *dia de descanso* → **sò n'ih wag** *dias de descanso*

tíh mah híd ham tég n'ih tiw hidán cóbóh *dizem que ele lhes mostrou os caminho por onde (?) eles irão*

weró nút ní n'ih *quando o sol está aqui* **weró tih noh sud n'ih mah, híd sópóh** *no cair do sol, eles deixaram o igarapé* **íp n'it ní n'ih, mèt kádáh** *quando pai estava lá, uma cutia passou*

(Moore, gerúndio) **bi' n'ih áh id tēy** *falarei sobre o trabalho* **híd kit n'ih hóhóy, híd b'ot n'ih** *their cutting resounds, their chopping*

c?ám jì? wəhéd d?əh ní n'ih wag, hǒp d?əh ní hicap ẽ? mah *dizem que na época em que os velhos viviam antigamente, tinha muitos peixes*

◊ kej jo? *porque*: (S diferentes) • ni jó? *porque* (mesmo S)

s'om níh ni jó', áh b'öy ham níhíh *não fui estudar porque não tomei banho*

áh s'om níhíy këy jó', àn tih d'ō' ham níhíh *ele não me levou porque não tomei banho*

bi' níh ni yó', cih yí' ay hōh, áháh *estou cansado de não fazer nada*

tihán sè' pé'ey këy yó' yōh tih ágáh *ele tomou remédio para a perna*

hāg hū'úy këy yó' tih ōh níhíh *ele não dormiu por causa do incômodo*

Seqüência de eventos:

ya'am-hò' hũ d'áp wed käd yǝ', tih pē' nǝh o cão comeu demais carne de caça e adoeceu
pē' yǝ' áh ham nǝh não fui porque estava doente

◇ hũy'ah depois de (grudado ou separado? V. contam. nasal) vs kor'ah antes que: cf. šip

◇ kamí na hora de, quando:

hiwag kamí, moytùd id bíh quando amanhece, o urumutum costuma cantar

móyan tih wid ham kamí sǝh, tih te'in tihán táwáh quando ele chegava a casa, a esposa dele o xingava (sǝh visto e contado para outro ; gosta de kamí, hũjʔaj e outros subordinados)

◇ tèn se, té' potencial (com ou sem ní) e ti h cud:

ti h nen túk tèn, ti h nen tééh ele virá se quiser

tih wed nih tèn, hũjǎw na? ji? tég! a paca vai morrer se não comer!

ji nig bi? nih tèn, bíʔ-teg tihít ham nih tán se vocês fizerem assim, o trabalho não vai bem
àn ám tów tèn, amán sǝg tégáh áháp se você ralhar comigo, vou te dar um soco

Irreal do presente: com té'

kʔǝg sow téʔéj ính quase atiramos no zogue-zogue

Irreal do passado: com ti h sud após o verbo conjugado:

yòh ti h du è' tèn, na' yi' nih ti h sud se ele tivesse comprado remédio, ele não teria morrido
núp ih pǎ tèn na' yí'íy ti h sud áháh este é o homem sem o qual eu teria morrido

d) Verbos em séries

Uma série verbal é uma série de dois ou mais de dois verbos que se caracteriza pela unidade tonal (só o último verbo tem um tom) e pelo fato que os sufixos e outras marcas gramaticais aparecem depois do último verbo da série. Os dois (ou mais de dois) verbos têm o mesmo sujeito. A ordem é rigorosa entre os verbos. Alguns exemplos:

1º) ações simultâneas (concomitância) 2º) ações seqüenciais/sucessivas (V₁ antes de V₂) 3º) ações implicativas (V₁ ⇒ V₂ a ordem seqüencial dos predicados refletindo a ordem dos acontecimentos, ordem icônica, em uma relação de causa e efeito ou relação implicativa) 4º) maneira (V₁ maneira de V₂) 5º) finalidade. Também expressar conceitos **direcionais** (ir (fazer), vir (fazer)) ou de **ação orientada/direcionada** (ir (fazendo), vir (fazendo)).

(V₁⇒V₂) b'ók noh hi kǎbǎk yí'íy o prato quebrou caindo

(V₁ e V₂) hikít súd cortar e colocar (dentro da panela) hũh w'ób! carrega e coloca! he' w'ób tirar e colocar (carne, no prato) noh tú'! cai na água! s'ák noh tú'! pula na água! b'uy tú' jogar na água noh w'ób cair em cima (de superfície) noh yét cair no chão na' noh (hi) yét cair morto sak k'ét levantar-se

(V₁ maneira de V₂) sǎh d'ó' tirar bicando, k'áč séw' rasgar mordendo, hop d'ó' tirar mergulhando, kǎk bíb' fechar puxando, pũhũt d'ók apagar assoprando (vela), èy néh juntar chamando, s'om b'éh atravessar nadando, b'ak méh matar tinguindo (peixe), s'ák kǎd passar pulando (igarapé), serew kirí descer deslizando (de árvore), muhu' pém brincar sentado a bati no gato (que) morreu a espocar atirando (ovo), a comer escondido (algo) [finalidade?] s'ǎ' yé' embrulhar para/e assar yé' wéd assar para/e comer

(Moore/Ospina) **k'ët yám/y. k.** *cantar de pé ot wid nén chegar chorando tãh yét quebrar e deixar (no chão, maniva) ham yét estacionar (carro) hi yét aterrissar (avião) na' yet k'ët cair morto wöb d'ó' embarcar b'ay nén voltar (centrip) b'ay hám voltar (centrif)*

Verbos de movimento: **hám** *ir* **nén** *vir* **sák** *subir* **hí** *descer* **sóp** *subir (na beira)* **d'ób** *descer (para beira)* **b'áy** *voltar* **kád** *passar* **wíd** *chegar* **tú'** *para água* **yě** *entrar* **wáy** *sair* **b'éh** *atravessar*

Verbos de posição: **pém** *estar sentado* **k'ët** *estar de pé* **wób** *estar em cima* **yét** *estar deitado (no chão)* **k'á'** *estar pendurado, estar deitado (em rede)* **d'ák** *estar aplicado* ⇒ ou “V₁ em tal posição” (concomitância) ou “posição resultando de movimento V₁” (seqüência) **tih to'oh hámah** *ele foi correndo*, **hú tih yě' hámah** *ele foi assar a carne*, **s'á'át tih tuj hámah** *ele andava iluminando (o caminho) com tocha de turi*, **ayùp ìh tìnèh só' kěy hámah** *um homem foi ver o matapi dele* [Regra: **X hám** *ir fazer/fazendo*, “fazendo” quando X é v.movimento]

wed nén *vir comendo*, **wìh tihán yô sak yí'ih** *o gavião o levou nas garras*, **hěy' hí** *descer remando*, **b'u' b'àk ípán ãh kit nen yéteh** *cortei o cupinzeiro e o trouxe para papai*

Problema dos complementos: **máját kùku ãh d'ó' súdúh** *tirei e coloquei o coco no aturá*, **b'áh súd** *derramar X e colocar em Y (derramar água na panela)*, **(ya'am-hò'án) won d'äh sóp (mòyan)** *espantar (cão) da beira (para casa)*, **(X-án) hũh s'óm** *tomar banho com X no colo* ⇒ não há 2 O.D.

e) Orações completivas

Muitos verbos transitivos e adjetivos podem admitir, respectivamente, como complemento ou sujeito, uma oração completiva (reduzida ou desenvolvida). Em hup, as completivas (as reduzidas em –r) têm freqüentemente a estrutura de verbos em série ... e as desenvolvidas em **que**: ‘quero comer’ vs ‘quero que tu comas’?

Todos tipos de conceitos: locução (dizer, perguntar), sensação (ver, sentir, ouvir, pensar), aspecto (começar, acabar, tornar), modalidade (poder, querer), causativo (mandar), etc.

Mesmo Sujeito: **bi' túúy/am bí'ít ãh tókúh** *querer (fazer/que X faça)*, **kón** *gostar de (fazer/que X faça)*, **bi' hipáh** *saber (fazer/ que X faz)*, **a** *poder*, **a** *lembrar de (fazer)*, **ãh bi' sih yí'ay** *estou cansado de trabalhar*, **a** *estar cansado que X faz*, **himihín (?)** *esquecer (de fazer, que X faz)*, **bi' muhú'** *brincar (de fazer)*, **hitám** *ajudar (a fazer)*, **bi' kěy** *experimentar (de fazer)*, **dú'** *parar de*, **hég** *apressar-se (em fazer algo)*, **méy** *ameaçar (de fazer algo)*, **sum ní** *começar (a fazer algo)*, **hú** *acabar (de fazer algo)*, **a** *ter medo (de fazer algo)*, **muy** *errar (em fazer algo)*, **a** *acertar*, **a** *sonhar que*

S. Diferente: **amèh íd àn id tóh!** *ensina-me a falar tua língua!*, **a** *mandar (X fazer Y, X dar Y a Z)*, **a** *dizer (que X faz algo)*, **a** *sentir (que X faz algo)*, **a** *pensar (que X faz algo)*, **a** *pedir*, **a** *perguntar (se..., o que...)*, **a** *parece que*, **a** *ser bom/ruim (fazer algo)*

Advérbios em hup: com adjetivo-verbo, ou nominalização + instrumental -Vt.

a vê *claramente*, **a** *trabalha com/sem juízo*, **a** *amarra duro*, **a** *cava fundo*

DERIVAÇÃO

◇ derivação com mudança tonal: Passa-se de um verbo ao nome associado, geralmente, por simples substituição de melodia tonal. Por exemplo:

wéd <i>comer</i>	wéd <i>comida</i>	böhót <i>ventar</i>	böhòt <i>vento</i>
hǎp <i>ralar</i>	hǎp <i>ralo</i>	hěb' <i>abanar</i>	hěb' <i>abano</i>
bí' <i>trabalhar</i>	bì' <i>trabalho</i>	b'ót <i>derrubar</i>	b'òt <i>roça</i>
síw <i>cozinhar</i>	sìw <i>cozido (nome)</i>	óh <i>dormir</i>	òh <i>sono</i>

Com o sufixo **tëg** acrescentado ao nome, obtemos uma combinação que designa geralmente a(s) coisa(s) para fazer algo. Por exemplo:

náw <i>bom</i>	náw-tëg <i>coisas boas</i>
páy <i>feio</i>	páy-tëg <i>coisas más</i>
óh <i>dormir</i>	òh-tëg <i>cama</i>
b'éh <i>atravessar</i>	b'èh-tëg <i>ponte</i>

Os nomes assim formados podem indicar a pura ação verbal, o efeito, o resultado, o objeto da ação verbal, o estado, o instrumento ou o local. Por exemplo:

s'am inìh hità' kóhóh *o nosso encontro aconteceu ontem*
kèn wì-tëg s'am *a entrega da farinha foi ontem*
b'öv-tëg páy *o estudo anda mal*
tìh ấy nìh pìk àn d'ö' sěwěéh *o grito da mulher me assustou*
tìh dố' d'áh nìh muhù' páy *o jogo das crianças é feio*
bì'-tëg cìh àn nó'óh *o trabalho me cansou*
sarakà' ídít áh sǎwǎ'áh *acordei com o canto do galo*
Pèduru nìh hām āh hisösóóh *fiquei alegre da ida do Pedro*

Com um possessivo, todos os nomes assim formados podem também indicar o modo ou a maneira. Por exemplo:

nìh wéd *minha comida, meu modo de comer*
amìh pìk tuk nìh hōh *não gosto de tua maneira de gritar*
nìh yùd s'id tìh yí' *minha maneira de lavar roupa é diferente*

◇ O morfema **póg** que costuma fazer, que tem muito permite formar nomes ou adjetivos. Por exemplo: **Pèduru om-póg** *Pedro é medroso* **pěpě'-póg** *mexilhão* **s'ib-póg** *pèzudo*

hi- resultativo, causativo, voz média, ingressivo?

V	→	V
c?á <i>preto</i>		hic?á v.tr. <i>tingir de preto (zarabatana, etc.)</i> [causativo]
d?ók v.intr. <i>apagar-se</i>		hid?ók v.tr. <i>apagar</i> [causativo]
d?ú? <i>tarde</i>		hid?ú? (fazer algo) <i>o dia inteiro</i>
éj v.tr. <i>chamar</i>		hi?éj v.intr. <i>latir</i>
kéd v.tr. <i>passar (algo)</i>		hikéd v.tr. <i>virar (algo)</i>
k?ét <i>estar de pé</i>		hik?ét v.tr. <i>pisar (espinho, etc.), v.intr. levantar-se (da rede)</i>
kéj v.tr. <i>ver</i>		hikéj v.tr. <i>vigiar, cuidar de</i>
k?í <i>quente</i>		hik?í? v.tr. <i>esquentar</i>
kóp v.tr. <i>embrulhar (defunto)</i>		hikóp v.tr. <i>embrulhar</i>
m?é <i>sombra, frio</i>		him?é <i>dar sombra, esfriar</i>

óm <i>estar com medo de (algo)</i>	hi?óm <i>temer (algo para alguém)</i> [aplicativo]
təh v.tr. <i>quebrar</i>	hitəh <i>despencar ; dobrar (algo)</i>
tě? <i>quase</i>	hitě? <i>imitar (algo, alguém)</i>
tenó v.intr. <i>rir</i>	hitenó <i>rir (de alguém)</i> [aplicativo]
túk <i>inclinat</i>	hitúk v.tr. <i>cozrir (algo)</i> [causativo]
wág <i>dia</i>	hiwág <i>amanhecer, (fazer algo) até o amanhecer</i>
wáj <i>sair (de casa)</i>	hiwáj v.intr. <i>transbordar (da panela)</i>
w?ób v.tr. <i>colocar (algo em algo)</i>	hiwób v.intr. <i>estar pousado, deitar-se em cima (em cima do jirau)</i>
j?új? <i>sacudir (árvore, etc.)</i>	hij?új? <i>sacudir (árvore) até ele cair</i>
cf. (hi)ním <i>(fazer) mais</i> , hitā' v.tr. <i>esmagar</i> : do tukano nemo , tā?ā .	

aplicativo: beneficiário/detrimento ; intensivo ('completamente', 'em toda a superfície', 'por toda parte'). Separar sentido de v.tr. e v.intr.: intr. > causativo tr. > distributivo

tih wəhədán āh hihámáh *ajudo o velho na sua ida (como intérprete)* [ir com: aumenta a valência: voz aplicativa?]

tih dó?án āh hicákáh *ajudo a criança a subir (na escada, subindo com ela)*

mom-b?ók d?o? jó?, hūjāw hikít cud! *tira a panela (do jirau) e coloca dentro um por um os pedaços de paca que você corta!*

bíg himéh! *bate de novo no tamanduá-bandeira ! (porque ele ainda não morreu)*

nèh jūd jā? hidán hino? jí?íj cud *mãe deu minha roupa sem querer na distribuição de roupa para eles*

tīw heyhó āh dēh hidó?óh *eu peguei chuva no meio do caminho* **hiwág** *pegar dia* **his'áb** *pegar noite*

nut hipém! *senta aqui!* ou **hi pém?**

Verificar: **hiwóy** *sovinar (alguém)* **his'ék** *enganar*

kV(d)- / kī(d)- incoativo (?)

sák <i>subir</i>	kasák <i>a</i>
hí <i>descer</i>	kirí <i>a</i>
sóp <i>subir</i>	kosóp <i>a</i>
d'ób <i>descer</i>	köd'ób <i>a</i>
nén <i>vir</i>	kenén <i>a</i>
hám <i>ir</i>	karám <i>a</i>
kád <i>passar</i>	kākád <i>passar (canoa) em cima de um pau</i>
b'áy <i>a</i>	kab'áy <i>a</i>
*kiwíd <i>a</i>	e... kīhsāt/kāsāt <i>preceder</i> , kawág <i>esclarecer (dia) ??</i>